



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - UFT

2011

Palmas - TO

2012

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - UFT

2011

Palmas - TO

2012

Revisão: Paulo Aires Marinho

Apoio técnico:

Diagramação e capa:

DICOM-UFT :

Impressão e acabamento:

**Universidade Federal do Tocantins
Câmpus Universitário de Palmas
Biblioteca Prof. José Torquato Carolino**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F981r	Fundação Universidade Federal do Tocantins Relatório de avaliação institucional - UFT 2011. / Organizadores: Alcione Marques Fernandes, Nilton Marques Oliveira, Cleomar Locatelli, Eliseu Pereira de Brito, Marcela Cristina Agustini Carneiro da Silveira, Maria José Antunes da Silva, Heloisa dos Santos Brasil, Ellen Dayana Gobi Lira, Enilda Rodrigues de Almeida Bueno, Ivan Xavier, Ana Kleiber
Pessoa	Borges, Tainã Fernandes Doro, Ada Lúcia Pereira Barbosa, Daniel de Freitas Nunes. -- Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento. Comissão Própria de Avaliação, 2012. 197 f.
Tainã	1. Avaliação institucional - Relatório. 2. Ensino Superior - Avaliação. I. Fernandes, Alcione Marques (org.). II. Oliveira, Nilton Marques (org.). III. Lira, Ellen Dayana Gobi (org.). IV. Locatelli, Cleomar (org.). V. Brito, Eliseu Pereira de (org.). VI. Silveira, Marcela Cristina Agustini Carneiro da (org.). VII. Brasil, Heloisa dos Santos (org.). VIII. Silva, Maria José Antunes (org.). IX. Borges, Ana Kleiber Pessoa (org.). X. Barbosa, Ada Lúcia Pereira (org.). XI. Nunes, Daniel de Freitas (org.). XII. Bueno, Enilda Rodrigues de Almeida. XIII. Doro, Fernandes. XIV. Xavier, Ivan. XV. Comissão Própria de Avaliação. XIV. Título.

CDD 22. ed. 378

Alan Barbiero

Reitor

José Expedito Cavalcante

Vice-reitor

Isabel Cristina Auler Pereira

Pró-reitora de Graduação

Márcio Antônio da Silveira

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Marluce Zacariotti

Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

José Guimarães

Pró-reitor de Administração e Finanças

Valeria Momenté

Pró-reitora de Assuntos Estudantis

Rafael José de Oliveira

Pró-reitor de Avaliação e Planejamento

Tarso da Costa Alvim

Chefe de Gabinete

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
Composição dos membros de 2011

Profª Alcione Marques Fernandes

Presidente da CPA e Representante docente do Câmpus de Arraias

Profº Cleomar Locatelli

Representante docente do Câmpus de Tocantinópolis

Profº Eliseu Pereira de Brito

Representante docente do Câmpus de Araguaína

Profº Nilton Marques Oliveira

Representante da Administração Central da UFT

Profª Isabel Cristina Auler Pereira

Representante da Administração Central da UFT

Profª Enilda Rodrigues de Almeida Bueno

Representante docente do Câmpus de Porto Nacional

Profª Marcela Cristina Agustini Carneiro da Silveira

Representante docente do Câmpus de Gurupi

Profª Maria José Antunes da Silva

Representante docente do Câmpus de Miracema

Profª Ana Kleiber Pessoa Borges

Representante docente do Câmpus de Palmas

Acadêmica Ada Lúcia Pereira Barbosa

Representante discente

Acadêmico Daniel Nunes de Freitas

Representante discente

Acadêmica Tainã Fernandes Doro

Representante discente

Heloisa dos Santos Brasil

Representante Técnico-administrativo

Ivan Xavier

Representante Técnico-administrativo

Ellen Dayana Gobi Lira

Aluna Egressa

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Evolução da quantidade de alunos segurados.....
- Gráfico 2 - Demonstrativo do PIMI por câmpus – 2008-2011/1º semestre.....
- Gráfico 3 – Programa de Mobilidade Acadêmica – Alunos da UFT em Outras IFES.....
- Gráfico 4 - Ações de extensão por área temática cadastradas no ano de 2010 – 2011.
- Gráfico 5 - Indicação do número de técnicos envolvidos por programa/projeto de extensão.....
- Gráfico 6 - Observação das diretrizes de extensão durante a elaboração do projeto.
- Gráfico 7 - Trabalhos de divulgação das atividades de extensão.
- Gráfico 8 - Avaliação do Compromisso Social obtido pelo aluno de graduação após participação do programa/projeto de extensão.....
- Gráfico 9 - Avaliação do Interesse e da Iniciativa do aluno de graduação após participação do programa/projeto de extensão.
- Gráfico 10 - Avaliação da Cooperação do aluno de graduação após participação do programa/projeto de extensão.....
- Gráfico 11 - Avaliação da Responsabilidade obtida pelo aluno de graduação após participação do programa/projeto de extensão
- Gráfico 12 - Avaliação da Ética obtida pelo aluno de graduação após participação do programa/projeto de extensão.
- Gráfico 13 - Avaliação da Disciplina obtida pelo aluno de graduação após participação do programa/projeto de extensão.....
- Gráfico 14 - Avaliação do Desempenho Acadêmico obtido pelo aluno de graduação após participação do programa/projeto de extensão.....
- Gráfico 15 - Avaliação do Conhecimento Técnico obtido pelo aluno de graduação após participação do programa/projeto de extensão.
- Gráfico 16 - Público alvo das ações de extensão dirigidas à comunidade externa.
- Gráfico 17 - Apresentação de trabalhos resultantes de programa/projeto de extensão, em eventos acadêmicos/científicos, por parte de alunos de graduação.
- Gráfico 18 - Apresentação de trabalhos resultantes de programa/projeto de extensão, em eventos acadêmicos/científicos, por parte de alunos de pós-graduação.
- Gráfico 19 - Apresentação de trabalhos resultantes de programa/projeto de extensão, em eventos acadêmicos/científicos, por parte de professores e técnicos
- Gráfico 20 - Produtos gerados pelo programa/projeto de extensão.....
- Gráfico 21 – Estimativa dos indicadores da produção científica na UFT, no período de 2004 a 2010.....
- Gráfico 22 - Número de professores titulados e em processo de doutoramento.....
- Gráfico 23 - Número de especializações separadas por grande área.....
- Gráfico 24 - Acervo das bibliotecas da UFT em 2011.....
- Gráfico 25 - Viagens em carros oficiais em 2011.....
- Gráfico 26 - Evolução do Programa Bolsa Permanência.....
- Gráfico 27 - Evolução do Programa Bolsa Estágio.....
- Gráfico 28 - Evolução dos Recursos Distribuídos na Matriz Orçamentárias de Custeio e Capital do Câmpus de Arraias. - Ano 2009 a 2011.....
- Gráfico 29 - Evolução dos Recursos Distribuídos na Matriz Orçamentárias de Custeio e Capital do Câmpus de Araguaína. Ano 2009 a 2011.....
- Gráfico 30 - Evolução dos Recursos Distribuídos na Matriz Orçamentárias de Custeio e Capital do Câmpus de Gurupi - Ano 2009 a 2011.
- Gráfico 31 - Evolução dos Recursos Distribuídos na Matriz Orçamentárias de Custeio e Capital do Câmpus de Miracema - Ano 2009 a 2011.
- Gráfico 32 - Evolução dos Recursos Distribuídos na Matriz Orçamentárias de

Custeio e Capital do Câmpus de Palmas - Ano 2009 a 2011.	
Gráfico 33 - Evolução dos Recursos Distribuídos na Matriz Orçamentárias de Custeio e Capital do Câmpus de Porto Nacional - Ano 2009 a 2011.	
Gráfico 34 - Evolução dos Recursos Distribuídos na Matriz Orçamentárias de Custeio e Capital do Câmpus de Tocantinópolis - Ano 2009 a 2011.....	

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Infraestrutura do Câmpus de Araguaína.....
Tabela 2 - Infraestrutura do Câmpus de Arraias.....
Tabela 03 - Infraestrutura do Câmpus de Gurupi.....
Tabela 4 - Infraestrutura do Câmpus de Miracema.....
Tabela 5 - Infraestrutura do Câmpus de Palmas.....
Tabela 6: Infraestrutura do Câmpus de Porto Nacional.....

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Relação dos cursos aprovados pelo Consepe e respectivos atos normativos.....	
Quadro 2 – Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação à distância.....	
Quadro 3 – Total de alunos de Libras à distância parceria UFT-UFRPE.....	
Quadro 4 – Demonstrativo do Programa de Educação Tutorial – PET 2009 a 2011.....	
Quadro 5 - Número de docentes e discentes envolvidos direta e indiretamente no Prodocência 2010.....	
Quadro 6 - Demonstrativo da Oferta de vagas para o PARFOR no período de 2010/1º a 2011/2º.....	
Quadro 7 – Demonstrativo da Oferta de vagas para o PARFOR no período de 2012/1º a 2012/2º.....	
Quadro 8 - Acervo das bibliotecas da UFT em 2011.....	
Quadro 9 - Cursos à distância ofertados pelo DTE UFT em 2011.....	
Quadro 10 - Área de abrangência dos cursos a distância da UFT.....	
Quadro 11 - Ações de Extensão Desenvolvidas no Período de 2010 e 2011 (atualizado em 11/01/2012).....	
Quadro 12: Ações de Extensão Desenvolvidas no ano de 2011 por Linha Temática (atualizado em 05/01/2012).....	
Quadro 13 - Ações Planejadas e não Desenvolvidas em 2011.....	
Quadro 14 - Ações Desenvolvidas sem Planejamento.....	
Quadro 15 – Quantidade de projetos científicos cadastrados em 2011, na PROPESQ-UFT.....	
Quadro 16 – Quantidade de grupos de pesquisa cadastrados em 2011, na PROPESQ-UFT.....	
Quadro 17 - Quantidade de trabalhos, por área do conhecimento, apresentados no VII Seminário de Iniciação Científica da UFT.....	
Quadro 18 – Pesquisa na UFT - Síntese.....	
Quadro 19 – Quadro de docentes – UFT 2011.....	
Quadro 20 – Números de professores titulados da UFT.....	
Quadro 21 - Programas de Pós-Graduação da UFT.....	
Quadro 22 – Número de alunos e professores por Programas de Pós-Graduação da UFT.....	
Quadro 23 – Programas de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> da UFT.....	
Quadro 24 – Conceitos da CAPES para os programas de Pós-graduação da UFT.....	
Quadro 25 - Programa de Mestrado em Agroenergia.....	
Quadro 26 - Programa de Mestrado/Doutorado em Ciência Animal Tropical.....	
Quadro 27 - Programa de Mestrado Profissional em Ciências da Saúde.....	
Quadro 28 - Programa de Mestrado em Ciências do Ambiente.....	
Quadro 29 - Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional.....	
Quadro 30 - Programa de Mestrado em Ecologia de Ecótonos.....	
Quadro 31 - Programa de Mestrado/Doutorado em Produção Vegetal.....	
Quadro 32: Quantitativo de docentes doutores, mestres e especialistas com respectivo regimes de trabalho.....	
Quadro 33 - Quantitativo de servidores técnico-administrativos por cargo e titulação.....	
Quadro 34 - Percentuais de Incentivo à Qualificação.....	
Quadro 35 - Progressão por capacitação profissional.....	
Quadro 36 - Indicadores da Avaliação de Desempenho de TAE.....	
Quadro 37 – Alunos atendidos pela de auxílio individual.....	
Quadro 38 - Indicadores da Matriz orçamentária da UFT.....	
Quadro 39 – Fator de Retenção e Peso do Grupo.....	
Quadro 40 – Cálculo dos Ingressantes.....	
Quadro 41 – Índice de qualificação de corpo docente.....	
Quadro 42 - Cálculo segundo o número de alunos do câmpus e os índices do curso.....	

Quadro 43- Valor em % do AE Calcula os indicadores de ensino por campus.....	
Quadro 44- valores definidos em outras planilhas (TDP, IQCD, TAP) relativos à pesquisa do campus.....	
Quadro 45- valores definidos em outras planilhas (TDE, TAE) relativos à extensão do câmpus..	
Quadro 46- Nota final do campus e o percentual relativo a esta nota.....	
Quadro 47 - Definição do valor relativo de cada Câmpus.....	
Quadro 48 – Valor a distribuir segundo indicadores de gestão e fatos Câmpus.....	
Quadro 49 – Valores para manutenção do Câmpus.....	
Quadro 50 – Valor a distribuir segundo as quotas para despesas contínuas.....	
Quadro 51 – Total dos recursos orçamentários de custeio distribuídos por Câmpus.....	
Quadro 52 – Distribuição total dos orçamento de custeio.....	
Quadro 53 - Demonstrativo da Alocação dos Recursos da Matriz Orçamentária de todos os Campi referente ao ano de 2011.....	
Quadro 54 - Evolução dos Recursos distribuídos na Matriz (Custeio e capital) por câmpus – ano de 2009 a 2011.....	
Quadro 55 – Relação Orçamento/Gastos – UFT 2011.....	

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Mapa 1 - Configuração dos campus universitários e da oferta dos cursos e programas na UFT.....
- Figura 1 - Demonstração ilustrativa da Matriz 2010.....
- Figura 2 - Recursos de Capital.....

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	15
1.1 FINALIDADES, OBJETIVOS E COMPROMISSOS DA UFT.....	15
1.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUA RELAÇÃO COM O PDI.....	18
2 DIMENSÃO 2: A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO (NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO).....	20
2.1 ENSINO.....	21
2.1.1 Estruturação das Centrais de Estágio.....	22
2.1.2 Formação continuada dos professores da UFT.....	23
2.1.3 Língua brasileira de Sinais – LIBRAS.....	24
2.1.4 Implementação da Lei 11.645/2008 – História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.....	24
2.1.5 Aperfeiçoamento do sistema de coleta da Plataforma de Integração de Dados das Instituições Federais de Ensino Superior – PingIFES.....	25
2.1.6 Sistema de Seleção Unificada (SISU).....	26
2.1.7 Censo da Educação Superior	26
2.1.8 Programas de Melhoria do ensino e da aprendizagem para estudantes de graduação.....	27
2.1.9 Modernização e Informatização das Bibliotecas.....	34
2.1.10 Acompanhamento e Supervisão do Fluxo Acadêmico dos Alunos Convênio de Graduação PEC-G.....	37
2.1.11 Implantação do Sistema de Digitalização, Guarda e Conservação de documentos Acadêmicos.....	31
2.1.12 Sistema Eletrônico para Registro de Diplomas de Outras IES (em fase de conclusão).....	38
2.1.13 Portal do Egresso.....	38
2.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	39
2.3 EXTENSÃO.....	42
2.3.1 A Políticas de Extensão da UFT.....	43
2.3.2 Avaliação Qualitativa das Atividades de Extensão Executadas em 2010.....	49
2.3.3 Principais editais.....	62
2.3.4 Projeção para o exercício seguinte.....	72
2.4 PESQUISA.....	74
2.5 PÓS-GRADUAÇÃO.....	79
3 DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO.....	91
3.1 ATIVIDADES INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO.....	97

4	DIMENSÃO 4: A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	100
4.1	ESTRATÉGIAS, RECURSOS E QUALIDADE DA COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	100
4.2	IMAGEM PÚBLICA DA INSTITUIÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	101
5	DIMENSÃO 5 – AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.....	107
5.1	PLANO DE CARREIRA DE SERVIDORES TÉCNICOS – ADMINISTRATIVOS DA UFT.....	108
5.2	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E DOCENTES DA UFT.....	112
5.3	PROGRAMA DE MELHORIA DE VIDA DE DOCENTES E SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DA UFT.....	114
6	DIMENSÃO 6 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO.....	115
6.1	PRIORIDADES REFERENTES À GESTÃO DA UNIVERSIDADE.....	115
6.1.1	Adequação do Estatuto da UFT.....	116
6.1.2	Organização e gestão da Instituição.....	117
6.1.3	Participação e transparência na gestão.....	118
6.1.4	Procedimentos racionalizados e ágeis.	118
6.1.5	Gestores capacitados.....	118
6.1.6	Diálogo com as organizações representativas dos docentes, discentes e técnico-administrativos.....	119
6.2	PLANO DIRETOR DOS CÂMPUS.....	119
6.3	FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS SUPERIORES.....	120
7	DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	121
7.1	INFRAESTRUTURA FÍSICA DOS CÂMPUS DA UFT.....	123
7.2	INFRAESTRUTURA FÍSICA DAS BIBLIOTECAS.....	139
7.3	TRANSPORTE.....	145
7.4	ACESSIBILIDADE.....	147
8	DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO.....	149
9	DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.....	152
9.1	POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.....	152
9.1.1	Programa Bolsa Permanência.....	152
9.1.2	Programa Bolsa Estágio.....	153
9.1.3	Auxílios Para a Participação em Atividades Acadêmicas, Científicas, Culturais e Político-Acadêmicas.....	154

9.1.4	Moradia Estudantil.....	155
10	DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	158
10.1	ESPECIFICAÇÕES DOS INDICADORES.....	159
10.1.1	Indicador de Ensino	162
10.1.2	Indicadores de Pesquisa.....	163
10.1.3	indicadores de extensão.....	164
10.2	CARACTERÍSTICAS OBSERVADAS NO CÁLCULO DOS INDICADORES DA MATRIZ.....	165
10.3	DA CONCEITUAÇÃO DA MATRIZ.....	168
10.4	RECURSOS DE CAPITAL.....	174
10.5	HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DA MATRIZ.....	180
10.5.1	Características da Matriz.....	181
10.5.2	Propostas para a Matriz UFT.....	182
10.5.3	Implantação da Matriz.....	185
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	191
	REFERÊNCIAS.....	196

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), ao longo da sua primeira década de existência, vem procurando consolidar sua presença no Estado do Tocantins com oferta de cursos de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento. A instalação da UFT em sete cidades (Palmas, Miracema do Tocantins, Porto Nacional, Gurupi, Arraias, Araguaína e Tocantinópolis) garante que a universidade tenha uma presença efetiva de norte a sul do Estado, bem como nos seus principais polos urbanos.

O crescimento no número de cursos superiores de graduação e pós-graduação, bem como o desenvolvimento de inúmeras atividades de pesquisa e extensão tem posto outros desafios à UFT. Trata-se de buscar construir mecanismos internos que possam contribuir para que o ensino, a pesquisa e a extensão sejam avaliados, para que a própria comunidade acadêmica olhe para si e busque o aperfeiçoamento de suas ações.

Neste sentido, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem buscado motivar os setores administrativos e acadêmicos da UFT para que se envolvam no processo de avaliação institucional, apresentando informações sistematizadas das ações, revelando suas percepções a respeito do trabalho desenvolvido na Instituição. A CPA tem buscado também implementar mecanismos de participação na avaliação, disponibilizando instrumentos eletrônicos de coletas de dados, motivar a organização das Comissões Setoriais de Avaliação (CSA's) em todos os campi e realizando a divulgação da avaliação para toda a comunidade acadêmica.

O presente Relatório Institucional de Avaliação procura sistematizar o processo de avaliação Interna da UFT, referente ao ano de 2011. Constitui-se como um apanhado geral do que foi produzido pelas Comissões Setoriais nos campi e pelos relatórios das ações que os setores administrativos e acadêmicos conseguiram produzir.

O presente trabalho busca apresentar o estágio atual da Instituição, seus avanços e desafios, no que se refere às dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). São descrições e análises que têm por objetivo identificar como a UFT tem atuado na região, e desta forma, contribuir com a melhoria de suas práticas sociais como instituição pública.

1. DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1.1 FINALIDADES, OBJETIVOS E COMPROMISSOS DA UFT

A Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT) foi instituída em 23 de outubro de 2000, pela lei 10.032, como entidade com personalidade jurídica de direito público vinculada ao Ministério da Educação. É uma entidade com estrutura multicampi distribuída em sete cidades do estado: Tocantinópolis, Araguaína, Miracema do Tocantins, Palmas, Porto Nacional, Gurupi e Arraias, com sede e foro na cidade de Palmas.

São fins da Fundação Universidade Federal do Tocantins:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, desenvolvendo, desse modo, o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

A UFT é destinada à promoção do ensino superior, da pesquisa e da extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a legislação vigente. Os bens e direitos que compõem o patrimônio da

Universidade serão utilizados pelas unidades às quais se integram, com vistas, exclusivamente, à consecução dos objetivos institucionais.

Cabe aos *Campi* de ensino, pesquisa e extensão:

I - ministrar o ensino dos cursos de graduação correspondentes às profissões reguladas em lei, e ainda, outros para atender às exigências da programação específica da Universidade e para fazer face às peculiaridades do mercado de trabalho regional.;

II - desenvolver e coordenar os planos de trabalhos de pesquisa nas respectivas áreas;

III – estender seus recursos à comunidade, sob a forma de cursos e serviços, procurando sua melhor utilização.

Os objetivos e compromissos da UFT estão sendo discutidos e estão contemplados na proposta preliminar do Estatuto, cujo processo de elaboração foi coordenado pela Comissão da Estatuinte. O processo de discussão do Estatuto foi retomado em 2010 e continuou por 2011.

O Planejamento Estratégico - PE (2006 – 2010) e o Projeto Pedagógico Institucional - PPI (2007) definem que a missão da UFT é “produzir e difundir conhecimentos visando à formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia”. E, como visão estratégica “consolidar a UFT como um espaço de expressão democrática e cultural, reconhecida pelo ensino de qualidade e pela pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento regional”.

Ainda no Planejamento Estratégico, foram eleitas quatro prioridades institucionais que orientam as linhas de atuação da Universidade: ambiente de excelência acadêmica, atuação sistêmica, articulação com a sociedade, aprimoramento da gestão.

No PDI (2011-2015) os objetivos estratégicos da UFT foram definidos em função de duas dimensões:

1. Ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão:

- consolidar os cursos e programas (graduação e pós-graduação) existentes, melhorando sua qualidade e articulando-os em grandes áreas;
- ampliar o número de cursos e programas (graduação e pós-graduação) meios, inclusive ensino a distância;
- articular a pesquisa com o ensino (graduação e pós-graduação) e sua devida interação com as ações de extensão;
- definir e consolidar uma política de incentivo a produção científica e a docência;

- projetar a UFT como referência nas áreas de Identidade, Cultura e Territorialidade, Agropecuária e Meio Ambiente, Biodiversidade e Mudanças Climáticas, Educação e Fontes Renováveis de Energia, por meio de programas de extensão;
- incentivar a implantação de mecanismos de flexibilização curricular com vistas a promoção da mobilidade intra e inter cursos e programas da própria UFT e de outras instituições públicas;
- incentivar a institucionalização de práticas acadêmicas e extensionistas que respeitem a diversidade cultural e a pluralidade;
- promover o intercâmbio com as instituições nacionais e internacionais como estratégia para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da pós-graduação;
- ampliar ações de extensão voltadas à cidadania, inclusão social, direitos humanos e ao meio ambiente.
- preparar alunos para o exercício da cidadania, tornando-os comprometidos com a sociedade e com uma visão humanística, crítica e reflexiva;
- implantar uma política de assistência estudantil que assegure a permanência de estudantes em situação de risco ou vulnerabilidade;
- ampliar os meios de acesso da comunidade acadêmica aos bens culturais nacionais e internacionais por meio dos mecanismos da tecnologia da informação e comunicação.
- consolidar o Programa de Educação de Jovens e Adultos.

2. Aperfeiçoamento da Gestão:

- adotar uma política ativa de comunicação e de divulgação das realizações, na busca da construção da imagem institucional;
- melhorar a infraestrutura física, laboratorial e tecnológica, por meio da articulação política e de parceria com todos os setores da sociedade;
- ampliar a captação de recursos, incluindo convênios com instituições públicas e privadas;
- fortalecer as estruturas administrativas de todos os campi;
- descentralizar a gestão administrativa;
- fortalecer os órgãos colegiados;
- adotar mecanismos de fixação dos recursos humanos;
- racionalizar e otimizar a utilização de recursos materiais, financeiros e de pessoal;
- promover a modernização da gestão, ampliando a informatização;
- desenvolver políticas de qualificação de pessoal docente e técnico administrativo.

1.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUA RELAÇÃO COM O PDI

Na UFT o órgão que responde pelas práticas pedagógicas é a Pró-reitoria de Graduação (Prograd). Os princípios fundamentais que orientam a construção das políticas da Prograd estão assentados na concepção da educação como direito de todos, alicerçada na ética e nos valores da solidariedade, liberdade, igualdade, justiça social e sustentabilidade, cuja finalidade é o pleno desenvolvimento, nas dimensões pessoais e sociais, de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social. Está focada em uma formação assinalada pelo humanismo fundado na pluralidade de ideias e no respeito aos valores da convivência ética.

A Pró-Reitoria de Graduação tem como missão proporcionar um ensino voltado para a produção e difusão do conhecimento científico, sócio-político e cultural, com vistas a formação do cidadão e do profissional qualificado e comprometido com o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

No PDI foram citados como principais desafios relacionados ao ensino a serem enfrentados pela UFT, a curto e médio prazo:

- aprofundamento dos debates, proposições e estratégias voltadas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação por meio da articulação do ensino, pesquisa e extensão;
- proposição de novas formas de organização didático-pedagógica e de utilização dos recursos das tecnologias de informação e comunicação;
- ampliação do debate sobre a qualidade na formação nos cursos de graduação, por meio do Fórum das Licenciaturas e de outras instancias a serem implementadas também para os bacharelados;
- melhoria e modernização das condições físicas (salas de aula, laboratórios, áreas de convivência e lazer, sala de professores);
- implantação do Sistema de Bibliotecas da UFT em sua plenitude, contemplando empréstimos entre os campi, banco de teses e dissertações, acesso a periódicos nacionais e internacionais;
- melhoria da gestão dos cursos de graduação;
- ampliação das formas de intercâmbio com outras universidades públicas nacionais e internacionais visando a obtenção de outras experiências acadêmicas para os estudantes, assim como a dupla titulação.

A partir desses desafios, foram elaboradas as políticas e programas estratégicos:

I. Implantação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

II. Reestruturação dos cursos por áreas de conhecimento, assumindo uma concepção interdisciplinar na formação do estudante.

III. Melhoria do nível de desempenho acadêmico nos cursos de graduação.

IV. Implantação, acompanhamento e avaliação do Sistema de Bibliotecas (SISBIB).

V. Aprimoramento do Sistema de Controle e Registro Acadêmico.

VI. Intensificação dos programas de mobilidade e internacionalização da graduação.

O PDI (2010-2015) da Universidade aponta para as atividades e práticas pedagógicas que devem ser implantadas na UFT. As atividades executadas estão descritas na Dimensão 2.

2. DIMENSÃO 2: A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO (NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO)

2.1 ENSINO

Segundo o Relatório da Pró-R

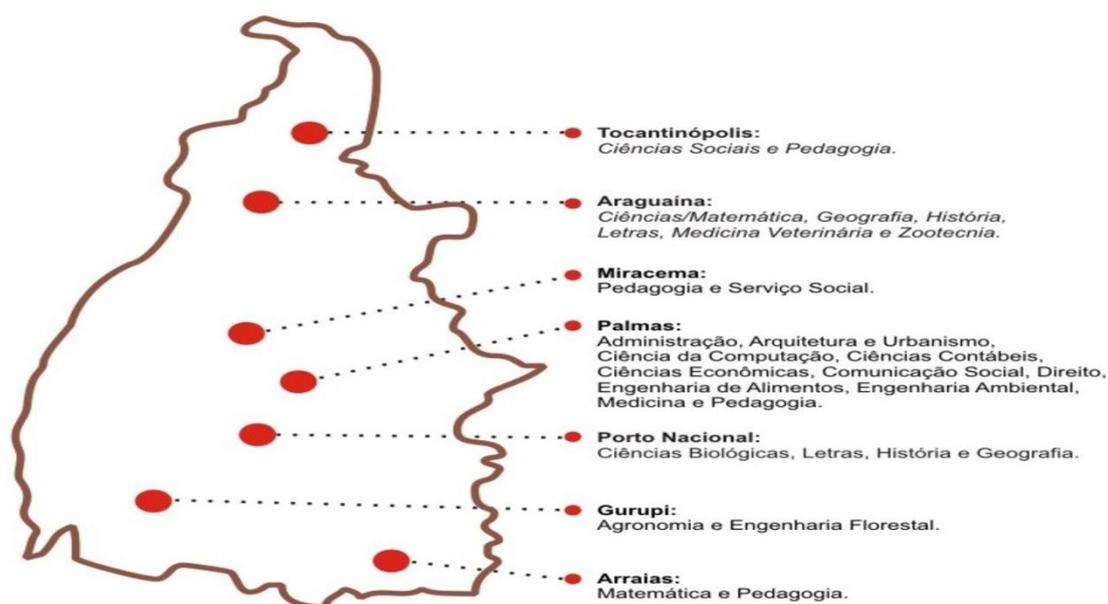
etoria de Graduação (Prograd) 2011 no período de janeiro a dezembro de 2011, as ações da Prograd tiveram como objetivo macro o atendimento aos princípios estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2011- 2015) da UFT. Nesse sentido foram priorizados: a) a implantação, acompanhamento e avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs); a discussão sobre a estruturação dos cursos por áreas de conhecimento, assumindo uma concepção interdisciplinar na formação do estudante; a melhoria do nível de desempenho acadêmico nos cursos de graduação; implantação, acompanhamento e avaliação do Sistema de Bibliotecas (SISBIB), do Repositório Institucional e do Banco de teses e dissertações; o aprimoramento do Sistema de Controle e Registro Acadêmico e intensificação dos programas de mobilidade e internacionalização da graduação.

As ações implementadas pela Prograd, no ano de 2011, focaram no fortalecimento dos órgãos colegiados, da câmara de graduação, na promoção de projetos e programas de articulação de ensino, pesquisa, extensão e cultura em todas as práticas pedagógicas dos cursos; no fortalecimento da política de informação e na disponibilização do conhecimento produzido pela Universidade, na implementação de uma política de estágio curricular obrigatório e não obrigatório direcionada para as especificidades dos cursos; na análise coletiva dos resultados dos processos de avaliação das condições de ensino visando à melhoria na oferta e otimização de recursos físicos; na avaliação dos cursos com diferenciada organização didático-pedagógica e o acompanhamento e avaliação do programa de formação de professores em exercício na Educação Básica.

Considerando que houve um período de paralisação dos técnicos administrativos e docentes, os resultados das avaliações realizadas junto aos professores e estudantes dos Programas de Melhoria do ensino e aprendizagem da graduação não foram finalizados de forma a serem sistematizados para serem apresentados neste relatório.

A Prograd optou por fazer em seu Relatório uma análise do período de 2008 a 2011, cobrindo o tempo da atual gestão da Universidade. Em função das dificuldades encontradas em separar as informações específicas referentes ao ano de 2011 a CPA optou por apresentar os dados sobre o ensino conforme relatado pela Prograd.

No ensino de graduação, dos atuais 48 cursos, 18 foram implantados após a criação da UFT. O processo de ampliação de cursos e a reestruturação curricular passam necessariamente por um processo de acompanhamento e avaliação da implantação dos novos cursos e dos projetos pedagógicos. Por meio da Diretoria de Desenvolvimento e Regulação da Graduação (DEG) foi desenvolvido um trabalho de regulação e avaliação dos cursos de graduação seguindo as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).



Mapa 1 - Configuração dos campi universitários e da oferta dos cursos e programas na UFT.
Fonte: UFT/Prograd, 2011.

No período de 2008 a 2011, os cursos de Medicina e os cursos tecnológicos Gestão de Cooperativas, Gestão de Turismo e Logística (Araguaína), além de Ciências Sociais – Licenciatura (Tocantinópolis), Serviço Social (Miracema) e Biologia a distância receberam comissões de avaliação do Ministério da Educação (MEC) e obtiveram a nota 4 (quatro) de um valor máximo de 5 (cinco) pontos.

Todos os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) foram discutidos, com exceção de dois cursos que se encontram em fase final de aprovação no Colegiado (Arquitetura e Urbanismo do campus de Palmas e Geografia do campus de Porto Nacional), todos os demais, ou seja, 46 cursos reformularam e aprovaram os projetos pedagógicos no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe). Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação listados foram analisados pela Câmara de Graduação, pelo Consepe e pelo Ministério da Educação. A regularidade dos cursos é imprescindível para garantir ao estudante as condições de exercício

de sua profissão, assim como para contribuir para os resultados dos processos avaliativos do SINAES.

Campus	Curso	Resolução CONSEPE	Câmpus	Curso	Resolução CONSEPE
Araguaína	Geografia – Licenciatura	46/2009	Palmas	Administração	15/2010
	História – Licenciatura	47/2009		C. da Computação	11/2011
	História – Bacharelado	48/2009		C. Econômicas	27/2009
	Letras – L. Portuguesa	39/2009		Ciências Contábeis	12/2007
	Letras – Inglês	392/2009		Direito	30/2009
	Matemática	33/2009		Eng. Ambiental	23/2006
	Medicina Veterinária	11/2011		Eng. de Alimentos	19/2008
	Zootecnia	28/2010		Medicina	18/2008
	Biologia	17/2009		Pedagogia	04/2007
	Física	18/2009		Artes (Teatro)	10/2009
	Química	16/2009		Filosofia	09/2009
	Gestão de Cooperativas	11/2009		Enfermagem	20/2009
	Gestão de Turismo	12/2009		Engenharia Civil	22/2009
	Logística	13/2009		Eng. Elétrica	07/2009
Arraias	Matemática	27/2010	Porto Nacional	Nutrição	19/2009
	Pedagogia	05/2007		C. Biológicas (Lic.)	05/2009
Gurupi	Agronomia	50/2009	Porto Nacional	História	11/2011
	Engenharia Florestal	11/2010		Letras – Português	32/2009
	Eng. Biotecnológica	08/2009		Letras – Inglês	31/2009
	Química Ambiental	21/2009		C. Biológicas Bacharelado	06/2009 e 24/2010
Miracema	Pedagogia	03/2007	Tocantinópolis	Pedagogia	06/2007
	Serviço Social	10/2010		Ciências Sociais	06/2006

Quadro 1- Relação dos cursos aprovados pelo Consepe e respectivos atos normativos.
Fonte: UFT/Prograd, 2011.

Além dos cursos na modalidade presencial, no período 2007-2011, foram analisados e aprovados os projetos pedagógicos dos cursos de graduação à distância (Quadro 2).

Campus	Curso	Resolução Consepe
Gurupi	Química Ead - Licenciatura	14/2009
Palmas	Física Ead - Licenciatura	15/2009

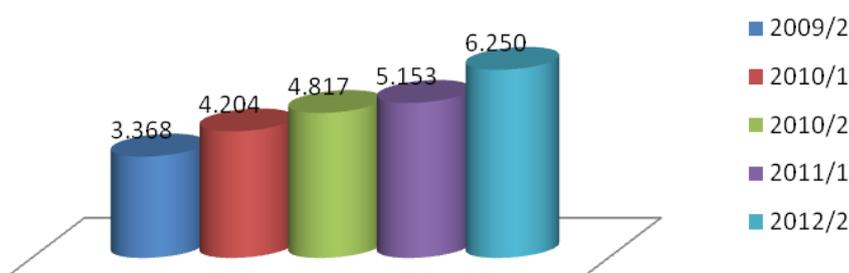
Quadro 2 – Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação à distância.
Fonte: UFT/Prograd, 2011.

2.1.1 Estruturação das Centrais de Estágio

A partir das orientações da Lei 11.788/2008, foram estruturadas as Centrais de Estágio em cada um dos *campi* e implantado o sistema de seguro contra acidentes pessoais a todos os

alunos que realizam atividades de estágio curricular obrigatório. Com o estabelecimento de centenas de convênios com instituições de pesquisa, órgãos governamentais, empresas públicas e privadas, associações e por meio do projeto “Apoio Técnico ao Relacionamento com as Empresas para Identificação de Campos de estágio não obrigatório e obrigatório” foram desenvolvidas ações que visaram inserir os estudantes em ambientes práticos de aprendizagem, ao mesmo tempo em que propiciou a ampliação da rede de contatos com empresas e instituições. Também foram intensificados os contatos com as escolas da Educação Básica de todo o estado do Tocantins buscando inserir os estudantes nos processos de ensino de suas cidades de origem.

Gráfico 2 – Evolução da quantidade de alunos segurados



Fonte: UFT/Prograd, 2011.

Também foi criada e implementada a página no sítio da UFT relativa aos estágios. Todos os documentos orientadores do estágio e o fluxo dos processos foram discutidos e disponibilizados para a comunidade universitária. Atualmente encontra-se em fase de análise na Câmara de Graduação, para posterior homologação do Consepe, a normatização do estágio curricular obrigatório e não obrigatório na UFT.

2.1.2 Formação continuada dos professores da UFT

A Lei de Diretrizes e Bases Nacionais 9394/96, em seu art. 63, Inciso III, explicita que as instituições formadoras deverão manter “programas de formação continuada para os profissionais da educação dos diversos níveis”. Na perspectiva de fortalecer a política de formação de professores para o ensino superior em consonância com as políticas acadêmicas, de gestão, de desenvolvimento institucional, de assistência, de recursos humanos, de informações e de relações nacionais e internacionais, presentes no Projeto Pedagógico

Institucional (PPI) da UFT, desde o início de 2010, a Prograd vem lançando editais para que professores do mesmo curso ou *campus* ou de cursos e *campi* diferentes ou, ainda, as Pró-reitorias inscrevam projetos de SEMINÁRIOS DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS E INTERDISCIPLINARES a serem ministrados aos docentes da UFT. Este Programa tem como pressuposto as demandas sinalizadas nos Fóruns de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura – (FEPEC), edições I e II e nos indicadores de avaliação dos cursos e propõe à oferta de Seminários/oficinas, que visam à reflexão teórico-prática sobre elementos necessários ao aprimoramento da prática docente, planejamento, processo de ensino-aprendizagem e avaliação, integrando a Política de Formação Contínua dos Docentes da UFT,

Em seu Relatório 2011, esta Pró-Reitoria, não menciona em quais campi foram apresentados tais seminários e para quais cursos de graduação.

2.1.3 Língua brasileira de Sinais – LIBRAS

Considerando a dificuldade de suprir a demanda de professores com formação em Libras na UFT e que o Decreto nº 5.626/2005 insere a Língua Brasileira de Sinais – Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura e optativa nos bacharelados e tecnológicos, em 2011, a Pró-Reitoria de Graduação iniciou uma parceria com a UFRPE que se dispôs a oferecer turmas da disciplina Libras à distância para os estudantes formandos.

Campus	2010	2011
Araguaína	90	164
Miracema	16	-
Palmas	41	-
Porto Nacional	123	163
Tocantinópolis	-	113
Total Geral	270	440

Quadro 3 – Total de alunos de Libras à distância parceria UFT-UFRPE.

Fonte: UFT/Prograd, 2011.

2.1.4 Implementação da Lei 11.645/2008 – História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

A promulgação da Lei nº 11.645/2008, alterou a Lei 9.394/1996 (LDB), estabelecendo a obrigatoriedade de ministrar o conteúdo da história dos índios no Brasil e da História e Cultura Africana e dos negros no Brasil na educação básica para o ensino fundamental e médio.

A UFT, no sentido de contribuir para a implementação da lei de maneira adequada, incluiu, em conjunto com os colegiados, nos currículos de cursos de licenciatura, o ensino de “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, além de ter institucionalizado o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), administrado pelo Câmpus Universitário de Porto Nacional.

• **Disciplinas com conteúdo sobre a temática:**

1. História Indígena
2. História da África
3. Relação entre África e Brasil
2. Cultura Afro-Brasileira
3. Educação e Cultura Afro-Brasileira
4. Cultura e Religiosidade Afro-Brasileira
5. Dança: Ritmos Afros e Indígenas
6. Educação e Multiculturalismo

2.1.5 Aperfeiçoamento do sistema de coleta da Plataforma de Integração de Dados das Instituições Federais de Ensino Superior – PingIFES

Segundo o Relatório da Prograd 2011, PING-IFES é um sistema de coleta de dados das IFES (Instituições Federais de Ensino Superior), implantado pela Secretaria de Educação Superior do MEC em que são solicitadas informações sobre a graduação e pós-graduação, composto por dados necessários para elaboração da matriz orçamentária utilizando-se dos indicadores do TCU; e também com informações da Instituição necessárias para o acompanhamento das metas do REUNI. A Prograd é responsável pela sistematização de dados acadêmicos para alimentar a plataforma PingIFES. Foram elencadas algumas ações voltadas para este processo de sistematização dos dados:

- ✓ Participação em *workshop* (apresentação técnica) realizado em Brasília-DF;
- ✓ Acompanhamento da importação dos dados junto à DTI;
- ✓ Preparo da documentação e ajuste preliminar dos dados acadêmicos;
- ✓ Acompanhamento de ajuste de dados de recursos humanos, convênios e financeiros;
- ✓ Realização da Verificação *in loco* na UFT;
- ✓ Realização da Verificação *in loco* em outras IFES brasileiras;

- ✓ Realização dos ajustes finais e aprovação dos dados.

Os dados sobre o PingIFES apresentados pelo Relatório Prograd 2011 não mencionam ações específicas no ano de 2011.

2.1.6 Sistema de Seleção Unificada (SISU)

Em 2009, a UFT aderiu ao Sistema de Seleção Unificada (SISU) a partir da reestruturação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em 25% (vinte e cinco por cento) do total das vagas a serem oferecidas pela Universidade a partir de 2010. O SISU tem como objetivos estabelecer os procedimentos da seleção unificada que utilizará a prova do ENEM como base para seleção dos candidatos. Segundo o Relatório da Prograd 2011, as ações desenvolvidas no Sistema de Seleção Unificada (SISU) foram:

- ✓ Participação nas reuniões de trabalho em Brasília-DF;
- ✓ Atualização e acompanhamento cadastral dos cursos da UFT;
- ✓ Emissão de Certificado Digital para prosseguimento da adesão ao ENEM – Fase Única;
- ✓ Acompanhamento de matrícula de alunos ingressantes por meio do ENEM;
- ✓ Elaboração do boletim Individual do Aluno a partir dos dados disponibilizados pelo INEP/MEC.

Novamente não existem informações específicas sobre o ano de 2011.

2.1.7 Censo da Educação Superior

De acordo com as informações da Prograd, o INEP realiza a coleta de dados sobre a educação superior, com o objetivo de oferecer informações detalhadas sobre a situação atual e as grandes tendências do setor, tanto à comunidade acadêmica quanto à sociedade em geral.

A coleta dos dados tem como referência as diretrizes gerais previstas pelo Decreto nº 6.425 de 4 de abril de 2008. O censo da educação superior reúne informações sobre as instituições de ensino superior, seus cursos de graduação nas modalidades presencial e a distância, vagas oferecidas, inscrições, matrículas, ingressantes e concluintes, além de informações sobre docentes, nas diferentes formas de organização acadêmica e categoria administrativa. Os dados do Censo da Educação Superior no período de 2007 a 2009 eram coletados de forma manual. A partir de 2010, com o Decreto 6.425/2008, houve uma estruturação e os dados passaram a ser importados gerando um relatório consolidado da IES.

A principal novidade do Censo 2010 foi sua integração ao Cadastro e-MEC permitindo, dessa forma, a interoperabilidade dos programas da educação superior, como, por exemplo: Enade, Sinaes, Sisu, UAB, etc. Em termos legais, o Cadastro e-MEC tornou-se o Cadastro Único de IES e de Cursos por meio da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007.

As ações desenvolvidas pela Prograd relativas ao Censo da Educação Superior no período 2007 a 2011 foram:

- ✓ Orientações às coordenações de curso e acompanhamento do cronograma a ser cumprido nas etapas do Censo;
- ✓ Atualização e correção de dados junto a DTI e MEC.

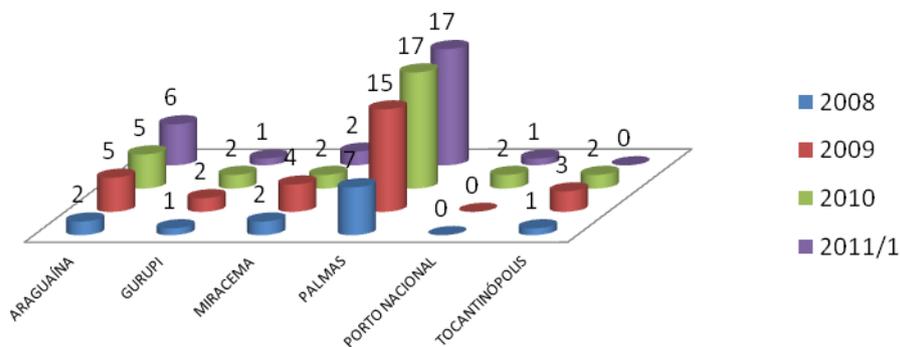
2.1.8 Programas de Melhoria do ensino e da aprendizagem para estudantes de graduação

Visando ampliar as condições de permanência e sucesso na graduação e o envolvimento dos estudantes com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, a Pró-reitoria de graduação implementou 07 programas para os estudantes da graduação: Programa Institucional de Monitoria (PIM); Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Monitoria Indígena (PIMI); Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA), Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA); – Programa de Monitoria Permanência (PMP) e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

a) Programa Institucional de Monitoria Indígena (PIMI):

Para que seja efetuado o acompanhamento dos estudantes indígenas, a UFT instituiu uma bolsa para os monitores, os quais contribuem para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o sucesso desses estudantes na graduação. Em 2011/1, a UFT contou com 160 indígenas matriculados em seus cursos de graduação. A monitoria é realizada para grupos de alunos indígenas de um mesmo curso. A cada grupo de 05 alunos, em média, é disponibilizado um monitor que acompanha o estudante indígena em suas atividades de leitura, entendimento de textos, elaboração dos trabalhos e esclarecimentos de dúvidas sobre os conteúdos abordados em sala de aula.

Gráfico 2 - Demonstrativo do PIMI por campus – 2008-2011/1º semestre



Fonte: UFT/Prograd, 2011.

b) Programa Institucional de Monitoria (PIM):

O Programa Institucional de Monitoria (PIM) contempla atividades de caráter didático-pedagógico que contribuem para o sucesso dos alunos no processo ensino-aprendizagem e envolvimento nas atividades de docência, de pesquisa e de extensão. Tem se revelado de extrema importância para a permanência e sucesso dos ingressantes, que chegam à Universidade com grande deficiência nas áreas de linguagem, de exatas e biológicas e constitui-se de dois tipos de monitores: remunerado e não remunerado. A UFT tem disponibilizado recursos para pagamento de 02 monitores por curso, como forma de dar suporte às disciplinas com elevado número de estudantes ou àquelas que apresentam um índice elevado de reprovações.

Considerando que o número de monitores não remunerados e a demanda de muitos cursos pela ampliação do número de bolsistas, foi aprovada ao final de 2011, a duplicação do orçamento para esse Programa de Monitoria a partir de 2012, o que permitirá a ampliação do número de bolsistas, especialmente para os cursos integrais, com elevada carga horária em áreas das ciências exatas e demais especificidades.

Não foi apresentado no Relatório da Prograd 2011 dados sobre a evolução deste programa em todos os campi da UFT.

c) Programa de Educação Tutorial – PET:

O Programa de Educação Tutorial – PET proposto pela Secretaria de Educação Superior – SESU e Coordenação-Geral de Relações Estudantis (CGRE), da Diretoria de

Políticas e Programas de Graduação da Educação Superior (DIPES), do Ministério de Educação – MEC, tem como objetivo principal fornecer ao estudante da graduação uma formação acadêmica ampla, com atividades científicas, acadêmicas e extensionistas dentro dos três pilares em que está fundamentado o conceito de universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Os grupos são constituídos por um docente e um grupo de até 12 alunos bolsistas e podem contar também com professores colaboradores. Ao acadêmico é concedida uma bolsa no valor de R\$ 360,00 (trezentos e sessenta reais) e após 02 anos de efetiva participação, os alunos recebem um certificado. Em 2011, no I Seminário Integrado de Ensino, pesquisa e extensão, dezenas de trabalhos foram apresentados por todos os programas como resultado dos estudos e pesquisas realizados pelos estudantes sob a orientação dos professores.

Descrição	2009	2010	2011*(1º sem.)
Grupos PET	4	8	8
Número de Tutores	4	8	8
Número de Alunos (bolsistas e não bolsistas)	32	48	40
Total	40	64	56

* Os grupos PET Economia e Engenharia Ambiental estão com edital aberto para expansão dos grupos, sendo que cada grupo ficará com 12 bolsistas.

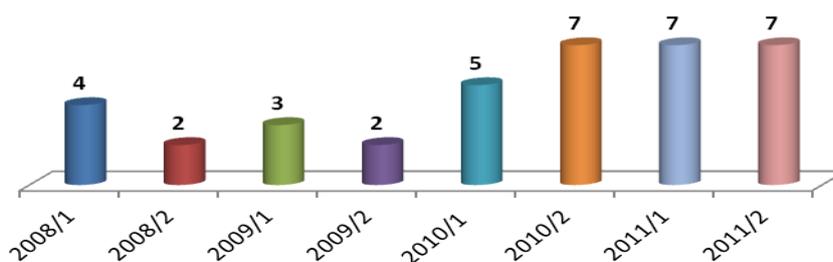
Quadro 4 – Demonstrativo do Programa de Educação Tutorial – PET 2009 a 2011.

Fonte: UFT/ Prograd, 2011.

d) Programa de Mobilidade Estudantil (PMA):

Instituído pela Associação Nacional de Dirigentes das IFES (ANDIFES), o PMA permite que estudantes possam deslocar-se para outras IFES e cursem disciplinas do currículo de seu curso, por um período de até um ano, podendo ser ampliado o prazo por mais seis meses. Este Programa oferece aos acadêmicos a aquisição de novas experiências e interação com outras culturas da realidade brasileira

Gráfico 3 – Programa de Mobilidade Acadêmica – Alunos da UFT em Outras IFES



Fonte: UFT/ Prograd, 2011.

e) Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA:

O Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA busca fortalecer atividades relevantes para a formação e para o exercício profissional dos futuros docentes tendo o trabalho pedagógico como princípio articulador da unidade entre teoria e prática na formação e atuação do educador.

A partir de 2010, foi aprovado o projeto “Construção de Saberes em Laboratórios de Educação Matemática e Práticas Pedagógicas”, vinculado ao curso de Matemática do campus de Arraias, que tem como objetivo contribuir para elevação da qualidade dos cursos de licenciatura em Matemática e Pedagogia, na perspectiva da melhoria da formação didático-pedagógica dos profissionais do magistério que trabalham com alfabetização, letramento e matemática na educação básica no Edital nº 028/2010. O projeto tem verba de custeio no valor total de R\$ 130.608,00 e iniciou suas atividades em 03 de janeiro de 2011.

Inicialmente o projeto previa dar continuidade às atividades (projetos) do Laboratório de Educação Matemática (LEMAT) e fomentar a implementação das ações (projetos) do Laboratório de Práticas Pedagógicas (LAPPE). Contudo, em 2011, foram criados mais dois laboratórios de ensino no *Campus* de Arraias: o Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) e o Laboratório de Pesquisa em Educação em Ciências e Matemática (LAPECIM).

Atualmente existem quatro Laboratórios de Ensino, no *Campus* de Arraias, onde são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão com vistas a melhoria da formação didático-pedagógica dos acadêmicos de licenciaturas em Biologia E a D, Matemática e Pedagogia da UFT.

	Campus	Cursos	Alunos bolsistas	Alunos do curso	Professores	Total
Edital 2010	Arraias	Biologia EaD	--	23	1	513 Alunos 12 Professores
		Matemática	12	199	7	
		Pedagogia	8	271	4	
Total	1	2	20	493	12	

Quadro 5 - Número de docentes e discentes envolvidos direta e indiretamente no Prodocência 2010.
Fonte: UFT/Prograd, 2011.

De acordo com a tabela 8, existe o envolvimento direto de vinte alunos nos projetos dos laboratórios fomentados pelo Prodocência. Contudo, como todos os alunos matriculados nos três cursos tem aulas práticas nestes espaços, estes estão beneficiados indiretamente.

f) Programa de Iniciação à Docência (PIBID)

Por meio do Programa de Iniciação à Docência, os cursos de licenciatura aprofundam a articulação entre a educação superior (por meio de 19 licenciaturas) e os sistemas estaduais e municipais da Educação Básica, na UFT este foi composto por subprojetos desenvolvidos em 6 *campi*, desde o início do programa mais de 280 estudantes foram selecionados como bolsistas nos diversos editais publicados pela CAPES, além de 26 supervisores, que são professores das escolas de Educação Básica. Foram realizadas as publicações de 03 (três) livros com artigos dos pibidianos e professores envolvidos com o programa.

O Relatório de Avaliação da Prograd não apresenta nenhuma informação sobre o número de alunos, professores e supervisores envolvidos no Pibid no ano de 2011.

g) Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR):

O PARFOR integra a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, que foi instituída pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. No estado do Tocantins, o PARFOR é resultante de uma ação conjunta do Ministério da Educação, da Universidade Federal do Tocantins e das Secretarias de Educação do Estado e Municípios, no âmbito do Plano de Metas Compromisso “*Todos pela Educação (PDE)*”, implementado por meio do Decreto nº 6.094/2007, de 24 de abril de 2007, que estabelece a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, em regime de colaboração, visando à melhoria da qualidade da educação básica.

Na Universidade Federal do Tocantins – UFT, o Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica foi instituído por meio de um Acordo de Cooperação Técnica firmado com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, e a Secretaria de Educação do Estado do Tocantins, e destina-se a capacitar os professores que estão em exercício nas escolas públicas estaduais e municipais, mas não possuem a formação mínima em licenciatura ou àqueles que, mesmo sendo graduados, lecionam fora da área da graduação.

A partir de 2009, a UFT aderiu ao Programa Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR. Os cursos são oferecidos nos *campi* da UFT com atividades acadêmicas presenciais moduladas e semipresenciais e conta atualmente com aproximadamente 1.300 professores matriculados em cursos de graduação em todas as áreas

de conhecimento. Oferece cursos de 1ª Licenciatura nas áreas de Artes, Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras-Português, Letras-Inglês, Matemática, Sociologia e Pedagogia, distribuídos nos *câmpus* de Arraias, Araguaína, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis. Como forma de não interromper o trabalho dos professores nas escolas, definiu-se que os cursos seriam realizados na modalidade semipresencial e aconteceriam nos períodos das férias escolares, ou seja, nos meses de janeiro e parte de fevereiro e em julho, sendo 80% das atividades realizadas presencialmente e 20% das atividades acadêmicas desenvolvidas à distância.

Os colegiados dos cursos de graduação têm mantido a oferta semestral de vagas em quase todas as áreas, embora o número de estudantes que tem se vinculado aos cursos tem sido restrito por diversos fatores, tais como: condições gerais de disponibilidade, questões familiares, orçamentárias etc. Em 2010, a Universidade Federal do Tocantins ofertou 1780 vagas e em 2011 1460 vagas foram ofertadas.

<i>Curso</i>	<i>Câmpus</i>	<i>2010/1</i>	<i>2010/2</i>	<i>2011/2</i>	<i>2011/2</i>
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	ARAGUAINA	80	40	40	-
LICENCIATURA EM HISTÓRIA		40	40	40	-
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA		80	-	40	40
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA		40	-	-	-
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA		-	40	40	40
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA		40	40	40	-
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	ARRAIAS	80	-	40	40
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA		80	80	40	40
LICENCIATURA EM BIOLOGIA	GURUPI	-	40	40	40
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		-	40	40	40
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA		-	40	40	40
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	MIRACEMA	40	-	40	-
LICENCIATURA EM ED. FÍSICA		-	40	-	40
LICENCIATURA EM HISTÓRIA		-	40	40	-
LICENCIATURA EM ARTES	PALMAS	40	40	40	40
LICENCIATURA EM INFORMÁTICA		-	-	40	40
LICENCIATURA EM FILOSOFIA		40	40	-	-
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA		-	40	40	40
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA		40	40	40	40
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		PORTO NACIONAL	30	30	30
LICENCIATURA EM HISTÓRIA	80		-	-	-
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	40		40	40	40
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA	80		-	40	-
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA	40		40	-	40
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS	TOCANTINÓPOLIS		40	40	40
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA		80	40	40	-
Total		990	790	830	630

Quadro 6 - Demonstrativo da Oferta de vagas para o PARFOR no período de 2010/1º a 2011/2º.

Fonte: UFT/Prograd, 2011.

Para o ano de 2012, a Universidade Federal do Tocantins ofertou 1580 vagas, sendo 40 delas destinadas para oferta no segundo semestre de 2012 para o curso de 2ª Licenciatura em Matemática, câmpus de Araguaína.

<i>Curso</i>	<i>Câmpus</i>	<i>2012/1</i>	<i>2012/2</i>
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	ARAGUAINA	40	40
LICENCIATURA EM HISTÓRIA		40	40
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA		40	40
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA		-	40
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA		40	40
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA – 1ª Licenciatura		40	-
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA – 2ª Licenciatura			
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	ARRAIAS	40	40
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA		40	40
LICENCIATURA EM BIOLOGIA	GURUPI	40	40
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		40	40
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA		40	40
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	MIRACEMA	-	-
LICENCIATURA EM ED. FÍSICA		-	40
LICENCIATURA EM HISTÓRIA		40	40
LICENCIATURA EM ARTES	PALMAS	40	40
LICENCIATURA EM INFORMÁTICA		40	40
LICENCIATURA EM FILOSOFIA		-	-
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA		40	40
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA		40	40
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	PORTO NACIONAL	30	30
LICENCIATURA EM HISTÓRIA		-	-
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA		40	40
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA		40	-
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA		-	40
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS	TOCANTINÓPOLIS	-	-
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA		40	40
Total		<i>750</i>	<i>830</i>

Quadro 7 – Demonstrativo da Oferta de vagas para o PARFOR no período de 2012/1º a 2012/2º.
Fonte: UFT/ Prograd, 2011.

Ao buscar atender à nova solicitação de oferta de cursos para 2ª Licenciatura para suprir o déficit apresentado pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Tocantins, nas disciplinas de português, matemática, física, educação física, artes, química, biologia, informática, inglês, espanhol, filosofia, sociologia, a Universidade Federal do Tocantins

desenvolve junto aos campi planejamento e adequação dos PPCs dos cursos para que novas turmas sejam ofertadas no ano de 2013.

2.1.9 Modernização e Informatização das Bibliotecas

Segundo o Relatório da Prograd 2011 houve um significativo desenvolvimento das 08 (oito) bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins. De pouco mais de 10.000 títulos em 2004, passou-se para um acervo total de aproximadamente 190.000 livros, além de materiais informacionais diversos, incluindo assinatura de periódicos, em algumas bibliotecas e o portal de periódicos da CAPES.

Atualmente, as bibliotecas possuem acervo de livros, processamento técnico informatizado e o catálogo on-line para consulta, assim como os procedimentos de empréstimo, renovação e reserva. Todas as ações integram o SISBIB/UFT (Sistema de Bibliotecas – UFT), com atendimento e serviços padronizados. O Conselho Superior aprovou o Regimento Geral SISBIB/UFT e, posteriormente, a Prograd elaborou e publicou o Regulamento Interno das Bibliotecas da UFT.

A atualização do acervo bibliográfico é feita através de listas solicitadas pelos cursos, considerando a proposta pedagógica dos mesmos e dando prioridade para as bibliografias básicas e complementares dos cursos e a aquisição dos títulos é prevista anualmente no orçamento.

Em 2011, foram disponibilizados mais R\$ 1.000.000,00 do orçamento e R\$339.000,00 oriundos dos recursos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica/CAPES. Todo esse investimento visando à atualização do acervo para dar suporte aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação resultou em um acervo significativo de livros. Segundo o Relatório da Prograd 2011, os dados de títulos distribuídos por câmpus são:

CÂMPUS	EXEMPLARES
Araguaína/Licenciaturas/MVZ	31.516
Arraias	11.615
Gurupi	10.462
Miracema	15.652
Palmas	88.871
Porto Nacional	27.838
Tocantinópolis	12.328
TOTAL	198.282

Quadro 8 - Acervo das bibliotecas da UFT em 2011.

Fonte: UFT/Prograd 2011.

O Relatório da Prograd apresenta também uma descrição das oito bibliotecas distribuídas nos sete campi:

a) Bibliotecas do Câmpus Universitário de Araguaína:

Biblioteca do Centro Integrado de Ciências – CIC: O acervo da Biblioteca do Centro Integrado de Ciências supre a demanda de 7 (sete) cursos em licenciaturas e 3 (três) cursos em gestão. Conta com área de 270 m² (climatizada); 10 módulos de estudo individual; 13 mesas para estudo de grupo; sala de processamento técnico; setor de circulação e atendimento.

Biblioteca do Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia: No ano de 2008, a biblioteca da MVZ passou por uma reforma com a criação de novos espaços e implantação de novos serviços (informatização). Está estruturada na área construída de 292,82 m² (climatizada) contando com 10 módulos para estudo individual; cabines de estudo em grupo; 7 mesas para estudo de grupo; sala de processamento técnico; sala de bibliotecário e Referência; setor de circulação e atendimento.

b) Biblioteca do Câmpus Universitário de Arraias:

Em Arraias, a biblioteca transferiu-se para o novo *câmpus*, em espaço provisório, mas em melhores condições para acondicionamento do acervo e, principalmente, atendimento aos usuários.

c) Biblioteca do Câmpus Universitário de Gurupi:

Após expansão ocorrida em janeiro de 2009, a Biblioteca UFT/GURUPI passou a contar com uma área total de aproximadamente 261 m², dividida em área destinada ao acervo, área destinada aos usuários, cabines individuais de estudo, sala de processamento técnico e salas para estudo em grupo, conta também com computadores para consulta ao acervo da biblioteca e para o processamento técnico.

d) Biblioteca do Câmpus Universitário de Miracema:

A biblioteca de Miracema funciona numa área de 160m², aguardando liberação de espaço maior, em novo prédio do câmpus.

e) Biblioteca do Câmpus Universitário de Palmas:

A biblioteca do Câmpus Universitário de Palmas atende aos 17 cursos de graduação oferecidos, ao corpo de funcionários técnico-administrativos, professores e a programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Com a transferência da biblioteca, em 2011, para o novo prédio, foram adquiridos e instalados os equipamentos necessários para informatização e modernização, tais como: microcomputadores, impressoras, monitores, equipamento antifurto eletromagnético na saída da biblioteca, leitora de código de barras no setor de circulação da biblioteca (empréstimo e devolução). Além disso, foi adquirido o mobiliário necessário para o bom funcionamento e atendimento aos usuários (estante de aço para livros, expositor de livros, mesas de escritório, mesas para estudo, cadeiras, armários, etc.).

Área Construída – 3.158,23 m². A biblioteca da UFT/CUP está dividida em três pavimentos: Térreo – 6 salas utilizadas para recebimento e conferência de livros adquiridos por compra, recebimento e seleção das doações recebidas, guarda de livros novos e das doações aguardando tratamento técnico, sala das comissões (CPA e CSA de Palmas), Sala de reunião, banheiros, área livre para circulação e bebedouros. 1º Andar – Acervo das classes 000 até 599, salão de leitura com 10 mesas e 4 cadeiras por mesa, balcão de atendimento (empréstimos, devoluções e informações), 4 computadores com Internet para pesquisas, área de convivência, Área administrativa da biblioteca (coordenação geral, biblioteca digital e novas tecnologias, referência e atendimento ao usuário, processamento técnico do material, informática e tratamento técnico do material), banheiros e bebedouros. 2º Andar – Acervo das classes 600 até 999, 10 computadores com Internet para pesquisas (Portal CAPES), 5 mesas com 4 cadeiras cada, para estudo, sala de coleções especiais (monografias, dissertações e teses, CD's e DV's), 3 salas de estudo em grupo com capacidade para 6 pessoas por sala, sala de vídeo com capacidade para 10 pessoas, 35 cabines de estudo individual, banheiro e bebedouros.

f) Biblioteca do Câmpus Universitário de Porto Nacional:

Conta com a área total é de 786,82 m². O ambiente reservado aos usuários disponibiliza uma mesa para estudo em grupo, com capacidade para 20 pessoas, 9 mesas para 4 pessoas, 10 mesas para uma pessoa e 8 cabines para estudo individual. Conta com acervo de obras especializadas.

g) Biblioteca do Câmpus Universitário de Tocantinópolis:

Atualmente, a biblioteca dispõe de uma área total construída de 504m², toda climatizada, estando dividida em áreas específicas para atender aos usuários.

A Coordenação de Coordenação de Bibliotecas cadastrou a Universidade na Agência Brasileira do ISBN - International Standard Book Number da Fundação Biblioteca Nacional. Desde então, já foram cadastradas 22 publicações da Universidade.

Em 2011, foi adquirido Sistema de Segurança para todas as bibliotecas, que inclui portal e acessórios tendo em vista à preservação do acervo, que a partir de 2009 passou a ser considerado como patrimônio público.

2.1.10 Acompanhamento e Supervisão do Fluxo Acadêmico dos Alunos Convênio de Graduação PEC-G

O programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), constitui um dos instrumentos de cooperação educacional estabelecido pelo Governo brasileiro com o objetivo de cooperar com os países em desenvolvimento e visando a formação de recursos humanos. Tendo em vista que a UFT é participante do referido programa, a Prograd, por meio da Diretoria de Registros Acadêmicos tem feito um trabalho de acompanhamento semestral da vida acadêmica dos alunos PEC-G como forma de garantir o cumprimento do protocolo normativo que regulamenta o convênio, como também orientar os estudantes sobre as normas regimentais da Universidade e do Convênio, rotinas acadêmicas, desligamento do programa, renovação do visto temporário, retorno ao país de origem e a busca pela monitoria, caso tenham dificuldades de aprendizagem.

Como forma de garantir que o aluno tenha todas essas orientações, foi elaborado um folder explicativo contendo as principais informações para que o aluno cumpra satisfatoriamente com o objetivo prioritário do programa que é a conclusão do ensino superior.

Atualmente, a UFT conta com 15(quinze) alunos regularmente matriculados em vários cursos ofertados pela UFT, sendo 01(um) no campus de Porto Nacional e 14(quatorze) no campus de Palmas.

2.1.11 Implantação do Sistema de Digitalização, Guarda e Conservação de documentos Acadêmicos

Após a implantação do sistema de digitalização dos dossiês acadêmicos foi perceptível uma grande melhora na organização documental da Diretoria de Registro Acadêmico (DIRCA), tornando o acesso à documentação do aluno por meio eletrônico de forma rápida,

permitindo que os arquivos possam ser enviados às secretarias acadêmicas dos câmpus. Outros aspectos observados em relação à digitalização desse conjunto documental são a preservação e conservação dos documentos, não precisando ser manipulados constantemente, evitando o desgaste.

A adequação de outro ambiente para a guarda e higienização dos documentos acadêmicos que aguarda eliminação, foi outro projeto relevante uma vez que o espaço físico e layout dessa diretoria tornou-se mais adequado.

No final do mês de setembro, foi publicada pelo Arquivo Nacional a Portaria nº 092, de 23 de setembro de 2011, que aprova o Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo das Instituições Federais de Ensino Superior. Esse Plano de Classificação permitiu dar início à classificação e organização dos documentos que compõe o dossiê acadêmico, ou seja, até o final de 2012 muitos documentos acadêmicos já poderão ser eliminados, legalmente, de acordo com a tabela de temporalidade.

2.1.12 Sistema Eletrônico para Registro de Diplomas de Outras IES (em fase de conclusão)

Além de efetivar expedição e registro de diplomas para alunos da UFT, a Prograd também presta serviço de registro de diplomas para outras IES do estado do Tocantins. Atualmente a Prograd oferece serviço de registro de diplomas para 06(seis) Instituições:

- ✓ Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC - unidades de Araguaína e Porto Nacional
- ✓ Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas – FIESC
- ✓ Faculdade de Educação, Ciência e Letras de Paraíso do Tocantins – FECIPAR
- ✓ Faculdade de Rio Sono - RISO
- ✓ Faculdade do Bico do Papagaio - FABIC

2.1.13 Portal do Egresso

O processo de avaliação em Instituições de Ensino Superior apresenta como um dos itens de relevância o acompanhamento de egressos, visto que estes são fonte de avaliação dos resultados. Esse processo de acompanhamento e avaliação permite que a Instituição e os cursos avaliem os projetos pedagógicos dos cursos frente às situações enfrentadas pelos egressos junto ao mercado de trabalho e contribui de maneira decisiva para a melhoria dos

curso, para a definição de políticas institucionais, além de ser considerado e utilizado como elemento transformador, indo além de sua função diagnóstica.

Este serviço foi implantando no sítio da UFT a partir de 2010, porém a Prograd nada informou sobre o número de acessos e sobre a política de acompanhamento de egressos resultante desta importante via de comunicação com a sociedade externa.

2.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os dados relativos a esta modalidade de ensino foram fornecidos pelo Relatório da Diretoria de Tecnologias Educacionais (DTE) 2011, nesse sentido, a DTE busca atender as diretrizes para a Educação a Distância apontadas no Plano de Desenvolvimento Institucional-2011:

Propor e implementar a política de educação a distância tendo como referência a qualidade acadêmica, a articulação com as demais políticas da UFT, a sua necessária ação integradora entre as várias áreas do conhecimento e o seu papel social.

- Identificar áreas de conhecimento e demandas regionais para a proposição de cursos e programa de formação continuada mediados pelas tecnologias de informação e comunicação.
- Implementar um sistema de avaliação contínua dos cursos semipresenciais mediados pelas tecnologias.
- Formar grupos de estudos e aprofundamento de temas relativos a inserção das tecnologias nos cursos de graduação.
- Promover a articulação do ensino, pesquisa e extensão como princípio norteador dos cursos de graduação a distância.

A DTE em articulação com as demais pró-reitorias procura atender a crescente demanda por formação inicial e continuada de professores da rede pública através de oferta de cursos de extensão, graduação, pós-graduação.

Em consonância com seus objetivos expostos no seu Regimento Interno, a DTE visa disseminar a cultura EAD na UFT e na comunidade externa, projetando, implementando e gerenciando os recursos necessários ao processo de ensino-aprendizagem a distância. Nesse sentido, em 2011 foi ministrado o curso de extensão Tecnologias Digitais para os professores da UFT com o objetivo de fomentar a utilização de tecnologias de informação e comunicação básicas utilizadas atualmente, tais como: montagem da página do MOODLE para as

disciplinas, gerenciamento dos conteúdos e, entre outros, dos fóruns de debates no MOODLE e acessos à disponibilização de vídeos do YOUTUBE.

No que se refere a avaliação, uma equipe de duas professoras e um técnico administrativo está trabalhando na elaboração de uma proposta de avaliação contínua dos cursos ofertados via DTE. No momento, esta equipe está fazendo um diagnóstico geral dos cursos, para então intervir com instrumentos avaliativos.

Embora ainda não existam grupos de estudos específicos na área de tecnologia, alguns professores pesquisadores da UFT desenvolvem pesquisas isoladas com foco na educação à distância: - O projeto de pesquisa “Educação a Distância: Um estudo do estágio supervisionado no curso de Biologia” cadastrado na PROPESQ, conta com dois alunos com Bolsa de Iniciação Científica com os sub projetos: – Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em Biologia: Um estudo da plataforma MOODLE. - O curso de Licenciatura em Biologia na modalidade a distância: um estudo das percepções do estágio supervisionado.

Ainda visando fomentar e difundir o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino da UFT, a DTE colaborou com diárias e passagens para que professores envolvidos nas práticas de EaD na UFT participassem do VIII Congresso Brasileiro de Educação a Distância em Ouro Preto – MG onde os participantes puderam compartilhar experiências e adquirir novos conhecimentos sobre a EaD no país.

Os cursos a distância da UFT contam com autonomia intelectual dos estudantes, que, de posse dos módulos impressos, dos materiais complementares preparados pelos professores especialistas nas áreas e das orientações dos professores e tutores, acessam as salas virtuais no ambiente MOODLE, baixam arquivos, estudam e realizam atividades de forma independente.

Em 2011, na modalidade de extensão os seguintes cursos foram ofertados: Educação Ambiental, Mídias na Educação, Educação para Diversidade, Formação de gestores para programas de educação escolar indígena e Formação de professores na temática Cultura e História dos povos indígenas.

Desta forma, a Diretoria de Tecnologias Educacionais conta atualmente com os seguintes cursos na modalidade à distância, em funcionamento:

Município	Nome do Polo	Cursos de Licenciatura UFT	Cursos de Pós-graduação	Cursos de Extensão
Alvorada	POLO UAB DE ALVORADA	-	-	-
Ananás	POLO UAB - ANANAS	Biologia, Física		Educação para Diversidade e Cultura e História dos povos indígenas
Araguacema	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE ARAGUACEMA			Educação Ambiental; Cultura e História dos povos indígenas
Araguaína	POLO UAB DE ARAGUAINA	Biologia	Mídias na Educação; Gestão em Saúde; Coordenação Pedagógica.	Mídias na Educação; Educação Ambiental
Araguatins	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE ARAGUATINS		Gestão em Saúde;	Educação Ambiental
Arraias	POLO UAB - ARRAIAS	Biologia	Coordenação Pedagógica.	Educação Ambiental
Campos Lindos	POLO DE APOIO PRESENCIAL ANISIO TEIXEIRA	-	-	-
Cristalândia	POLO DE EAD DE CRISTALANDIA	Química; Física	Gestão em Saúde;	Educação para Diversidade, Cultura e história dos povos indígenas
Dianópolis	POLO DE APOIO PRESENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO SUDESTE DO TOCANTINS		Gestão em Saúde;	Educação Ambiental; Cultura e história dos povos indígenas
Guaraí	POLO DE EDUCACAO A DISTANCIA DE GUARAÍ			Mídias na Educação
Gurupi	GURUPI	Biologia, Química	Gestão Pública Municipal; Gestão em Saúde; Coordenação Pedagógica.	Educação Ambiental; Cultura e história dos povos indígenas; Educação para Diversidade
Mateiros	POLO DE APOIO PRESENCIAL DA UAB DE MATEIROS		Gestão em Saúde;	
Nova Olinda	POLO DE APOIO PRESENCIAL	Biologia		
Palmas	POLO DE EAD EM PALMAS	Física	Gestão em Saúde; Mídias na Educação; Coordenação Pedagógica.	Mídias na Educação; Educação Ambiental; Cultura e história dos povos indígenas; Educação para Diversidade; Gestores indígenas
Pedro Afonso	POLO DE EDUCACAO A DISTANCIA DE PEDRO AFONSO			
Porto Nacional	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE PORTO NACIONAL	Biologia Química	Coordenação Pedagógica.	Mídias na Educação
Taguatinga	POLO DE EDUCACAO A DISTANCIA DE TAGUATINGA			
Wanderlândia	POLO MUNICIPAL DE APOIO PRESENCIAL - WANDERLANDIA - UAB	Biologia		Educação Ambiental

Quadro 9 - Cursos à distância ofertados pelo DTE UFT em 2011

Fonte: <http://www.uab.capes.gov.br>.

No ano de 2011, a oferta dos cursos da Rede para Diversidade: Educação para Diversidade, Formação de gestores para programas de educação escolar indígena e Formação de professores na temática Cultura e História dos povos indígenas promoveram a capacitação de mais de 300 professores da rede pública para atuarem na sala de aula discutindo sobre questões como preconceito racial e étnico, homofobia, diversidade de gênero e inclusão social.

Segundo o Relatório DTE 2011, no ano de 2010 foi institucionalizado oficialmente como um departamento ligado à reitoria UFT responsável pelas atividades relativas a Educação a distância, o órgão antes conhecido como Centro de Tecnologias Educacionais, passou a ser denominado Diretoria de Tecnologias Educacionais. Esta diretoria conta com espaço físico próprio, constituído por 12 (doze) salas, assim distribuídas: 1 Sala de Reuniões, 1 Auditório, 1 Sala de Coordenação Pedagógica, 1 Sala de Coordenação Administrativa, 1 Sala de Suporte de Informática, 2 Salas da Escola de Gestores, 1 Sala das Coordenações de Especializações, 1 Almoxarifado e 3 salas cedidas para a Coordenação de Formação e Qualificação e Diretoria de Assuntos Internacionais. Tal estrutura é utilizada para as atividades de planejamento e coordenação dos cursos à distância.

Além da estrutura do DTE, a UFT conta com os pólos de apoio presencial, devidamente equipados para atendimento aos alunos, por meio das parcerias com a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins, Secretaria Estadual e Municipais de Educação. A estrutura desses polos atendem às exigências legais para funcionamento de cursos a distância e aos padrões da UAB – Universidade Aberta do Brasil.

Todavia, uma característica local que altera a operacionalização dos cursos a distância pela UFT é que, aproveitando a estrutura multicampi dos cursos presenciais, os polos de apoio presencial dos municípios de Araguaína, Arraias e Gurupi, funcionam nos campi da universidade, dessa forma os estudantes são beneficiados com toda a estrutura de laboratórios, salas de aula, auditórios e biblioteca, além da possibilidade de vivência acadêmica.

Assim, os campus da UFT incorporaram núcleos ou unidades operacionais de Educação a distância – E a D e os pólos de apoio presencial da UAB, mantidos pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Tocantins, funcionam, sempre que possível, dentro do campi. Nos demais municípios, os polos funcionam em imóveis mantidos, também, pela referida secretaria e pelo poder público local. Nesses polos, também os estudantes contam com todo o apoio de uma equipe de profissionais selecionados em conformidade com a área de atuação (coordenadores de polo, tutores presenciais e a distância), conforme organograma da UAB, além da possibilidade de apoio no câmpus UFT, conforme a área geográfica de abrangência que engloba os municípios, na tabela a seguir.

Campus da UFT	Municípios de abrangência
Araguaína	Nova Olinda, Piraquê, Wanderlândia, Araguaã, Colinas, Babaçulândia, Ananás, Xambioá.
Arraias	Novo Alegre, Combinado, Lavandeira, Aurora, Taguatinga, Conceição, Taipas, Paranã, São Salvador, Palmeirópolis, Dianópolis, Natividade, Almas.
Porto Nacional	Santa Rosa, Monte do Carmo, Silvanópolis, Fátima, Lagoa da Confusão, Ipueiras, Cristalândia, Pium, Ponte Alta, Mateiros, São Félix, Aparecida do Rio Negro .
Gurupi	Formoso do Araguaia, Sandolândia, Araguaçu, Talismã, Jaú do Tocantins, Alvorada, Sucupira, Peixe.

Quadro 10 - Área de abrangência dos cursos a distância da UFT.

Fonte: PPC do Curso de Licenciatura em Biologia – EaD.

2.3 EXTENSÃO

Segundo o Relatório Proex 2011 os documentos que nortearam as ações propostas pela PROEX para 2011 foram: PDI (2011-2015), Planejamento das Ações 2011 encaminhado à PROAP e Planejamento 2011 interno da PROEX. De acordo com o PDI (2011-2015) a PROEX tem como missão: “Proporcionar condições para a realização de atividades de extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa

de forma indissociável e viabilizar a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade, estabelecendo o vínculo entre o conhecimento acadêmico, a intervenção social e o comprometimento com o desenvolvimento sócio-cultural da comunidade”.

Todas as informações sobre a extensão desenvolvidas ao longo de 2011 foram fornecidas pelo Relatório Proex 2011.

2.3.1 A Políticas de Extensão da UFT

A extensão na UFT vem buscando consolidar essas políticas acadêmicas de extensão, fortalecendo o projeto da Universidade de interagir com os diversos grupos sociais de forma a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária. Para desenvolver estas atividades definiu que a política de extensão da UFT está pautada em cinco eixos principais:

- Promover a cidadania (apresentado na Dimensão 3);
- Apoiar a diversidade étnico-cultural (apresentado na Dimensão 3);
- Fortalecer as ações de inclusão social (apresentado na Dimensão 3);
- Promover a arte e a cultura;
- Ampliar a divulgação dando visibilidade à extensão.

Promover a arte e a cultura

Para potencializar as atividades da arte e da cultura o PDI destaca a ampliação das atividades do Café Literário e do Corredor Cultural, bem como a construção de agenda cultural para todos os campi, adequando à realidade e à necessidade local; pretende ainda criar condições físicas e humanas para o desenvolvimento de projetos e parcerias com os municípios para as atividades culturais.

Segundo o Relatório 2011, a Proex incentiva e apóia as iniciativas da comunidade universitária em cada campus. O Cineclube, o Café Literário e o Corredor Cultural são os programas realizados em cada campus por meio dos Grupos de Trabalho de Cultura, bom salientar que de acordo com os diagnósticos de campus apresentados pelas comissões setoriais estas ações não acontecem efetivamente em todos os campi. Tais programas estimulam a realização de atividades envolvendo arte, cultura e educação de modo a melhorar o capital cultural e ampliar os momentos de lazer cultural das comunidades – tanto universitária,

quanto da comunidade em geral. O Cineclube promove a exibição pública e gratuita de filmes que são sempre debatidos ao final por um professor ou especialista nos assuntos abordados pelo filme. É uma oportunidade de ampliar os conhecimentos e de ter acesso a atividades culturais gratuitas disponibilizadas pelo UFT. O Café Literário realiza-se com a exposição de uma obra literária seguida do seu debate promovido por um professor da UFT ou por convidado, seguida de saraus que integram diferentes manifestações artístico-culturais no mesmo espaço. O Corredor Cultural tem como finalidade a disponibilização de espaços da UFT para exposição de obras de arte (pinturas, esculturas, etc.); a proposta é que a universidade possa se tornar um espaço a mais na cidade para exposições e divulgação dos trabalhos dos artistas.

A Exposição Fotográfica Roda de São Gonçalo e a Lagoa da Pedra, que vem percorrendo os campi da UFT, como também vem cumprindo uma vasta agenda de exposições em diversos locais tanto no Tocantins como em outros estados, são exemplos de atividades de cultura apoiados pela pró-reitoria. A Exposição Fotográfica A Roda de São Gonçalo e a Lagoa da Pedra foi uma atividade que teve início com a pesquisa realizada pelo aluno do Curso de Mestrado em Ciências do Ambiente da UFT, Wolfgang Teske, sobre a Roda de São Gonçalo da comunidade quilombola de Lagoa da Pedra, localizada no município de Arraias, para composição de sua dissertação de Mestrado. A Exposição é composta por 30 quadros, 1 quebra-cabeça gigante, dois fotolivros, selos e cartões postais .

Por meio dessas atividades a UFT busca contribuir com a formação e informação cultural necessária para que se cumpram os objetivos propostos em sua missão, promovendo o desenvolvimento e a cidadania na região da Amazônia Legal.

A consolidação da Calourarte ou Recepção de Calouros integrada com atividades culturais é uma responsabilidade que foi passada à PROEST, porém ocorrem em parceria com a PROEX, PROGRAD e PROPESQ.

Ampliar a divulgação dando visibilidade da extensão

No âmbito da Extensão e da Cultura, procura-se incentivar a comunidade acadêmica da UFT a realizar e ampliar sua inserção em programas e projetos, através de ações como: divulgação de editais de extensão e cultura das principais agências de fomento do Brasil; acompanhamento dos projetos realizados pelos docentes, por meio de cadastro, de relatórios e da devida certificação dos participantes; acompanhamento das ações dos núcleos de extensão, bem como dos GTs de extensão, cultura e indígena; apoio a eventos como seminários e congressos; apoio e coordenação da Comissão Especial para a Promoção de Políticas de Igualdade Racial (CEPPIR); criação e coordenação do núcleo do Projeto Rondon Regional;

além da manutenção de edital do programa institucional de auxílio à realização das Semanas Acadêmicas dos Cursos de Graduação da UFT, bem como da Semana Acadêmica Indígena. A PROEX participa ainda do Programa Institucional de Bolsas Permanência, através do edital para cadastro de Projetos de Extensão e Cultura/Permanência.

Em 2011 o II Seminário de Extensão e Cultura da UFT foi integrado ao I Seminário Integrado da UFT mobilizando a comunidade universitária para apresentação de trabalhos e resultados de ensino, pesquisa e extensão num espaço de interação entre a comunidade interna e externa. Este evento focou na troca de experiências entre os diversos campi e núcleos acerca de suas estratégias de atuação. Alunos e professores apresentaram artigos e relatos de experiências de sua integração com a comunidade. Foram também disponibilizados cursos sobre Elaboração de Projetos Sociais e a Oficina sobre o Sistema de Gestão de Projetos, Sigproj.

Além desta atividade em 2011 aconteceu o prosseguimento da Jornada de Extensão na UFT, nos campi de Araguaína, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis que teve como meta envolver os representantes de extensão e cultura da cada campus, e promover a divulgação das ações da pró-reitoria e seus procedimentos. Pretende ainda investir nas lideranças locais (coordenadores de campus e de curso) de forma a criar multiplicadores de ações institucionais na sociedade, buscando atender as diretrizes de extensão estabelecidas pelo Fórum de Pró-reitores das Universidades Públicas Brasileiras e as recomendações apresentadas pela Comissão Própria de Avaliação da UFT. Esta atividade continuará no ano de 2012 nos campi de Miracema, Gurupi e Arraias.

A PROEX manteve a sua participação como potencializadora das ações de extensão por meio de eventos, e principalmente das semanas acadêmicas. Este ano a Proex promoveu o primeiro edital de apoio a eventos de extensão. Foram contemplados 09 docentes e 01 técnico administrativo que participaram do V CEBEU.

A Proex também apoiou com passagens e diárias a realização de 35 semanas acadêmicas, atendendo todos os campi e cursos da UFT.

Propostas gerais da Pró-Reitoria

- Fortalecimento da intersetorialidade entre a UFT e outros atores sociais;
- Promover a articulação com as agências financiadoras de extensão no âmbito público e privado por meio de participação nos fóruns de pró-reitores de extensão e órgãos e de fomento;

- Reunião com as coordenações de curso e PROGRAD para a sensibilização da colocação das atividades de extensão nos currículos de forma a atender uma proposta de lei em tramitação que regulamentará a obrigatoriedade dessa atividade nomeada nos currículos;

- Continuidade do Projeto de Comunicação da PROEX;
- Livro Relatório sobre as ações de extensão 2008-2011;
- CD de divulgação das ações de extensão e cultura;
- CD de divulgação das Operações do RONDON nacional e regional;

O processo de controle e monitoramento de ações de extensão ocorreu via cadastramento na coordenação de projetos de acordo com o Edital 01/2011 – Edital de Fluxo Contínuo de Ações de Extensão e Edital 04/2010 e 21/2010 – Edital para Seleção de Semanas Acadêmicas dos Colegiados dos Cursos e Colegiados do Grupo de Trabalho Indígena para o exercício em 2011, tomando como base as diretrizes estabelecidas pelo Manual de Institucionalização de Atividades de Extensão editado em 2007.

Em 2011, assumiu-se de forma integral o Sistema de Gestão de Projetos para o cadastro de projetos (Sigproj). O controle e acompanhamento das ações de extensão cadastradas em 2011 aconteceram de forma quantitativa e parcialmente informatizada, tal ato permite o levantamento com maior precisão do número de docentes e discentes envolvidos nas ações distribuídos por curso e campus. Mas este controle ainda é parcial em virtude de alguns projetos em execução no ano de 2011 terem sido iniciados em 2009 e 2010 com cadastro de forma manual, o que forçou a continuação do acompanhamento manual desses projetos.

A Proex pondera que se trata de um instante de transição que ocasiona um trabalho duplo de acompanhamento em dois sistemas e a tabulação dos dados para a consolidação das informações, oferecendo risco com relação a dados inconsistentes.

No ano de 2011 foi elaborado e/ou instituído o regimento de funcionamento do Comitê de Avaliação da Extensão e o mesmo atuou como parecerista em editais internos e externos, bem como avaliadores de trabalhos. A Câmara de Extensão atuou ao longo do ano atendendo aos propósitos do CONSEPE.

A Tabela 1 apresenta o quantitativo de ações cadastradas no ano de 2011, bem como os dados referentes a 2010 a título de comparação. Pode-se observar: a) um aumento do número de semanas acadêmicas cadastradas; b) redução de projetos, eventos e cursos.

Das trinta e cinco (35) semanas acadêmicas aprovadas, somente 23 foram executadas. Esta redução no cadastro e na realização das ações ocorreu em função de dois fatores: a) pelo

contingenciamento orçamentário com relação a diárias e passagens, o que dificultou o uso do recurso por parte dos coordenadores de semanas acadêmicas, bem como a plena divulgação do uso do Sistema SIGPROJ por meio da Jornada de Extensão, gerando dificuldade no cadastro; b) a greve afetou de duas formas: retardou os cadastros e inviabilizou a realização de eventos e seminários previstos e que em função de não poder usar recursos, como diárias, por exemplo, posterior ao final do exercício financeiro não foi possível realizar os mesmos. O que se observou é que no último mês do edital (com duração de 12 meses) foram cadastrados 41 projetos, 19 eventos e 28 cursos, 40% dos cadastrados deste ano. Em virtude deste cadastro tardio estes números ficaram fora da contabilização dos dados da matriz orçamentária que foi levantada em 22/11/2011.

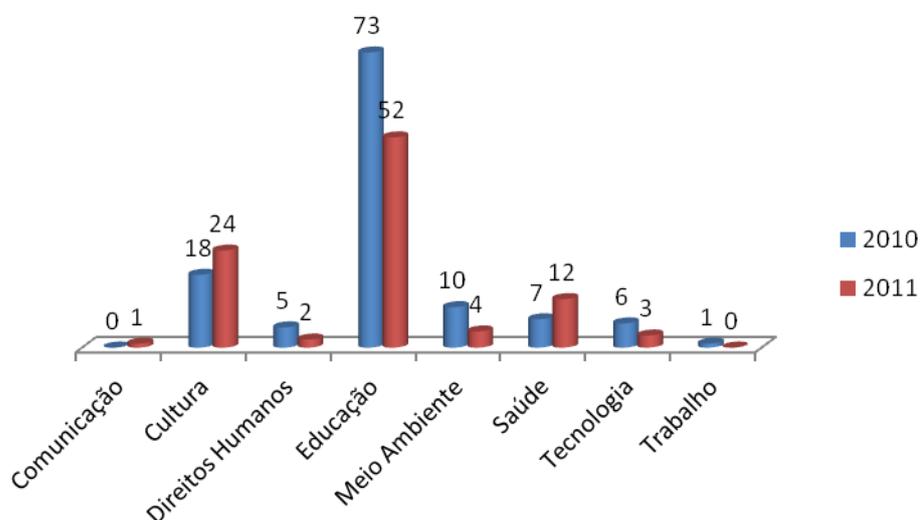
Comparando os anos de 2010 e 2011 observa-se uma redução aproximada de 60% dos eventos, 20% dos cursos e 10% dos projetos, tal diminuição pode ser consequência da redução da atividade docente e técnico administrativa no ano de 2011, em virtude da greve. Observa-se um maior impacto sobre o cadastro de eventos e cursos que tem um período de planejamento que foi inviabilizado em 2011, mas que provavelmente ocorrerá no primeiro semestre de 2012. Já os projetos cadastrados tiveram, na maioria dos casos, o seu início retardado, sendo verificado um acréscimo significativo do cadastro destas ações no final do ano.

Ações de Extensão	2010	2011
Semanas Acadêmicas	32	35
Eventos realizados	129	50
Projetos cadastrados	106	97
Cursos com mais de 8 horas	75	59

Quadro 11 - Ações de Extensão Desenvolvidas no Período de 2010 e 2011 (atualizado em 11/01/2012).
Fonte:UFT/Proex, 2011.

Dados estatísticos referentes a ações de extensão cadastradas no ano de 2011, indicando sua relação com as áreas temáticas principais. Isto não significa que as ações não contemplem também outras áreas temáticas.

Gráfico 4 - Ações de extensão por área temática cadastradas no ano de 2010 – 2011.



Houve um acréscimo dos projetos desenvolvidos na área de Cultura e Saúde, e uma redução nas demais áreas. As áreas de comunicação e de trabalho são gargalos institucionais que devem ser trabalhados para o desenvolvimento de projetos nestas áreas temáticas.

EVENTOS DE EXTENSÃO								
EDU	DHU	CUL	SAU	MAM	TEC	COM	TRA	TOTAL
39	5	13	7	5	13	6	1	89
CURSOS DE EXTENSÃO								
EDU	DHU	CUL	SAU	MAM	TEC	COM	TRA	TOTAL
31	0	9	6	3	5	3	2	59
PROJETOS DE EXTENSÃO								
EDU	DHU	CUL	SAU	MAM	TEC	COM	TRA	TOTAL
52	2	24	10	4	3	1	3	98
TOTAIS								
EDU	DHU	CUL	SAU	MAM	TEC	COM	TRA	TOTAL
122	7	46	23	12	21	10	6	247

Legenda: EDU – Educação, DHU – Direitos Humanos e Justiça, CUL – Cultura, SAU – Saúde, MAM – Meio Ambiente, TEC – Tecnologia, COM – Comunicação, TRA – Trabalho.

Quadro 12: Ações de Extensão Desenvolvidas no ano de 2011 por Linha Temática (atualizado em 05/01/2012).

Fonte: UFT/Proex, 2011.

2.3.2 Avaliação Qualitativa das Atividades de Extensão Executadas em 2010

No ano de 2011 a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários aprimorou e aplicou instrumento de avaliação qualitativa das atividades de extensão executadas em 2010, respeitando a política nacional de extensão. O referido instrumento foi elaborado utilizando a ferramenta GoogleDocs com questões abertas e fechadas, buscando levantar indicadores com relação à execução dos projetos de extensão sob o ponto de vista dos coordenadores. Tal instrumento foi enviado via e-mail aos 52 coordenadores de projeto de extensão cadastrados em 2009 e 2010 e finalizados em 2011, desses 24 questionários foram respondidos, o que corresponde a 46% do total, refletindo uma baixa adesão por parte dos coordenadores.

O instrumento de avaliação continha ficha inicial informando o nome do Projeto, Campus, Curso e Área Temática, em fichas complementares que se destinavam avaliar a extensão quanto: a) Política de Gestão com 7 questões fechadas; b) Plano Acadêmico com 10 questões fechadas e uma aberta; c) Relação Universidade-Sociedade com 7 questões fechadas e 4 abertas; e d) Produção Acadêmica com 4 questões fechadas.

As questões e as suas respostas encontram-se apresentadas a seguir:

a) Política de Gestão

1. Quantos servidores técnicos da UFT atuaram no seu programa/projeto de extensão:

Conforme analisado pela Pró-reitora de Extensão, das avaliações respondidas 45% dos projetos tiveram um ou mais técnicos administrativos envolvidos, refletindo que o corpo técnico administrativo participa das ações de extensão, contudo a sua atuação deve ser potencializada. Deve-se ressaltar que os técnicos podem coordenar ações de extensão com anuência e autorização do chefe imediato.

2. O programa/projeto de extensão foi financiado com recurso por meio de edital e chamada pública?

Somente uma das avaliações contou com financiamento de recurso externo, refletindo a necessidade de busca por editais e projetos coordenados com interesses públicos e privados.

3. O programa/projeto de extensão foi financiado com recurso por contratos ou convênios? (válido somente se o convênio/contrato foi firmado institucionalmente)

Nenhuma das avaliações respondidas teve esta forma de financiamento, refletindo a dificuldade existente nos últimos anos com relação ao estabelecimento de convênios. Destaca-se que os projetos PROEXT 2010, realizados no ano de 2011, receberam recurso via Matriz Orçamentária da Universidade, reduzindo a probabilidade de execução de ações de extensão através deste tipo de financiamento.

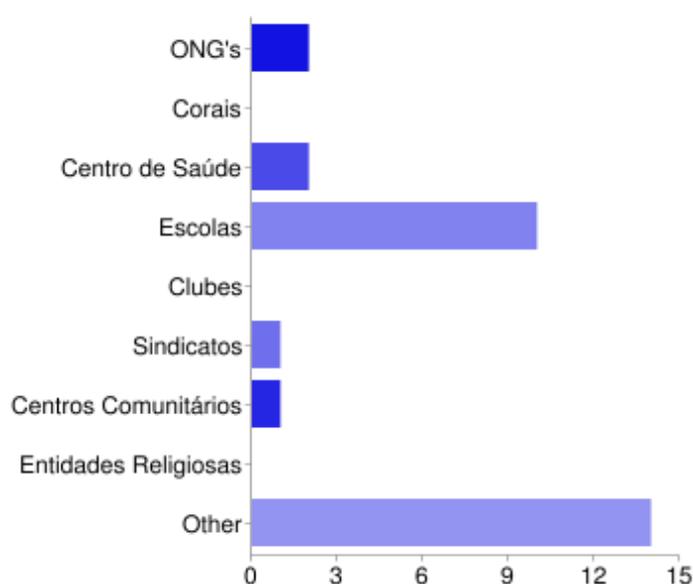
4. Quantas bolsas financiadas com recurso de edital/chamada pública/contrato/convênio o programa/projeto de extensão recebeu?

Das avaliações respondidas somente um projeto teve financiamento de bolsas, contando com três bolsistas por meio de edital ou chamada pública.

5. Foi questionada a vinculação com ONG'S, Corais, Centro de Saúde, Escolas, Clubes, Sindicatos, Centros Comunitários, Entidades religiosas e Outras.

O gráfico 5 apresenta que 14 programas/projetos foram desenvolvidos em escolas (42%), e em menor proporção em ONG's, Centro de Saúde, Sindicatos e Centros comunitários. O somatório excede ao número de questionários respondidos porque um projeto podia atender mais de um grupo social.

Gráfico 5 - Indicação do número de técnicos envolvidos por programa/projeto de extensão.

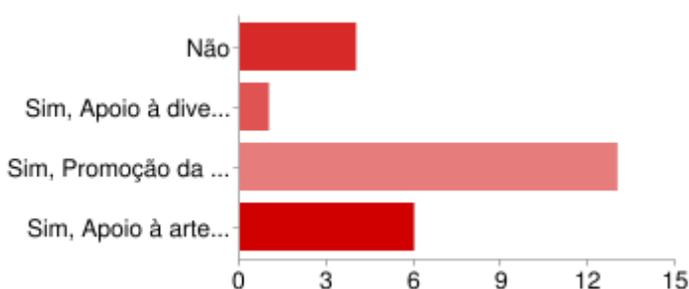


6. Quantas bolsas institucionais o programa/projeto de extensão recebeu? (Bolsa Permanência)

Das avaliações respondidas, cinco foram contemplados com o programa bolsa permanência, dois com dois bolsistas e três com três bolsistas. Mas aproximadamente 80% das avaliações não contaram com bolsistas deste programa. Indicando a necessidade de ampliação do programa e do número de bolsas vinculadas à programas/projetos de extensão.

7. Ao elaborar programa/projeto de extensão foi observada a diretriz de extensão constante no PDI – Plano de Diretrizes Institucionais? (Promoção da Cidadania, Apoio a Diversidade Étnico-Racial, Apoio a Arte e a Cultura)

Gráfico 6 - Observação das diretrizes de extensão durante a elaboração do projeto



No gráfico 4 observa-se que 4 programas/projetos não observaram as diretrizes institucionais durante a sua elaboração, o que corresponde a 17%. E dos que observam 57% focam em ações voltadas à promoção da cidadania, e os 30% restantes atuam no apoio à arte e cultura e à diversidade étnico-racial. Nesta questão a soma pode ultrapassar 100%, pois mais de uma alternativa poderia ser selecionada.

b) Plano Acadêmico

1. Quantos alunos de pós-graduação participaram do programa/projeto de extensão?

As avaliações indicaram que 79% dos programas/projetos não contam com a participação de alunos de pós-graduação, 21% contaram com a participação de 1 ou mais pós-graduandos. Nota-se que esta participação tem aumentado muito em consequência também do aumento do número de cursos de pós-graduação da instituição.

2. O programa/projeto de extensão tem relação com alguma disciplina do curso de graduação?

Das avaliações respondidas 71% indicam a não relação de projetos/programas com disciplinas do curso de graduação, indicando assim, que estas ações complementam as lacunas dos projetos pedagógicos.

3. O programa/projeto de extensão é articulado com projeto de pesquisa?

Após analisar o resultado, observou-se que 71% das avaliações respondidas indicam a não articulação das ações de extensão com a pesquisa.

4. O programa/projeto de extensão subsidiou algum projeto de pesquisa?

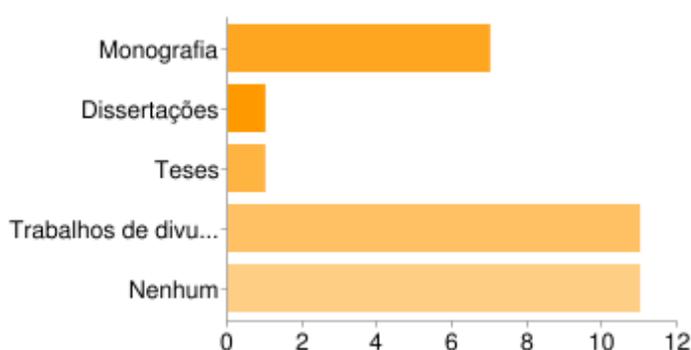
Das avaliações respondidas 21% indicaram que o projeto de extensão subsidiou um projeto de pesquisa.

As questões 3 e 4 demonstram uma articulação baixa do ensino-pesquisa-extensão e que este tripé deve ser melhor articulado.

5. O programa/projeto resultou em:

Esta questão permitia mais de uma resposta, mas 46% das avaliações indicaram que a ação de extensão não gerou nenhuma monografia, dissertação, teses e trabalhos de divulgação. E dos 54% que tiveram produtos, tivemos onze trabalhos de divulgação em seminários e congressos, sete monografias, uma dissertação e uma tese (gráfico 7).

Gráfico 7 - Trabalhos de divulgação das atividades de extensão.



6. O programa/projeto resultou em tecnologia social aplicada?

Das avaliações respondidas 46% indicaram que foi gerada tecnologia social, 50% indicaram que não e uma abstenção.

7. Quantos alunos de graduação (bolsistas e não bolsistas) participaram do projeto/programa de extensão

Esta questão foi uma pergunta aberta com a indicação que o coordenador respondesse o quantitativo. Dos questionários respondidos ocorreu uma abstenção e os 23 demais responderam totalizando 273 alunos de graduação bolsistas e não bolsistas, o que fornece a relação de aproximadamente 10 alunos por programa/projeto, considerando que somente 24 coordenadores responderam a avaliação.

8. Quantos professores participaram do programa/projeto de extensão?

Das avaliações respondidas todas contaram com a participação de professores sendo que 66% contaram com a participação de um ou dois professores, e 34% com mais de dois professores. Somente uma das avaliações indicou a participação de mais de cinco professores envolvidos. Tal indicador demonstra a necessidade de projetos mais integrados que envolvam maior número de servidores e discentes.

9. As ações do programa/projeto de extensão atuaram na inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados dentro da UFT?

Das avaliações respondidas 29% responderam que as ações desenvolvidas atuaram no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados e 67% não, tendo como público alvo egressos da escola pública, idosos e comunidade com vulnerabilidade social. Considera-se um bom resultado deste indicador, pois nem todas as ações de extensão se destinam a este público alvo, e mesmo assim, correspondeu a um terço dos programas/projetos avaliados.

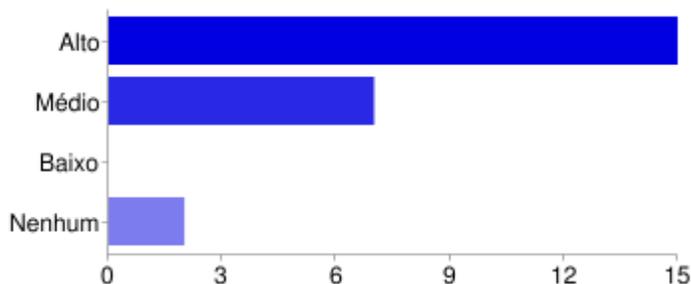
10. As ações do programa/projeto de extensão observaram os critérios adotados pela instituição para ampliar o acesso democrático à universidade?

Dos coordenadores que responderam tivemos enquanto indicador: 71% das ações desenvolvidas observaram critérios que visam um acesso democrático à universidade. Tais respostas demonstram uma contradição com relação à questão anterior, pois ações de acesso democrático à universidade são ações de inclusão social, ou seja, o número de projetos que atendem a inclusão social deveria ter sido maior.

11. Após a participação do programa/projeto de extensão o aluno de graduação obteve um ganho de:

Gráfico 8 - Avaliação do Compromisso Social obtido pelo aluno de graduação após participação do programa/projeto de extensão.

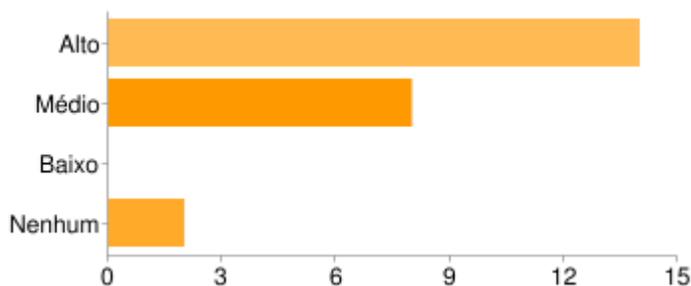
- Compromisso Social



Das avaliações respondidas 63% dos alunos tiveram uma elevação do seu compromisso social, 29% um ganho médio, e 8% não ganharam compromisso social.

- Interesse e Iniciativa

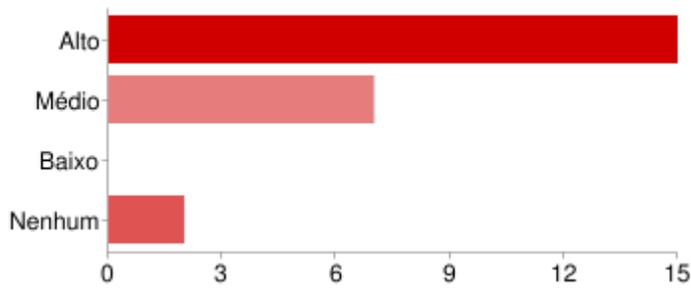
Gráfico 9 - Avaliação do Interesse e da Iniciativa do aluno de graduação após participação do programa/projeto de extensão.



Das avaliações respondidas 58% dos alunos tiveram uma elevação em interesse e iniciativa e 33% um ganho médio, e 8% não despertaram interesse e iniciativa em participar de programas/projetos de extensão.

- Cooperação

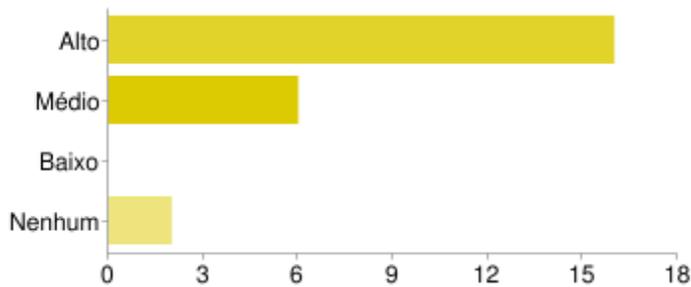
Gráfico 10 - Avaliação da Cooperação do aluno de graduação após participação do programa/projeto de extensão.



Das avaliações respondidas 92% dos alunos se tornaram mais cooperativos e 8% não desenvolveram esta habilidade.

- Responsabilidade

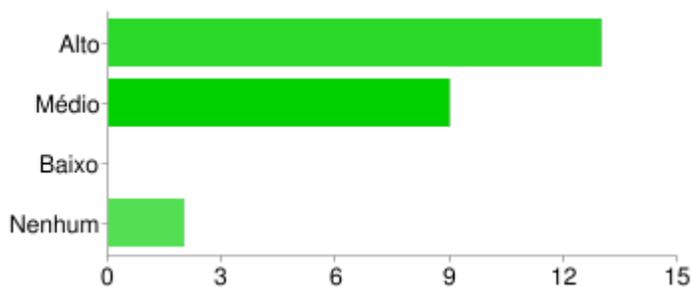
Gráfico 11 - Avaliação da Responsabilidade obtida pelo aluno de graduação após participação do programa/projeto de extensão



Das avaliações respondidas 92% dos alunos se tornaram mais responsáveis, e 8% não evidenciaram ganho.

- Ética

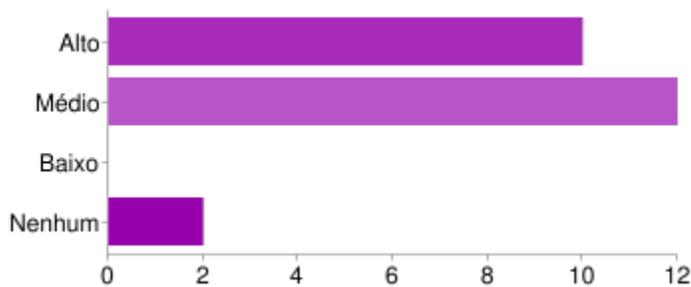
Gráfico 12 - Avaliação da Ética obtida pelo aluno de graduação após participação do programa/projeto de extensão.



Das avaliações respondidas demonstraram que 92% se tornaram mais éticos, e 8% não evidenciaram ganho quanto à ética.

Disciplina

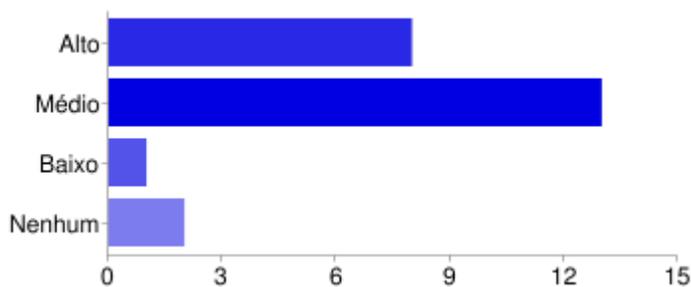
Gráfico 13 - Avaliação da Disciplina obtida pelo aluno de graduação após participação do programa/projeto de extensão.



Das avaliações respondidas 42% dos alunos tiveram uma melhora significativa com relação à disciplina, 50% um ganho médio, e 8% não evidenciaram ganho desta habilidade.

- Desempenho Acadêmico

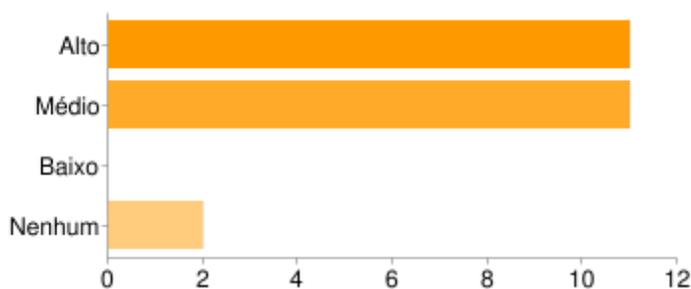
Gráfico 14 - Avaliação do Desempenho Acadêmico obtido pelo aluno de graduação após participação do programa/projeto de extensão.



Das avaliações respondidas 33% dos alunos que participaram de programas/projetos de extensão tiveram uma elevação no desenvolvimento acadêmico, 54% um ganho médio, 4% apresentou nível baixo e 8% não evidenciaram ganho quanto ao desempenho acadêmico.

- Conhecimento Técnico

Gráfico 15 - Avaliação do Conhecimento Técnico obtido pelo aluno de graduação após participação do programa/projeto de extensão.



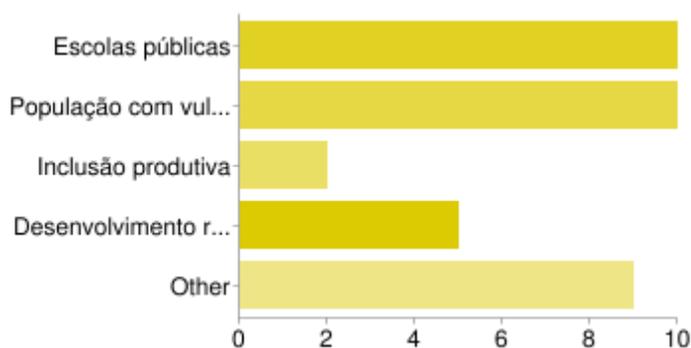
Das avaliações respondidas 92% dos alunos tiveram uma elevação quanto ao conhecimento técnico, e 8% não evidenciaram ganho.

c) Relação Universidade-Sociedade

1. A sua ação de extensão foi dirigida à comunidade externa à universidade?

Das avaliações respondidas 88% tiveram suas ações voltadas à comunidade externa e 13% responderam que não desenvolveram suas atividades para comunidade externa. E destas avaliações respondidas destaca-se que 42% das ações tiveram como público alvo Escolas, 42% atenderam População com vulnerabilidade social, 8% Inclusão produtiva, 21% voltados ao Desenvolvimento Regional e 38% não tiveram como público alvo a comunidade externa, observa-se que a soma do percentual excede a 100%, pois era permitido marcar mais de uma alternativa.

Gráfico 16 - Público alvo das ações de extensão dirigidas à comunidade externa.



2. Quantos municípios foram atingidos pelo programa/projeto de extensão?

Observa-se com relação a esta questão 92% dos projetos tiveram âmbito municipal, ou seja, atingiram de forma direta ou indireta o município.

3. A ação de extensão se desenvolveu fora da sede da universidade em parceria com instituições governamentais e não-governamentais?

Somente 33% das avaliações indicaram que os programas e projetos de extensão se desenvolveram fora da sede da universidade em parceria com instituições governamentais e não governamentais.

4. A ação de extensão se desenvolveu na sede da universidade em parceria com instituições governamentais e não-governamentais?

Nesta questão 46% dos projetos se desenvolveram na sede da instituição com parceria com instituições governamentais e não governamentais.

5. O programa/projeto ofereceu cursos/palestras ou evento?

Dos programas e projetos 71% realizaram cursos palestras ou eventos.

6. Quantas pessoas foram diretamente beneficiadas pelo programa/projeto de extensão?

Foi estimado um público beneficiado de 197.844 pessoas, contudo, esta estimativa foi elevada devido ao projeto Inclusão digital para a comunidade do Setor Morada do Sol e região que teve como público alvo a população local de 191.527 habitantes, restando aproximadamente 6317 participantes para os 23 demais programas e projetos que responderam o instrumento de avaliação, sendo em média 275 pessoas beneficiadas por projeto.

7. Após o término do programa/projeto o público beneficiado continuou desenvolvendo o projeto?

Após o término do programa e projeto 63% dos programas/projetos foi apropriado pelo público alvo e continuou a se desenvolver de forma satisfatória e 4% de forma insatisfatória, e 29% não tiveram continuidade por parte do público beneficiado.

8. Indique qual o impacto social do seu programa/projeto de extensão:

Com relação à avaliação do ano anterior esta questão foi alterada, ano passado foi criada uma escala alto, médio, baixo e nenhum, Mas este ano solicitou-se que fosse descrito o impacto. Destacam-se os seguintes impactos descritos: criação de fórum de discussão, fortalecimento das relações sociais, melhoria da qualidade de vida, redução da evasão, valorização da história oral, capacitação, entre outros.

9. Indique qual o impacto econômico do seu programa/projeto de extensão:

A maioria dos projetos escritos não previa ou não avaliava questões relacionadas à importância econômica do projeto, o grupo que avaliou elencou os seguintes impactos: a geração de renda e função da melhor capacitação, e o melhor aproveitamento de matérias em função da melhor gestão de processos.

10. Indique qual o impacto ambiental do seu programa/projeto de extensão:

Alguns projetos não produziram impactos ambientais diretos ou indiretos, mas dentre os que elencaram os impactos destacam-se: melhor percepção ambiental, desenvolvimento de hábitos saudáveis, redução de fontes de disseminação de doenças entre outros fatores.

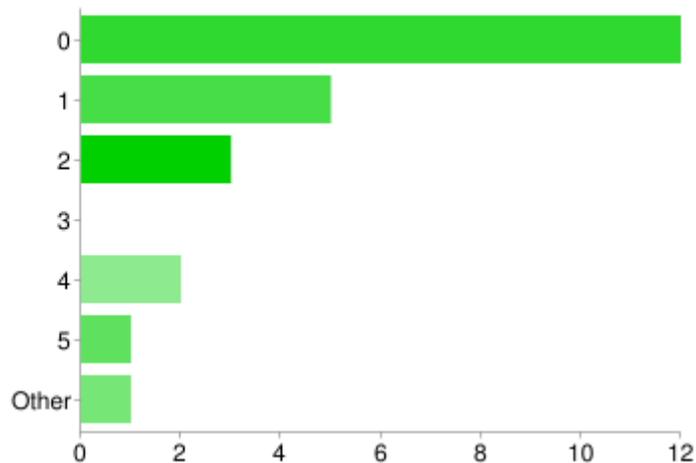
11. A ação de extensão articulou o público alvo em um grupo, comitê, associação, cooperativa?

Como produto do programa/projetos elencou-se enquanto indicador a criação de grupos, comitês, associações e cooperativas, verificando-se que 33% dos programas/projetos se articularam nesses grupos. Este ato é muito positivo, pois perpetua a atuação das ações de extensão.

d) Produção Acadêmica

1. Quantos trabalhos resultaram de programa/projeto de extensão e foram apresentados em eventos acadêmicos/científicos por parte de alunos de graduação?

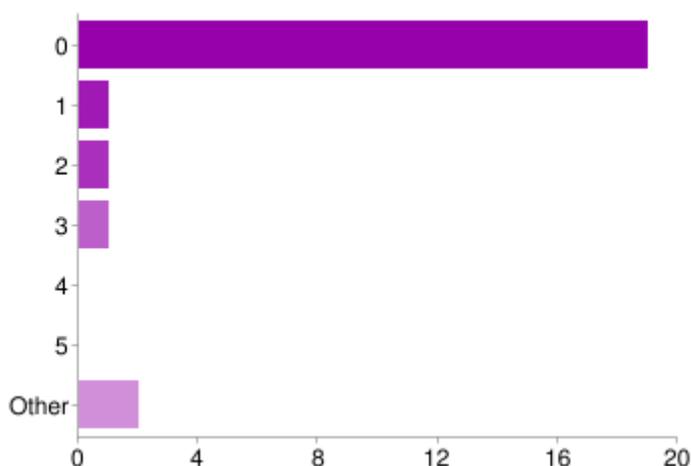
Gráfico 17 - Apresentação de trabalhos resultantes de programa/projeto de extensão, em eventos acadêmicos/científicos, por parte de alunos de graduação.



A figura acima demonstra que 50% dos programas e projetos não foram apresentados em eventos de extensão, e 21% geraram um trabalho, 13% geraram dois trabalhos e 12% geraram mais de 4 trabalhos.

2. Quantos trabalhos resultaram de programa/projeto de extensão e foram apresentados em eventos acadêmicos/científicos por parte de alunos de pós-graduação?

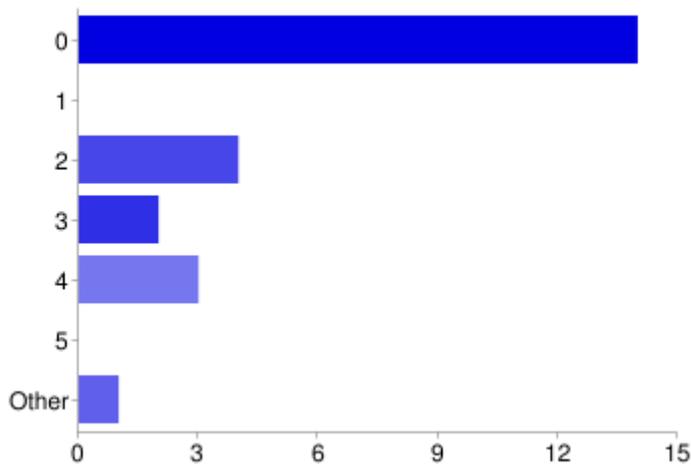
Gráfico 18 - Apresentação de trabalhos resultantes de programa/projeto de extensão, em eventos acadêmicos/científicos, por parte de alunos de pós-graduação.



Como 79% dos programas/projetos não contam com alunos de pós-graduação o mesmo índice foi repetido com relação a nenhuma publicação. Sendo assim, todos os pós-graduandos que participaram de ações de extensão publicaram os seus trabalhos, sendo que 12% apresentaram de 1 a 3 trabalhos e 8% apresentaram mais de 5 trabalhos.

3. Quantos trabalhos resultaram de programa/projeto de extensão e foram apresentados em eventos acadêmicos/científicos por parte de professores e técnicos?

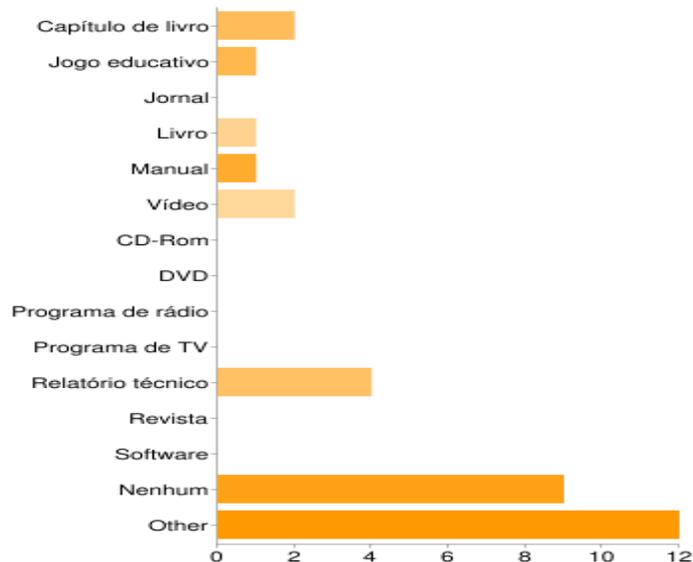
Gráfico 19 - Apresentação de trabalhos resultantes de programa/projeto de extensão, em eventos acadêmicos/científicos, por parte de professores e técnicos.



Conforme pode ser observado a seguir, 58% dos programas/projetos não geraram publicação por parte de professores e técnicos, 17% dos professores e técnicos publicaram dois trabalhos, 8% publicaram dois trabalhos, 13% publicaram três trabalhos e 4% publicaram mais de cinco trabalhos.

4. O programa/projeto gerou algum produto?

Gráfico 20 - Produtos gerados pelo programa/projeto de extensão



Como demais produtos da atividade de extensão nove programas/projetos indicaram que geraram produtos, dos quinze restantes se produziu: dois capítulos de livros, um jogo educativo, dois livros/manuais, dois vídeos, quatro relatórios técnicos, nove outras formas de publicação.

Os cadastros de pesquisa que possuem atividades cadastradas de extensão, evidenciam uma interlocução entre pesquisa e extensão:

- Práticas culturais em diferentes contextos: um estudo na perspectiva da etnomatemática;
- O conceito de gênero na visão das estudantes da Universidade Federal do Tocantins: Uma interface com a educação;
- Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígenas Apinayé/krahô;
- Rede de treinadores e decisores em gestão de recursos hídricos no Estado do Tocantins;
- Memória Urbana de Palmas-TO: documentação e registros sobre sua urbanística;

Outra forma de articulação com a pesquisa e com o ensino é por meio dos grupos PET. Em 2011 foram continuadas as execuções de dois projetos PET/CONEXÕES, via PROEX, ambos focados na temática indígena.

Os projetos políticos e pedagógicos prevêm atividades extracurriculares, e estas são supridas institucionalmente por meio das semanas acadêmicas, projetos, cursos e eventos de extensão com participação do público discente.

De forma a potencializar as ações de extensão, realiza-se constantemente uma busca em editais externos e sua divulgação para os docentes e diretores dos campi via e-mail de forma a garantir o desenvolvimento de trabalhos para o ano posterior com financiamento.

2.3.3 Principais Editais

a) PROEXT 2011 – Projetos Aprovados com Recursos Financeiros

*** Linha Temática: Educação**

1. Formação continuada para professores indígenas nas áreas disciplinares de Laboratório de Ensino de Matemática e Didática da Matemática: o elo entre universidade e povos indígenas – Projeto – R\$ 50.000,00

***Linha Temática: Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro**

1. Patrimônio Histórico Edificado em Natividade – TO As técnicas construtivas vernaculares como patrimônio cultural, elas mesmas – Projeto – R\$ R\$ 49.997,00.

2. A organização dos acervos da Cúria Diocesana e do 'Museu Histórico e Cultural' de Porto Nacional/TO, como meio de pesquisa regional – Projeto - R\$ 49.846,43.

***Linha Temática: Pesca artesanal e aquicultura familiar**

1. Desenvolvimento da Cadeia Produtiva da Pesca Artesanal e da Piscicultura Familiar no Estado do Tocantins – Programa – R\$ R\$ 148.275,60

b) Chamada Pública Nº 01/2011 Apoio À Capacitação no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação para a Juventude Rural

Ocorreu a divulgação para todos os docentes que atuam nesta área, no entanto, somente uma professora do Câmpus de Arraias mandou sua proposta. Mas devido o resultado final da chamada estar previsto para 16/11/2011 e que parte dos recursos financeiros viriam ainda no ano de 2011 a Coordenação de Projetos Especiais – CPE/PROAD verificou-se que não havia viabilidade de execução deste projeto pela UFT, uma vez que o último prazo para entrega de SMS era dia 16/11/2011, e para empenho era dia 04/12/2011, diante disto não se vislumbrou a execução pela UFT, em tempo hábil.

c) Projeto Rondon – Operação Jardim Seridó e Operação Tuiuiú

Operação Jardim Seridó ocorreu no Estado do Rio Grande do Norte, no período de 22 de janeiro a 7 de fevereiro de 2011, com a participação de 09 rondonistas , entre as ações desenvolvidas destaque para oficina sobre Plantas Medicinais, Utilização de Materiais Reciclados para a Prática Esportiva e outra sobre Saúde Sexual e Reprodutiva (prevenção de DSTs, drogas e gravidez na adolescência).

A Operação Tuiuiú foi realizada no Estado do Mato Grosso, no período de 16 de julho a 1 de agosto de 2011, com a participação de 10 rondonistas. Esta ação tem uma intervenção social marcante tanto para os docentes quanto discentes, pois permite que alunos universitários na condição de voluntários e durante as férias acadêmicas, atuem em ações sócio-educativos.

d) Projetos Aprovados no Edital Proext 2010 e Executados em 2011

O projeto **O Teatro e o Lúdico como intervenções em saúde**, campus de Palmas, aprovado na linha temática Promoção da Saúde, tem como público alvo alunos de graduação dos diversos cursos da UFT e pessoas e grupos específicos, crianças e idosos em situação de risco, portadores de hipertensão e diabetes, gestantes entre outros. Tem como objetivo contribuir para o fortalecimento da educação popular enquanto instrumento de transformação social, com ênfase na melhoria das condições de saúde, através de recursos teatrais e lúdicos.

O projeto **Direitos Humanos e Diversidade de Gênero no Bico do Papagaio**, campus de Tocantinópolis, aprovado na linha Educação, tem como objetivo promover a reflexão e capacitar promotoras/es legais para atuar na defesa e garantia dos direitos humanos e dos princípios da diversidade de gênero em cidades bico do papagaio.

O projeto **Educação diferenciada e material didático: interação entre universidade e povos indígenas no Tocantins**, campus de Porto Nacional, aprovado na linha Educação, tem como produzir e elaborar material didático em língua indígena Xerente.

O projeto **A produção dos instrumentos de pesquisa, através da Cúria e do Museu Histórico e Cultura do Porto Nacional/TO**, campus de Porto Nacional, aprovado na linha Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro, tem como objetivo resgatar a identidade cultural e histórica do Município de Porto Nacional a partir dos acervos Museu Histórico Cultural Porto Nacional e Arquivo da Cúria Diocesana de Porto, tornando as informações mais acessíveis com um serviço mais qualificado, organizado e sobretudo que facilite a relação da comunidade local, professores e estudantes.

O projeto **Ñandeirara: Ação Inclusão Social e Produtiva de Olericultores inscritos no CadÚnico do Governo Federal**, campus de Miracema, aprovado na linha Redução das desigualdades sociais e promoção da inclusão produtiva, tem como objetivo construir ações democrático-participativas de intervenção social para a autonomia social e produtiva das famílias olericultoras da agricultura familiar atendidas no Projeto Ñandeira e inscritas no CadÚnico, em direção ao desenvolvimento social, local, rural e sustentável de Miracema do Tocantins, Lajeado e Tocantínia.

e) Projetos Aprovados no Edital Proext 2010 e não executados

O projeto **Patrimônio Cultural: aprendendo a conhecer. Proposta para uma ação de educação patrimonial - a busca da identidade de Palmas**, campus de Palmas, aprovado

na linha Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro, tem como objetivo contribuir para a construção da identidade de Palmas e de desenvolver uma educação patrimonial visando à valorização do Patrimônio cultural material, imaterial e natural da cidade Palmas no estado do Tocantins, buscando o equacionamento do binômio: Preservação X Sustentabilidade.

O projeto **A arte ensina! Educação e inclusão através da música, da pintura e do cinema**, campus de Porto Nacional, aprovada na linha Cultura e Arte, tem como objetivo promover a inclusão social de populações carentes por meio das atividades artísticas e culturais que serão desenvolvidas.

O projeto **Fomento a Economia Solidária em Palmas/TO**, campus de Palmas, aprovado na linha Geração de Trabalho e Renda por meio da Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários, tem como objetivo incubar um empreendimento da economia solidária de reciclagem, apresentar a economia solidária para estudantes do ensino médio, EJA e graduação.

Os motivos que levaram a desistência por parte dos coordenadores foram: contingenciamento do recurso, demora na liberação dos procedimentos internos para a execução do recurso, greve dos funcionários e licença maternidade de um dos coordenadores.

Destacam-se ainda demais projetos de extensão iniciados em 2011 e organizados segundo as linhas temáticas:

EDUCAÇÃO

- Insetos na Escola: Desmistificando Inimigos Perigosos;
- História da Leitura e do Livro: práticas do conhecimento histórico;
- A leitura na escola: do leitor-guia ao leitor autônomo;
- Reformulação do Site do Curso de Engenharia de Alimentos;
- Intermática II;
- Os Espaços de Aprendizagem na Escola de Tempo Integral: Visita-técnica à Escola de Tempo Integral Padre Josimo Tavares, em Palmas-TO;
- Curso Pré-vestibular;
- Revista Eletrônica;
- Projeto África-Brasil-África;
- Releitura do Cotidiano: Um olhar etnomatemático;
- Metáforas: a leitura de textos metafóricos nas séries do Ensino Fundamental;

- Formação Continuada de Professores do Ensino Fundamental para a Educação em Ciências;
- CinePET;
- Tecendo rede de saberes e experiências através do ensino de Paleontologia em escolas municipais e estaduais de Porto Nacional, TO;
- Clube de Matemática – Matutino;
- O conceito de gênero na visão das estudantes da Universidade Federal do Tocantins: Uma interface com a educação;
- Laboratório de Educação Matemática-LEM: Um projeto de assessoria;
- Desafios e Proposições para uma educação rural no Estado do Tocantins - Bico do Papagaio;
- Leitura, Literatura e Brinquedo (Le Li Brin);
- Formação Contínua de Professores que Ensinam Matemática;
- Aprender a democracia: eleição e participação;
- Arquivo Interdisciplinar;
- ABC da alfabetização científica- a mão na massa, na Escola Estadual Silva Dourado em Arraias, TO;
- Cursinho Pré-Vestibular UFT/Gurupi;
- Acolhida Lúdico Pedagógica aos Acadêmicos do Curso de Pedagogia;
- Uso adequado do microscópio como ferramenta didática em escolas da rede pública do município de Porto Nacional, TO;
- Memória da UFT: Acessibilidade e Conhecimento;
- Laboratório de Metodologia Científica;
- Oficinas de Leituras e Escrita;
- Arte Educação no Contexto Escolar: o olhar do professor de artes e a prática pedagógica;
- Tecnologia da Informação e Comunicação para o Ensino de Matemática;
- A formação do pesquisador de campo nas ciências da linguagem;
- Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé/krahô;
- Curso livre de Humanidades: "História das Revoluções";
- Avaliação e Participação Sob a Ótica dos Países;
- Normas e Técnicas Básicas Utilizadas em Laboratório;
- Sociedade, Educação e Meio Ambiente;

- Universidade e Patrimônio Arqueológico: Estudos no Parque Nacional Serra da Capivara - São Raimundo Nonato – PI;
- Educação, Política e Patrimônio;
- Sexualidade: uma intervenção em adolescentes;
- Preparatório para exames internacionais;
- Elaboração de exames de proficiência para mestrados e doutores;
- Interdisciplinaridade e contextualização no ensino de Ciências;
- Contar histórias: um trabalho de sala de aula;
- Clube da Matemática: para além dos muros da Universidade;
- Cinema com ciências;
- Ensino e Interdisciplinaridade a partir da utilização do Laboratório de apoio Pedagógico Especializado (LAPES) do Campus de Tocantinópolis;
- A Prática do Ensino de Matemática na Escola Fundamental: UMA;
- Investigando Práticas Socioculturais na perspectiva da Educação Matemática e Educação Escola Indígena;
- Cultura Digital Docente: Formação numa perspectiva dos movimentos sociais para com o uso dos recursos de internet, web 2.0 e multimídia;
- Centro de Apoio Popular Estudantil do Tocantins - CAPE-tins;
- Escola Aberta –UFT.

CULTURA

- Convênio entre o Cineclube da UFT e o NEAB/UFT-TO;
- Cineclube da UFT em Tocantinópolis;
- Garimpo;
- Coro Comunitário de Palmas;
- Falando isto... História: educação, linguagens e representações culturais;
- UFT em Arte;
- A produção dos instrumentos de pesquisa através dos acervos da Cúria e do Museu Histórico e Cultural de Porto Nacional – TO;
- Preparando os colóquios AFRO-RELIGIOSOS;
- A memória da Maturidade: a maturidade da história;
- Grupo de Teatro Experimental da UFT apresenta;
- Cineclube da UFT em Tocantinópolis;

- Coro Comunitário de Palmas;
- Telinha de Cinema - Educação, Arte e Tecnologia;
- Conexões dos Saberes - Cine Comunidade;
- Cineclube da UFT/Arraias;
- Tocantins, pelo meandro do espaço/tempo;
- Participação em Concurso Estudantil internacional de Idéias da 9ª Bienal Internacional de São Paulo. Tema: Centro de Apoio ao Estudante Intercambista Africano de Palmas - TO;
- Reflexões sobre a estética indígena para o campo da Arte-Educação;
- Curso regulares (Inglês, Italiano, Espanhol, Francês);
- Nósnaquarta;
- Cineclubinho UFToca;
- Projeto de Danças Afrobrasileira - Identidade e Cultura afro-brasileira;
- Tecnologia da Informação e Comunicação no Centro de Documentação Histórica - CDH: Digitalizando e Divulgando.

MEIO AMBIENTE

- Rede de treinadores e decisores em gestão de recursos hídricos no Estado do Tocantins;
- Carmolândia-TO de ontem e de hoje pelos meandros do espaço/tempo;
- Memória Urbana de Palmas-TO: documentação e registros sobre sua urbanística;
- Anteprojeto de Paisagismo da Orla do *Câmpus* de Palmas.

SAÚDE

- Cinema como atividade terapêutica: profissionais de saúde e pacientes em atendimento no hospital HGP-Palmas-TO;
- Liga de Oncologia do Tocantins;
- Bem-estar para acadêmicos da UFT;
- Grupo de estudo em saúde, cidadania e interdisciplinaridade;
- Liga Acadêmica de ginecologia e Obstetrícia;
- Cooperativa de Catadores de Palmas - Tocantins: Fortalecimento Institucional e Promoção da Saúde;

- Projeto TA NA MESA;
- O teatro e o Lúdico como Intervenções em Saúde;
- Liga Acadêmica de Urologia e Saúde do Home – LAUS;
- Promoção da saúde: uma prática a ser exercida na comunidade do Distrito de Luzimangues – TO;
- Oficina Jurídica na área da saúde;
- Projeto AME.

DIREITOS HUMANOS

- Inclusão e Acessibilidade do Deficiente em Palmas;
- Fatos e Retratos - Discussão da violência contra crianças e adolescentes nas Escolas do Tocantins.

TECNOLOGIA

- Operação Tuiuiú do Projeto Rondon em Nova Lacerda-MT;
- Implantação do Horto de plantas medicinais da UFT - Palmas –TO;
- UFT Conecta.

TRABALHO

- Nenhuma ação cadastrada.

COMUNICAÇÃO

- Mídias na Educação.

Diversos outros projetos iniciaram em anos anteriores e continuaram em execução durante 2011, por exemplo: A Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, Educação Sexual nas Escolas dos Municípios do Estado do Tocantins, Carroceiros- Projeto de Atendimento Veterinário a Animais de Tração- PAVAT, Educação Ambiental nos Municípios do entorno do Parque Nacional do Araguaia-TO, Rede de cooperação e extensão tecnológica para o desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas no Estado do Tocantins, Política de Enfrentamento ao sexismo e a homofobia no ambiente escolar: re-significando as práticas educativas no estado do Tocantins, entre outros.

GT's DE EXTENSÃO E CULTURA NOS CÂMPUS

Os GT's de Cultura, Extensão e Indígenas são acompanhados por meio do registro realizado de suas atividades (cadastradas na Coordenação de Projetos), e por meio das diretorias de Assuntos Comunitários e de Cultura, que apóiam todas as ações programadas pelos GT's e organizam reuniões bimestrais com os representantes dos grupos em cada campus. No entanto, devido contingenciamento no orçamento de diárias e passagens e também pela greve de professores e técnicos administrativos, as reuniões não cumpriram com o calendário programado para o referido período. Essas reuniões são organizadas pela Diretoria de Assuntos Comunitários e Cultura e acontecem em Palmas. Trabalha-se no sentido de buscar políticas que possam dar uma base de formação e trabalho consistentes para esses grupos e busca-se atendê-los, dentro das possibilidades, sempre que demandam apoio da PROEX para a realização das atividades frutos das iniciativas locais em cada campus. Ao final do exercício de cada ano são solicitados relatórios aos representantes de cada GT, a fim de avaliar as ações propostas e planejarmos novas ações. Assim, os GT's contribuem para a institucionalização das ações, embasadas na política institucional definida no PDI e no Planejamento estratégico da Universidade.

Atribuições específicas de cada GT vinculado à Pró-Reitoria de Extensão:

GTI – Grupo de Trabalho Indígena

Propõe discussões sobre a permanência dos alunos indígenas e a realização de ações de melhoria da qualidade de vida e da educação desses povos. Para o bom funcionamento de suas atividades, foi destinada uma sala designada de GTI para minimizar as dificuldades pedagógicas dos alunos indígenas e ampliar o processo de discussão de diversidade sociocultural.

Atualmente o GTI é formado por um colegiado de professores e alunos indígenas representantes dos campi e de núcleos da UFT. São objetivos do GTI:

- Recepcionar os alunos indígenas no campus.
- Propor reuniões periódicas para promover o intercâmbio entre alunos indígenas e a comunidade acadêmica.
- Promover debates sobre a diversidade cultural e a educação inclusiva no campus.
- Propor projetos de extensão voltados para a diversidade étnico-racial.

- Compor a Comissão Especial de Políticas de Promoção para a Igualdade Racial da UFT.
- Discutir as políticas de ações na universidade voltadas para os povos indigenistas;
- Discussão permanente o acesso e permanência dos alunos indígenas na UFT.

GTE - Grupo de Trabalho de Extensão

Tem o papel de assessorar a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários na condução de suas atividades, que buscam constante articulação entre a comunidade-universidade-comunidade. Tem como atribuições:

- Organizar e acompanhar eventos, que solicitem, atividades de extensão como seminários, semanas acadêmicas, congressos da comunidade interna e externa, no campus.
- Fortalecer e propor atividades de extensão no campus.
- Mobilizar os alunos, técnicos administrativos e professores para a participação em atividades e eventos de extensão.
- Compor a comissão de seleção dos bolsistas do Programa de Permanência Acadêmica no campus.
- Acompanhar a seleção de alunos para ocuparem a Casa do Estudante.
- Promover o intercâmbio entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

GTC - Grupo de Trabalho de Cultura

É um canal de ligação com a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, mais diretamente com a Diretoria de Cultura, tendo como compromisso divulgar, disseminar e incentivar as políticas culturais da Universidade, bem como ser um instrumento de apoio à comunidade acadêmica para a promoção das ações culturais em seu campus de origem. *São atribuições do Grupo de Trabalho de Cultura:*

- Fortalecimento do CalourArte (Trote Cultural) como estratégia de diminuição de trotes violentos nos campi.
- Exibição de filmes do CineClube UFT – Programação com filmes, mostras e curtas em cada campus.
- Organizar e acompanhar eventos, que solicitem atividades culturais, no campus.
- Fortalecer e propor atividades culturais locais.
- Buscar parcerias e colaboradores para as atividades culturais.

- Mobilizar os alunos, técnicos administrativos e professores para apreciar e fomentar a cultura.

Planejadas	Situação/Andamento	Justificativa
Revisão do Manual de Institucionalização de Ações de Extensão	Iniciada Minuta/Discussão com GT's	Não encerrado em função da greve
Liberação do módulo de emissão de certificados por parte dos coordenadores de programas, projetos, eventos e cursos.	Iniciado/Elaboração de Manual e Procedimentos para Implantação	O sistema foi concluído. Mas falta a elaboração de manual e implementar teste em um Campus antes de disponibilizar para todos
Continuação da assessoria aos professores com relação à participação em editais	Executado	
Continuação da Jornada de Extensão	Executada nos Campi de Araguaína, Tocantinópolis, Palmas e Porto Nacional/Previsto o encerramento no término do período letivo em vigor	Não foi possível viajar no primeiro semestre devido ao contingenciamento das diárias e no segundo semestre a greve atrasou a realização da jornada
Incentivo e orientação para participação de professores em editais externos no âmbito da extensão e da cultura	Executado	
Edital de Eventos	Executado	
Implantação da Incubadora de Empresas da UFT – INUFT	Iniciado – em espera	Aguardando espaço físico para implantação
Implantação da Empresa Junior	Iniciado/ em revisão do regimento interno e elaboração do estatuto.	Não encerrado em função da greve, impossibilidade de presença de professores para discussão
Implantação do Projeto Rondon Regional	Iniciado / Acordo de Cooperação Técnica elaborado e enviado ao Exército local para análise e parecer.	Aguardando parecer do Exército.
Parceria entre FUNAI e UFT	Acordo de Cooperação Técnica elaborado e enviado a FUNAI/DF para análise e parecer.	Aguardando parecer da FUNAI/DF.
Projeto INCLUIR	Aprovado em edital do MEC	Aguardando recurso

Quadro 13 - AÇÕES PLANEJADAS E NÃO DESENVOLVIDAS EM 2011
Fonte: UFT/ Proex, 2011.

Atendimento a Normativa 01/Reitoria que trata da descentralização de crédito dos projetos – Acompanhamento Financeiro da Execução do PROEXT – 2010	Em execução	Os projetos serão finalizados no final do semestre em curso em virtude da greve.
Criação do Comitê de Extensão	Executado	
Elaboração de minuta da normativa de bolsas de extensão	Executado	
Elaboração de folder e tutorial de cadastro do SIGPROJ	Executado	
Revisão e aplicação de questionário de avaliação de extensão	Executado	

Quadro 14 - AÇÕES DESENVOLVIDAS SEM PLANEJAMENTO
Fonte: UFT/ Proex, 2011.

2.3.4 Projeção para o exercício seguinte

COORDENAÇÃO DE PROJETOS

- Jornada de extensão

- Finalização da Revisão do Manual de Institucionalização das Ações de Extensão
- Elaboração de Manual do Módulo de Certificação On Line
- Elaboração de Manual do Módulo de Relatório do SIGPROJ
- Implantação do Módulo de Certificação On Line
- Elaboração de Editais e Normativas
- Incentivo e orientação aos professores para participar de editais externos
- Orientação sob cadastro das ações de extensão e uso do SIGPROJ
- Emissão de declarações para estágio probatório
- Acompanhamento das ações cadastradas

DIRETORIA DE CULTURA

- Formar banco de talentos da UFT (Projeto UFT em Arte);
- Formar o Coral UFT;
- Jornada da Cultura - visitas sistemáticas em cada campus a fim de conhecer mais sua realidade local e suas potencialidades culturais; promover maior aproximação entre os representantes dos GTs, dos gestores locais e da Diretoria da Cultura estreitando os laços e promover um trabalho de cooperação conjunta constituindo uma base material mínima necessária para o funcionamento adequado dos GT's, de modo que estes possam realizar satisfatoriamente suas atividades; instrumentalizar na busca de recurso em seus campi;
 - Apoiar as iniciativas locais de promoção da extensão e da cultura dos GT's em cada campus;
 - Buscar recursos para a cultura de agências financiadoras externas (MEC, MINC, iniciativa privada, etc.);
 - Busca de recurso para legalização das atividades do programa CINECLUBE nos campi;
 - Realizar a distribuição dos Kit's de Cultura nos diversos Campi da UFT
 - Calendário Cultural Semestral - Cardápio Cultural;
 - Criar atividades de incremento a casa de cultura de Natividade buscando reforçar a preservação e divulgação do Patrimônio Histórico e Cultural.

DIRETORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

- Manutenção dos cursos pré-vestibular nos *câmpus* de Porto Nacional, Palmas (Campus e Taquaralto) e Gurupi, além de proposta de expansão para outros *câmpus*;

- Apoio à manutenção do Centro de Estudos Continuados em Letras, Linguística e Artes– CECLLA – Porto Nacional;
- Criar o núcleo RONDON– responsável pela mobilização e organização das atividades do RONDON Nacional e Regional;
- Implantação e Implementação das Incubadoras de empresas;
- Rever o estatuto da empresa Júnior e impulsionar iniciativas no âmbito da UFT;
- Implementação das ações propostas pelo grupo de extensão e pesquisa em levantamento e adoção de ações preventivas com relação ao uso de álcool, tabaco e outras drogas na comunidade acadêmica;
- Manutenção da capacitação de servidores e alunos em educação inclusiva;
- Realizar reuniões sistemáticas de avaliação das atividades e apoiar as ações propostas dos Núcleos, CEPPIR, GT's de Extensão e Indígena coordenadas com a política de extensão da universidade;
- Lançamento de editais conforme reza o programa UFT Comunidade cadastrado em 2011.

PROPOSTAS GERAIS DA PRÓ-REITORIA

- Fortalecimento da intersetorialidade entre a UFT e outros atores sociais;
- Aquisição de bolsas de extensão e elaboração da normativa das mesmas;
- Promover a articulação com as agências financiadoras de extensão no âmbito público e privado por meio de participação nos fóruns de pró-reitores de extensão e órgãos e de fomento;
- Reunião com as coordenações de curso e PROGRAD para a sensibilização da colocação das atividades de extensão nos currículos de forma a atender uma proposta de lei em tramitação que regulamentará a obrigatoriedade dessa atividade nomeada nos currículos;
- Continuidade do Projeto de Comunicação da PROEX;
- Livro Relatório sobre as ações de extensão 2008-2011;
- CD de divulgação das ações de extensão e cultura;
- CD de divulgação das Operações do RONDON nacional e regional;

2.4 PESQUISA

Segundo os dados fornecidos pelo Relatório da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ) 2011, no âmbito da pesquisa, procura-se incentivar a comunidade acadêmica da UFT a realizar e ampliar sua inserção em projetos científicos, através de ações dentro da Propesq como: divulgação de editais de pesquisa das principais agências de fomento do Brasil; cadastro com fluxo contínuo de projetos científicos na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, acompanhamento dos projetos realizados pelos docentes (através da entrega de relatórios), solicitação constante de cadastro de grupos de pesquisa na Plataforma do CNPq; apoio a eventos científicos como seminários e congressos; manutenção de três programas que auxiliam financeiramente a realização, a divulgação e a publicação de pesquisas científicas que são: o Auxílio Financeiro para Eventos, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI, além do apoio a inovação tecnológica.

A Propesq implantou o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UFT, órgão responsável pela gestão da política de inovação tecnológica e de proteção à propriedade intelectual na instituição. Vinculado à PROPESQ, o NIT-UFT tem por objetivos centrais o desenvolvimento da cultura da inovação e do empreendedorismo, a agregação de valor à produção do conhecimento científico e tecnológico; o apoio e estímulo a transferência de tecnologias e o apoio ao fortalecimento do processo de desenvolvimento tecnológico do país, de acordo com as políticas públicas e a legislação vigente. Para os próximos anos, o NIT-UFT pretende implantar a cultura de inovação dentro da realidade multicampi da UFT, apoiar e orientar os projetos inovadores permitindo o aumento da quantidade de criações de inovação tecnológica, o desenvolvimento educacional e socioeconômico com foco na difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais. Neste modelo, o NIT-UFT tem o intuito de trabalhar para que os projetos de pesquisa sobre inovação sejam, de fato, aplicados na sociedade.

Para o ano de 2012, a PROPESQ está implantando o sistema informatizado para o registro da produção das atividades dos pesquisadores. Atualmente, o professor responsável pela pesquisa encaminha o formulário de protocolo do projeto de pesquisa, após ciência do colegiado, para a Diretoria de Pesquisa para que se realize o cadastro da mesma em um banco de dados. Após o cadastro, o coordenador do projeto de pesquisa recebe a confirmação do cadastro junto à PROPESQ com o número de protocolo e as datas para entrega de relatórios parciais de acompanhamento das pesquisas.

O quadro abaixo, demonstra a quantidade de projetos cadastrados, na PROPESQ-UFT, no ano de 2011.

Áreas	Quantidade
Ciências Humanas	32
Ciências Sociais Aplicadas	31
Ciências da Saúde	22
Linguística, Letras e Artes	20
Ciências Agrárias	17
Ciências Exatas e da Terra	14
Ciências Biológicas	13
Engenharias	13
Total	162

Quadro 15 – Quantidade de projetos científicos cadastrados em 2011, na PROPESQ-UFT.
Fonte: UFT/ Propesq, 2011.

Os projetos científicos desenvolvidos pelos professores pesquisadores da UFT permitem uma articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas em decorrência das atividades de desenvolvimento dos projetos pelos alunos de pós-graduação e pelos alunos de iniciação científica. Com isto, dentro da UFT está ocorrendo o crescimento da pesquisa científica e a formação/capacitação de recursos humanos qualificados que permite a fixação de pesquisadores na região, em adicional, o incentivo ao programa de iniciação científica, através das bolsas de PIBIC e PIBIT, está possibilitando a inserção de alunos de graduação com a perspectiva de formação futura de novos pesquisadores. Para que os projetos de pesquisa recebam apoios de agências de fomento os professores pesquisadores em conjunto ou individualmente podem submeter os seus projetos aos Editais das agencias de fomento, tais como CNPq, FINEP, CAPES, SECT, FAPT, dentre outros.

A PROPESQ-UFT também incentiva a abertura de grupos de pesquisa no diretório do CNPq e a quantidade destes grupos, por área do conhecimento científico, demonstrado no quadro 16.

Áreas	Quantidade
Ciências Humanas	47
Ciências Sociais Aplicadas	24
Ciências da Saúde	11
Linguística, Letras e Artes	11
Ciências Agrárias	36
Ciências Exatas e da Terra	13
Ciências Biológicas	9
Engenharias	12
Total	163

Quadro 16 – Quantidade de grupos de pesquisa cadastrados em 2011, na PROPESQ-UFT
Fonte: UFT/ Propesq, 2011.

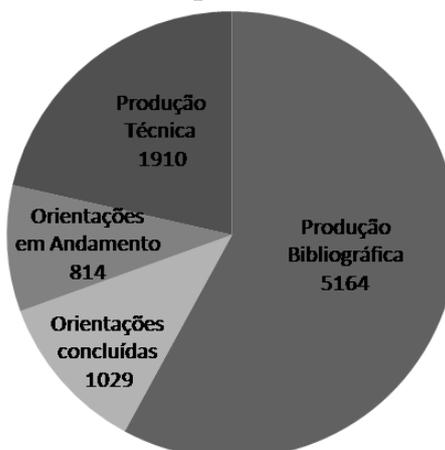
O acompanhamento desses grupos de pesquisa é feito através do site do CNPq no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil onde são realizadas atividades de gerência tais como: cadastrar novos líderes e visualizar relação de líderes de grupo já cadastrados de sua instituição, certificar ou negar a certificação de grupos, comunicar eletronicamente com os líderes de grupo da instituição, visualizar estatísticas de grupos, orientadores e bolsistas da instituição e alertas para casos de grupos atípicos, emitir documentos e comunicar-se com o CNPq. Os grupos de pesquisa fazem parte do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, ligados diretamente ao CNPq e constitui-se em bases de dados que contêm informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no País. Assim, o apoio para o desenvolvimento dos grupos de pesquisa é feito pelos próprios participantes dos grupos que buscam participar de Editais promovidos pelas agências de fomento, principalmente pelo CNPq.

Atualmente, na UFT existem 21 pesquisadores bolsistas na modalidade Produtividade em Pesquisa – PQ divididos por campus da seguinte forma: Araguaína: 01 no curso de Letras, 03 no curso de Zootecnia e 03 no curso de Medicina Veterinária; Porto Nacional: 03 no curso de Ciências Biológicas, 03 no curso de História e 01 no curso de Geografia; Arraias: 01 bolsa no curso de Matemática; Gurupi: 03 bolsas no curso de Agronomia; Palmas: 01 bolsa no curso de Engenharia Ambiental, 01 no curso de Comunicação Social e 01 em Ciências Econômicas.

Em uma estimativa dos indicadores de produção científica na UFT baseada no *Curriculum Lates* de nossos docentes, no período de 2004 a 2010, observou-se com o decorrer dos anos um considerável crescimento, Tabela 01.

Gráfico 21 – Estimativa dos indicadores da produção científica na UFT, no período de 2004 a 2010.

Figura 1. Estimativa dos indicadores da produção científica na UFT, no período de 2004 a 2010.



Fonte: UFT/ Propesq, 2011.

Quanto às publicações das pesquisas desenvolvidas, existe uma política de criação de revistas eletrônicas, por meio do o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER, onde o pesquisador tem a oportunidade de publicar e divulgar suas atividades. A UFT possui uma Editora ligada diretamente à Vice-Reitoria, em fase de implantação. Como forma de apoio e divulgação, a PROPESQ disponibiliza o Programa de Auxílio Financeiro para apresentação de trabalhos em eventos científicos que ocorrem no Brasil e o Programa de tradução de Artigos científicos.

Também como forma de divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnicos administrativos, a PROPESQ promove o Workshop da Pós-Graduação e o Seminário de Iniciação Científica da UFT, onde os alunos podem disseminar os trabalhos científicos desenvolvidos. O VII Seminário de Iniciação Científica foi realizado no período de 07 a 09 de dezembro de 2011, com o objetivo de apresentar os resultados dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos vinculados à Iniciação Científica (PIBIC e PIVIC) da Universidade Federal do Tocantins – UFT no período de agosto de 2010 a julho de 2011, além dos alunos que participaram do PIBIC/Permanência 2010/2011. Conforme podemos observar, na tabela abaixo, houve um número significativo de trabalhos apresentados.

Áreas	Quantidade
Ciências Agrárias	114
Ciências Humanas, Sociais e Letras	71
Ciências Biológicas	28
Ciências Exatas e da Terra	27
Total	240

Quadro 17 - Quantidade de trabalhos, por área do conhecimento, apresentados no VII Seminário de Iniciação Científica da UFT.
Fonte: UFT/ Propesq, 2011.

O VII Seminário visou promover o intercâmbio entre estudantes de graduação que participaram de Programas de Iniciação Científica em Instituições de Ensino e Pesquisa, públicas e privadas, em todas as áreas de conhecimento. Inseriu-se ainda neste evento a avaliação dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica, PIBIC/CNPq, PIBIC/UFT, e do Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica, PIVIC.

Em 2011, a PROPESQ em parceria com Museu Paraense Emílio Goeldi do Pará, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e a Universidade Federal do Amazonas realizou o III Encontro do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia da Região Norte. Acoplado ao Amazontech o evento promoveu o diálogo entre as ICT da região Norte e o setor empresarial propiciando-lhes a troca de experiências em gestão da Inovação, o avanço nas questões relacionadas à propriedade intelectual e a Gestão Tecnológica, além disso, estabeleceu diálogos para a aproximação de interesses em projetos conjuntos que possibilitem agregar valor a cadeias produtivas locais.

Todos os resultados demonstrados pelos nossos indicadores de produção demonstram que esforços desempenhados pela PROPESQ estão coerentes com a sua missão, com as necessidades sociais e as exigências da ciência.

2.5 PÓS-GRADUAÇÃO

A missão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação é apoiar os processos inerentes à pesquisa e à pós-graduação, objetivando proporcionar a produção do conhecimento científico como base indutora das problemáticas regionais, em especial daquelas voltadas para a Amazônia, sem, contudo, a perda do caráter universal do conhecimento.

Áreas Prioritárias

- I - Educação;
- II - Biodiversidade dos Ecótonos;
- III - Mudanças Climáticas;
- IV - Identidade, Cultura e Territorialidade;
- V - Agropecuária e Meio Ambiente;
- VI - Fontes Renováveis de Energia;

VII - Saúde.

O avanço na política de assistência ao pesquisador tem sido uma prática da Instituição, assim como o estímulo aos docentes/pesquisadores a participarem da concorrência em editais de empresas e agências financiadoras para que a universidade continue contribuindo e apontando diferentes possibilidades e estratégias voltadas para o desenvolvimento da Amazônia.

A PROPESQ tem como objetivo a indução da pós-graduação a desenvolverem atividades conjuntas de ensino, pesquisa e extensão. Estreitar a relação entre a UFT e a sociedade civil. Estimular e intensificar as interações e as aproximações entre as atividades da PROGRAD, PROEX, PROEST, PROAD, PROAP e órgãos relacionados às atividades de pesquisa e pós-graduação, para promover o desenvolvimento institucional. Propiciar e promover o contato, as articulações inter e transdisciplinares envolvendo pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, criando estratégias de articulação entre grupos de pesquisa/pesquisadores na Instituição e com outras universidades, órgãos e instituições de fomento e produção de conhecimento acadêmico científico.

Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da UFT.

- Melhoria e ampliação da iniciação científica (PIC).
- Fortalecimento e expansão da pós-graduação *stricto sensu* na UFT (PPG).
- Programa de apoio à participação em eventos e divulgação da produção científica da Universidade (PPE).
- Capacitação pessoal docente (PROCAP).
- Apoio aos comitês técnico-científicos e de ética (PAC).
- Implantação de programa de avaliação interna dos projetos de pesquisa e cursos de pós-graduação, como integrante dos projetos pedagógicos dos cursos e projetos.

As políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da UFT são coordenadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), que tem como principais eixos norteadores: a) melhoria e ampliação da iniciação científica (PIC); b) fortalecimento e expansão da pós-graduação *stricto sensu*; c) apoio à participação em eventos e à divulgação da produção científica da UFT. Estas ações se configuram pela indução à implementação e desenvolvimentos da pós-graduação na universidade.

A política de melhoria dos cursos de pós-graduação ocorre pelo fomento ao financiamento para a instalação de laboratórios, bibliotecas, instalações físicas, etc. Ela também se dá pela busca de recursos para o custeio da pós-graduação junto a estes mesmos órgãos de fomento. Obviamente, a melhoria da pós-graduação é observada pelos resultados alcançados. Assim, é buscada a ampliação das publicações docentes e discentes; a publicação em periódicos internacionais; o nível das dissertações e teses apresentadas; o estímulo à apresentação de patentes; uma melhor relação entre o número de orientandos por orientador; a realização de eventos.

As fontes de financiamento desta política tem origem, sobretudo, nos recursos do CT-INFRA / FINEP. Em análise ao montante destes valores podemos obter que no período de 2004 – 2011 houve uma aportação de aproximadamente 10 milhões de Reais por programa de pós-graduação *stricto sensu*. A projeção para 2012 é de 6 milhões de Reais para os atuais 13(treze) programas (Mestrado/Doutorado).

As ações de pós-graduação impactam diretamente na graduação, na medida em que são ampliadas as instalações físicas e laboratoriais da pós-graduação, estas alcançam a graduação. Por outro lado, as atividades acadêmicas, como a realização de eventos atrai o público da graduação. Do mesmo modo, as atividades de iniciação científica efetivam-se como um fator crucial da relação entre a graduação e a pós-graduação.

A UFT conta, atualmente, com 496 alunos de graduação envolvidos com projetos de iniciação científica. Este quadro recebe uma preparação para a pós-graduação *stricto sensu*. A pontuação em Iniciação Científica é um dos melhores indicadores nas avaliações do MEC no que tange à qualidade do ensino de graduação. Isto se dá, sobretudo, porque a infraestrutura da pós-graduação *stricto sensu* afeta positivamente os indicadores de qualidade da graduação.

O I Workshop da Pós-Graduação da UFT, realizado nos dias 13, 14 e 15 de abril de 2010, foi um evento voltado a intensificar a participação e a dinamização deste nível de qualificação acadêmica e profissional. Deste modo, procurou-se envolver pesquisadores/as, docentes, alunos/as técnicos/as administrativos/as e pessoas envolvidas pela temática propiciando a troca de idéias entre os componentes dos diferentes grupos de pesquisa e apresentação do trabalho desenvolvido, o que permitiu um acompanhamento dos projetos de investigação e produção de artigos, dissertações e teses de qualidade.

A política de fomento à expansão da pós-graduação está implicada diretamente com a política de qualificação docente em nível de doutorado. Contudo, há uma procura pelos editais dos órgãos de fomento à pesquisa (CAPES, CNPq, FAPT, etc.) como forma de incentivo e desenvolvimento desta atividade central da vida acadêmica. O Quadro I sintetiza a atividade

de pesquisa da UFT em número de grupos de pesquisa, projetos científicos e produtividade (CNPq).

Pesquisa na UFT - Síntese	
Nº DE GRUPOS DE PESQUISA	163
Nº DE PROJETOS CIENTÍFICOS	162
Nº DE PESQUISADORES – PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA (CNPq)	21

Quadro 18 – Pesquisa na UFT – Síntese
Fonte: PROPESQ -2011/2.

O número de professores efetivos vinculados aos 23 cursos de graduação no início das atividades da UFT em 2003 era de 202 professores. O quadro atual conta com 771 professores que se encontram vinculados aos 48 cursos de graduação da Instituição. A evolução observada neste período é de aproximadamente 380%. Ou seja, o número de professores foi quadruplicado. (Ver quadro 19 e gráfico 22).

QUADRO DE DOCENTES – UFT 2011*	
CATEGORIA	QUANTIDADE
SUBSTITUTO	20
ESPECIALISTA	49
MESTRE	367
DOCTOR	335
TOTAL	771

Quadro 19 – Quadro de docentes – UFT 2011
Fonte: DDH em 08/11/2011.

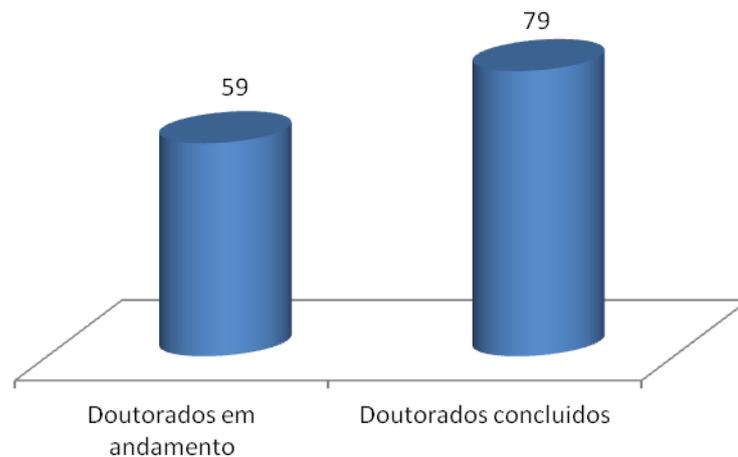
Do início de suas atividades, fim do ano de 2003, até hoje 79 professores se qualificaram saindo da posição de Mestres e obtendo o título de Doutores por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PROPESQ). Tendo em vista o quadro geral dos docentes podemos observar um percentual de 10% qualificados em programas de doutorado. No entanto, estes resultados mudam quando observamos um crescimento de quase quatro vezes o número de docentes na instituição desde a implantação em 2003 (Ver gráfico 22). Na média, podemos estimar uma política de qualificação docente em torno dos 40% do total de professores. Na atualidade, com base nos dados do Planfor UFT (2009-2013) temos cerca de 60 docentes em processo de qualificação em doutorado. Aproximadamente 20% deste total estão em fase de conclusão. É possível alcançarmos o número de 400 doutores em 2014. Pelos números de hoje, a UFT salta de uma realidade inicial de 70% dos docentes com título de Mestre para um universo de 50% de titulados com doutorado.

Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Número de professores titulados	1	4	13	17	10	16	15	3

Quadro 20 – Números de professores titulados da UFT.
 Fonte: DDH em 08/11/2011.

O Gráfico 22 apresenta o número de professores que concluíram o doutorado de 2004 a 2011 e o número de professores que estão em processo de doutoramento, sendo que grande parte deles obterá o título em 2012.

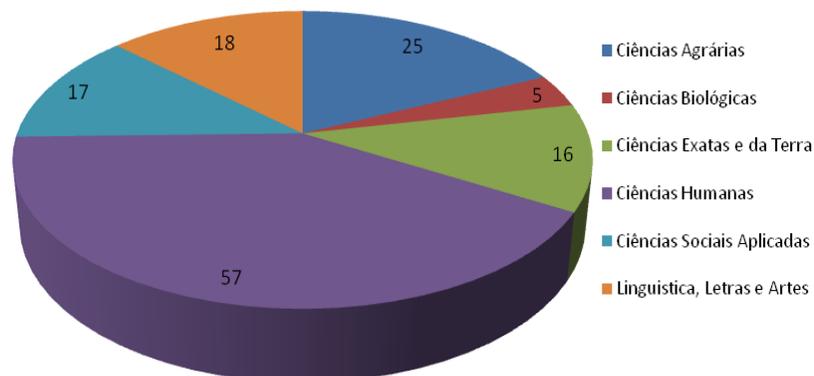
Gráfico 22 - Número de professores titulados e em processo de doutoramento



Fonte: DDH em 08/11/2011.

Nota-se de igual modo a expressividade dos dados quando separamos o número de Doutores por grande área do conhecimento de tal maneira que conseguimos ver em quais áreas há mais professores e onde há maior carência de docentes capacitados.

Gráfico 23 - Número de especializações separadas por grande área



Fonte: DDH em 08/11/2011.

A UFT conta hoje com 13 Programas de Pós-Graduação entre cursos de Mestrado (10 MA e 3 MP) e Doutorado (03 DA).

PROGRAMA	Conceito		Campus
	M	D	
Ciências do Ambiente	3	-	Palmas
Ciência Anim. Tropical	3	04	Araguaína
Produção Vegetal	4	04	Gurupi
Desenvolv. Regional	3	-	Palmas
Agroenergia	3	-	Palmas
Ecologia de Ecótonos	3	-	P.Nacional
Ensino Ling. Literatura	3	-	Araguaína
Geografia	3	-	P.Nacional
M.P Cc. Da Saúde	3	-	Palmas
Biotecnologia	3	-	Gurupi
M.P. Matemática (EAD)	3	-	Palmas
M.P.Eng ^a Ambiental	3	-	Palmas
Biodiv. e Biotecnologia		04	Palmas

Quadro 21 - Programas de Pós-Graduação da UFT.

Fonte: Relatório Propeq 2011.

Da implantação aos dias de hoje, a UFT expandiu a oferta de vagas em cursos de pós-graduação *stricto sensu* na ordem de dez vezes mais do contingente inicial. Uma oportunidade que trouxe contíguo a este crescimento vegetativo a expansão da pesquisa. Por sua vez, provocou o incremento na instalação da estrutura física e das instalações laboratoriais. Enfim, a instalação de uma dinâmica acadêmica e intelectual pautada pelo desenvolvimento humano das populações locais e regionais.

Ano	PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICO SENSU</i>			
	Nº DE ALUNOS/PROFESSORES			
	MESTRADO		DOUTORADO	
	Alunos	Professores	Alunos	Professores
2006	58	43	---	---
2007	108	61	---	---
2008	152	94	---	---
2009	184	112	07	17
2010	213	112	14	17
2011	298	122	29	17

Quadro 22 – Número de alunos e professores por Programas de Pós-Graduação da UFT.

Fonte: Relatório Propeq 2011.

A dimensão das atividades de pós-graduação alcança a dinâmica acadêmica de quase todos os campi da UFT. O destaque vai para os campi de Araguaína, Palmas, Gurupi e Porto Nacional quando se trata de cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Na categoria *lato sensu* estas atividades alcançam todos os campi da universidade.

Oferta de cursos na Pós-Graduação *Lato Sensu*.

A UFT já implementou mais de 60 (sessenta) cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, considerando os aprovados e os em desenvolvimento. Na atualidade existem 43 (quarenta e três) cursos em vigor. Ao mesmo tempo em que são atividades de pós-graduação *lato sensu* prestam-se como extensão do ensino acadêmico. Ademais, é uma ação motivadora para pessoas com interesse em participar futuramente da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado/doutorado).

<i>NOME DO CURSO</i>	<i>SITUAÇÃO</i>	<i>CAMPUS</i>
MBA em Agronegócio	Em vigor	Palmas
Gerontologia: a inserção do velho no mundo contemporâneo	Em vigor	Palmas
Comunicação, Sociedade e Meio Ambiente	Em vigor	Palmas
Urgência e Emergência para Enfermeiros(convênio SESAU-TO)	Em vigor	Palmas
MBA Gestão de Pessoas	Em vigor	Palmas
MBA Gestão Pública e Sociedade	Em vigor	Palmas
MBA Gestão de Projetos e Cidades	Em vigor	Palmas
Direito Administrativo	Em vigor	Palmas
MBA Gestão Empresarial	Em vigor	Palmas
Administração Pública com ênfase em Gestão Universitária	Em vigor	Palmas (servidores)
Desenvolvimento de Sistemas Computacionais de Alta Complexidade	Em vigor	Palmas
Contabilidade e Auditoria Governamental	Em vigor	Palmas
MBA em Gestão de Cooperativas	Em vigor	Palmas
MBA em Controladoria e Planejamento Tributário	Em vigor	Palmas
Especialização Interdisciplinar em Saúde Mental	Em vigor	Palmas
Direito Eleitoral e Processual Eleitoral	Em vigor	Palmas
Mídias na Educação	Em vigor	Palmas
Educação Matemática	Em vigor	Miracema
Educação Rural	Em vigor	Miracema
Leitura e Produção Escrita	Em vigor	Araguaína
Matemática	Em vigor	Araguaína
Geografia: planejamento urbano e regional	Em vigor	Araguaína
Produção de Bovinos de Leite	Em vigor	Araguaína
Segurança Pública	Em vigor	Araguaína

<i>NOME DO CURSO</i>	<i>SITUAÇÃO</i>	<i>CAMPUS</i>
Produção de Bovinos de Corte	Em vigor	Araguaína
Educação Matemática	Em vigor	Araguaína
Produção de Ruminantes	Em vigor	Araguaína
Produção de Aves	Em vigor	Araguaína
Ensino de História	Em vigor	Araguaína
Educação Matemática	Em vigor	Tocantinópolis
Docência do Ensino Superior	Em vigor	Tocantinópolis
Educação do Campo, Agricultura Familiar e Envolvimento Social no Tocantins	Em vigor	Tocantinópolis
Língua Inglesa e Literatura Anglo-Americana	Em vigor	Porto Nacional
História da África, da cultura negra e do negro no Brasil	Em vigor	Porto Nacional
Educação Ambiental	Encerrado	Porto Nacional
Poética da Língua: do signo ao discurso, do verso à prosa	Em vigor	Porto Nacional
Ensino de Língua Inglesa e Literaturas	Em vigor	Porto Nacional
Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas	Em vigor	Porto Nacional
Educação Matemática	Em vigor	Arraias
Gestão Escolar(EAD)	Em vigor	Diversos
Gestão Pública(EAD)	Em vigor	Diversos
Gestão Pública Municipal(EAD)	Em vigor	Diversos
Gestão em Saúde(EAD)	Em vigor	Diversos
Total de Cursos <i>Lato Sensu</i> : 43		

Quadro 23 –Programas de Pós-Graduação *lato sensu* da UFT.
Fonte: Relatório Propeq 2011.

O financiamento dos cursos de pós-graduação recebe o apoio institucional através do pagamento dos salários aos docentes e os elementos de custeio envolvidos no desenvolvimento das atividades acadêmicas como: serviços de vigilância, limpeza, transporte, etc. Os recursos externos advêm principalmente das agências de fomento como a CAPES, CNPq, FAPT (recém-criada no Tocantins), FINEP, etc.

A CAPES realiza a avaliação trienal dos programas de pós-graduação *stricto sensu* através do COLETA. Este instrumento levanta a realidade acadêmica dos cursos para atribuir-lhes os devidos conceitos. Pode ser observada uma heterogeneidade no campo da produção cultural entre os programas. No entanto, a distribuição dos recursos é feita de forma equitativa. Contudo, os conceitos dos cursos, em geral, melhoram nas avaliações da CAPES (Coleta, por exemplo). Isto não impossibilita, isoladamente, que alguns programas permaneçam estagnados. Um exemplo deste fato é o de Ciências do Ambiente.

Os GT(s) de pós-graduação têm sido organizados por adesão de pessoas às demandas de pós-graduação nos campi. As demandas destes grupos têm sido apoiadas e acompanhadas quando da oferta de cursos de pós-graduação. Contudo, as incursões sobre criação de cursos de pós-graduação têm sido discutidas e encaminhadas através dos colegiados de graduação. A PROPESQ apóia estas atividades ao disponibilizar consultores *ad hoc* para a apreciação de propostas antes do envio à CAPES para aprovação. Para este consultor há a disponibilidade de passagens aéreas, hospedagem e alimentação, além de transporte para a mobilidade do mesmo.

Conceitos da CAPES. Os programas de pós-graduação da UFT apresentam conceitos entre 3 (três) e 4 (quatro).

Programa	Área De Avaliação	Nota		
		M	D	F
Agroenergia	Engenharia de Processamento de Produtos Agrícolas (Ciências Agrárias I)	3	-	-
Biotecnologia	Biotecnologia	3	-	-
Ciência Animal Tropical	Zootecnia (Zootecnia / Recursos Pesqueiros)	4	4	-
Ciências Da Saúde	Saúde E Biológicas (Interdisciplinar)	-	-	3
Ciências Do Ambiente	Meio Ambiente e Agrária (Interdisciplinar)	3	-	-
Desenvolvimento Regional	Planejamento Urbano e Regional (Planejamento Urbano e Regional / Demografia)	3	-	-
Ecologia De Ecótonos	Ecologia (Biodiversidade)	3	-	-
Engenharia Ambiental	Engenharia Sanitária (Engenharias I)	-	-	3
Ensino De Língua E Literatura	Letras (Letras / Linguística)	3	-	-
Geografia	Geografia (Geografia)	3	-	-
Produção Vegetal	Agronomia (Ciências Agrárias I)	4	4	-

M - Mestrado Acadêmico , D - Doutorado , F - Mestrado Profissional , M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado.

Quadro 24 – Conceitos da CAPES para os programas de Pós-graduação da UFT.

Fonte: Relatório Propesq 2011.

INDICADORES DE PUBLICAÇÃO:

➤ Programa de Mestrado em Agroenergia:

Ano Base	Produção Bibliográfica				
	Artigo/Periódico	Trab. em Anais	Jornais/Revistas	Livro	Outros
2008	57	04	02	19	01
2009	10	21	01	04	-
Ano Base	Produção Técnica				
	Comunicação	Simpósio	Congresso	Apres. de Trab.	Outros
2008	01	01	01	03	-
2009	-	-	-	01	01
Ano Base	Projetos de Pesquisa				
2008	15	-	-	-	-
2009	13	-	-	-	-

Quadro 25 - Programa de Mestrado em Agroenergia

Fonte: Relatório Propesq 2011.

➤ Programa de Mestrado em Biotecnologia. (Aprovado em 2011. Sem dados na base Coleta da CAPES).

➤ Programa de Mestrado/Doutorado em Ciência Animal Tropical.

Ano Base	Produção Bibliográfica				
	Artigo/ Periódicos	Trabalhos em Anais	Jornais/ Revistas	Livros	Outros
2008	32	59	-	07	01
2009	52	71	-	02	01
Ano Base	Produção Técnica				
	Serviços Técnicos	Curso de c.d.	Organização de eventos	Apresentação de Trabalhos	Outros
2008	03	09	07	04	08
2009	04	03	01	02	-
Ano Base	Projetos de Pesquisa				
2008	24	-	-	-	-
2009	31	-	-	-	-

Fonte: Relatório Propesq 2011

Quadro 26 - Programa de Mestrado/Doutorado em Ciência Animal Tropical.
Fonte: Relatório Propesq, 2011.

➤ Programa de Mestrado Profissional em Ciências da Saúde.

Ano Base	Produção Bibliográfica				
	Artigo/ Periódicos	Trabalhos em Anais	Jornais/ Revistas	Livros	Outros
2008	-	-	-	-	-
2009	06	37	04	03	-
Ano Base	Produção Técnica				
	Serviços Técnicos	Curso de c.d.	Organização de eventos	Apresentação de Trabalhos	Outros
2008	-	-	-	-	-
2009	05	04	20	18	20
Ano Base	Projetos de Pesquisa				
2008	08	-	-	-	-
2009	-	-	-	-	-

Quadro 27 - Programa de Mestrado Profissional em Ciências da Saúde.
Fonte: Relatório Propesq, 2011.

➤ Programa de Mestrado em Ciências do Ambiente.

Ano Base	Produção Bibliográfica				
	Artigo/ Periódicos	Trabalhos em Anais	Jornais/ Revistas	Livros	Outros
2008	15	24	03	21	-
2009	21	60	00	12	02
Ano Base	Produção Técnica				
	Serviços Técnicos	Curso de c.d.	Organização de eventos	Apresentação de Trabalhos	Outros
2008	01	01	04	-	02
2009	01	06	04	05	02
Ano Base	Projetos de Pesquisa				
2008	19	-	-	-	-
2009	15	-	-	-	-

Quadro 28 - Programa de Mestrado em Ciências do Ambiente.

Fonte: Relatório Propeq, 2011.

➤ Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional

Ano Base	Produção Bibliográfica				
	Artigo/ Periódicos	Trabalhos em Anais	Jornais/ Revistas	Livros	Outros
2008	14	50	08	06	05
2009	18	27	00	17	02
Ano Base	Produção Técnica				
	Serviços Técn.	Curso de c.d.	Org. / eventos	Desen Mat/Did	Outros
2008	00	00	00	01	01
2009	01	00	06	01	01
Ano Base	Projetos de Pesquisa				
2008	08	-	-	-	-
2009	10	-	-	-	-

Quadro 29 - Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional.

Fonte: Relatório Propeq, 2011.

➤ Programa de Mestrado em Ecologia de Ecótonos

Ano Base	Produção Bibliográfica				
	Artigo/ Periódicos	Trabalhos em Anais	Jornais/ Revistas	Livros	Outros
2008	36	00	00	01	00
2009	57	37	00	31	04
Ano Base	Produção Técnica				
	Serviços Técnicos	Curso de c.d.	Organização de eventos	Apresentação de Trabalhos	Outros
2008	10	00	03	02	01
2009	11	05	05	15	00
Ano Base	Projetos de Pesquisa				
2008	16	-	-	-	-
2009	21	-	-	-	-

Quadro 30 - Programa de Mestrado em Ecologia de Ecótonos.

Fonte: Relatório Propeq, 2011.

➤ Programa de Mestrado Profissional em Engenharia Ambiental (Aprovado em 2011. Sem dados na base Coleta da CAPES).

➤ Programa de Mestrado em Ensino de Língua e Literatura. (Aprovado em 2009. Sem dados na base Coleta da CAPES).

➤ Programa de Mestrado em Geografia.
(Implantado em 2011. Sem dados na base Coleta da CAPES).

➤ Programa de Mestrado/Doutorado em Produção Vegetal

Ano Base	Produção Bibliográfica				
	Artigo/ Periódicos	Trabalhos em Anais	Jornais/ Revistas	Livros	Outros
2008	34	62	00	06	00

2009	25	68	01	12	00
Ano Base	Produção Técnica				
	Serviços Técnicos	Curso de c.d.	Organização de eventos	Apresentação de Trabalhos	Outros
2008	00	02	04	08	01
2009	00	01	03	18	
Ano Base	Projetos de Pesquisa				
2008	26	-	-	-	-
2009	20	-	-	-	-

Quadro 31 - Programa de Mestrado/Doutorado em Produção Vegetal.

Fonte: Relatório Propesq, 2011.

3 . DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

De acordo com o PDI (2011-2015) a PROEX tem como missão: “Proporcionar condições para a realização de atividades de extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabilizar a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade, estabelecendo o vínculo entre o conhecimento acadêmico, a intervenção social e o comprometimento com o desenvolvimento sócio-cultural da comunidade”.

A extensão na UFT vem buscando consolidar essas políticas acadêmicas de extensão, fortalecendo o projeto da Universidade de interagir com os diversos grupos sociais de forma a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária.

O relatório em discussão traz informações sobre ações de extensão e em alguns momentos demonstra a sua articulação com as pesquisas, coloca informações da UFT com referência nas áreas de identidade, cultura por meio de programas de extensão. Identifica como faz a institucionalização de práticas acadêmicas e extensionistas que respeitem a diversidade cultural e a pluralidade, discute a ampliação das ações de extensão voltadas à cidadania, inclusão social, direitos humanos e ao meio ambiente e ações para preparar alunos para o exercício da cidadania, tornando-os comprometidos com a sociedade e com uma visão humanística, crítica e reflexiva. Ressaltando que todas estas questões estão colocadas no PDI 2010-2015 e deve nortear as ações dessa pró-reitoria.

Para desenvolver estas atividades definiu-se que a política de extensão da UFT estaria pautada em cinco eixos principais que se seguem:

- Promover a cidadania;
- Apoiar a diversidade étnico-cultural;
- Fortalecer as ações de inclusão social;
- Promover a arte e a cultura; e (apresentadas na Dimensão 2)
- Ampliar a divulgação dando visibilidade à extensão. (apresentadas na Dimensão 2)

I. PROMOVER A CIDADANIA

Em 2011 a UFT, através da PROEX, continuou participando do Projeto Rondon, onde foram contempladas as Operações Jardim Seridó e Tuiuiú. A Operação Jardim Seridó ocorreu

no Estado do Rio Grande do Norte, no período de 22 de janeiro a 7 de fevereiro de 2011, com a participação de 09 rondonistas, entre as ações desenvolvidas destaque para oficina sobre Plantas Medicinais, Utilização de Materiais Reciclados para a Prática Esportiva e outra sobre Saúde Sexual e Reprodutiva (prevenção de DSTs, drogas e gravidez na adolescência). A Operação Tuiuiú foi realizada no Estado do Mato Grosso, no período de 16 de julho a 01 de agosto de 2011, com a participação de 10 rondonistas.

Em 2011, a UFT elaborou um acordo de cooperação técnica entre a IES e o Exército local buscando fortalecer a parceria entre as duas instituições para a implantação do Rondon Regional. Encontra-se o referido processo em análise pelo Exército, objetivando encaminhamentos para implantação.

Neste mesmo ano, também neste eixo, destacam-se o Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU), o Centro de Estudos Continuados em Letras, Lingüística e Artes– CECLLA e o Centro de Idiomas no Campus de Palmas.

As ações do Programa de Acesso Democrático à Universidade – PADU que agrega os cursos pré-vestibulares da UFT do Campus de Porto Nacional (CAPETINS) e o do campus de Palmas continuaram, e estão em processo de implementação os cursinhos de Gurupi e Taquaralto. O PADU em Palmas envolve a participação dos acadêmicos e docentes de diversos cursos de graduação tanto do campus de Palmas quanto de Porto Nacional, e para seu funcionamento são disponibilizadas 15 bolsas para os discentes envolvidos no PADU em Palmas e são atendidos 100 alunos. Um suporte importante foi a manutenção do curso pré-vestibular Capetins a partir da distribuição de bolsas permanência, onde são atendidos 40 membros da comunidade externa em curso pré-vestibular e os bolsistas atuam ministrando aulas para a comunidade externa. O cursinho em Taquaralto atende 50 alunos aos finais de semana e seus professores são voluntários. As atividades dos cursinhos de Palmas, Taquaralto, Porto Nacional e Gurupi vem sendo realizadas com ações contínuas, tais cursinhos passaram por avaliação periódica e estão sendo moldados de acordo com as necessidades locais. Em 2011 foi firmada parceria com a Secretaria de Ciências e Tecnologia e Secretaria do Estado da Educação no Programa “Acerte os Ponteiros com o ENEM”, como apoio pedagógico ao PADU.

O CECLLA do Campus de Porto Nacional ofereceu em 2011/1 11 turmas de língua inglesa, com 314 alunos matriculados, sendo 190 alunos novatos e 124 veteranos. Em 2011/2 ofereceu 18 turmas com 434 alunos matriculados. O CECLLA atende alunos da universidade e a comunidade portuense. As ações são desenvolvidas com o apoio da PROEST, disponibilizando 10 bolsas aos alunos que ministram as aulas.

Durante 2011, a PROEX também apoiou as atividades do Centro de Idiomas da UFT, que tem como objetivo capacitar a comunidade acadêmica e externa para o enfrentamento dos desafios do mundo globalizado, como também prepará-los para participação em programas de ensino e pesquisa e melhor usufruírem de possíveis bolsas de estudo. O Centro de Idiomas da Universidade Federal do Tocantins é um programa de extensão que possui diversos projetos agregados: 1- Projeto fala UFT!; 2- Cursos intensivos de verão; 3 - Preparatórios para o CAE; 4- Elaboração e correção de exames de proficiência; 5 - Curso de língua inglesa (parceria com outras instituições); 6- Cursos regulares de língua espanhola, inglesa, italiana e francesa.

Como resposta de uma demanda pública, em 2010, foi aprovada no CONSEPE a Resolução Nº 21/2010 que versa sobre a criação da Incubadora de Empresas da UFT – INUFT, objetivando apoiar novos empreendimentos sustentáveis, tanto ao nível de empresas individuais como de micro e pequenas empresas, cuja principal atividade será de coordenar ações empreendedoras, visando o desenvolvimento da região. O edital de seleção para as primeiras empresas a serem incubadas já foi discutido no grupo gestor do programa, no entanto está aguardando apenas a disponibilidade de espaço físico para implantação.

II. FORTALECER AS AÇÕES DE INCLUSÃO SOCIAL

Com relação à promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a pessoas com necessidades especiais, a PROEX articulou a criação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade do Deficiente na UFT – NIAD, cujo objetivo é oferecer condições básicas de acesso, ingresso e permanência aos acadêmicos deficientes, bem como de mobilidade e utilização de equipamentos e instalações como forma de consolidar a UFT como IFES de referência para o acesso do aluno deficiente. A proposta abarca ainda a promoção de projetos educacionais que envolvam os vários cursos ofertados pela universidade, visando a formação de futuros profissionais com uma visão aberta à sociedade inclusiva.

Em 2011 foram realizadas várias ações conforme descrição abaixo:

- I Trote Solidário - organizado e realizado pelo NIAD, no campus de Araguaína, Unidade: CIMBA;
- Reuniões com os Campi de Arraias, Gurupi, Porto Nacional, Palmas, Miracema e Tocantinópolis, com o objetivo de formar o GT de inclusão;
- Minicursos de Libras e Braile, realizado na 8ª Semana Acadêmica de Matemática, do Campus de Arraias;
- Curso de Libras no campus de Palmas para comunidade acadêmica e externa;

- I Encontro contra o Bullying, organizado e realizado pelo NIAD no campus de Araguaína;
- Orientações a alunos que se autointitularam como deficientes e procuraram o núcleo para esclarecimentos;
- Capacitação de professores da rede pública da cidade de Nova Olinda, a convite da prefeitura do município;
- Projeto Vida Independente- elaborado pelo NIAD em parceria com o Ministério Público do Trabalho em Araguaína (MPT), Sistema Nacional de Emprego (SINE) e empresas da região, com o objetivo de incluir e acompanhar os deficientes no mercado de trabalho, garantindo seus direitos;
- Participação no II Fórum do Deficiente, realizado pelo Conselho dos Deficientes do Município de Araguaína;
- Participação em mesa redonda do 3º Fórum Científico da Faculdade Católica Dom Orione – FACDO;
- Participação em mesa redonda do II Seminário de Extensão e Cultura – PROEX;
- Lançamento do livro "Eu Sou Lisandra. Assim Como Sou, Sou Feliz". Lisandra é cadeirante, portadora de Mielomeningocele Lombar Alta;
- Projeto de sinalização em Braile do Câmpus de Araguaína, utilizando embalagens de longa vida (caixinhas de leite);
- Organização do III Seminário de Educação Inclusiva, que deveria ter sido realizado no segundo semestre de 2011, mas devido a greve, alguns procedimentos foram interrompidos, e o evento foi adiado para o primeiro semestre de 2012.

Com relação à melhor idade, ações de cunho de inclusão são realizadas por meio da UMA – Universidade da Maturidade - que em 2011 atuou nos câmpus de Gurupi, Arraias, Tocantinópolis, Porto Nacional, Palmas e Miracema. A UMA é um projeto de extensão que tem como objetivo contribuir para a melhoria dos níveis de saúde física, mental e psico-social das pessoas acima de 45 anos, proporcionando atualizações, reciclagem, informações e orientações práticas bem como, a valorização do ser humano perante a sociedade integrando-as aos ambientes cultural, social e educacional.

Em Araguaína, também existe um projeto voltado ao idoso: a Unienva.

Buscando a permanência dos alunos em situação de vulnerabilidade sócio-econômica a PROEX participa do Programa Bolsa de Permanência Acadêmica Extensão e Cultura, que tem como principal objetivo garantir a permanência dos estudantes dos cursos de graduação da UFT, assegurando a formação acadêmica dos estudantes beneficiados, por meio de ações e

projetos nas áreas de extensão e cultura. Há ainda o Programa de Bolsa Permanência Indígena que busca contribuir para a permanência, melhoria no ensino e qualidade de vida dos alunos indígenas da UFT. Estes programas acontecem por meio da parceria com a PROEST.

Como parte desse processo de inclusão e interação dos grupos sociais mais discriminados, a PROEX em parceria com o GTI promove a Semana Acadêmica Indígena e a Calourada Cultural Indígena.

Em 2011 deu-se continuidade ao Programa **Conexões de Saberes e Escola Aberta**, cujo objetivo é promover a articulação do conhecimento científico e conhecimento popular com foco nas ações afirmativas, nas políticas públicas e nos temas transversais à diversidade. A proposta favorece ao aluno conhecer e intervir na realidade e cotidiano de aldeias indígenas e dos bairros de origem popular, por meio da articulação do ensino, pesquisa e extensão. Realiza oficinas e seminários político-pedagógicos com os estudantes conexistas, privilegiando temáticas referentes às ações afirmativas, acesso e permanência no ensino superior, e temas transversais as diversidades, no sentido de gerar multiplicadores dos saberes e dos conhecimentos;

- Promove a interação entre o saber científico e saber popular por meio do estreitamento da relação entre Universidade; Comunidade Indígena; Trabalhadores Informais; Estudantes de Escolas Públicas;

- Integra os conexistas com os problemas identificados em suas respectivas comunidades e com comunidades que vivenciam situações semelhantes, no sentido de propor o enfrentamento e superação da realidade concreta;

- Constrói ações para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem por parte dos alunos e professores de escolas públicas – indígenas e urbanas – numa visão intercultural e transdisciplinar;

- Conhece e analisa os saberes e práticas a respeito da percepção sobre saúde/doença e cura elencada por comunidades indígenas Xerente-TO, a partir de levantamento diagnóstico/situacional, bem como realizar o acompanhamento das terapias tradicionais referenciadas e cultivadas, avaliando seus riscos e benefícios;

- Desenvolve ações de capacitação e qualificação dos Catadores de Material Reciclável da região Centro Norte de Palmas;

- Promove ações articuladas de formação política, cultura e lazer;

- Elabora produtos e instrumentos que possibilitem o enfrentamento dos problemas identificados nas comunidades parceiras do PCS;

- Gera produtos científicos como participação em congressos, publicação de artigos e execução de eventos acadêmico-científicos.

III. APOIAR A DIVERSIDADE ÉTNICO-CULTURAL

Como estratégias voltadas à Diversidade Étnico-Racial estavam previstas parcerias com o MEC e a FUNAI, parceria com as prefeituras, o governo estadual e ONG's (CIMI) para a construção da Casa do Estudante Indígena, fortalecimento da CEPPIR, realização de eventos para discutir os temas correlatos à diversidade, criar infraestrutura para as pessoas com necessidades especiais, fomentar o debate acerca da violência contra a mulher.

A PROEX criou a CEPPIR (Comissão Especial de Promoção de Políticas de Igualdade Racial), em fevereiro de 2004, com a finalidade de propor, no âmbito da UFT, políticas de inclusão e permanência na universidade de alunos oriundos da população negra, indígena e em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A comissão conta com representantes de todos os campi e participa de reuniões sistemáticas promovidas pela PROEX, além de manter representação da CEPPIR/UFT em vários fóruns de discussão regionais e nacionais que tenham a temática em questão como pauta.

Como ações desenvolvidas no ano de 2011, destaca-se a proposição de parceria com a FUNAI que está em fase de assinatura do termo de convênio UFT/FUNAI, aguardando avaliação e parecer do termo de cooperação pela FUNAI - DF. Por ser um ano atípico, devido greve de técnicos administrativos e professores e contingenciamento orçamentário com relação a diárias e passagens, as reuniões programadas da CEPPIR foram reduzidas. Enquanto proposta da CEPPIR surgiram demandas como criação do regimento interno da comissão (iniciado em 2011), planejamento estratégico das ações a serem desenvolvidas no ano vindouro, bem como apoio à realização dos eventos ligados à diversidade como a Jornada UFT da Consciência Negra no Campus de Araguaína.

A PROEX neste ano apoiou eventos de diversidade étnico-cultural como o Fórum Permanente de Educação Afro-Brasileira-TO, realizado em Palmas, em novembro de 2011, com a temática: Educação Quilombola. A PROEX apoiou a SEDUC na organização do Evento. Como resultado do Fórum ficou a sugestão de desenvolvimento do mesmo em cidades onde UFT tem Campi. Contou também com apoio de outras instituições como UNITINS e IFTO. Além deste evento, outras ações foram apoiadas: III Calourada Indígena da UFT, lançamentos de livros voltados para essa temática, apresentações culturais durante o II Seminário de Extensão da UFT, III Conferência Municipal de Políticas para as Mulheres de

Palmas, como também vem apoiando de forma contínua a Coordenadoria da Mulher, Direitos Humanos e Equidades, através do Conselho Municipal do Direito da Mulher – COMDIM/Palmas.

A PROEX vem apoiando as demandas específicas da diversidade étnico-racial de acordo com as reais necessidades que surgem no fluxo contínuo, através de núcleos vinculados como NIAD, NEAI, NEAB, NIEDIH, além do grupo de trabalho indígena (GTI).

3.1 ATIVIDADES INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO

Esse trabalho é dividido nas áreas estratégicas pelas ações de extensão, visando promover a cidadania nos diversos setores sociais, buscando fortalecer a intersectorialidade das políticas públicas, atendendo as prerrogativas do PDI da IES. Abaixo estão citados alguns projetos e ações que favorecem o cumprimento das diretrizes da PROEX à nível institucional:

- Projeto UFT Conecta, vinculado a Reitoria, que integra a Universidade Federal do Tocantins – UFT e as prefeituras de Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis que se uniram para oferecer a quem mais precisa acesso grátis à Internet, favorecendo a educação, a cultura e a cidadania das famílias. O UFT Conecta, é um serviço financiado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, dentro do projeto Tocantins Digital, viabilizado por emenda parlamentar. A Internet Social foi criada para ampliar a inclusão digital e resgatar a cidadania das pessoas.

- O Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU), do Câmpus Universitário de Palmas, vinculado a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, faz parte da política de extensão da UFT e tem por finalidade atender alunos pré-vestibulandos egressos de escolas públicas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e se baseia no princípio da responsabilidade social e preocupação com a igualdade de acesso e de oportunidade para minimizar as conseqüências de um processo histórico de exclusão social.

- Programa de Apoio às Semanas Acadêmicas, vinculado a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – Proex, que tem por objetivos despertarem nos alunos (as) atitudes ligadas ao aprimoramento do conhecimento profissional, científico, tecnológico, artístico e cultural, bem como aspectos de organização e participação em eventos.

- Projeto RONDON – Apoiamos as OPERAÇÕES JARDIM SERIDÓ e TUIUIÚ, que visa aproximar os universitários da realidade do país, elemento essencial para a sua formação profissional, como também busca contemplar eixos essenciais na legitimidade do

exercício da cidadania. Estando compromissada com a formação integral do ser humano e centrada na promoção da melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão, na promoção de uma política de extensão através da ação comunitária e assistência estudantil, na integração de ensino e pesquisa favorecendo o fortalecimento da instituição no contexto regional e nacional.

- O Projeto Universitário do Futuro, realizado pela UFT em parceria com Prefeitura Municipal de Palmas, por meio da Secretaria Municipal de Juventude e Esportes, promove visitas de estudantes do Terceiro Ano do Ensino Médio à Universidade com o objetivo de fornecer aos interessados uma rápida visão sobre os aspectos educacionais, operacionais, funcionais e de instalações físicas da instituição. É uma atividade de caráter geral informativa e institucional sobre área e/ou serviços da instituição. Visa ainda auxiliar os alunos-visitantes na escolha da profissão que vão seguir, por meio do conhecimento da estrutura, dos cursos oferecidos e de uma palestra elucidativa com psicóloga. Estas atividades aproximarão mais os estudantes do universo acadêmico. Ao término da visita, a meta é que os jovens tenham mais tranquilidade de escolher seu curso de graduação e convicção de que estão fazendo a escolha certa. Em 2011 foram realizadas quatro edições do projeto, com participação aproximada de 350 alunos.

- Projeto de Elaboração e Acompanhamento das Ações do PAR (plano de ações articuladas) nos Municípios do TO em 2011 - O trabalho está sendo efetivado contando com a coordenação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), via PROEX, e com o apoio das instituições parceiras Secretaria de Estado da Educação do Tocantins (SEDUC - TO) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Tocantins (UNDIME – TO). Sua finalidade é possibilitar aos municípios orientação na fase de diagnóstico, elaboração, implementação e monitoramento das ações propostas no plano de Educação Básica dos 139 municípios do Estado do Tocantins. O referido projeto se iniciou em 2011 e é financiado pelo FNDE.

- Projeto Fortalecimento das cadeias produtivas dos empreendimentos econômicos e solidários em territórios da cidadania do Tocantins - Este projeto foi selecionado no edital MCT/FINEP – Ação Transversal Tecnologias para o Desenvolvimento Social de 2009, e em 2011 o recurso foi liberado dando-se início às atividades que estão sob gestão e coordenação da PROEX/ UFT, envolvendo parcerias com IFTO, UNITINS, UNIRG e Secretaria de Ciência e Tecnologia. Atua com quatro subprojetos: 1) Inclusão sócio digital associada às cadeias produtivas de valor local no território da cidadania sudeste; 2) Fortalecimento da cadeia produtiva do mel no território da cidadania do Jalapão; 3) Desenvolvimento solidário

sustentável da cadeia da pesca no território da cidadania do Bico do Papagaio; 4) Autogestão e processos decorrentes em empreendimentos econômicos solidários da cadeia produtiva do leite no território da cidadania sudeste. (Valor total: aproximadamente R\$2.650.000,00).

- Projeto Mídias na Educação - O Programa de Formação Continuada Mídias na Educação é voltado a professores das redes públicas, municipal e estadual de ensino e se dedica ao uso das mídias no processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de integrar as mídias e renovar as estratégias didáticas, garantindo aos educadores a possibilidade de lidar com diferentes linguagens midiáticas. Em 2011 ocorreu a 2ª Oferta do Ciclo Avançado, nos pólos: Palmas, Araguaína e Porto Nacional, iniciando em março de 2011 com previsão de término para junho de 2012. O Ciclo iniciou com 152 alunos

- Bolsa Permanência - Alunos Indígenas: tendo em vista a demanda crescente de ingresso da comunidade indígena na universidade e, principalmente, a vulnerabilidade econômica dos indígenas que se encontram matriculados nesta IES, e que apresentam necessidade extrema de auxílio financeiro para continuarem cursando a graduação, buscamos garantir a permanência desses estudantes na UFT através da bolsa permanência em parceria com a PROEST, possibilitando assim condições de subsistência e de sucesso na vida acadêmica.

- Bolsa Permanência - Modalidade Acadêmica Extensão e Cultura: A instituição preocupada com os alunos com vulnerabilidade econômica disponibiliza as bolsas permanência, sendo uma delas na modalidade acadêmica – extensão, mediante parceria da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – PROEX e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PROEST visando apoiar a permanência na Universidade, oportunizando experiências em diversas áreas do conhecimento.

4. DIMENSÃO 4: A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A política de comunicação da UFT segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (2011-2015) busca construir a imagem de uma universidade forte e autônoma, integrada no contexto socioeconômico do Tocantins e da Amazônia, conforme a missão e visão de futuro definidas no Planejamento Estratégico da Instituição.

4.1 ESTRATÉGIAS, RECURSOS E QUALIDADE DA COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Segundo o relatório da Diretoria de Comunicação (DICOM), a comunicação na UFT é uma política institucional, portanto estratégica. Parte-se do entendimento de que transparência no trato da informação revela, antes de tudo, a natureza pública da Instituição; da ideia de que compartilhar socialmente o que se passa dentro da Universidade, dá sentido a sua missão e a seus valores. Para isso, foi preciso cada vez mais aprimorar os meios de tornar públicas as ações da Universidade e de garantir a visibilidade institucional de seus fins e suas realizações.

Pelos meios adotados pela DICOM para tornar públicas as ações da Universidade e garantir a visibilidade institucional, procurou-se reforçar a mensagem de responsabilidade da Universidade com a cidadania, desenvolvimento sustentável e a formação profissional, sempre presente no conceito visual e de conteúdo das ferramentas utilizadas pela comunicação da UFT.

Em 2011, a DICOM iniciou a implantação de um *software* livre de gestão da comunicação, desenvolvido pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e já em uso em outras oito IFES (Saci@Ypê), que usa a tecnologia como aliada para melhor gerenciamento e visibilidade das ações comunicacionais, com enfoque voltado à formação de um completo banco de dados e resultados, além de aprimorar o fluxo de informação com as comunidades interna e externa. No decorrer do ano, o programa foi adaptado pela Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) à dinâmica da UFT.

Iniciativa voltada à inovação na universidade foram realizados junto a DTI, com o estabelecido do Laboratório de Realidade Virtual (Lab3D) do Programa de Engenharia de Sistemas e Computação da COPPE-UFRJ para conhecimento das funcionalidades do projeto UniverTV, sistema de gerenciamento de TVWeb desenvolvido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Em 2011 a UFT ficou entre as dez primeiras universidades federais a implantar o programa RedeIfes@Ypê, um sistema de intercâmbio de conteúdo digital entre as TVs e rádios universitárias, com financiamento da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Neste mesmo ano, foi feito o pedido de concessão de canal de TV Educativa, em acordo com o Plano Básico de Distribuição de Canais do Ministério das Comunicações. Nesse plano, as universidades federais passaram a ter preferência na obtenção das outorgas, tornando a UFT a provável beneficiada com a concessão do canal em Palmas.

Assim, ao passo em que as atividades rotineiras da Comunicação tiveram queda na sua produtividade, devido, principalmente, aos motivos já apontados, no ano de 2011, a UFT avançou significativamente na busca de novas ferramentas para aprimoramento da comunicação com seus públicos, amparado pelas diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional e por uma preocupação constante com a necessidade de mudanças capazes de acompanhar a dinâmica de sua comunidade acadêmica e as transformações da sociedade.

A DICOM planejou suas atividades com o objetivo de avaliar o cenário interno e externo no qual se inseriu a UFT e estabeleceu ações e tarefas para tratamento direto de problemas identificados pela própria equipe no cumprimento de seu trabalho. Algumas dessas tarefas foram colocadas em prática, mas a maioria delas tiveram sua continuidade ou mesmo início frustrados com a greve dos servidores.

4.2 IMAGEM PÚBLICA DA INSTITUIÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Sobre a publicização na comunidade externa foram adotadas as estratégias:

a) Portal da UFT na internet - Abastecimento diário da página de Notícias com informações institucionais ou de interesse geral (em acordo com missão e valores da Universidade) – notas, reportagens, entrevistas, cobertura fotográfica. Em 2011, foram produzidas ou editadas pela equipe da DICOM, em parceria com colaboradores de todos os campi, 1.047 notícias. Em 2010, foram 1.376 publicações. Se levado em consideração o período de efetiva atuação dos profissionais responsáveis pela atividade, pode-se inferir que o Portal de Notícias não apresentou deficiência na sua dinâmica e atualização. O número de visitas ao site teve um significativo aumento de 2010 para 2011. De 597.673 acessos à página em 2010, para 816.795 em 2011, um incremento de mais de 30%. Assim, pode-se inferir que o portal da UFT consolidou-se como fundamental ferramenta de comunicação institucional. Fortaleceu-se como canal de informação à comunidade interna e externa, tendo em vista que

grande parte dos visitantes é proveniente de fora do Estado – na maioria de Goiânia e Brasília. Além disso, pela particularidade do caráter multicampi da UFT, o site reforça sua importância por ser acessível como principal fonte de informação sobre a instituição em todas as cidades e regiões onde a Universidade mantém campus ou pólo de EaD.

b) Mídia espontânea – Por certo, a maior e mais importante publicização das ações da UFT entre a comunidade externa é dada por meio da mídia espontânea nos veículos de comunicação regionais. Com o respaldo da credibilidade da imprensa, a Universidade é amplamente divulgada, seja por meio de seu corpo acadêmico, quase diariamente utilizado como fonte de informação em reportagens, seja pelas ações da instituição em pesquisas, extensão ou ensino. O relacionamento com a imprensa vem sendo construído e em 2011 foram executadas as seguintes ações: Envio de *releases* (para *mailing* atualizado e setorizado por tipos de veículos e linhas editoriais); Auxílio na elaboração de pautas (encaminhamento de sugestões de abordagens); Levantamento de dados e fontes; Agendamento de entrevistas; Atualização diária do portal de notícias (o portal é muito utilizado pelos produtores para levantamento de pautas); Contato pessoal (por ainda serem poucos os veículos de comunicação no Estado, muito da mídia espontânea deve-se a um bom relacionamento pessoal com os jornalistas. Email, celular, MSN são mídias muito utilizadas pela equipe da DICOM para contato mais próximo, rápido e eficaz com os profissionais da imprensa).

c) Eventos, campanhas e programas abertos à sociedade – A Diretoria de Comunicação disponibiliza todo o apoio necessário a promoção e divulgação de eventos, campanhas publicitárias, projetos e programas dos diversos setores da instituição para a comunidade externa. São oferecidos: Planejamento de campanha; Elaboração de projeto de *marketing* para captação de recursos; Criação da identidade visual; Criação, redação, programação visual e arte-final de materiais gráficos de suporte e divulgação – folderes, cartazes, banners, faixas, cartilhas, pastas, blocos, canetas, entre outras.

Em 2011, foi lançado o UFT Conecta, com o objetivo de oferecer o acesso gratuito à Internet, favorecendo a educação, a cultura e a cidadania das famílias, o UFT Conecta teve início na capital, Palmas e expandirá a todas as cidades onde a UFT possui campus. O serviço é financiado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. A DICOM elaborou o planejamento de comunicação, coordenou e executou as estratégias de divulgação do projeto – que tem como público-alvo quase metade da população tocantinense, já que se trata de um benefício gratuito

e abrange, entre os sete municípios envolvidos, as três maiores cidades do Estado. Foram realizados 16 eventos de lançamentos – correspondentes a cada ponto de instalação do projeto em comunidades de norte a sul da cidade. Além de reuniões prévias às inaugurações para planejamento junto aos diversos setores da sociedade envolvidos, a DICOM participou diretamente também da busca de apoio institucional ao projeto e do planejamento das estratégias de ação para as etapas subsequentes em Palmas. O portal do projeto, passagem obrigatória dos usuários do serviço, foi planejado e desenvolvido pela Diretoria, em conjunto com a DTI, e teve conteúdo elaborado e – ainda hoje - atualizado por profissionais da DICOM. Como resultado, apenas no primeiro mês de lançamento do UFT Conecta, o projeto registrou mais de 8 mil pessoas cadastradas.

Outro Projeto em que a DICOM participou foi a produção própria de conteúdo audiovisual. Em parceria de veiculação com o canal de TV Educativa Redesat, a Universidade produziu, em uma série intitulada.”De Olho na Vaga”. Com o objetivo de oferecer dicas ao vestibulando da UFT para melhor desempenho nas provas, a DICOM produziu cinco programetes de cerca de cinco minutos, veiculados na grade de um telejornal local.

O portal da UFT também é importante ferramenta de divulgação das ações da UFT entre seu público interno. Nele são disponibilizados, além de notícias de interesse à comunidade acadêmica, editais de seleção, cursos e concursos, Portal do Aluno, Portal do Professor e Intranet. A manutenção técnica desses portais ficam por conta da Diretoria de Tecnologia da Informação; já a gerência de conteúdo fica assim distribuída:

Notícia – DICOM (responsável também pela postagem de seu material)

Portal do Aluno e do Professor – Pró-Reitoria de Graduação

Intranet (acesso de técnicos administrativos e professores) – multisetorial (o site foi desenvolvido de modo que vários setores pudessem postar seus informes)

Uma das ações planejadas para o ano de 2011, como forma de se incrementar a comunicação com o público interno, foi a criação de um boletim virtual, enviado por e-mail à comunidade acadêmica, sobre assuntos em destaque na Intranet. O objetivo foi atrair o servidor ainda não familiarizado com a nova ferramenta e fidelizá-lo neste importante canal de informação. Até o início da greve, foram enviados cinco boletins, em periodicidade mensal – após o término do movimento, a ação não foi retomada devido à priorização de outras demandas. No começo de 2011, a Intranet registrava 1.316 usuários; no final, 1.620 servidores.

Apesar deste avanço na utilização do portal da UFT não é o mesmo processo vivenciado nos Campi em 2011. Segundo a CSA de Tocantinópolis a comunicação funcionou

precariedade no Campus, sem uma infraestrutura apropriada, destinada a esta finalidade. Não há nenhum boletim interno ou pessoa responsável para registrar os fatos e acontecimentos no Campus.

Para a CSA de Arraias, o serviço de comunicação foi feito no Campus por meio da veiculação de e-mail, murais e por ligações telefônicas.

No Campus de Araguaína, a CSA apresentou que houve um crescimento positivo da imagem da UFT com a sociedade (público interno quanto no externo). A estratégia para conhecer esta realidade tem sido através da divulgação das ações, quer seja através do portal, quer seja através das ações ligadas ao ensino, a pesquisa e a extensão, com envolvimento dos principais atores. Mas, as informações de interesse do público interno foram veiculadas apenas por meio dos murais ou socializadas nas reuniões de Colegiados e no Conselho Diretor.

As principais formas de comunicação utilizada nos Campi da UFT são por meio dos murais, espalhados nas entradas das salas de aula, nos corredores e no setor administrativo e a internet através das listas de e-mail.

A Diretoria de Comunicação possui a listagem de e-mail de todos seus professores, técnicos e alunos. Matérias de grande importância para a instituição, informes de interesse específico, convites e outras informações de divulgação dirigida são enviadas pela DICOM por correio eletrônico.

Há uma boa resposta da utilização dessa estratégia, já que existe o cuidado para que essas mensagens não sejam enviadas de forma excessiva e desorganizada. Muitos respondem o email recebido, estabelecendo mais um canal de interação com a instituição.

A produção de materiais de divulgação trata-se de importante ferramenta para mobilização da comunidade acadêmica e consequente aproximação da Universidade a seu público interno, facilitando o acesso ao que se produz em nível de ensino, pesquisa, extensão e cultura. A Diretoria de Comunicação informa que tem disponibilizado todo apoio necessário à publicização de eventos, campanhas, projetos e programas promovidos pelos diversos setores da instituição para a comunidade interna. As solicitações de divulgação de informações vêm de diversos setores da Universidade, de todos os campi.

Até 2011, a DICOM foi responsável pela redação, edição, diagramação e impressão do boletim informativo quinzenal “UFT Presente” (oito páginas), destinado ao público interno, mais especificamente aos alunos. Tratava-se de uma publicação cuja linha editorial estava voltada para uma abordagem diferenciada e mais completa de determinados assuntos de interesse aos acadêmicos.

O “UFT Presente” foi publicado e distribuído até o mês de junho do ano passado, data em que teve início a greve. Após o movimento, com a periodicidade prejudicada e uma autoavaliação negativa quanto à receptividade da comunidade acadêmica ao veículo, o jornal passou por mudanças editoriais, embasadas por um levantamento junto a professores, técnicos e alunos sobre o conteúdo e a forma a serem abordados por um informativo da Universidade.

Além do Manual do Aluno e do Catálogo dos Cursos disponíveis no portal da UFT, a Diretoria de Comunicação, juntamente com a Pró-Reitoria de Graduação, de Assuntos Estudantis e de Extensão, publicou o Guia do Aluno, produzido e diagramado pela DICOM, com distribuição a alunos calouros e veteranos de todos os campi.

Desde a implantação da Diretoria de Comunicação, em 2003, o setor não possui um manual ou guia para normatização de suas atividades. Tal prática foi diagnosticada pela equipe como responsável por alguns dos problemas enfrentados pelo setor, tais como: média compreensão da comunidade interna sobre a importância estratégica da comunicação; pouca compreensão da importância de uma linguagem única da Instituição e de uma identidade visual; falta de padronização nas publicações oficiais; necessidade de melhora do fluxo de trabalho. Para sanar as dificuldades foram desenvolvidos:

- a) **Manual de Aplicação da Logomarca Oficial** – publicação responsável por tratar, normatizar e padronizar todas as formas de uso da logomarca oficial da UFT (elaborada em 2010, por meio de concurso público), com o objetivo de preservar suas propriedades visuais e conceituais e facilitar a correta propagação, percepção, identificação e memorização da mesma.
- b) **Manual de Publicações Oficiais** – publicação que rege e orienta formato e redação dos principais documentos oficiais expedidos pela Universidade.
- c) **Guia de Procedimentos da Diretoria de Comunicação** – documento que trata sobre as linhas gerais da Comunicação Institucional, produtos e serviços oferecidos, prazos e procedimentos.

A DICOM mantém com a Ouvidoria Geral da UFT uma relação próxima a fim de que as ações de ambos os setores estejam em sintonia para a melhor interação e atendimento à comunidade interna e externa. Seja na ação preventiva ou combativa do gerenciamento de crise, na busca por alternativas, no fornecimento de informações ou no conhecimento das demandas e impressões da comunidade acadêmica.

Para a DICOM, o Som no Câmpus foi criado pela UFT com a finalidade de promover a integração e a cultura no ambiente acadêmico, com participação da sociedade em geral, por meio de um festival com shows musicais, atividades culturais e serviços para o bem-estar.

Tudo de forma gratuita. Como parte do Som no Câmpus, consolidou-se o Palco Aberto, iniciativa para trazer à tona os talentos musicais e artísticos da comunidade acadêmica. Realizado durante dois dias, o Palco Aberto abre inscrição para apresentações de grupos compostos por ao menos um integrante que seja aluno, professor ou técnico da UFT. Na organização, uma das apresentações é selecionada para abrir os shows do Som no Câmpus, por meio de votação no portal da UFT na internet.

Em 2011, a participação do público superou a edição de 2010, que contou com show de Arnaldo Antunes. No ano passado, a programação musical trouxe uma atração inédita no Estado, o grupo de samba-rock paulista Segura Nega, que, aliado a apresentações marcadas pela diversidade cultural (escola de samba, quadrilha junina, grupos de rock e MPB), reuniu um público estimado em 1.500 pessoas. A DICOM não informou em quais campi o projeto foi realizado.

5 . DIMENSÃO 5 – AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Segundo a Diretoria de Desenvolvimento Humano (DDH) da UFT, a admissão de servidores técnicos administrativos e docentes na referida IFES ocorre por meio de concurso público de provas, conforme preconizado pela Constituição Federal e pela Lei 8.112/90 que rege os servidores públicos federais.

No caso de docente efetivo, a legislação citada acima é combinada com: Decreto 94.664, de 23/07/1987 que aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987 e suas alterações; Decreto 6.944, de 21/08/2009 que estabelece medidas organizacionais para o aprimoramento da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, dispõe sobre normas gerais relativas a concursos públicos, organiza sob a forma de sistema as atividades de organização e inovação institucional do Governo Federal, e dá outras providências; Lei 9.394, de 20/12/1996 que Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Nos casos dos docentes substitutos e temporários o ingresso no órgão se dá através de processo seletivo regulamentado pela Lei 8.745/93. (UFT/DDH, 2012).

Segundo a Diretoria de Desenvolvimento Humano (UFT/DDH, 2012), a UFT possuía no ano de 2011, 754 docentes efetivos, 19 docentes substitutos e 16 docentes temporários. O quantitativo de docentes doutores, mestres e especialistas com respectivo regimes de trabalho estão apresentados no quadro a seguir.

Situação	Docentes Efetivos			Substitutos		Temporários	
	20H	40H	DE	20H	40H	20H	40H
Carga Horaria/ Escolaridade	20H	40H	DE	20H	40H	20H	40H
Graduado	000	000	000	000	002	000	006
Especialista	026	017	004	002	005	000	005
Mestre	010	052	303	003	007	000	004
Doutores	005	017	320	000	000	000	001
Total Geral	041	086	627	005	014	000	016

Quadro 32: quantitativo de docentes doutores, mestres e especialistas com respectivo regimes de trabalho. Fonte: UFT/DDH, 2012.

De acordo com a Diretoria de Desenvolvimento Humano (UFT/DDH, 2012), a Universidade Federal do Tocantins dispõe atualmente de 639 servidores técnico-administrativos. Segue no quadro abaixo o quantitativo de servidores por cargo e titulação.

Cargo Ocupado	Ensino	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
---------------	--------	-----------	----------------	----------	-----------	-------

	Médio					
Nível Superior	---	44	151	28	2	225
Nível Médio	154	99	146	7	---	406
Nível Fundamental	4	4	---	---	---	8
Total	158	147	297	35	2	639

Quadro 33 - Quantitativo de servidores técnico-administrativos por cargo e titulação.

Fonte: UFT/DDH, 2012.

Segundo a mesma Diretoria, apesar do MEC ter autorizado novas nomeações para a UFT, por meio das pactuações dos Programas de Expansão, o REUNI, o quantitativo de servidores e docentes ainda são insatisfatório, uma vez que no período de 2004 a 2011, a UFT ampliou de 26 para 43 cursos de graduação com um aumento na oferta de vagas de 33,75%. (UFT/DDH, 2012).

A Diretoria de Desenvolvimento Humano informou que não dispõe de informações sobre a relação entre a quantidade de estudantes da UFT e os recursos humanos (docentes e técnicos administrativos) da Instituição. Mas com base no quantitativo de alunos informados pela PROGRAD construiu-se a seguinte relação:

De acordo com dados fornecidos pela PROGRAD a UFT, em 2011, possuía 13.169 estudantes, sendo 12.778 da graduação presencial e 390 da graduação a distância. (UFT/PROGRAD, 2012). Nesse período a UFT possuía 754 professores efetivo, sendo assim essa IFES dispunha de 17,4 alunos por professor efetivo. Se a relação for expandida considerando os professores substitutos e temporários o total de professores sobe para 789 e a proporção é de 16,7 alunos por professor. Com relação a categoria de técnicos administrativos a proporção é de 20,6 alunos por técnicos -administrativos.

5.1 PLANO DE CARREIRA DE SERVIDORES TÉCNICOS – ADMINISTRATIVOS DA UFT

A estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (TAE) é regida pela Lei 11.091/05, Decreto nº 5.824/06 e implantada na UFT por meio da Resolução n.º 18/2008 do Conselho Universitário - CONSUNI desta IFES. (UFT/DDH, 2012).

Conforme Art. 4º Resolução CONSUNI Nº 06/2006 a UFT definiu como áreas prioritárias para a Qualificação do servidor:

- a) Tecnologia da Informação;
- b) Gestão Administrativa e Financeira;

- c) Gestão Acadêmica;
- d) Desenvolvimento Humano;
- e) Políticas Públicas para o Ensino Superior;
- f) Planejamento. (UFT/DDH, 2012).

O setor da UFT responsável pela coordenação, planejamento, controle e avaliação das ações de qualificação e capacitação dos servidores é a Coordenação de Formação e Desenvolvimento (CFD) do DDH, sendo esta responsável pela implantação do Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Servidores Técnico administrativos, no qual, baseado na legislação, a progressão na carreira se dá de três formas: Progressão por Incentivo a Qualificação, por Capacitação e Progressão por Mérito. (UFT/DDH, 2012). As quais serão descritas a seguir:

a) Progressão por Incentivo a Qualificação: é um percentual dado ao Servidor Técnico-Administrativo que possuir escolaridade superior acima do exigido para o cargo de que é titular. Conforme Diretrizes para o Programa de Qualificação do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos - PDIPCCTAE, os percentuais concedidos são:

Nível de Classificação	Nível de escolaridade formal superior ao previsto para o exercício do cargo	Percentuais de incentivo	
		Área de conhecimento com relação direta	Área de conhecimento com relação indireta
D ¹	Curso de graduação completo	10%	5%
	Especialização, superior ou igual a 360h	27%	20%
	Mestrado ou título de educação formal de maior grau	52%	35%
E ²	Especialização, superior ou igual a 360h	27%	20%
	Mestrado	52%	35%
	Doutorado	75%	50%

Quadro 34 - Percentuais de Incentivo à Qualificação.
Fonte: UFT/DDH, 2012.

Como ações de Qualificação para os servidores técnicos administrativos realizadas pela UFT no ano de 2009, 2010 e 2011, a DDH destaca:

- Programas de Pós Graduação Lato Sensu em: Administração Pública com ênfase em Gestão Universitária: cujo objetivo é melhorar os resultados dos indicadores de desempenho econômico, social e ambiental relativos à gestão universitária, dos processos e resultados do

¹ Servidores concursados com nível médio.

² Servidores concursados com nível superior.

trabalho no âmbito da comunidade acadêmica e externa da UFT. Tendo como público alvo: Servidores Técnico-administrativos do quadro efetivo da Universidade Federal do Tocantins, com carga horária de 368 horas/aula e observando o seguinte cronograma:

1ª Turma: Fevereiro/2008 a Dezembro de 2008 para o *Câmpus* de Palmas e Reitoria;

2ª Turma: Fevereiro/2009 a Maio de 2010 para o *Câmpus* de Araguaína e Tocantinópolis;

3ª Turma: 2011 a 2012 para o *Câmpus* de Palmas.

O Curso MBA em Gestão de Obras tem como objetivo capacitar o profissional para a compreensão do conceito, técnicas e tendências do gerenciamento voltado à obras arquitetônicas, à construção civil e projetos de Engenharia e Arquitetura. O enfoque principal é a eficiência, aplicada aos conceitos da realidade organizacional das empresas. Esta demanda apresentada pela Diretoria de Obras contemplou dois servidores.

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará foi uma ação aprovada pelo Conselho Universitário, em 22 de Outubro de 2008, propiciou a participação de sete servidores desta Instituição. Este programa tem por objetivo formar profissionais com capacidade teórico-metodológico para avaliar políticas públicas a partir de uma perspectiva interdisciplinar e crítica.

b) Progressão por Capacitação: é a mudança de nível de capacitação, decorrente da obtenção pelo servidor técnico-administrativo, de certificação em Programa de Capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 (dezoito) meses. A carga horária mínima exigida pela legislação esta descrita na tabela abaixo:

Nível de Classificação	Nível de Capacitação	Carga horária exigida de Capacitação
D	I	Exigência mínima do cargo
	II	90 horas
	III	120 horas
	IV	150 horas
E	I	Exigência mínima do cargo
	II	120 horas
	III	150 horas
	IV	Aperfeiçoamento ou curso de capacitação superior a 180 horas.

Quadro 35 - Progressão por capacitação profissional

Fonte: UFT/DDH, 2012

De acordo com a DDH, o Programa de Capacitação dos Servidores da UFT foi instituído com base na Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal e considerou as áreas

prioritárias para a formação dos servidores. Conforme as descrições da referida diretoria, os projetos que integram o Programa são:

1- Projeto Servidor Multiplicador: o Projeto Servidor Multiplicador tem por objetivo coletar por meio de editais propostas de cursos de formação de servidores habilitados a multiplicar conhecimentos com a finalidade de promover a capacitação técnica e administrativa e melhoria nos níveis de produtividade, qualidade e satisfação dos usuários, estabelecendo um clima de confiança, cooperação e humanização das ações institucionais.

2- Projeto Navegar é preciso: o projeto N@vegar é Preciso tem por objetivo fomentar e incentivar a aprendizagem a distância, proporcionando condições para o autodesenvolvimento e respeitando o tipo de aprendizagem que cada pessoa deseja observar.

3 – Projeto de Treinamento: os projetos de treinamento serão desenvolvidos anualmente, baseados no Plano de Capacitação de cada setor da UFT, sendo de forma interna e externa. (Conforme Resolução CONSUNI 18/2008).

Segundo a DDH, para a continuidade das ações de capacitação é elaborado o Plano de Capacitação Anual dos Técnico-Administrativos da UFT, o qual é construído a partir de levantamento das necessidades de capacitação de cada um dos Campi. O referido plano tem por objetivo o desenvolvimento das competências de seus servidores para capacitá-los a desempenhar as atribuições de seus cargos de forma responsável, de acordo com a missão institucional.

O Plano de Capacitação Anual prevê a descentralização dos recursos provenientes do orçamento anual destinado às ações de capacitação, de modo que o controle e o gerenciamento deste recurso fica a cargo da Coordenação de Formação e Desenvolvimento – CFD que é responsável pela realização do levantamento das necessidades de capacitação de seus servidores. (UFT/DDH, 2012).

Tais ações são desenvolvidas de acordo com o Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos da UFT – PDIPCCTAE, aprovado pelo CONSUNI, por isso possibilitam a progressão dos servidores TAE na carreira, conforme a lei Nº 11.091/06.

c) Progressão por Mérito: é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente a cada 18 (dezoito) meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação. O Programa de Avaliação de Desempenho dos servidores Técnicos Administrativos da UFT será discutido a seguir.

5.2 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E DOCENTES DA UFT

Conforme o relatório da DDH, a UFT utiliza duas formas de avaliação: a Avaliação de Desempenho dos Técnicos Administrativos para o estágio probatório, que objetiva avaliar o servidores no desempenho do cargo, ocorrendo durante os três primeiros anos de carreira, conforme rege a Lei 8.112/90; e a Avaliação de Desempenho Anual que tem por objetivo promover o desenvolvimento institucional e profissional, a política de desenvolvimento humano e a melhoria dos serviços prestados à comunidade. (DDH, 2012).

O Programa de Avaliação de Desempenho dos Servidores Técnico-Administrativos da UFT foi implantado no mês de março de 2011, é regulamentado pelas Resoluções do CONSUNI nº 16/2009 e pela Resolução do nº 19/2006, que tratam do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação no âmbito da UFT, visando atender a Lei 11.091/05 Art. 3º IX e Decreto nº 5.825/06 Art. 3º VII e Art. 8º, 9º e 10. (DDH/UFT, 2012).

A divulgação do processo da Avaliação de Desempenho foi viabilizada por meio de mensagens de e-mail, intranet e reuniões realizadas em todos os Campi e Reitoria, e sua aplicação ocorreu partir de dois formulários disponibilizados para preenchimento on-line, na Intranet. (UFT/DDH, 2012). Os formulários utilizados nesta avaliação foram elaborados em dois níveis: operacional e gerencial.

Nível Operacional é a Avaliação Anual dos Servidores Técnico-Administrativos, sendo consideradas as competências básicas e comportamentais dos servidores.

Nível Gerencial é a Avaliação Anual do Servidor com Cargo de Chefia, sendo consideradas as competências básicas, comportamentais e de gestão. Os indicadores dos níveis de avaliação estão descritos no quadro a seguir.

Indicadores – Nível Operacional	Indicadores – Nível Gerencial
1. Atendimento ao Usuário	1. Atendimento ao Usuário
2. Compromisso com a Instituição	2. Compromisso com a Instituição
3. Dedicção e Compromisso	3. Atuação Integrada
4. Qualidade do Trabalho/ Conhecimento Técnico	4. Comunicação
5. Zelo pelo Patrimônio Público	5. Disseminação de Conhecimentos
6. Comunicação	6. Autodesenvolvimento
7. Trabalho em Equipe	7. Solução de Problemas
8. Disseminação de Conhecimentos	8. Equilíbrio Emocional
9. Autodesenvolvimento	9. Flexibilidade
10. Organização	10. Iniciativa
11. Soluções de Problemas	11. Gestão das condições de trabalho
12. Equilíbrio Emocional	12. Gestão de Recursos

13. Flexibilidade	13. Relacionamento Interpessoal
14. Iniciativa	14. Gestão de pessoas e conhecimentos
15. Orientação para Resultados	15. Liderança
16. Relacionamento Interpessoal	16. Planejamento
	17. Tomada de decisão
	18. Visão Sistêmica
	19. Orientação para Resultados
	20. Conhecimento Técnico
	21. Gerência Participativa
	22. Negociação

Quadro 36 - Indicadores da Avaliação de Desempenho de TAE.

Fonte: UFT/DDH, 2012.

De acordo com a DDH, a aplicação dos instrumentos de avaliação abrangeu todos os Servidores Técnico-Administrativos, ocupantes ou não de função gerencial e os Docentes ocupantes de funções administrativas e cumpriu a seguinte metodologia:

- Os servidores foram avaliados por três indivíduos do seu ambiente de trabalho, escolhidos aleatoriamente;
- Todo servidor se autoavaliou utilizando o(s) mesmo(s) questionário(s) pelo(s) qual(is) foi avaliado;
- O servidor foi avaliado pela chefia imediata e
- A chefia imediata foi avaliada pelo(s) subordinado(s) direto. (UFT, 2012).

Para a DDH, os resultados obtidos na Avaliação de Desempenho mostraram melhorias significativas como a rapidez, a segurança, a facilidade na utilização da ferramenta e o envolvimento de mais agentes na avaliação. (UFT, 2012).

A Diretoria de Desenvolvimento Humano da UFT entende que a formação e experiência profissional dos técnico-administrativos contribuem para o desenvolvimento da missão institucional, pois, a maioria dos servidores possuem formação superior ao exigido para o cargo de que são titulares e atuam em diversos ambientes organizacionais, diferentes setores da Instituição, suprimindo as necessidades setoriais e institucionais.

Com relação à progressão e a avaliação de desempenho de docentes efetivos da UFT, a DDH informou, que está regulamentada no art. 16 do Decreto 94.664, de 23/07/1987 c/c com os art. 4º da Lei 11.344, de 08/09/2006 e art. 18 da Lei 11.784, de 22/09/2008 e ainda pela Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) N.º 01/2011. (UFT/DDH, 2012).

Enquanto a qualificação dos docentes é regulamentada pela Portaria N° 76/2010 da CAPES e pela Resolução N° 07/2010 do CONSUNI da UFT, a qual dispõe sobre as normas para afastamento e qualificação de docente da UFT em cursos de pós-graduação stricto sensu e de pós-doutorado.

A DDH informou que não dispõe de informações sobre o número de publicações dos docentes; sobre a experiência profissional e a formação didático-pedagógica dos docentes. (UFT/DDH, 2012).

5.3 PROGRAMA DE MELHORIA DE VIDA DE DOCENTES E SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DA UFT

Segundo a DDH, a UFT não possui um programa de Qualidade de vida para os servidores e docentes da Instituição, a diretoria justificou que não foi possível implantar o referido Programa porque ocorreu uma sobrecarga de trabalho devido a implantação, no ano de 2011, de uma Unidade do Sistema de Atenção a Saúde do Servidor (SIASS) na UFT.

De acordo com a DDH, a UFT não dispõe de programas de pesquisas institucionais sobre: a avaliação do Clima Organizacional e de nenhum tipo de estudos a cerca das condições de trabalhos dos docentes e técnicos administrativos, no entanto, está proposto para 2012 a realização de uma pesquisa para diagnosticar as condições de saúde ocupacional e o perfil socioeconômico dos servidores da UFT. Além disso, a Diretoria informa que se encontra em estruturação um questionário que tem a intenção de avaliar o clima organizacional, condições sociais, psicológicas e relacionamentos interpessoais dentro de todas as instituições federais com sede no Estado do Tocantins. As atividades terão início no primeiro semestre de 2012. (UFT/DDH, 2012).

A Diretoria ainda informa que as políticas de melhoria da qualidade de vida dos servidores deverão ser elaboradas após o levantamento e análise dos dados do diagnóstico das condições de saúde ocupacional e do perfil socioeconômico dos servidores da UFT, segundo a Diretoria, essa estratégia possibilitará a UFT o conhecimento da realidade de cada campus e as atividades desenvolvidas.

Com relação a integração entre os profissionais da UFT, a Diretoria de Desenvolvimento Humano afirma, que ocorre de forma tímida, ou seja, ela é clara dentro dos departamentos, todavia entre setores precisa ser fomentada. Essa integração interdepartamental ocorre por meio de reuniões e celebrações de eventos internos bastante esporádicos. (UFT/DDH, 2012).

6 . DIMENSÃO 6 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO.

A dimensão 06 trata da organização e gestão da Instituição, especialmente sobre o funcionamento e representatividade dos colegiados. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2011-2015) aponta para o cumprimento dos objetivos e projetos institucionais referentes ao campo da gestão, utilizando a gestão estratégica para a antecipação de problemas e de soluções e as formas de participação da comunidade universitária na gestão.

Considerando que o aprimoramento da gestão é colocado no planejamento institucional da Universidade Federal do Tocantins (UFT) como uma das suas principais prioridades, analisamos nesta dimensão as iniciativas institucionais voltadas para essa prioridade, sobretudo os indicadores de resultados previstos no próprio planejamento institucional.

Como nos anos anteriores, verificamos também, nesta dimensão, a elaboração e o desenvolvimento dos planos diretores dos *campi*. Neste aspecto consideramos a organização e gestão de cada Campus, dando ênfase a sua autonomia em relação aos diversos aspectos que envolvem a vida universitária local a partir de seu planejamento.

Sobre o funcionamento dos órgãos colegiados, buscamos conhecer sua composição, a participação dos segmentos e, sobretudo, o seu funcionamento e a divulgação de suas ações.

As informações que sistematizamos a seguir foram reunidas com base em duas fontes principais: relatórios solicitados junto às pró-reitorias e setores (diretorias, departamentos, representações, etc) da gestão central da Universidade e diagnósticos dos *campi* elaborados pelas CSA's.

6.1 PRIORIDADES REFERENTES À GESTÃO DA UNIVERSIDADE

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2011-2015) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), aprovado em agosto de 2011, define quatro grandes prioridades institucionais: Ambiente de excelência acadêmica, atuação sistêmica, articulação com a sociedade e aprimoramento da gestão.

No que se refere ao aprimoramento da gestão são relacionados no PDI os seguintes indicadores:

- Estatuto e regimento geral adequados a realidade da UFT.
- Funcionamento pleno dos Conselhos como orientadores da gestão institucional.
- Participação e transparência na administração.
- Procedimentos racionalizados e ágeis.
- Gestores capacitados.
- Diálogo com as organizações representativas dos docentes, discentes e técnicos administrativos.

6.1.1 Adequação do Estatuto da UFT

Sobre a adequação do Estatuto à realidade da UFT, em 2011 a Universidade retomou o processo de discussão e elaboração já iniciado em 2009. Essa nova etapa de discussão conta agora com um documento prévio reunindo as contribuições da primeira rodada de discussões como explica o texto de apresentação na página da UFT destinada à divulgação e discussão do Estatuto:

Após discussões e debates realizados via site e nos campi da UFT para a construção do novo Estatuto, a comissão sistematizou o documento prévio com o resultado desse trabalho que chega agora à fase de análise e novas contribuições por parte da comunidade acadêmica docentes, discentes e técnicos.

É um momento de aprimorar o texto do Estatuto já produzido. Podem participar com suas contribuições os colegiados de cursos, representantes dos Centros Acadêmicos (CA), Diretório Central dos Estudantes (DCE), Representações dos Servidores Técnicos Administrativos e de Docentes. (ESTATUINTE/UFT, 2012).

O processo de elaboração do Estatuto foi definido inicialmente em seis etapas: divulgação e Instrumentação (por mídia eletrônica e digital); debates pela comunidade (em cada campus e geral); audiências públicas; escolha de Representantes (Composição do Congresso Estatuinte); congresso Estatuinte; homologação pelo Consuni; e aprovação pelo MEC. Pelo que se pode deduzir do texto de apresentação acima, o trabalho ainda se encontra na segunda etapa.

Durante os meses de junho e julho de 2011 todos os campi da Universidade reuniram grupos de discussões para debater o estatuto. Os resultados destas discussões devem ser incorporados ao texto prévio.

6.1.2 Organização e gestão da Instituição

A gestão da Universidade é organizada a partir de seus órgãos deliberativos e executivos, conforme se observa no Estatuto da UFT:

O Conselho Universitário (CONSUNI) é o órgão de deliberação superior e de recurso, destinado a traçar a política Universitária. Integram este conselho o Reitor, Pró-reitores, Diretores de campi e representante de alunos, professores e funcionários.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Este órgão delibera em matéria didático-científica. É composto por: Reitor, Pró-reitores, Coordenadores de curso e representantes de alunos, professores e funcionários.

Reitoria. É o órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias. Compõe a reitoria: Gabinete do Reitor, Pró-reitorias, Assessoria Jurídica, Assessoria de assuntos internacionais e Assessoria de Comunicação Social.

Conselho Diretor. É o órgão deliberativo e consultivo dos campi em matéria administrativa. Sua composição é a seguinte: o Diretor do Campus que será seu presidente, coordenadores de curso, representante do corpo docente, representante do corpo discente e representante do corpo técnico-administrativo.

Diretor de Campus. É eleito entre os docentes integrantes da carreira do Magistério superior, pela comunidade universitária, para um período de 4 (quatro) anos e tem a função de administrar o Campus.

Colegiado de Curso. Este órgão propõe e delibera em assuntos que dizem respeito ao curso conforme previsto no art. 37 do estatuto da UFT. É composto por docentes e discentes do curso. O parágrafo único, art. 36, do referido estatuto, determina que a representação do corpo discente será de 1/5 (um quinto) do número de docentes dos colegiados de cursos que tem direito a voto e voz.

Coordenação de Curso. É o órgão executivo responsável pela elaboração e implementação da política de ensino e pelo acompanhamento de sua execução.

Diretoria de Tecnologias Educacionais (DTE). Os cursos de graduação e pós-graduação na modalidade à distância estão sob a responsabilidade desta diretoria. Segundo o Relatório de Autoavaliação Institucional da DTE, os cursos de graduação e pós-graduação sob sua responsabilidade têm colegiado próprio regido pelo respectivo coordenador de curso. O colegiado segue o que está determinado no Regimento Geral da UFT. Como na modalidade

presencial, o colegiado dos cursos a distância também tem cadeira nos colegiados superiores da universidade.

A DTE é estruturada administrativamente de modo a promover suporte para a execução dos cursos. A Coordenação Administrativa atua na gestão financeira dos recursos, na logística e na gestão de pessoas. As demandas: acadêmica e pedagógica são geridas na Coordenação Pedagógica que também é responsável pela avaliação da DTE e o Estágio supervisionado dos cursos.

No tocante aos polos, a Coordenação Geral de Polo tem o objetivo de supervisionar os polos para que os mesmos atendam aos requisitos exigidos pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). A Coordenação de Tecnologias é responsável pelas mídias impressas e digitais da DTE.

6.1.3 Participação e transparência na gestão

Não foi informado à Comissão Própria de Avaliação (CPA) sobre as ações da administração central da Universidade ou dos *campi* no sentido de implementar ou melhorar a participação e a transparência na gestão durante o ano de 2011.

6.1.4 Procedimentos racionalizados e ágeis

Não foi informado à Comissão Própria de Avaliação (CPA) sobre as Iniciativas da Administração da universidade no sentido de tornar os procedimentos administrativos e de gestão mais racionalizados e ágeis em 2011.

6.1.5 Gestores capacitados

No que se refere a este indicador, a universidade vem desenvolvendo, através da Diretoria de Desenvolvimento Humano (DDH), uma série de atividades que visam melhor qualificar seu corpo técnico administrativo, como também aqueles que exerçam cargos de gestão.

Em 2011 teve continuidade uma série de ações que visam a qualificação dos servidores da Instituição, bem como iniciativas no sentido de avaliar o desempenho dos servidores em atividades de gestão, como já destacado na dimensão 5.

6.1.6 Diálogo com as organizações representativas dos docentes, discentes e técnico-administrativos

A administração central da Universidade não informou sobre o desenvolvimento de ações, durante o ano de 2011, no sentido de dialogar com as organizações representativas dos três segmentos. No entanto, como este indicativo sugere, sobretudo, uma postura dos gestores no sentido de reconhecer a importância dessas organizações e de buscar o diálogo permanente, a Comissão Própria de Avaliação, reconhece que tal postura pode estar presente nas ações dos gestores da instituição, mas não dispõe de dados suficientes, nesta edição do relatório, para mensurar qualquer avanço em relação a esse aspecto.

6.2 PLANO DIRETOR DOS CÂMPUS

Embora o PDI proponha a coordenação e o acompanhamento do planejamento estratégico da universidade como uma diretriz, bem como a aplicação de metodologia de estudos prospectivos e participativos para a elaboração do Planejamento Estratégico 2011-2020, sob a responsabilidade da Pró-reitoria de Planejamento e Avaliação (PROAP), o quadro dos campi que apresentam plano diretor e/ou planejamento estratégico não se alterou muito de 2010 para 2011.

O Campus de Araguaína não possui um plano diretor. O planejamento da ocupação do Campus com edificações é feito pela Diretoria de Obras, que é encarregada do desenvolvimento dos projetos. A ocupação e a organização normalmente são definidas a partir das demandas apresentadas pelos cursos, que estabelecem, a partir de um plano de necessidades básicas, as especificidades de cada espaço. Também são feitas discussões no Conselho Diretor quando se trata da ocupação de prédios que terão finalidades múltiplas e servirão a vários cursos (Conforme informações da Direção do Campus, 2011).

O *Câmpus* de Arraias não possui plano diretor. Até o momento não foi desenvolvido nenhum processo para elaboração do referido plano.

O *Câmpus* de Porto Nacional possui um plano diretor. As ações administrativas realizadas pela Direção do *Câmpus* são planejadas e efetivadas em consonância com o Conselho Diretor e baseadas nos objetivos traçados no Plano Diretor do *Câmpus*, período 2008-2012, o plano de trabalho apresentado pela atual gestão, o Conselho Diretor, as

demandas dos Colegiados dos Cursos e as demanda dos segmentos da comunidade universitária (técnicos e discentes).

O *Câmpus* de Tocantinópolis não possui plano diretor. Em 01 de dezembro de 2009 houve uma reunião da qual participaram integrantes do conselho diretor e demais docentes e técnicos para iniciarem o processo de elaboração deste plano. No entanto, não se avançou nesta tarefa.

O *Câmpus* de Palmas ainda não tem um Plano Diretor. Conforme e-mail recebido da Diretoria de obras do Campus, não há nada de concreto a esse respeito.

O *Câmpus* de Miracema possui apenas um esboço da demarcação dos espaços referente ao Plano Diretor do *Câmpus*. Segundo informações da Direção do Campus o trabalho apenas foi iniciado. Com a expansão do *Câmpus* os esforços estão voltados para esta questão que inclusive ampliaria bem mais a questão de espaço físico do campus.

O *Câmpus* de Gurupi tem um Plano Diretor elaborado, com missão, objetivos e plano de expansão. O Campus também definiu seu organograma e terminou 2010 discutindo o regimento do Campus. A elaboração do planejamento estratégico do Campus Universitário de Gurupi e do regimento do campus foi feito com a participação de representantes da comunidade acadêmica.

6.3 FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS SUPERIORES

Em 2011 os Conselhos Superiores da Universidade funcionaram regularmente com média de uma reunião por mês. Constata-se que os resultados das reuniões, como as deliberações, regimentos e normatizações são divulgadas na página da UFT para consulta pública. O CONSEPE discutiu e aprovou 22 resoluções, todas disponíveis no portal da Universidade. O CONSUNI discutiu e aprovou 5 resoluções, disponíveis no portal da Universidade.

A Reitoria (chefia de Gabinete) não informou sobre a disponibilidade das atas das reuniões para a comunidade acadêmica. Em 2010 as atas do CONSEPE, CONSUNI, Conselho Diretor e colegiados de cursos eram consultadas a partir de um requerimento para as respectivas coordenações e as reuniões do CONSEPE eram transmitidas via intranet para a comunidade universitária. Para o ano de 2011 tais informações não foram disponibilizadas à CPA pelo setor responsável, embora essa Comissão tenha solicitado com vários meses de antecedência.

7 DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Universidade Federal do Tocantins passou por reformas no ano 2011 procurando atender as necessidades prementes e ampliou gradativamente sua área construída. No relatório de Avaliação de 2010, a infraestrutura foi considerada uma das fragilidades da instituição, mas é importante evidenciar os investimentos feitos em 2011, a saber, construção de restaurantes, cantinas, laboratórios, bibliotecas e blocos de apoio administrativo, pavimentação de vias de acesso e estacionamento, iluminação dos espaços de circulação e paisagismo. Tais investimentos proporcionaram uma melhor qualidade do ensino.

Conforme relatório fornecido pela Diretoria de Obras Civis da universidade, segue os dados das obras de infraestrutura por campus:

Tabela 1 - Infraestrutura do Câmpus de Araguaína

ARAGUAÍNA		
SETORES	EXISTENTE 2011	EM CONSTR. 2012
Administrativo	2.458,05	717,02
Acadêmico	Bibliotecas	316,00
	Salas de Aula	4.411,68
	Laboratórios	1.868,53
	Auditórios	0,00
Acadêmico Total	8.973,69	4.944,94
Outros	339,86	0,00
Total construído	11.949,12	6.636,08
Área terreno	10.154.927,61	10.154.927,61
Espaço expansão	10.142.978,49	10.136.342,41

Fonte: Diretoria de Obras Civis – DOC, 2011.

Tabela 2 - Infraestrutura do Câmpus de Arraias

ARRAIAS		
SETORES	EXISTENTE 2011	EM CONSTR. 2012
Administrativo	385,08	1.459,33
Acadêmico	Bibliotecas	125,28
	Salas de Aula	1.567,17
	Laboratórios	431,31
	Auditórios	65,83
Acadêmico Total	2.350,46	0,00
Outros	0,00	0,00
Total construído	2.735,54	1.459,33
Área terreno	96.488,15	96.488,15
Espaço expansão	93.752,61	92.293,28

Fonte: Diretoria de Obras Civas – DOC, 2011

Tabela 3 - Infraestrutura do Câmpus de Gurupi

GURUPI		
SETORES	EXISTENTE 2011	EM CONSTR. 2012
Administrativo	545,36	2.355,80
Acadêmico	Bibliotecas	185,44
	Salas de Aula	1.945,49
	Laboratórios	1.117,27
	Auditórios	0,00
Acadêmico Total	5.501,16	3.345,53
Outros	213,42	0,00
Total construído	6.259,94	5.701,33
Área terreno	640.000,00	640.000,00
Espaço expansão	633.740,06	628.038,73

Fonte: Diretoria de Obras Civas – DOC, 2011.

Tabela 4 - Infraestrutura do Câmpus de Miracema

MIRACEMA		
SETORES	EXISTENTE 2011	EM CONSTR. 2012
Administrativo	461,00	0,00
Acadêmico	Bibliotecas	583,03
	Salas de Aula	2.451,29
	Laboratórios	0,00
	Auditórios	133,57
Acadêmico Total	3.328,76	0,00
Outros	0,00	0,00
Total construído	3.789,76	0,00
Área terreno	4.935,68	4.935,68
Espaço expansão	1.145,92	1.145,92

Fonte: Diretoria de Obras Civas – DOC, 2011

Tabela 5 - Infraestrutura do Câmpus de Palmas

PALMAS		
SETORES	EXISTENTE 2011	EM CONSTR. 2012
Administrativo	10.134,44	747,17
Acadêmico	Bibliotecas	4.398,25
	Salas de Aula	10.687,75
	Laboratórios	4.837,69
	Auditórios	3.378,61
Acadêmico Total	18.417,47	1.228,89
Outros	291,55	1.200,00
Total construído	32.755,99	8.951,18
Área terreno	502.000,80	502.000,80
Espaço expansão	469.244,81	460.293,63

Fonte: Diretoria de Obras Civas – DOC, 2011

Tabela 6 - Infraestrutura do Câmpus de Porto Nacional

PORTO NACIONAL		
SETORES	EXISTENTE 2011	EM CONSTR. 2012
Administrativo	880,50	0,00
Acadêmico	Bibliotecas	1.115,97
	Salas de Aula	2.055,88
	Laboratórios	2.742,04
	Auditórios	109,39
Acadêmico Total	6.453,23	0,00
Outros	47,00	0,00
Total construído	8.146,70	0,00
Área terreno	278.314,85	278.314,85
Espaço expansão	270.168,15	270.168,15

Fonte: Diretoria de Obras Civas – DOC, 2011

Tabela 7 - Infraestrutura do Câmpus de Tocantinópolis

TOCANTINÓPOLIS		
SETORES	EXISTENTE 2011	EM CONSTR. 2012
Administrativo	742,72	0,00
Acadêmico	Bibliotecas	504,00
	Salas de Aula	1.231,27
	Laboratórios	705,00
	Auditórios	0,00
Acadêmico Total	2.601,14	0,00
Outros	48,00	0,00
Total construído	3.391,86	0,00
Área terreno	4.935,68	4.935,68
Espaço expansão	1.543,82	1.543,82

Fonte: Diretoria de Obras Civas – DOC, 2011.

7.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA DOS CÂMPUS DA UFT

a) Câmpus Universitário de Palmas:

No Câmpus de Universitário de Palmas os espaços físicos estão distribuídos em blocos de salas de aulas, de laboratórios, administrativo e a estação experimental. Os Blocos para sala de aula estão divididos em numerais e letras. Os blocos A, B, C, D

(Anfiteatro), E, F, G, H e I são blocos exclusivos para salas de aula. Nos blocos numerados estão as salas de aula das pós-graduações, e laboratório para pesquisa e ensino.

No Bloco I, existem salas de aulas específicas para o Curso de Arquitetura e Urbanismo e Sindicato dos Técnicos Administrativo.

No Bloco II, localizam-se a Direção do Câmpus de Palmas, a Coordenação Administrativa, Setor de Patrimônio, Coordenações de Cursos, Salas de Professores, Sindicato dos Docentes, sala de reunião e Laboratórios de Ensino.

No Bloco III, Localiza-se os Laboratórios de Informática, Salas dos PETs, Coordenações e salas de aula dos Mestrados e Doutorado e dois Auditórios.

No Bloco IV está os setores administrativos superior da UFT (Reitoria, Pró-Reitorias) e sua edificação apresenta uma área construída de aproximadamente 2.817m².

No Bloco de Apoio Logístico Administrativo (BALA), localiza-se a Secretaria Acadêmica, Recursos Humanos do Campus de Palmas, Coordenações de Cursos, Laboratório de informática, almoxarifado, Oficina de Informática, Protocolo, sala de videoconferência e salas dos professores.

O prédio CUICA - o Auditório Central da UFT, tem capacidade para 458 pessoas.

Nos Laboratórios I, II e III, localizam-se os laboratórios específicos da área de saúde, onde são ministradas as aulas práticas. Na Estação Experimental tem uma estrutura laboratorial para o desenvolvimento de pesquisa e sala para as atividades de ensino.

As instalações físicas possuem acústica, iluminação e ventilação adequada para o ambiente. Os ambientes possuem iluminação natural e/ou artificial, climatizados por ar-condicionado ou ventiladores e mobiliário em quantidades suficientes.

A limpeza e conservação dos prédios são feitas por equipe de limpeza terceirizada. Quanto à manutenção preventiva e corretiva dos prédios são contratados empresas conforme a necessidade e o tipo de serviço, e alguns casos são resolvidos por funcionários da empresa terceirizada ou por funcionários do quadro efetivo da instituição.

O Campus de Palmas dispõe atualmente de sessenta e duas salas de aula de variados tamanhos, todas com elementos construtivos que possibilitam a utilização de iluminação e ventilação de forma reversível entre a natural e a artificial e equipadas com TV LCD 42 polegadas com entrada e cabos para computador. O mobiliário e aparelhagem compreendem cadeiras individuais que possibilitam ao aluno fazer anotações e acomodar-se com boa visibilidade da lousa e de recursos audiovisuais. As lousas são do tipo laminado branco.

O Campus tem um número aproximado de setenta salas administrativas, organizadas de forma a oferecer boas condições de trabalho ao corpo técnico que desenvolve atividades de

direção, administração, secretaria das coordenações, secretaria acadêmica, recursos humanos, protocolo, almoxarifado, dentre outras.

Existem salas para alguns professores, salas coletivas e individuais. As salas individuais destinam-se a professores que coordenam laboratórios para atividades didático-pedagógicas práticas e pesquisas. As salas coletivas destinam-se a reuniões e programação de atividades, pesquisas e preparação de aulas. Possui 50 Laboratórios específicos para ensino e pesquisa, todos equipados ou com a mínima estrutura necessária.

Duas coordenações de Curso compartilham uma área de quarenta e oito metros quadrados. Uma sala para a secretaria de atendimento, o coordenador do curso ocupa uma sala individual de dezesseis metros quadrados onde desenvolve as atividades de planejamento do curso e atendimento individual ao aluno. O espaço possui boa iluminação e ventilação natural, climatizado por meio de ar condicionado. O Campus de Palmas dispõe de sete auditórios para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, artísticas e culturais além de um auditório da Reitoria.

b) Câmpus Universitário de Araguaína:

A infraestrutura deste Campus é distribuída em duas Unidades: a Unidade Cimba e a Unidade da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia - EMVZ. A Unidade Cimba está localizada no Setor Cimba e a Unidade EMVZ está localizada a 15 quilômetros do centro da cidade de Araguaína.

Na Unidade Cimba está os cursos de Letras, Geografia, História, Matemática, Biologia EAD, Ciências Naturais (Química, Física, Biologia), Gestão de Cooperativas, Gestão de Turismo, Logística, os cursos do Parfor (Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia) e o mestrado em Letras.

O pátio da Unidade Cimba recebeu infraestrutura de paisagismo, drenagem, calçadas e ampliação do estacionamento. Tem foi construído o prédio dos laboratórios de pesquisa e ensino. Seu uso está sendo discutido no Conselho Diretor do Campus.

Na Unidade EMVZ estão os cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária, o mestrado em Ciência Animal Tropical e o doutorado em Ciência Animal Tropical. Esta unidade também recebeu obras de jardinagem, reformas e construção de laboratórios.

Na unidade Cimba as instalações administrativas encontram-se em bom estado de conservação. Todas as salas de aula são climatizadas com ar condicionado e possuem iluminação adequada para o ambiente. As salas de professores têm condições adequadas, embora a quantidade não seja suficiente para todos os professores.

A administração do Câmpus Universitário está alocada na Unidade Cimba, no prédio Bala, composta pela Direção do Campus, Setor de logística, Setor de obras, Setor de Desenvolvimento Humano - SDH, Setor de Compras, Setor de Ações em Saúde, Setor de Patrimônio, Setor de Administração Geral do *Campus*, Secretaria Acadêmica, Coordenações de Cursos (História, Geografia, Letras, Matemática, Ciências Naturais – Física, Química e Biologia, e dos cursos de Gestão – Cooperativismo, Turismo e Negócios, Almoxarifado, Coordenação da Universidade do Envelhecimento de Araguaína - Unienva, Setor de Serviços Elétricos do Campus, Diretoria de Informática e salas dos professores dos cursos de Geografia, História, Letras e Matemática.

No prédio funciona ainda a coordenação do PIBID, na sala do antigo Auditório I da unidade Cimba. Este prédio possui uma copa, com geladeira, mesa e armário, sala para xérox de serviços administrativos da universidade e apoio pedagógico, no atendimento aos professores.

Este prédio possui acessibilidade com rampas, portas e banheiros adequados para um portador de necessidades especiais e sinalização em *braille* nas portas para pessoas com necessidades especiais visuais. Vale ressaltar, que o prédio possui um elevador, porém o mesmo nunca funcionou conforme a CSA. Para o Setor de Administração do Campus (2011), “o elevador para portadores de necessidades especiais encontra-se interdito temporariamente à espera de manutenção”.

No Prédio do Anfiteatro funcionam as salas de apoio dos cursos de Gestão de Turismo, Gestão de Cooperativas, Logística, Biologia, Química e Física, a Central de Estágios, a Biblioteca da Unidade CIMBA – Biblioteca Professor Severino Francisco de Oliveira.

No Prédio 14 Bis funcionam as coordenações dos cursos do Parfor – Geografia, História, Letras, Pedagogia e Matemática, a coordenação do Curso de Biologia a Distância - EAD, e a coordenação do Mestrado em Letras.

Na Unidade EMVZ funciona as coordenações e as salas dos professores dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia, a secretaria acadêmica.

O prédio Bala está em boas condições, os aparelhos de ar condicionado funcionam satisfatoriamente e a iluminação não apresenta problemas. Os banheiros estão conservados e a escada está em boas condições e possui grade de proteção. No Prédio do Anfiteatro possui acessibilidade e está bem conservado. No prédio 14 Bis os banheiros estão conservados e o prédio não apresenta problema com iluminação.

A Unidade Cimba possui 23 (vinte e três) salas de aula com área total de 1.310,06m² (hum mil trezentos e dez metros quadrados) sendo que, dessas 23 (vinte e três) salas de aula, 85% (oitenta e cinco por cento) estão em bom estado de conservação e as outras apresentam situação regular. A Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia possui 15 (quinze) salas de aula com área total de 664,69 m² (seiscentos e sessenta e quatro metros quadrados) sendo que todas elas estão em bom estado de conservação.

As salas de aula do Campus de Araguaína são climatizadas, as carteiras estão em bom estado de conservação e os quadros brancos também. Quanto a acessibilidade, existe empecilhos que dificultam um portador de necessidades especiais entrar nas salas na Unidade EMVZ, principalmente por ressaltos na porta, rachaduras nas calçadas e falta de sinalização. Na Unidade Cimba há acessibilidade, porém, ainda encontra-se comprometida em decorrência das obras no Campus, sendo que um portador de necessidades especiais não consegue circular em toda a Unidade Cimba.

Conforme o relatório do Câmpus, de todas as estruturas incluindo as Unidades Cimba e Medicina Veterinária e Zootecnia pode-se afirmar que 80% delas possuem acesso a portadores de necessidades especiais. A acessibilidade às salas de aula e as bibliotecas são através de rampas. Muitas portas do setor da administração do Câmpus Cimba são identificadas com placas em *Braile*.

Os vidros das salas de aulas possuem *insufilm* o que ajuda na iluminação das salas. As salas do curso de Geografia possuem como recursos visuais mapas (Mundi, Brasil e do Tocantins) afixados nas paredes.

Quanto a secretaria acadêmica, pode ser observado que a quantidade de turmas coincide com a quantidade de disciplinas ofertadas no ano de 2011 (dois mil e onze). De acordo com levantamento feito no Câmpus de Araguaína foram ofertadas nesse ano letivo 1.576 (hum mil quinhentos e setenta e seis turmas). Sendo que dessas turmas 484 (quatrocentos e oitenta e quatro) foram ofertadas no período matutino, 560 (quinhentos e sessenta) no período noturno e 380 (trezentos e oitenta) no período integral. As 152 (cento e cinquenta e duas) turmas restantes representam os cursos ofertados à distância e o programa de formação de professores (que tem aulas somente nas férias escolares).

Vale ressaltar, que a Unidade Cimba não teve salas suficientes para todas as turmas, cursos do “REUNI” precisaram ministrar suas aulas em prédios alugados fora do Campus.

As instalações sanitárias da UFT – Cimba são constituídas de 15 (quinze) unidades com área total de 366,66 m² (trezentos e sessenta e seis metros quadrados) e estão todas em bom estado de conservação. A UFT – EMVZ possui 08 (oito) instalações sanitárias com área

total de 86,67 m² (oitenta e sete metros quadrados) e estão todos em bom estado de conservação.

Foi ressaltado pela CSA local que os banheiros da Unidade Cimba não possuem duchas. E, apesar de não ter nenhum curso de tempo integral, as duchas são necessárias para a permanência dos alunos na universidade. No mês de julho, janeiro e fevereiro a Unidade Cimba recebe os alunos do Parfor que passam o dia na universidade e precisam desses chuveiros. Alguns chuveiros foram instalados no período das aulas do Parfor ou em períodos de eventos nos banheiros do prédio 14 Bis. Há alunos que moram em cidade circunvizinhas do Campus de Araguaína e que precisam passar o dia na universidade, para estes, a disponibilidade dos chuveiros no período normal de aula é essencial.

A situação no entorno do Câmpus na Unidade Cimba não é a mesma encontrada por dentro do Campus. As ruas são estreitas, cheias de buracos e não possuem calçadas. Sobre a iluminação vemos que pelo fato do Câmpus ter uma área relativamente grande e ainda não ser ocupada, toda ela, por blocos ainda encontram-se algumas áreas sem a devida iluminação. Já a iluminação no entorno da Unidade Cimba é precária, pois o Câmpus é localizado em uma área da cidade que ainda não desenvolveu o suficiente para trazer a atenção do poder público. No caso da Unidade de Medicina Veterinária e Zootecnia a situação da iluminação externa não é a mesma da Unidade Cimba, pois o Câmpus fica localizado em uma fazenda na zona rural próximo a cidade. Porém, na parte interna do Câmpus a iluminação atende todo o espaço que é ocupado pelos demais blocos.

Não há nenhuma cobertura que possibilita o deslocar dos docentes e discentes nos períodos de chuva na Unidade Cimba e EMVZ entre os blocos.

A Unidade Cimba possui 01 (um) Laboratório de informática com área de 64,20 m² (sessenta e quatro metros quadrados) e em bom estado de conservação. O laboratório possui 35 máquinas, sendo que (03) três máquinas estão com defeito. A *internet* está funcionando e a climatização do ambiente não apresenta problema.

A Unidade de Medicina Veterinária e Zootecnia possui 02 (dois) Laboratórios de informática com área total de 37,92 m² (trinta sete metros quadrados).

Nenhuma das unidades possuem áreas de convivência para prática de esportes. A Unidade Cimba possui 02 (duas) cantinas com área de 192,73 m² (cento e noventa e dois metros quadrados) em bom estado de conservação. A Unidade de Medicina Veterinária e Zootecnia possui 03 (três) cozinhas administrativas, 01(uma) lanchonete e 01(uma) cantina que totalizam uma área de 166,41m².

A Unidade Cimba possui 13 (treze) laboratórios específicos de curso com área total de 740,58 m² (setecentos e quarenta metros quadrados) e estão em bom estado de conservação segundo relatado no relatório de avaliação pelo setor de administração do Câmpus. Mas, assim descreve a CSA: LMAT – Laboratório de Informática de Matemática. A sala está em boas condições e tem uma área com capacidade de suporte para os computadores; LABMADE – Laboratório de Pesquisa em Materiais para Aplicações em Dispositivos Eletrônicos. A sala foi dividida em quatro, separando os aparelhos dos arquivos e dos computadores. No local onde fica os arquivos e computadores falta iluminação e climatização e local para instalar os computadores que ficam em uma estante. 15 alunos e professores utilizam este laboratório e precisam improvisar espaço dentro da sala. Os aparelhos de alta pressão ficam em um outro ambiente, porém, tumultuados em decorrência da falta de espaço; LABGEO – Laboratório de Geografia. Possui 24 máquinas com *software* para SIG (Sistema de Informação Geográfica). O laboratório tem tamanho adequado e possui ambiente climatizado e com boa iluminação; Laboratório de Biologia. Possui um espaço para 30 alunos, porém falta local para colocar os equipamentos. A sala não possui exaustor para as aulas de anatomia e os microscópios são insuficientes. Outro problema detectado é que falta uma segunda porta na sala para caso de emergência e uma ducha dentro do laboratório.

A Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia possui 21 (vinte e um) laboratórios específicos de cursos com 1.226,00 m² (hum mil duzentos e vinte e seis metros quadrados) de área e em bom estado de conservação segundo relatado no relatório de avaliação pelo setor de administração do Câmpus. Mas, assim descreve a CSA: Laboratório de Bioquímica e Química Analítica. O laboratório está com a porta estragada e o piso não está em bom estado de conservação. Alguns equipamentos estão estragados e outros precisam de manutenção. Falta extintor na sala e no prédio, falta exaustor na sala e porta de emergência. Existe uma quantidade grande de reagentes vencidos que precisam ser destruídos; Laboratório de reprodução Animal. Em decorrência do número pequeno que está utilizando o laboratório, o espaço tem sido suficiente. Mas, não tem espaço suficiente para suportar uma turma de 20 alunos. O sistema elétrico do laboratório está com defeito, tem ocorrido com frequência o desligamento da chave do interruptor, provocando o desligamento dos *freezers* com experimentos animais. Estes experimentos entram em putrefação contaminando o ambiente. Verificou-se também, que o ar-condicionado está estragado e a sala não está climatizada, criando ambiente não propício para o bom funcionamento do laboratório; Hospital Veterinário. O hospital apresenta bom estado de conservação, porém, observou-se que faltam portas em algumas salas e trocar portas em outras salas, pois já se encontram danificadas.

Vale ressaltar que prédios estão sendo construídos ou reformados o que possibilitará uma melhoria na infraestrutura dos laboratórios, tanto da Unidade Cimba como da EMVZ.

C) Câmpus Universitário de Porto Nacional:

O Câmpus de Porto Nacional oferece cursos de graduação em Ciências Biológicas, Geografia, História e Letras, e cursos associados como Educação à Distância em Biologia, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR - 1ª Licenciatura (Biologia, Geografia, História e Letras) e pós-graduação *Stricto Sensu* – Ecologia de Ecótonos e Geografia, e pós-graduação *Lato Sensu*.

O *Câmpus* de Porto Nacional possui área total de 75.568m² onde estão construídos 12 prédios (ou blocos), ocupando espaço de aproximadamente 7.078,96m² de área construída. Consta de 1 bloco administrativo (333,83m²); 1 bloco onde estão as coordenações dos cursos e sala de professores (434,70m²); 2 blocos (Blocos I e III, 1.149,72 e 1.433,80m² respectivamente) com salas de aulas, sala de vídeo (41,05m²) e o auditório do *Câmpus* (climatizado, com espaço para 78 pessoas); 1 bloco da Biblioteca (744,00m²); 1 bloco onde estão os programas de Educação a Distância/PARFOR e PIBID (405,74m²); 6 blocos que alojam os laboratórios de ensino, pesquisa, núcleos de pesquisa e mestrados (Blocos II, IV, V, VI, VII e NEAMB), além de um espaço para depósito químico (25,00m²). Somente o bloco II não possui sanitários. Alguns aparelhos de ar condicionados foram instalados em algumas salas no ano de 2011.

No Bloco I são ministradas as aulas do curso de História e Letras e no Bloco III, Biologia e Geografia. Sugere-se que as salas de aula sejam distribuídas conforme o tamanho das turmas independente do Bloco e que os 4 cursos possam frequentar e ministrar aulas em todos os Blocos.

O *Câmpus* possui ainda espaço físico no centro da cidade (UFT-Centro) com 3.710,00m² de área e 653,23m² de construção, constando de 4 salas de aula, climatizadas, com 30 carteiras em cada sala, 1 auditório com capacidade para 120 pessoas, sanitários masculino e feminino.

O Laboratório de informática dos Alunos (LABIN ALUNOS) está localizado no bloco II, climatizado, com 64,01m².

Alguns dos sanitários, localizados nos diferentes blocos, estão adequados para portadores de necessidades, mas o *Câmpus* ainda precisa melhorar neste quesito.

Quanto à alimentação, existe uma lanchonete particular dentro do *Câmpus*, que atende

toda a comunidade. O *Câmpus* tem uma lanchonete construída, que está aguardando o processo licitatório para entrar em funcionamento.

O *Câmpus* possui um *link* da Internet, distribuídos pela RNP de 2 Mbps, o que ocasiona lentidão de navegação. Isso se deve ao fato de haver uma grande quantidade de máquinas utilizando o *link* disponível, tanto na rede com fio, como na rede sem fio. Segundo informações da DTI do *Câmpus* de Palmas, ocorrerá aumento deste *link* para 100 Mbps, mas ainda não há previsão.

Os prédios construídos recentemente (Blocos VI e VII), já possuem os *switches* instalados, porém, pela falta de *Patch Cords* ainda não estão conectados a rede. Segundo a administração deste *Câmpus* foi solicitada a compra deste material.

A Internet é ineficiente e não condiz com a necessidade do *Câmpus*. As ações de melhoria já indicadas para a área não serão suficientes, visto o número de computadores que acessam a rede. Atualmente esta ferramenta é de extrema necessidade para viabilizar as atividades desenvolvidas no *Câmpus*.

A área física está dividida em sala de estudo em grupo, sala de estudo individual, sala de Administração, área destinada ao balcão de atendimento, e área destinada ao acervo, 8 computadores e 14 aparelhos de ar condicionados.

As ampliações do *Câmpus* demandaram um maior consumo de energia elétrica e não houve uma reestruturação da rede, o que tem causado sérios problemas, além daqueles já rotineiros na cidade, relacionados às quedas constantes de energia. Dos 14 aparelhos de ar condicionado instalados nas diferentes áreas da Biblioteca, só é possível manter ligados 3 aparelhos.

A ala destinada ao armazenamento do acervo histórico “Carlos Araújo Moreira Neto”, devido à falta de climatização adequada, está acelerando a proliferação de insetos e fungos que danificam ainda mais o acervo.

Um ponto positivo no *Câmpus* foi o serviço realizado no paisagismo, revitalizado com os jardins bem cuidados. Mas ainda faz-se necessário a instalação de bancos nas áreas verdes.

O *Câmpus* de Porto Nacional possui 32 laboratórios de pesquisa e ensino, distribuídos pelos 4 cursos. O curso de Biologia possui 5 laboratórios de ensino (área total de 299,78m²), 12 laboratórios de pesquisa (área total de 528,52m²), 2 espaços para coleções (180m²), 1 depósito químico (25m²) e uma sala para o mestrado (29,75m²). Laboratório de Zoologia dos Vertebrados (Bloco II - 74,28m²); Laboratório de Física e Matemática (Bloco II - 41,00m²); Laboratório de Microscopia (Bloco IV - 61,50m²); Laboratório de Estereomicroscopia (Bloco IV - 61,50m²); Laboratório de Química e Bioquímica (Bloco VI - 61,50m²); Laboratório de

Fitoquímica (Bloco II - 50,00m²); Laboratório de Genética (Bloco V - 60,63m²); Laboratório de Microbiologia (Bloco V - 60,63m²); Laboratório de Paleobiologia (Bloco V - 60,63m²); Laboratório de Entomologia (Bloco V - 60,63m²); Laboratório de Ictiologia Sistemática (NEAMB - 30,00m²); Laboratório Herbário (NEAMB - 40,00m²); Laboratório de Germinação (NEAMB - 50,00m²)

Laboratório de Ictiofauna (NEAMB - 30,00m²); Laboratório de Reprodução (NEAMB - 20,00m²); Laboratório de Ovos e Larvas (NEAMB - 30,00m²); Laboratório de Alimentação (NEAMB - 36,00m²); Depósito Químico (Casinha - 25,00m²); Coleções - Ictiologia Sistemática (NEAMB - 90,00m²); Coleções - Herbário (NEAMB - 90,00m²). O curso de Geografia possui 4 laboratórios de ensino (área total de 104,90m²), 5 laboratórios de pesquisa. Segue a lista dos espaços destinados ao ensino e pesquisa, com sua localização e área ocupada: Laboratório de Cartografia (Bloco III - 21,70m²); Laboratório de Geoprocessamento (Bloco IV - 61,50m²); Laboratório de Pesquisas em Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia – LEGEO (Bloco III - 21,70m²); Centro de Capacitação – CECAP (Bloco do II - 41,50m²); Laboratório de Solos e Biogeografia (Bloco VI - 61,50m²); Laboratório de Planejamento e Desenvolvimento – GEOPLAD (Bloco III - 42,60m²); Laboratório de Análises Geo-Ambientais - LGA (Bloco VI - 61,50m²); Laboratório de Estudos Geo-Territoriais - LEGET (Bloco VI - 61,50m²); Núcleo de Estudos em Meio Ambiente e Desenvolvimento – NEMAD (Bloco VII - 29,75m²); Núcleo de Estudos Urbanos, Regionais e Agrários - NURBA (Bloco VII - 29,75m²); Mestrado em Geografia (Bloco III - 64,32m²).

O curso de História possui 1 Centro de Documentação (61,5m²), 4 Núcleos de Pesquisa (162,85m²) e 1 sala administrativa do CAPETINS na UFT Centro. Segue a lista dos espaços de pesquisa com suas localizações e área ocupada: Centro de Documentação Histórica (Bloco IV - 61,50m²); Núcleo de Estudos das Diferenças de Gêneros - NEDIG (Bloco I - 23,80m²); Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro do Tocantins - NEAB (Bloco I - 35,00m²); Núcleo de Estudos Urbanos e das Cidades - NEUCIDADES (Bloco II - 20,55m²); Núcleo de Estudos e Assuntos Indígenas - NEAI (Bloco II - 22,00m²); CAPETINS (UFT Centro - 13,96m²).

O curso de Letras possui 2 laboratórios de ensino (123,00m²) e 1 Núcleo de Pesquisa (29,75m²) e 1 sala administrativa do CECLA na UFT Centro (13,92m²). Segue a lista dos espaços de ensino e pesquisa com sua localização e área ocupada: Laboratório de Línguas (Bloco IV - 61,50m²); Laboratório de Fonética e Fonologia Estado do Tocantins - LAFOTINS (Bloco VI - 61,50m²); Núcleo de Estudos Linguísticos (Bloco II - 29,75m²); Centro de

Estudos Continuados em Letras – CECLA (UFT Centro, 13,92m²). Todas as salas dos laboratórios são climatizadas.

d) Campus Universitário de Gurupi:

Conforme relatório apresentado pela Comissão Setorial de Avaliação do Campus, existe uma área administrativa, envolvendo todos os setores básicos (almoxarifado, administração etc.), inclusive a secretaria acadêmica e a biblioteca. Todos esses prédios possuem em média 363m² em instalações administrativas envolvendo a direção, administração, recursos humanos, patrimônio, transporte, setor de compras e coordenações acadêmicas, do uso do espaço físico, de pesquisa, de extensão e cultura. Todos esses prédios possuem acesso a pessoas portadoras de necessidades especiais.

A Secretaria Acadêmica e Biblioteca dividem uma área de 350m². Além das salas para abrigar o setor administrativo do Campus, todos os professores tem salas próprias mobiliadas para atendimento dos alunos e desenvolvimento das demais atividades acadêmicas. Dos 62 professores do Campus, 47 tem salas individuais, os demais estão em salas coletivas de 2 a 3 professores até que o prédio do BALA 2 seja entregue, quando então, todos terão acesso às salas individuais.

O Campus possui um Anfiteatro com área estimada em 1.400 m² e capacidade para cerca de 600 a 700 pessoas. O Anfiteatro também possui acesso a pessoas portadoras de necessidades. Quanto às salas de aula, atualmente a infraestrutura de salas de aula é composta de 18 salas que abrigam uma área de aproximadamente 936m². Todos esses prédios de salas de aulas possuem acesso a pessoas portadoras de necessidades especiais. As salas estão divididas em blocos:

- 01 bloco composto por 05 salas de aula com aproximadamente 350m²,
- 01 bloco composto por 05 salas de aula com o total de 468,44m²,
- 01 bloco composto por 04 salas de aula com o total de 374,75m².
- 01 bloco do Anfiteatro com 04 salas de aula;
- 01 bloco do PARFOR com uma sala de aula

No que se refere as instalações sanitárias, 75% dos prédios do Campus Universitário de Gurupi possui instalações sanitárias adequadas ao atendimento de pessoas com necessidades especiais. Somente um pavilhão antigo herdado da Universidade do Tocantins - Unitins ainda não tem acesso aos portadores de necessidades especiais. Atualmente tem 8 banheiros para atendimento dos alunos, sendo 04 masculinos e 04 femininos e 04 banheiros para uso dos servidores.

O Campus possui 12 laboratórios. Possui também 4 laboratórios (Projeto Casadinho) que estão praticamente prontos para entrar em funcionamento e 15 laboratórios em construção. Pode-se afirmar que cerca de 80% dos laboratórios possui acesso a pessoas portadoras de necessidades especiais. Os laboratórios existentes no Campus atualmente são: Ecofisiologia, Fitopatologia, Solos, Irrigação e Drenagem, Multiuso, Manejo Integrado de Pragas, Química, Laboratório de Sementes, Laboratório de Secagem de Plantas, Laboratório de Processamento de Alimentos, Estrutura para aulas de mecânica, máquinas e implementos agrícolas, Laboratório de Microbiologia.

O Câmpus Universitário de Gurupi possui uma área total de 62,40 hectares. Desse total, 13.516,7450m² é de área construída. Além dessa área, a UFT possui também uma Fazenda Experimental de 138 hectares.

e) Câmpus Universitário de Arraias:

Localiza-se na cidade de Arraias a 413 km do Câmpus de Palmas onde se localiza a Reitoria da Universidade Federal do Tocantins. O Câmpus é dividido em duas unidades administrativas: “*Câmpus Velho*” (Campus do Setor Centro) e “*Câmpus Novo*” (Campus do Setor Buritizinho), distantes entre si, aproximadamente 1,5 Km. Essa divisão ocorre porque o *Câmpus* está em processo de mudança para novas instalações no referido “*Câmpus Novo*”. Desde julho de 2010, a Biblioteca, as coordenações dos cursos de Matemática e Pedagogia, o Protocolo, a Secretaria Acadêmica e o Laboratório de Informática funcionam no “*Câmpus Novo*” no prédio do Programa de Formação de Professores (PARFOR).

No “*Câmpus Novo*” são desenvolvidas também as atividades de ensino (aulas regulares) dos cursos de Pedagogia e Matemática. Aos sábados o curso de Biologia - EAD, que possui um pólo em Arraias, utiliza o “*Câmpus Novo*” para as aulas.

Em 2011 foi construído no “*Câmpus Novo*” o prédio destinado à Cantina e a área de convivência. No entanto, por falta de espaço físico suficiente, este prédio está alocando a reprografia destinada aos alunos da graduação e os materiais e equipamentos de mobília destinados ao prédio do Bloco de Apoio Logístico Administrativo (BALA)

As obras do prédio do BALA tiveram início em 2010 no “*Câmpus Novo*” com previsão de término para o final do mesmo ano. Este prédio destinado a alojar todo o aparato administrativo da UFT de Arraias, teve suas obras suspensas sem conclusão no dia 04 de fevereiro de 2011. Somente no dia 05 de dezembro de 2011, após 10 meses de paralisação, as obras foram retomadas com previsão de entrega para abril de 2012.

Arelada à construção do BALA está a edificação da sub-estação de energia elétrica. O “Câmpus” Novo não possui rede de energia elétrica suficiente para comportar o funcionamento do novo prédio, nem para suportar a instalação de ar condicionado nas salas de aula visto que existe um único transformador da rede que atende todo o “câmpus”.

A Direção Geral, a Coordenação Administrativa, a Coordenação do Curso de Biologia (EAD), o Auditório, os Laboratórios de Educação Matemática, de Ensino de Ciências, o Laboratório Práticas Pedagógicas (LAPPE), a reprografia administrativa e as salas dos professores continuam funcionando no “Campus Velho”.

Esta estrutura física descrita ainda não é a ideal para o completo funcionamento de todas as atividades acadêmicas e administrativas. Faltam na UFT de Arraias espaços para reuniões e espaço para convivência de técnicos administrativos e professores.

Além disso, o “Câmpus Novo” não oferece passarelas de um bloco para outro e nenhuma acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais, sejam estudantes, servidores ou membros da comunidade. Existem inúmeras solicitações por parte da gestão do campus de Arraias para a execução destas obras, mas ainda não existe previsão para início das mesmas. Enquanto isso, nos dias de chuva alunos e servidores usaram sombrinhas para irem de um bloco ao outro e os acadêmicos deficientes contando com a ajuda dos colegas, familiares e professores para chegarem à sala de aula, à biblioteca ou aos laboratórios.

Quanto a estrutura dos laboratórios de curso apresentou os seguintes dados: Laboratório de Ensino de Matemática (LEMAT) criado como um programa de extensão, uma construção coletiva dos professores do Curso de Licenciatura em Matemática. Tal programa contou com o apoio da direção do campus que concedeu um espaço de uma sala de aula e mobiliário básico necessário para o início das atividades; encontra-se localizado no campus do Setor Centro.

O Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) teve sua criação foi prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática. O seu objetivo principal é dar suporte as disciplinas que necessitam de um espaço adequado para desenvolverem as suas atividades de ensino e aprendizagem. Laboratório de práticas pedagógicas- LAPPE. O Laboratório de Práticas Pedagógicas funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno.

f) Câmpus Universitário de Miracema:

Este Câmpus conta com área total de, aproximadamente, 19.785,17m². Desse número, 1.747,20m² são de áreas construídas, 468 m² em construção e 1.455,02m² em projeção para o Centro Cultural.

Na área construída, há três blocos, um para as instalações administrativas do câmpus, divididos em dois pavimentos, sendo o primeiro andar e o térreo, onde estão localizados, a saber: dois banheiros - um feminino e o outro masculino, uma sala onde funciona a Secretaria Acadêmica, a copa, uma sala de reunião, duas salas com forro acústico e tamanho aproximado de 46,77m², ou seja, 4,759,84 cada uma.

Nesse mesmo prédio administrativo, encontra-se, também, um auditório de 14,25X9,5, ou seja, aproximadamente 135m², comportando uma média de 120 pessoas. Sua estrutura possui dois aparelhos de ar condicionado tipo SPLIT, aparelhagem de som com dois microfones, “*datashow*”, tela de projeção e internet “wireless”. Existe ainda uma sala onde funciona o Protocolo, a Central de Estágio e a COPPEX (Comissão de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão, Cultura e Indígena).

No primeiro andar encontram-se sete salas de professores, equipadas com mesas, cadeiras e computadores conectados à internet, dois banheiros – um para cada gênero, uma sala do Centro Acadêmico dos Cursos de Pedagogia e Serviço Social, duas coordenações dos cursos regulares e a coordenação do PARFOR, uma sala da secretaria executiva do Câmpus, uma sala da direção, uma sala de reprografia - somente para uso interno - e uma sala para depósito de materiais.

O campus possui dois blocos com cinco salas de aula. Cada sala possui dois aparelhos de ar condicionado tipo SPLIT, uma mesa de professor, cadeiras de alunos e um quadro branco. Ressalta-se que entre as dez salas, três não possuem forro acústico. Cada bloco possui um banheiro e ambos com acesso a pessoas com necessidades especiais.

O bloco 02 que foi inaugurado em setembro de 2010 possui problemas com a falta de acústica de algumas de suas salas. Ambos os blocos apresentaram uma iluminação inadequada para projeção com *datashow*.

Entre os dois blocos de sala de aula e o prédio administrativo encontram-se a entrada da Instituição e o estacionamento com capacidade aproximada de lugares para trinta carros, cinquenta motocicletas e vinte e quatro bicicletas. Esse espaço é composto por uma guarita e bancos de cimento ao ar livre.

Ressalta-se que o prédio administrativo não se enquadra às necessidades dos alunos com necessidades especiais. Possui problemas com a parte elétrica o que dificulta a instalação de novos equipamentos e de aparelhos de ar condicionado.

O Laboratório de Informática conta com 20 (vinte) computadores – todos com acesso à internet para uso dos acadêmicos - e dois para os funcionários do setor, além de um computador para pessoas com necessidades especiais.

O Câmpus dispõe de três veículos institucionais – 01 FIAT uno 2003, 01 gol e 01 Van de 11 lugares. No entanto, apesar de ter três veículos, conta com apenas dois motoristas.

g) Campus Universitário de Tocantinópolis:

Este Câmpus possui onze salas (nove salas de aula, uma brinquedoteca e uma para o cineclubinho) equipadas com aparelhos de ar condicionado e algumas com carteiras novas e anatômicas.

Atualmente há vinte gabinetes para professores e dois para coordenadores, equipados com ar condicionado, mesa, cadeira, armário, ramal telefônico e rede *wireless*. O Câmpus também possui duas salas de professores, uma para cada colegiado de curso e, uma sala de reuniões, todas equipadas com ar condicionado, iluminação, rede *wireless*.

O Câmpus conta com quatro laboratórios: laboratório de Informática (LABIN), Brinquedoteca Mário de Andrade, Laboratório de Apoio Pedagógico Especializado (LAPES) e Centro de Documentação e Memória Timbira (CEDOC).

O Câmpus conta com um LABIN funcionando numa área de 75.24 m², possui dois banheiros adaptados para portadores de necessidades especiais, uma recepção e um sistema de ar condicionado novo. A capacidade deste laboratório é de quarenta computadores, no entanto, atualmente, funciona com trinta terminais para um total de aproximadamente quinhentos e cinquenta alunos do campus, o que dá um coeficiente de 18,33 alunos por terminal conectado à internet.

O Auditório tem boa iluminação, acústica, forro PVC, pintura, e refrigeração. Possui dois ar condicionados (36.000 BTUS e um de 24.000 BTUS); tem capacidade para cem pessoas.

O Setor Administrativo conta com 13 salas sendo:

- Direção de Campus – 02 Salas climatizadas (sendo uma para o diretor e outra para a secretaria da direção)
- Central de Estágio – 01 Sala climatizada
- Coordenação Administrativa - 01 Sala climatizada
- Recursos Humanos – 01 Sala Climatizada
- Transporte/Diárias - 01 Sala climatizada

- Almoxarifado - 01 Sala climatizada
- Recepção - 01 Sala climatizada
- Secretaria Acadêmica - 02 Salas climatizadas
- Comunicação - 01 Sala climatizada
- Reprografia - 01 Sala climatizada

Atualmente o *Câmpus* possui 9 (nove) salas de aula, todas equipadas com aparelhos de ar condicionado (mod. *sprinter* de 24 mil btu's), carteiras novas e anatômicas. Verifica-se, no entanto, a existência de problemas com a manutenção dos aparelhos de ar condicionados, há reclamações quanto ao funcionamento inadequado de alguns equipamentos, que não funcionam ou que jorram água para dentro da sala de aula.

Um dos maiores problemas em relação às salas de aula tem sido a falta de equipamentos tecnológicos. Como a quantidade desses equipamentos (*data show* e caixas de som) é inferior a quantidades de salas em uso em cada turno, não tem como atender toda a demanda pela sua utilização nos dois cursos.

O *câmpus* conta atualmente com instalações sanitárias reformadas e algumas adaptadas para os Portadores de Necessidades Especiais (PNE). Em todo o campus são as seguintes instalações:

- Bloco de Sala de Aula – 04 Banheiros sendo 02 adaptados para PNE
- Bloco Administrativo – 02 Banheiros sem adaptação
- Bloco de Pedagogia – 02 Banheiros sem adaptação
- Bloco de Ciências Sociais - 02 Banheiros sendo todos adaptados para PNE
- Bloco de Laboratórios de Estudo - 02 Banheiros sendo todos adaptados para PNE
- Bloco Biblioteca - 02 Banheiros sendo todos adaptados para PNE
- Bloco LABIN - 02 Banheiros sendo todos adaptados para PNE
- Bloco PARFOR - 04 Banheiros sendo todos adaptados para PNE.

O *Câmpus* não possui local apropriado para atividades de recreação, de esporte e cultura. Possui uma lanchonete construída em madeira, com infraestrutura precária que não atende às necessidades da comunidade acadêmica.

O *câmpus* possui os seguintes laboratórios: Brinquedoteca: A Brinquedoteca Mario de Andrade, considerada um laboratório de ensino, ligada ao curso de Pedagogia, encontra-se atualmente em uma sala equipada com ar condicionado.

O Laboratório de Apoio Pedagógico Especializado (LAPES) está instalado em quatro salas de pequeno porte equipadas com ar condicionado. Seu acervo é formado por diversos

equipamentos de tecnologias educacionais antigas. No momento este laboratório não está em funcionamento.

Centro de Documentação e Memória Timbira (CEDOC) está instalado também em quatro salas, ambas equipadas com ar condicionadas novos. Seu acervo inclui documentos relacionados à formação de professores na região, bem como, uma coleção de artefatos da memória indígena brasileira de propriedade particular. O CEDOC não é aberto ao público.

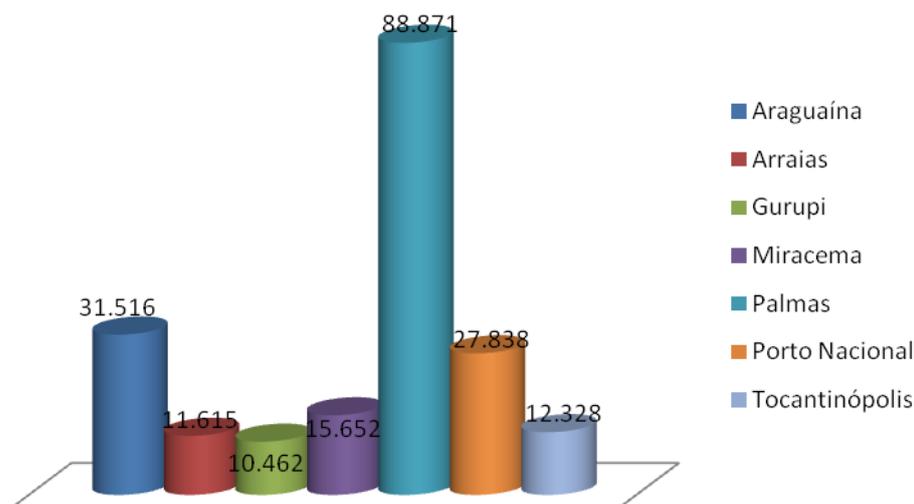
Apesar da significativa ampliação dos espaços e dos equipamentos dos laboratórios, constata-se que o número de computadores e outros equipamentos destes, ainda não são suficientes para atender o número de alunos. Observa-se a necessidade de melhor equipar a Brinquedoteca e o LAPES com mobiliário adequado para a realização de suas atividades pedagógicas. Como esses laboratórios foram montados, na sua maioria, com materiais e equipamentos reaproveitados, não apresentam um bom estado de conservação.

7.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA DAS BIBLIOTECAS

Encontra-se em andamento o processo de informatização/modernização das bibliotecas da UFT com a inserção do acervo em uma base de dados (SIE/Biblioteca); esse procedimento ocorre em todas as bibliotecas da UFT, objetivando a criação do SIB/UFT (Sistema de Bibliotecas da UFT).

Em 2011, foram disponibilizados mais R\$ 1.000.000,00 do orçamento e R\$339.000,00 oriundos dos recursos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica/CAPES. Todo esse investimento visou à atualização do acervo para dar suporte aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação o que resultou em um acervo que atinge um número significativo de livros.

Gráfico 24 - Acervo das bibliotecas da UFT em 2011



Fonte: PROGRAD, 2011

No ano de 2011, todas as bibliotecas foram mobiliadas com mesas, cadeiras, cabines, armário, caixa para periódicos, expositor de livros e, especialmente, estantes para acompanhar a expansão dos cursos do REUNI. Detalhando um pouco a estrutura de cada uma das unidades, temos:

a) Biblioteca do *Câmpus* Universitário de Palmas:

A partir de março de 2011 a biblioteca passou a funcionar no prédio definitivo. O acervo bibliográfico está armazenado em estantes de aço. O acesso dos usuários ao acervo é livre e informatizado. Toda área do prédio é climatizada e iluminada.

O prédio tem uma área destinada para biblioteca de 3.158,23 m², dividida em três pavimentos, são eles:

Térreo – 6 salas utilizadas para recebimento e conferência de livros adquiridos por compra e doações, sala da Comissão Própria de Avaliação CPA e CSA, Sala de reunião, banheiros, área livre para circulação e bebedouros.

1º Andar – Acervo das classes 000 até 599, salão de leitura com 10 mesas e 04 cadeiras por mesa, balcão de atendimento (empréstimos, devoluções e informações), área de convivência, Área administrativa da biblioteca (coordenação geral, referência e atendimento ao usuário, processamento técnico do material e informática), banheiros e bebedouros.

Nesse andar há espaço, instalações elétricas e 04 computadores com acesso a Internet para os usuários utilizarem o catálogo *on-line* da biblioteca, mas essa estrutura não funciona, uma vez que logo após a inauguração da biblioteca a rede estabilizada desse novo prédio apresentou problemas, os quais ainda não foram resolvidos.

2º Andar – Acervo das classes 600 até 999, 10 computadores com Internet para pesquisas (Portal CAPES), 5 mesas com 4 cadeiras cada, para estudo, sala de coleções especiais (monografias, dissertações e teses, CD's e DVD's), 3 salas de estudo em grupo com capacidade para 6 pessoas por sala, 35 cabines de estudo individual, banheiro e bebedouros e uma sala de vídeo com capacidade para 10 pessoas. Essa última sala ainda não é utilizada pelos usuários da biblioteca, porque as normas de utilização estão em fase de elaboração.

A biblioteca também possui um sistema antifurto eletromagnético, o qual está localizado na saída da biblioteca. Para esse novo prédio foram adquiridos mobiliários como: estante de aço para livros, expositor de livros, mesas de escritório, mesas para estudo, cadeiras, armários, etc. Contudo, a quantidade de mobiliários ainda não é suficiente para a demanda de usuários da biblioteca.

A nova estrutura física da biblioteca apresenta outros problemas como o acesso limitado somente por rampas muito extensas que dificulta o acesso a portadores de necessidades especiais e a mobilidade dos servidores com carrinhos de livros; existe um elevador no prédio, mas nunca funcionou, porque não há contrato de manutenção preventiva; também falta sinalização do acervo e do espaço, além da infiltração de água da chuva nas áreas dos acervos e de estudos, de modo que já foram molhados livros, móveis e usuários da biblioteca.

Para o processo de informatização da Biblioteca do *Câmpus* de Palmas da UFT, foram adquiridos e instalados nesse setor os seguintes equipamentos: microcomputadores, impressoras, monitores leitora de código de barras no setor de circulação da biblioteca (empréstimo e devolução).

Por meio da tecnologia *wireless*, os usuários podem acessar a internet no espaço da biblioteca.

b) Bibliotecas do *Câmpus* Universitário de Araguaína:

Neste *Câmpus* existem duas bibliotecas, uma na Unidade Cimba e outra na Unidade EMVZ.

A Biblioteca da Unidade Cimba está em um local provisório e apresenta os seguintes dados:

- Quantidade de livros na biblioteca – número até 02/12/2011 – 28.563 exemplares

➤ Quantidade de livros adquiridos em 2011 - número até 02/12/2011 – 569 exemplares

➤ Iluminação- Adequada ao ambiente (provisório)

➤ Refrigeração- Adequada ao ambiente (provisório)

➤ Monitoração do acervo: Segurança: não possui circuito interno de TV e nem acervo magnetizado;

➤ Aquisições de obras: é feito através da demanda dos professores, de acordo com os recursos disponibilizados por Campus e também pelas bibliotecárias que tentam identificar a necessidade de reposição e a aquisição de literatura e obras clássicas”.

A Biblioteca da Unidade EMVZ tem a seguinte estrutura:

➤ Quantidade de livros na biblioteca: 4.919

➤ Quantidade de livros adquiridos em 2011: 153

➤ Iluminação: Adequada

➤ Refrigeração: Adequada

➤ Monitoramento do acervo: Realizado manualmente, no momento da saída da biblioteca.

A quantidade de móveis da biblioteca atende de maneira suficiente o número de alunos, e em muitos horários ficam não ocupados e em outros não há vagas. A iluminação do prédio é adequada.

A biblioteca da Unidade CIMBA está em uma área provisória no Anfiteatro. Não tem espaço suficiente para abrigar a sala de estudo, ficando a mesma junto ao acervo.

c) A biblioteca do *Câmpus* Universitário de Gurupi:

Essa biblioteca está dividida em área destinada ao acervo e outra destinada aos usuários, com cabines individuais de estudo, sala de processamento técnico e salas para estudo em grupo. A Biblioteca do *Câmpus* Universitário de Gurupi é informatizada, o sistema usado é o Sistema de Informação para o Ensino - SIE -, contando com um computador para consulta ao acervo, dois para o processamento técnico e outros dois para empréstimos e devoluções. A biblioteca do *Câmpus* conta com o acervo de 3.476 títulos e 9.176 volumes.

d) Biblioteca do *Câmpus* Universitário de Porto Nacional:

Atualmente, a biblioteca é dividida em área de processamento técnico, área de consulta e área de armazenamento de acervo, com 35.354 itens já inseridos na Base de Dados

do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins - SISBIB, mais 902 TCCs, 365 Teses e Dissertações e 63 títulos correntes de Periódicos, não inseridos na Base.

Além do acervo já processado, existem duas coleções, o acervo especial Carlos de Araújo Moreira Neto, com aproximadamente 24 mil itens, e a coleção recebida em doação da USP, 250 caixas com cerca de 50 itens cada, totalizando 7.500 itens, que estão sendo inseridos no acervo geral e na Base de Dados.

A área física está dividida em sala de estudo em grupo, sala de estudo individual, sala de Administração, área destinada ao balcão de atendimento, e área destinada ao acervo, 8 computadores e 14 aparelhos de ar condicionado.

e) A Biblioteca do *Câmpus* Universitário de Arraias:

Está localizada no “*Câmpus* Novo” e possui um acervo bibliográfico em expansão e coloca à disposição dos usuários materiais bibliográficos de diversas áreas do conhecimento. Alguns materiais especiais como fitas de vídeo, mapas e outros não são disponibilizados por falta de espaço. Este último material encontra-se na gerência da Biblioteca. O acesso à coleção da Biblioteca é aberto.

Utiliza o sistema de informatização denominado SIE/Módulo Biblioteca para controle do acervo, dos empréstimos, das devoluções e das reservas. Em relação a este sistema já houve muitos problemas, mas hoje podemos afirmar que melhorou bastante, após um período de quedas de conexão constantes. Esta ferramenta é de suma importância, pois é a maneira mais segura de manter o controle do acervo em relação aos usuários. Em relação aos equipamentos eletrônicos, houve uma recente troca de computadores, o que melhorou consideravelmente, pois os anteriores já estavam obsoletos.

Em relação ao espaço, o mesmo não é adequado, pois a biblioteca não possui prédio próprio. O mesmo foi adaptado ao prédio que seria disponibilizado ao PARFOR, não possuindo sala de estudo. Os locais de empréstimos, do acervo e de leitura estão no mesmo espaço. Além disso, a cada dia a quantidade de livros que chega aumenta sendo incompatível com a falta de espaço e quantidade de estantes disponíveis. Ainda sobre o espaço da Biblioteca, a mesma vem sofrendo com o período de chuvas, pois o prédio apresenta diversos problemas de infiltração, o que prejudica a conservação do acervo, por causa da umidade.

f) Biblioteca do *Câmpus* Universitário de Miracema:

A biblioteca do *Câmpus* de Miracema está no primeiro andar do prédio, possui uma área de 160m² dividida em sala de leitura (33,75m²), área de processo técnico da informação (10,97 m²) e área de acervo (67,20 m²), a qual os usuários tem livre acesso.

Existem móveis projetados especialmente para bibliotecas, que permitem um melhor aproveitamento do espaço e oferecem acomodação adequada ao acervo, aos equipamentos e aos usuários.

A biblioteca possui um acervo bibliográfico de dezessete mil, cento e cinquenta e seis itens (17.156), ou seja, o acervo de livros chega a 70% da constituição do acervo da biblioteca.

g) Biblioteca do *Câmpus* Universitário de Tocantinópolis:

A biblioteca dispõe de uma área total construída de 504 m², toda área com equipamento de climatização (sprinter) em várias especificações, está dividida para atender áreas de leitura, acondicionamento do acervo, serviços técnicos, com discriminação das seguintes áreas: coordenação (área: 9,89m²), espaço cultural / midiateca. (área: 41,77m²), Sala de estudo em grupo (área: 25,50m²), Sala de pesquisa. (área: 16,01m²), Estudo individual (área: 15,64m²), Área de pesquisa (área: 107,61m²), Acondicionamento acervo (área: 121,12m²), Processamento técnico (área: 22,12m²), Atendimento e Recepção (área: 13,14m²), Circulação (área: 11,19m²), Acesso geral (área: 25,46m²), Circulação interna (área: 25,55m²), arquivo interno (área: 8,46m²), Banheiros - (área: 25,06m²) 02 banheiros adaptados para portadores de deficiência física e motora.

Foram instaladas 18 cabines de leituras individuais, possibilitando uma maior comodidade dos usuários. Vale ressaltar que, em relação aos equipamentos, a biblioteca recebeu um armário de guarda volumes com doze portas e um quadro de avisos. Para os trabalhos técnicos, a biblioteca conta com uma impressora e oito computadores, sendo dois no atendimento, um para a televisão e um na coordenação, os quatro restantes estão sem condições de uso, o que dificulta o processamento técnico dos materiais que chegam a biblioteca.

Com relação a iluminação do ambiente da biblioteca, apresentou problema nas substituições das lâmpadas queimadas. A biblioteca não possui nenhum sistema de segurança para o acervo e nem extintor de incêndio.

O acesso a biblioteca ainda não está totalmente ligado por passarelas cobertas e rampas que facilitem o acesso das pessoas com deficiências.

Em relação ao acervo bibliográfico, o acesso é livre e se dá também através de três terminais de computador disponibilizados na área de circulação interna, onde os/as alunos(as) podem consultar diretamente na biblioteca virtual. Além disso, existe uma televisão LCD de 47 polegadas para transmissão da programação da CAPES TV Web, mas que, só faz a chamada e não transmite o programa.

7.3 TRANSPORTE

a) Transporte do *Câmpus* Universitário de Palmas:

Esse *Câmpus* possui uma frota com onze veículos, a saber: duas Kombi, dois Gols, três micro ônibus, uma caminhonete Toyota, uma caminhonete L200, um Palio e uma caminhonete Ranger.

A Reitoria, que está sediada no Campus de Palmas, conta com vinte e sete veículos à disposição: um caminhão VW; um Fiesta; um Santana; seis Gol; um Voyage; uma Kombi; um Palio; uma Toyota; uma L 200; um Logan; um Prisma; duas Ranger; um Boxer; um Ducato; dois Micro Ônibus; uma S 10; dois Clio; um Siena; um Focus.

b) Transporte do *Câmpus* Universitário de Araguaína:

O *Câmpus* Universitário de Araguaína possui 09 veículos oficiais, sendo dois Micro Ônibus com capacidade média de 20 lugares com ar-condicionado e poltronas reclináveis; uma Ranger; uma L200; uma F-4000; um Pálio; um Gol; uma Dukato; um Ônibus com capacidade para 49 lugares.

O *câmpus* possui apenas quatro (04) motoristas, sendo que 02 motoristas ficaram impossibilitados de fazer viagens com diárias na maior parte do ano. Vale ressaltar, que este número de motorista é insuficiente para atender a demanda de trabalho de campo, evento e viagem oficial.

O gráfico abaixo mostra a quantidade de viagens realizadas em 2011 nos carros oficiais no Campus de Araguaína.

Gráfico 25 - Viagens em carros oficiais em 2011



Fonte: Setor de Transporte do Campus de Araguaína, 2011

O total de viagens para trabalho de campo e evento somaram em 101, uma média de 8 viagens por mês. Nestes números não constam a quantidade de viagens oficiais (Consuni, Consepe, CPA entre outras viagens oficiais).

c) Transporte do *Câmpus* Universitário de Gurupi:

O *Câmpus* Universitário de Gurupi possui 11 veículos e 2 motoristas que percorrem em média 12.248km por mês.

d) Transporte do *Câmpus* Universitário de Porto Nacional:

O *Câmpus* Universitário de Porto Nacional possui 6 veículos: uma Toyota Bandeirante; dois Micro-ônibus com capacidade média para 21 passageiros, uma L200 4x4; um Voyage; um Micro-ônibus com capacidade para 11 passageiros.

e) Transporte do *Câmpus* Universitário de Arraias:

O *Câmpus* Universitário de Arraias possui quatro veículos oficiais, sendo um Fiat Uno; uma Kombi; um Prisma; uma Boxer Peugeot. Veículos utilizados nos serviços de transporte exclusivo de servidores e colaboradores a serviço do campus e no transporte de pequenas cargas. Dos quatro veículos, dois estão em bom estado de conservação (Prisma e a Boxer) e dois estão em fase de sucateamento (Uno e a Kombi). Em 2011 foi solicitado um veículo utilitário para o campus sendo negado devido a não aderência do Campus ao Programa de Expansão e Reestruturação das Instituições Federais de Educação Superior

(REUNI). O campus necessita de novos veículos para a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão e em virtude da distância do *câmpus* de Arraias à Reitoria, sendo que a maioria das atividades são desenvolvidas na capital do estado, Palmas.

f) Transporte do *Câmpus* Universitário de Miracema:

Esse *Câmpus* possui três veículos oficiais – 01 fiat uno 2003, 01 gol e 01 Van de 11 lugares e dois motoristas.

g) Transporte do *Câmpus* Universitário de Tocantinópolis:

Esse *Câmpus* possui 03 veículos sendo: um Micro Ônibus com capacidade para 28 lugares com ar-condicionado e poltronas reclináveis. No entanto, como o micro-ônibus não tem bagageiro para viagens longas, a capacidade fica reduzida em 25 lugares. Além disso, é importe destacar que este transporte tem apresentado inúmeros problemas mecânicos que dificultam o atendimento para a comunidade universitária; um Fiat Uno (em precárias condições). Este veículo não tem sido mais utilizado para viagens longas; uma *pick-up* cabine dupla com ar condicionado (em perfeito estado de uso).

7.4 ACESSIBILIDADE

a) Acessibilidade no *Câmpus* Universitário de Araguaína:

A acessibilidade nas salas, existe empecilhos que dificultam um portador de necessidades especiais entrar nas salas na Unidade EMVZ, principalmente por ressaltos na porta, rachaduras nas calçadas e falta de sinalização. Na Unidade Cimba há uma acessibilidade, porém, ainda encontra-se alguns locais comprometidos em decorrência das obras no *Câmpus*, impossibilitando um cadeirante circular livremente pela Unidade Cimba.

Mais, incluindo as Unidades Cimba e Medicina Veterinária e Zootecnia pode-se afirmar que 80% delas possuem acesso a portadores de necessidades especiais. A acessibilidade às salas de aula e as bibliotecas são através de rampas. Muitas portas do setor da administração do Campus Cimba são identificadas com placas em *Braille*”. A acessibilidade entre os blocos ainda continuam comprometida nas duas unidades no período de chuva, em decorrência da não cobertura das calçadas.

b) Acessibilidade no *Câmpus* Universitário de Porto Nacional:

A Comissão Setorial de Avaliação local destacou em seu relatório a inacessibilidade ao pavimento superior do bloco I, onde funciona o Curso de Letras. As instalações sanitárias do *Câmpus* de Porto Nacional atendem adequadamente aos portadores de necessidades especiais, exceto a localizada no bloco das coordenações. Apesar das ações já realizadas a acessibilidade ao deficiente precisa ser melhorada.

c) Acessibilidade no *Câmpus* Universitário de Gurupi:

Todos os prédios de salas de aulas possuem acesso a pessoas portadoras de necessidades especiais. Segundo a CSA local, pode-se afirmar que 75% dos prédios do *Câmpus* Universitário de Gurupi possuem instalações sanitárias adequadas ao atendimento de pessoas com necessidades especiais. Somente um pavilhão antigo herdado da Universidade do Tocantins – Unitins ainda não tem acesso a portadores de necessidades especiais.

d) Acessibilidade no *Câmpus* Universitário de Arraias:

Segundo as observações da CSA local o acesso aos portadores de necessidades especiais é comprometida pela irregularidade do relevo na área do campus e do entorno deste e, por falta de calçadas adequadas entre os blocos.

e) Acessibilidade no *Câmpus* Universitário de Miracema:

Apesar de se observar alguns espaços com as adaptações necessárias para o atendimento aos portadores de necessidades especiais, como as instalações sanitárias do bloco mais novo, o diagnóstico da CSA local apontou que esse tipo de acesso ainda encontra-se muito restrito no *Câmpus*, e em alguns espaços é indisponível, sobretudo no piso superior do bloco A, onde se tem apenas escadas para se acessar.

f) Acessibilidade no *Câmpus* Universitário de Tocantinópolis:

Esse *Câmpus* possui acessibilidade em seus espaços. Mas, alguns locais não possuem acessibilidade, caso da direção do *Câmpus*.

8. DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Esta Dimensão tem por objetivo analisar as ações executadas no que se refere ao Planejamento e Avaliação da Universidade. A Universidade Federal do Tocantins vem cumprindo com suas responsabilidades institucionais, por meio de uma gestão transparente no âmbito interno e externo. O Relatório de Gestão referente ao ano de 2011, está em fase de conclusão, está sendo elaborado pela Diretoria de Planejamento/ Pro-Reitoria e Avaliação e Planejamento (PROAP), objetiva demonstrar a execução do orçamento da Universidade, em cumprimento às normas do Tribunal de Contas da União (TCU).

Outra ação da Diretoria de Planejamento é a publicação anual “UFT em Números”, onde o propósito é demonstrar a evolução da Universidade nos últimos anos, por meio de gráficos, quadros, tabelas, evidenciando o crescimento em infra-estrutura, pessoal, bolsas, laboratórios, programas institucionais, capacitação docente, auditórios, entre outros.

Como fragilidade da gestão e planejamento, ainda persiste a dificuldade de contratação de professores substitutos, causando sérios prejuízos a toda comunidade acadêmica, chegando a comprometer a formatura de alguns alunos por falta de professor.

Pontos positivos são observados em relação ao planejamento na expansão da UFT em obras de infraestrutura, criação de novos cursos (REUNI), aquisição e renovação dos acervos bibliográficos e aumento de vagas para docentes efetivos.

A Diretoria de Avaliação ligada a PROAP tem as seguintes competências: promover a avaliação dos resultados alcançados no desempenho das atividades e serviços da Universidade. Promover a coleta e processamento de dados e informações necessárias à avaliação do desenvolvimento das atividades universitárias. Sendo composta pela Coordenação de Avaliação do desempenho dos servidores e Coordenação de Avaliação Institucional.

A Comissão de Avaliação e Validação (CAV) cujas competências são: validar a avaliação de desempenho docente no período de estágio probatório, apreciar os processos de ascensão funcional por titulação, bem como avaliar o desempenho acadêmico dos docentes que requerem progressão na carreira do magistério; coordenar e validar a avaliação de desempenho dos servidores técnicos administrativos no período de Estágio Probatório.

No ano de 2011 a CAV deu continuidade ao processo de avaliar os docentes que estão em estágio probatório, como prevê a Resolução do CONSUNI N°06/2004. Na parte administrativa a CAV realizou estudo para reformular e unificar a Resolução do CONSUNI N°06/2004 e a Portaria N° 82/2005, que versam sobre o Estágio Probatório Docente e a

Progressão Funcional Docente respectivamente. Após aprovadas as alterações pelo CONSUNI culminou na Resolução N°01/2011. Foi reformulada, também, a Resolução do CONSUNI N°05/2005 que trata sobre o Estágio Probatório dos técnicos administrativos, tornando-se Resolução do CONSUNI N° 02/2011.

Em 2011, a CAV realizou a progressão de 21 (vinte um) professores de Adjunto IV para Associados de todos os campi da Universidade.

Uma importante ação da Diretoria de Avaliação foi a adesão da Universidade ao GesPública. Em 2010, a UFT assinou o Termo de Adesão ao Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (GesPública). Foi instituído por Portaria do Reitor um Comitê Gestor Interno, responsável por realizar a Autoavaliação. Este Comitê é formado por servidores da Reitoria que com suas experiências e conhecimentos do seu ambiente de trabalho, objetivam elaborar um Relatório de Autoavaliação.

O GesPública é um programa criado em 23 de fevereiro de 2005, pelo Decreto Presidencial n° 5378, que parte da premissa de que a gestão de órgãos e entidades públicas pode e deve ser excelente e pode ser comparada com padrões nacionais e internacionais de qualidade em gestão. Entre os desafios estão: a elevação do padrão de serviços prestados ao cidadão; tornar o cidadão mais exigente em relação aos serviços públicos a que tem direito e estimular a participação do cidadão no processo de melhoria do atendimento prestado pelas organizações.

O GesPública é baseado em 08 critérios de excelência sendo eles: liderança, estratégias e planos, cidadãos/usuários, sociedade, informação e conhecimento, pessoas, processos e resultados.

Em 2011 o Comitê Gestor Interno elaborou o Relatório Final de Autoavaliação que está em fase de revisão para publicação.

Com relação ao processo de Avaliação na UFT, 2011 foi um ano atípico, devido à greve dos servidores técnicos administrativos e dos professores. A Comissão Própria de Avaliação não conseguiu o desenvolvimento pleno das atividades propostas, inclusive adiando por tempo indeterminado a realização do Projeto do Workshop “ **A UFT de nossos sonhos**”, que se baseia na possibilidade de reavaliar e planejar os caminhos que a Universidade deverá trilhar nos próximos 15 ou 20 anos, sonhando com a universidade como o primeiro passo no sentido de estabelecer o planejamento dos objetivos e das ações para se chegar a realização deste sonho.

A contribuição no ano de 2011 foi a elaboração do Projeto de Avaliação Institucional 2012-2015, já apresentado ao CONSUNI, no final do mês de janeiro de 2012, contando com a adesão dos diretores dos *câmpus*.

O Projeto de Avaliação Institucional 2012-2015 tem por objetivo consolidar o processo de autoavaliação da Universidade Federal do Tocantins (UFT) desenvolvido ao longo dos últimos oito anos e que tem se pautado na participação dos três segmentos na discussão das dificuldades e potencialidades surgidas neste caminho de expansão e consolidação da universidade e será desenvolvido por meio de três eixos: avaliação das políticas institucionais, avaliação do campus, avaliação de curso. O primeiro eixo avalia as políticas institucionais da UFT considerando seu planejamento e seus resultados efetivos; o segundo avalia as ações desenvolvidas nos campi da UFT considerando sua expansão física, o plano de gestão e desempenho administrativo; e o terceiro avalia os cursos de graduação e pós-graduação da universidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão. O grande avanço nesse projeto foi a inclusão da avaliação dos cursos de graduação e pós-graduação.

9. DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PROEST, criada em junho de 2008, atua como gestora das políticas de assistência estudantil da Universidade Federal do Tocantins e tem como missão promover ações de incentivo a permanência acadêmica, por meio de ações e articulação para atender as demandas estudantis, viabilizando serviços que possibilitem ao estudante maior integração, bem-estar e melhor desenvolvimento acadêmico.

Os programas de assistência social e estudantil gerenciados pela PROEST visam proporcionar condições básicas para a concretização do direito à educação pública de qualidade através da prestação de serviços socioassistenciais aos alunos. O principal objetivo da implementação desses programas é intervir nas relações sociais e nas questões de ordem socioeconômicas que afetam e/ou dificultam a concretização do processo ensino-aprendizagem.

9.1 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

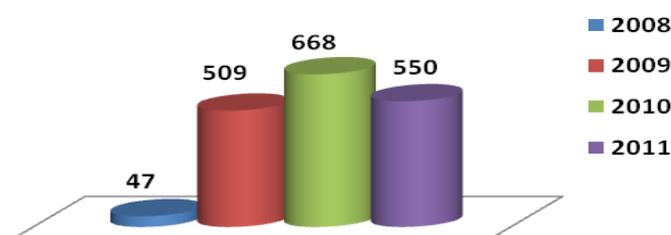
9.1.1 Programa Bolsa Permanência

O Programa Bolsa Permanência destina-se aos acadêmicos de graduação da UFT, comprovadamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica para o aperfeiçoamento profissional e cultural. Este programa compreende duas modalidades de bolsas:

- Modalidade acadêmica: Tem como finalidade incentivar a participação do discente em atividades extensionistas, de pesquisa e de ensino sob a orientação de integrante da carreira docente da UFT.
- Modalidade institucional: Tem por finalidade proporcionar ao estudante, sob orientação, a aprendizagem de técnicas e métodos gerenciais, bem como estimular o desenvolvimento do pensar e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas da gestão institucional.

Os bolsistas de ambas as modalidades recebem uma bolsa mensal no valor de R\$ 372,00. No gráfico abaixo podemos observar a evolução desse programa desde sua implantação:

Gráfico 26 - Evolução do Programa Bolsa Permanência



Fonte: Dados da PROEST e do relatório de avaliação institucional de 2010.

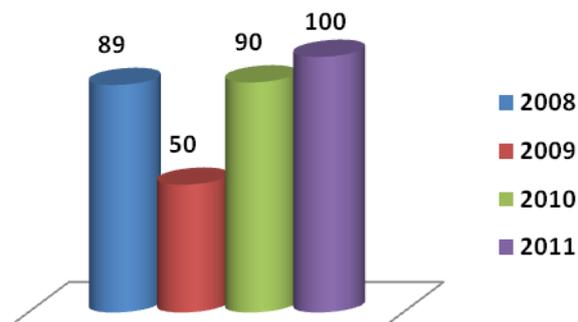
Fonte: Dados da PROEST e do relatório de avaliação institucional de 2010.

Pode se concluir a partir do gráfico que no ano de 2011 houve uma queda no número de bolsas concedidas. Essa queda também se evidencia quando comparado ao número total de matriculados da instituição. De acordo com dados da Pró-Reitoria de Graduação, no primeiro semestre de 2010 havia 10.325 alunos matriculados na graduação, naquele ano o número de bolsas concedidas, portanto atendia aproximadamente 6% dos alunos, já o número de bolsas concedidas em 2011 se comparados ao total geral de matriculados até o primeiro semestre de 2011, que totalizavam 12.925, atenderam aproximadamente 4% dos alunos da instituição. Se comparado ao aumento de matriculados no ano 2010 e 2011, observa-se que enquanto nesse período o número de matriculados na graduação cresceu aproximadamente 25%, o número de bolsas concedidas em 2011 se comparados a 2010 encolheu aproximadamente 18%, mesmo com o aumento de 5% no valor do repasse do PNAES (Programa Nacional de Assistência Estudantil) em comparação ao ano e 2010.

9.1.2 Programa Bolsa Estágio

O Programa Bolsa Estágio da UFT é uma atividade opcional para o aluno, acrescida a carga horária regular e obrigatória. Tem como objetivo implementar estágios nos setores acadêmico-administrativos da Universidade, oferecidos aos estudantes de cursos de graduação da UFT. Esse estágio propicia vivências profissionais que estejam de acordo com a Lei de estágio nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, com o PPI e com o Projeto Pedagógico do curso do estagiário, que recebe, mensalmente, uma bolsa no valor de R\$ 520,00 e um auxílio transporte no valor de R\$ 132,00. No gráfico abaixo podemos observar a evolução desse programa desde 2008:

Gráfico 27 - Evolução do Programa Bolsa Estágio



Fonte: Dados da PROEST e do relatório de avaliação institucional de 2010.

Observa-se a partir do gráfico que embora o número de bolsas concedidas tenha tido uma queda no número de bolsas concedidas em 2009, manteve-se estável em 2011, com um aumento de aproximadamente 11%, se comparado ao número de bolsas concedidas em 2010. Se comparado ao número total de matriculados no primeiro semestre, esse programa atendeu em 2010 e 2011, aproximadamente 1% dos alunos da instituição durante esse período.

9.1.3 Auxílios Para a Participação em Atividades Acadêmicas, Científicas, Culturais e Político-Acadêmicas

O auxílio financeiro na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis é destinado a estudantes de cursos de graduação presencial regulares, desta Instituição com vistas à participação em eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, esportivos, culturais e político-acadêmicos, de abrangência local, regional ou nacional.

Nesse programa existe a modalidade de concessão de “Auxílio Individual”:

- “Auxílio Individual” - auxílio financeiro, sujeito à disponibilidade orçamentária, a ser pago a título individual, sendo o quantitativo, bem como o valor do auxílio a ser concedido, estabelecido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST), observadas a duração e a localização da atividade a ser desenvolvida pelo discente. As solicitações devem ser encaminhadas a partir do lançamento de edital, a entrada da documentação com até 60 dias de antecedência, os estudantes preenchem formulário socioeconômico através do qual será determinado se será beneficiado com o valor integral do auxílio ou apenas 50%, dependendo da renda familiar constatada.

Observa-se no quadro abaixo o número de alunos atendidos por essa modalidade de auxílio no ano de 2011:

ALUNOS ATENDIDOS		
ANO	TIPO DE AUXÍLIO	ALUNOS ATENDIDOS
2011	Auxílio para a Participação em Eventos	1570 auxílios financeiros individuais

Quadro 37 – Alunos atendidos pela de auxílio individual.

De acordo com o relatório de avaliação institucional de 2010 o número de auxílios dessa modalidade concedidos naquele ano foi de 1.161, deste modo, quando comparado ao ano de 2011, o número de alunos atendidos por essa modalidade cresceu aproximadamente 35%. Em relação ao número total de matriculados também se observa um aumento no número de auxílios concedidos. Comparando-se com o total de matriculados na graduação em 2010 essa modalidade atendeu cerca de 11% dos alunos da instituição, já em 2011 atendeu 12%.

9.1.4 Moradia Estudantil

A Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PROEST não dispõe de informações sobre as condições de oferta e ocupação de moradia estudantil, embora haja “casas do estudante” que atendem alunos da instituição em quatro dos sete *campi* da universidade. De acordo com o relatório de avaliação institucional de 2010, essas “casas do estudante” não pertencem a UFT, são fruto de parcerias com outros órgãos. Deste modo, as informações a seguir foram coletadas dos diagnósticos das Comissões Setoriais de Avaliação de cada *campus*.

a) Moradia Estudantil no *Câmpus* Universitário de Araguaína:

A Casa do Estudante Professor Ferraz foi inaugurada em 14 de março de 2008. A estrutura do prédio encontra-se em bom estado de conservação e atende atualmente estudantes da UFT, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO e outras instituições, oriundos de cidade do entorno de Araguaína. O acesso (escadas e calçadas) ao prédio encontra-se bem conservado, apenas a segurança no prédio precisa de uma melhor atenção. Vale ressaltar que os custos relativos à manutenção e reparos são custeados pelos alunos.

b) Moradia Estudantil no *Câmpus* Universitário de Arraias:

A Casa do Estudante do campus de Arraias existe por meio de uma parceria estabelecida entre a Universidade Federal do Tocantins/Campus de Arraias e a Prefeitura Municipal de Arraias que concedeu um conjunto de três casas, situadas no Setor Central, para uso da UFT por um período de 10 anos. As casas não são padronizadas, variando o número de cômodos de cada uma delas. Todas precisam de reforma com urgência, uma vez que elas não foram construídas com a finalidade de abrigarem o número de estudantes que a utilizam atualmente. Para ingresso na casa, a UFT/Campus de Arraias estabeleceu também o processo de seleção dos acadêmicos através de normativas vigentes, onde se observa dados socioeconômicos como critério de seleção. Atualmente residem na moradia um total de 23 alunos divididos da seguinte forma: casa A: 6 alunos, casa B: 6 alunos e na casa C: 11 alunos. Existem ainda 25 vagas disponíveis.

No tocante à manutenção, os alunos, moradores da Casa do Estudante, contribuem com um valor mensal em forma de depósito bancário, administrado por cada um dos representantes das casas, sendo que este fundo tem a finalidade de custear as necessidades básicas de cada casa como, por exemplo: lâmpadas queimadas, torneira quebrada, materiais de limpeza entre outros gastos.

c) Moradia Estudantil no *Câmpus* Universitário de Gurupi:

Em Gurupi há uma Casa do Estudante com 32 quartos e mais de 100 vagas para acadêmicos das duas instituições de ensino superior instaladas na cidade: UFT e Centro Universitário de Gurupi – Unirg. No tocante às condições da casa, os moradores da Casa do Estudante que são da UFT não citaram problemas relacionados à estrutura física ou móveis dessa unidade.

d) Moradia Estudantil no *Câmpus* Universitário de Miracema:

Esse *Câmpus* não possui casa do estudante.

e) Moradia Estudantil no *Câmpus* Universitário de Tocantinópolis:

Esse *Câmpus* não possui casa do estudante.

f) Moradia Estudantil no *Câmpus* Universitário de Porto Nacional:

Possui casa do estudante, no entanto os dados sobre seu funcionamento não foram disponibilizados.

g) Moradia Estudantil no *Câmpus* Universitário de Palmas:

A casa do Estudante de Palmas foi inaugurada em 11 de junho de 2008, pelo então governador do estado. A estrutura do prédio encontra-se em bom estado de conservação e atende atualmente 120 estudantes, a maioria de cidade do entorno de Palmas. O acesso ao prédio não se encontra bem conservado, e alguns problemas foram observados como: falta de reforma, limpeza interna e do terreno e segurança precária. No tocante à manutenção, cada estudante paga uma taxa de R\$ 30,00 (trinta reais). Vale ressaltar que esta unidade atende além dos acadêmicos da UFT, estudantes de outras instituições como o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, Universidade Luterana do Brasil, Faculdade Católica, Instituto Tocantinense de Pós-graduação - ITOP e Faculdade OBJETIVO, selecionados via edital da Secretaria do Estado em Ciência e Tecnologia. Vale ressaltar que 50% das vagas desta casa são destinadas aos estudantes da UFT/Campus de Palmas.

10 DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Nesta dimensão será analisado o orçamento da Universidade Federal do Tocantins – UFT bem como a Matriz Orçamentária de cada *Câmpus*, referente ao ano de 2011.

Na primeira parte faz-se uma descrição geral da metodologia e memória de cálculo da matriz de distribuição de recursos orçamentários de custeio e capital, na segunda apresenta-se o quadro orçamentário de todos os *Câmpus*, na terceira a evolução orçamentária dos anos de 2009 a 2011 de todos os campi e por fim apresenta-se o quadro do orçamento total da universidade.

A Matriz Orçamentária foi desenvolvida com o objetivo de dividir o orçamento da Universidade para todos os *Câmpus* e Reitoria, por meio de critérios de indicadores de gestão, de forma que não houvesse discrepância no seu rateio.

Indicadores de Gestão é um conjunto de indicadores que foi construído a partir das discussões ocorridas no Fórum de Pró-reitores de Planejamento e administração – FORPLAD das instituições Federais de Ensino Superior (IFES), com a finalidade de possibilitar reflexões importantes para a tomada de decisão, avaliação dos instrumentos de planejamento e das ações implementadas, dentro do cenário educacional público brasileiro.

Estes indicadores envolvem dados de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, pessoal, entre outros. Na matriz serão utilizados sete dos Indicadores de Gestão, os quais foram avaliados como essenciais para a distribuição dos recursos de custeio da UFT (e posteriormente de capital). Grande parte desses indicadores já é utilizada em matrizes de distribuição de recursos de outras universidades federais do país.

Os indicadores são:

Indicador	Significado
AE	Aluno equivalente
TSG	Taxa de sucesso na graduação
TDP	Taxa de docentes em grupos de pesquisa
TAP	Taxa de alunos em grupos de pesquisa
IQCD	Índice de qualificação do corpo docente
TDE	Taxa de docentes executores de ações de extensão
TAE	Taxa de alunos executores de ações de extensão

Quadro 38 - Indicadores da Matriz orçamentária da UFT
Fonte: PROAP

10.1 ESPECIFICAÇÕES DOS INDICADORES

Os recursos orçamentários de custeio da Universidade serão distribuídos para os campi e reitoria, segundo seus centros de custo, de acordo com a matriz. Esta será baseada nos resultados dos indicadores conforme variáveis e pesos estabelecidos a seguir:

I - AE – Aluno Equivalente/*Câmpus* - Passos para o cálculo:

AE - Aluno Equivalente

$$AE = A_{GE} + A_{PG}TI + A_{R}TI$$

1) Será realizado primeiro o cálculo do Número de Alunos de graduação Equivalentes (A_{GE}), em cada curso do *Câmpus*, através da seguinte fórmula:

$A_{GE}/Curso = \{ (N_{di} * DPC)(1 + [Fator de Retenção]) + ((N_i - N_{di})/4) * DPC \} * [Peso do grupo em que se insere o curso]$

N_{di} = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso

DPC = Duração padrão do curso de acordo com a tabela da SESu

N_i = Número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso

R - Fator de Retenção = Tabela do MEC

PG - Peso do grupo = Tabela do MEC

OBS:

Nestes cálculos, os alunos considerados são os registrados no ano letivo referente ao exercício, em cursos de:

I – graduação, ministrados nos turnos diurno e noturno;

II – pós-graduação, *Stricto sensu*: mestrado e doutorado;

Os dados semestrais de alunos ingressantes devem ser somados e não devem ser incluídos alunos ou participantes de curso de extensão e de especialização

2) Em seguida, será realizado o cálculo do Número de Alunos Equivalentes da Graduação (A_{GE}) daquele *Câmpus*, através da seguinte fórmula:

$$A_{GE}/Câmpus = \Sigma A_{GE} \text{ de cada Curso}$$

Área	Descrição das áreas	Fator de Retenção	Duração Padrão	Grupo	Peso do Grupo
A	Artes	0,115	4	0	1,5
CA	Ciências Agrárias	0,05	5	0	2
CB	Ciências Biológicas	0,125	4	0	2
CET	Ciências Exatas e da Terra	0,1325	4	0	2
CH	Ciências Humanas	0,1	4	0	1
CH1	Psicologia	0,1	5	0	1
CS1	Medicina	0,065	6	0	4,5
CS2	Veterinária, Odontologia, Zootecnia	0,065	5	0	4,5
CS3	Nutrição, Farmácia	0,066	5	0	2
CS4	Enfermagem, Fiso, Fono, Ed. Física	0,066	5	0	1,5
CSA	Ciências Sociais Aplicadas	0,12	4	0	1
CSB	Direito	0,12	5	0	1
ENG	Engenharia	0,082	5	0	2
LL	Linguística e Letras	0,115	4	0	1
M	Músicas	0,115	4	0	1,5
TEC	Tecnólogos	0,082	3	0	2
CE1	Ciências Exatas – Matemática, Computação, Estatística	0,1325	4	0	1,5
CSC	Arquitetura/Urbanismo	0,12	4	0	1,5
CH2	Formação de Professor	0,1	4	0	1

Quadro 39 – Fator de Retenção e Peso do Grupo.

Fonte: www.mec.gov.br/SESu/ftp/tabelaTCU.pdf.

3) Após o cálculo do AgE calculá-se o ApgTI referente aos alunos de mestrado e doutorado:

A_{PGTI} - Número de Alunos Tempo Integral de Pós-Graduação e

A_{RTI} - Número de Alunos de Residência Médica

Para o cálculo de alunos de pós-graduação de tempo integral, os alunos de mestrado, doutorado e residência médica devem ser computados com peso dois:

$$A_{PGTI} = 2 * A_{PG} \text{ e } A_{RTI} = 2 * A_R$$

Apg - Número de Alunos matriculados de Pós-Graduação mestrado e doutorado.

A_r = N° de alunos de Residência Médica

4) Por fim calcula-se o Aluno Equivalente total do campus – AE da seguinte forma:

$$AE = A_{GE} + A_{PGTI} + A_{RTI}$$

5) Mudança do cálculo de AgE e AE que se iniciou na matriz 2010

De acordo com a metodologia proposta pela Secretaria de Educação Superior do MEC e Comissão de Modelos da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES, o cálculo do Aluno Equivalente (AE) é realizado através de quatro fórmulas diferentes para o cálculo do AgE, que dependerá do tipo de curso e sua situação e outro tipo de cálculo para o aluno equivalente de pós-graduação que deixa de ser ApgTI e passa para ApgE:

a) Aluno Equivalente de Graduação em situação de normalidade: Cursos que apresentam dados para todas as variáveis da fórmula e com número de ingressantes maior que número de diplomados:

$$AgEca = \{ ((Ndi * DPC) * (1 + R)) + ((Ni - Ndi)/4 * DPC) \} * BT * BFS * PG$$

b) Aluno Equivalente de Graduação para cursos novos: São considerados cursos novos aqueles que não completaram ainda o tempo de existência suficiente para ter a primeira turma formada. Considerando que os cursos novos não apresentam formandos, utilizou-se a ferramenta abaixo como forma de compensar o esforço com a criação de novos cursos. Nesse caso utiliza-se o número de alunos matriculados:

$$AgEcn = NMR * BT * BFS * PG$$

c) Aluno Equivalente de Graduação de cursos com $Ni < Ndi$: Para os cursos que não apresentarem ingressantes ($Ni = zero$) e para os cursos que apresentarem o número de ingressantes menor que o número de diplomados ($Ni < Ndi$), a segunda parcela da fórmula torna-se zero.

$$AgEni < ndi = (Ndi * DPC * (1 + R)) * BT * BFS * PG$$

d) Aluno Equivalente para a Pós-Graduação: Mestrado: Considera-se que um ano e meio dos dois anos (tempo padrão considerado pela CAPES) de mestrado são dedicados a cursar disciplinas, ou seja, 3/4 (0,75) da população de estudantes de mestrado entram como encargo docente, não de pesquisa.

$$ApgE = NM * fMD * PG$$

Assim, o Aluno Equivalente Total do campus ou da universidade é a somatória de todos os AgEs e dos ApgEs, os quais foram utilizados na matriz a partir do ano de 2010:

$$AE \text{ total} = \sum AgE + ApgE$$

Legenda:

AgEca - Aluno de graduação equivalente de cursos antigos

AgEcn - Aluno de graduação equivalente de cursos novos

AgEni < ndi - Aluno de graduação equivalente de curso com $Ni < Ndi$

ApgE - Aluno de pós graduação equivalente

AE - Aluno equivalente total
 N_{di} - Número de diplomados
 DPC - Duração padrão do curso
 R - Retenção do curso
 N_i - Número de ingressantes
 BT - Bônus para turno noturno de 1,07
 BFS - Bônus para curso fora de sede de 1,05
 PG - Peso do grupo onde se insere o curso
 NMR - Número de alunos matriculados efetivos no ano de Referência do cálculo
 NM - Número de alunos matriculados efetivos do mestrado
 fMD - Fator de tempo dedicado a cursar disciplinas de mestrado de 0,75

10.1.1 Indicador de Ensino

O indicador que será utilizado será a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) que terá peso 05 (cinco) no cômputo final da Matriz da UFT.

$$TSG = \frac{N_{DI}}{N_I}$$

Onde: N_{DI} = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso

N_I = Número de alunos ingressantes x- anos atrás

x-anos atrás = ano ou semestre do suposto ingresso dos estudantes que se graduam no exercício, com base na duração padrão prevista para cada curso.

Observações:

1) Para o número de diplomados (N_{DI}), deve-se considerar o número de concluintes (que completaram os créditos, mesmo não tendo colado grau) dos cursos no ano letivo correspondente ao exercício, somando-se o número de concluintes nos dois semestres do ano.

Se o número de diplomados do 2º semestre do ano X não estiver disponível, em decorrência de atraso no calendário letivo, devem ser utilizados no cálculo o número de diplomados do 2º semestre do ano X-1 e número de diplomados do 1º semestre do ano X.

Os alunos dos cursos em extinção devem ser considerados normalmente, enquanto houver turmas regulares concluindo o curso. No entanto, não devem ser considerados os ingressantes de cursos novos, que ainda não tiveram turmas regulares de concluintes.

2) Para o cálculo dos ingressantes, deve ser considerado o ano ou semestre do suposto ingresso dos estudantes que se graduam no exercício, com base na duração padrão prevista para cada curso.

Para os cursos semestrais, como exemplo, consideram-se os seguintes ingressantes para o cálculo da TSG do exercício de 2002 (concluintes nos 2 semestres de 2002):

a) duração padrão de 8 semestres - ingressantes no 2º sem/1998 e no 1º sem/1999 (N_{I8});

1998		1999		2000		2001		2002	
1º sem	2ºsem	1º sem	2º sem	1º sem	2º sem	1º sem	2º sem	1º sem	2ºsem
	Ingressantes A							Concluintes A	
		Ingressantes B							Concluintes B

Quadro 40 – Cálculo dos Ingressantes.

b) duração padrão de 10 semestres - ingressantes no 2º sem/1997 e no 1º sem/1998 (N_{I10});

c) duração padrão de 12 semestres - ingressantes no 2º sem/1996 e no 1º sem/1997 (N_{I12}).

$$N^{\circ} \text{ total de alunos ingressantes dos cursos do campus} = N_{I8} + N_{I10} + N_{I12}$$

10.1.2 Indicadores de Pesquisa

Serão utilizados os indicadores Taxa de Docentes em grupos de Pesquisa (TDP), Taxa de Alunos em grupos de Pesquisa (TAP) e Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) com pesos de, respectivamente, 05 (cinco), 02 (dois) e 03 (três). O peso do Indicador de Pesquisa no Cômputo final da Matriz da UFT será de 03 (três).

a) Taxa de Docentes em grupos de Pesquisa (TDP):

Expressa o envolvimento dos docentes efetivos (quantitativo de pessoas) em relação à atividade de pesquisa, desenvolvida através de grupos de pesquisa e projetos de pesquisa devidamente cadastrados e registrados na Propesq.

N° de docentes do Campus envolvidos com pesquisa

$$TDP = \frac{\text{N}^{\circ} \text{ de docentes envolvidos com pesquisa}}{\text{N}^{\circ} \text{ de docentes do Campus}}$$

N° de docentes do Campus

OBS: O docente com participação em mais de um grupo de pesquisa será contabilizado uma única vez.

b) Taxa de Alunos em grupos de Pesquisa (TAP):

Expressa o envolvimento dos alunos regularmente matriculados em relação às atividades de pesquisa, desenvolvida através de grupos de pesquisa, registrados na UFT.

$$TAP = \frac{\text{N}^\circ \text{ de alunos do Campus envolvidos com pesquisa}}{\text{N}^\circ \text{ de alunos matriculados do Campus}}$$

OBS: O aluno com participação em mais de um grupo de pesquisa será contabilizado uma única vez. Para este indicador são consideradas as matrículas da graduação e pós-graduação stricto sensu.

c) Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD):

Para qualificar o corpo docente, será aplicada, ao número de professores (professores em exercício efetivo + substitutos + visitantes - professores afastados para capacitação ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública em 31/12 do exercício), a seguinte ponderação, sem considerar o regime de trabalho (20 h ou 40 h semanais):

As variáveis D, M, E, e G seguem os critérios da tabela abaixo:

Qualificação	Peso
Docentes Doutores (D)	5
Docentes Mestres (M)	3
Docentes Com Especialização (E)	2
Docentes Graduados (G)	1

Quadro 41 – Índice de qualificação de corpo docente.

$$IQCD = \frac{5D + 3M + 2E + G}{D + M + E + G}$$

10.1.3 Indicadores de Extensão

Serão utilizados os indicadores Taxa de Docentes executores de ações de extensão (TDE) e a Taxa de alunos executores de ações de extensão (TAE) com pesos de, respectivamente, 06 (seis) e 04 (quatro). O peso do Indicador de Extensão no Cômputo final da Matriz da UFT será de 02 (dois).

a) Taxa de Docentes executores de ações de Extensão (TDE):

Expressa o envolvimento dos docentes efetivos (quantitativo de pessoas) em relação às atividades de extensão devidamente registradas na UFT.

$$TDE = \frac{\text{N}^\circ \text{ de docentes executores de ações de extensão}}{\text{N}^\circ \text{ de docentes do campus}}$$

OBS: O docente com participação em mais de uma atividade de extensão será contabilizado uma única vez.

b) Taxa de Alunos executores de ações de Extensão (TAE):

Expressa o envolvimento dos alunos regularmente matriculados em relação às atividades de extensão devidamente registradas na UFT.

$$TAE = \frac{\text{N}^\circ \text{ de alunos executores de ações de extensão}}{\text{N}^\circ \text{ de alunos matriculados do campus}}$$

OBS: O aluno com participação em mais de uma atividade de extensão será contabilizado uma única vez. Para este indicador são consideradas as matrículas da graduação e pós-graduação stricto sensu.

10.2 CARACTERÍSTICAS OBSERVADAS NO CÁLCULO DOS INDICADORES DA MATRIZ

Para o cálculo dos sete indicadores da matriz de distribuição de recursos de custeio e capital (matriz occ) foi utilizada a metodologia de cálculo dos indicadores de gestão instituídos para prestação de contas ao Tribunal de Contas da União – TCU e para ajudar no planejamento e tomada de decisões no processo de gestão das universidades. Porém, no caso da matriz, foram feitas algumas adaptações para o melhor desenvolvimento dos mesmos, o que não altera seu significado.

a) Aluno de Graduação Equivalente – AgE:

Para o cálculo deste indicador foram utilizados os dados de número de diplomados (alunos concluintes) e ingressantes do ano, duração padrão do curso, fator de retenção e peso do curso (segundo a tabela da Sesu – Mec) para todos os cursos de cada campus. As informações foram coletadas na Pró-Reitoria de Graduação – Prograd.

Quando não é possível concluir os dados de diplomados do segundo semestre do exercício em questão, a Prograd fornece àqueles referentes ao segundo semestre do ano anterior, conforme determina as instruções do TCU. Já que a solicitação dos dados aos setores é feita no final de Dezembro e início de Janeiro, muitas vezes, os mesmos, ainda não estão consolidados e registrados no SIE (Sistema de Informação para o Ensino), dificultando sua utilização. O AGE foi calculado por curso e por *câmpus*.

b) Taxa de Sucesso na Graduação – TSG:

A TSG leva em consideração o número de alunos diplomados do ano X (alunos concluintes que completaram os créditos totais do curso, considerando aqueles que colaram grau ou ainda vão colar); e o número de ingressantes do ano Y.

X = ano no qual foram coletados todos os dados para o cálculo dos indicadores de gestão e da matriz (é o exercício considerado)

Y (X-anos atrás) = é o ano do suposto ingresso dos alunos que concluíram o curso no ano X, levando em consideração a duração padrão de cada curso.

Com relação aos ingressantes foi considerado o ano de ingresso dos alunos concluintes do exercício de acordo com a duração padrão dos cursos da UFT, mesmo que esta seja diferente daquela da tabela da SESU.

Ocorrem certas distorções entre o resultado do cálculo e a idéia que se tem da realidade para alguns cursos. Isto se deve a vários motivos, como transferências de alunos de cursos em extinção para outros, conforme ocorreu com o curso de normal superior que uniu ao de Pedagogia. Também pela diferença de anos entre a duração padrão de alguns cursos da UFT com aquela proposta pela SESU; pelo tempo que hoje é necessário para se fazer os registros acadêmicos no SIE do referido exercício e pela época que é feita a coleta dos referidos dados, atendendo o prazo estipulado pelo TCU para entrega dos indicadores e outros.

As dificuldades são resultantes de um processo de sistematização de informações e de registros de dados em programas específicos.

c) Taxa de Docentes em Grupos de Pesquisa – TDP:

Este indicador utiliza o n° total de docentes do campus e o n° de docentes envolvidos com pesquisa que tenham feito registro de seus projetos juntamente a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - Propesq. O indicador considera o quantitativo de pessoas e não o número de projetos ou grupos de pesquisa que o campus tem.

A situação atual verificada durante a coleta das informações é a existência de projetos sendo executados sem que tenham sido devidamente registrados juntamente a Propesq. Isto pode prejudicar o indicador do campus que por ter um quantitativo diferente de sua realidade, poderá ter um resultado menor para o indicador e para os recursos. Sendo assim, é muito importante que todos os projetos sejam registrados na Propesq com o número correto de docentes e alunos.

d) Taxa de Alunos em grupos de pesquisa – TAP:

Este indicador utiliza o n° total de alunos matriculados (graduação e pós-graduação Stricto Sensu) do campus e o n° de alunos envolvidos com pesquisa que participam de projetos registrados juntamente a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - Propesq. O indicador considera o quantitativo de pessoas e não o número de projetos ou grupos de pesquisa que o campus tem.

O que foi observado durante a coleta das informações é a existência de projetos sendo executados sem que tenha sido devidamente registrado o número de alunos envolvidos juntamente a Propesq. Isto pode prejudicar o indicador do campus que por ter um quantitativo de pessoas diferente de sua realidade, poderá ter um resultado menor para o indicador e para os recursos. Sendo assim, é muito importante que todos os projetos sejam registrados na Propesq com o número correto de alunos.

e) Índice de qualificação do corpo docente – IQCD:

Para o cálculo deste indicador considera-se o n° de docentes do campus (efetivos, substitutos) segundo sua qualificação, de acordo com os pesos já especificados acima. Os dados utilizados são de Dezembro do ano em questão, pois seguem a normativa do TCU e porque existe uma rotatividade do número de docentes, o que provoca alteração nesse quantitativo mensalmente.

f) Taxa de Docentes executores de ações de extensão – TDE:

Este indicador expressa o envolvimento do corpo docente, em termos de seu quantitativo de pessoas/servidores, com as atividades de Extensão. Esse indicador utiliza o n° total de docentes do campus e o n° de docentes executores de extensão que tenham feito registro de suas ações juntamente a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – Proex.

Durante a coleta de dados verificou-se a existência de ações sendo executadas sem serem devidamente registradas na Proex, como por exemplo, ações com o número de docentes diferenciado do número real (na prática das ações). O resultado disso é semelhante ao já mencionado com os indicadores de pesquisa. Outro aspecto importante é o fato de ainda serem encontradas dificuldades para a coleta de dados com relação ao número de pessoas. Pode ocorrer a duplicidade de pessoas devido o seu envolvimento e mais de uma ação, o que também ocorre com o TAE.

g) Taxa de Alunos executores de ações de extensão – TAE:

Este indicador expressa o envolvimento dos alunos de graduação e de pós-graduação com as atividades de extensão universitária devidamente registrada junto a Proex. Indica o número de alunos que executam ações de extensão, com ou sem recepção de bolsa.

Como acontece com o indicador TDE, para o TAE também se observa algumas divergências entre o número de alunos que são executores de ações de extensão e o número que são registrados juntamente a Proex. Diante disso, reforça-se a importância de que todas as ações sejam registradas com o número correto de docentes e alunos.

10.3 DA CONCEITUAÇÃO DA MATRIZ

A Matriz de distribuição de Recursos Orçamentários de Custeio e Capital será apresentada em quadros. Os tópicos a seguir descrevem o conceito de cada um dos quadros da matriz.

a) Recursos do Tesouro

São os recursos pertencentes ao Orçamento do Governo Federal provenientes de receitas de tributos federais. A UFT recebe repasse do Ministério da Educação (MEC) de parte do orçamento federal, o qual, foi aprovado para a UFT.

b) Recursos para despesas correntes

São recursos para custeio de despesas com a manutenção e funcionamento da máquina administrativa do governo, tais como: aquisição de pessoal, material de consumo, pagamento de serviços prestados por pessoa física sem vínculo empregatício ou pessoa jurídica independente da forma contratual e outras não classificadas nos demais grupos de despesas correntes. São despesas realizadas com a manutenção dos equipamentos e com o funcionamento dos órgãos. Despesas necessárias à prestação de serviços e à manutenção da

ação da administração (www.stn.fazenda.gov.br/serviços/glossario).

c) Recursos para despesas de capital

São recursos de capital advindos do orçamento do governo federal. São recursos para investimentos na universidade como a compra de material permanente (máquinas e equipamentos) e para a construção de prédios para melhorar o atendimento aos servidores, alunos e comunidade em geral.

d) Programas Institucionais da UFT

É o centro de custo onde são alocados os recursos destinados a manutenção dos programas prioritários da Universidade sob a coordenação das pró-reitorias. São programas de grande relevância para a instituição e, por isso, são os primeiros a receber os recursos distribuídos na matriz.

Tais programas e o valor de recursos para os mesmos serão especificados no planejamento orçamentário-financeiro anual.

Não foi estipulado um percentual de recursos para cada um, mas serão planejados e avaliados antecipadamente e o valor total dos mesmos será lançado na matriz e, a mesma, determina que percentual representa diante do Orçamento Total aprovado para a instituição.

Exemplos de Programas Institucionais:

I - PROAD – Capacitação de servidores;

II - PROGRAD – PIM;

III - PROEST – Bolsa Permanência; Bolsa Estágio;

IV - PROPESQ – PIBIC.

e) Pagamento de servidores terceirizados

São os recursos destinados a custear despesas com contrato de pessoal terceirizado que ainda se faz necessário na Universidade.

Obs: Este centro de custo deixou de existir e passou para despesas continuadas, através de contratos licitados, por ordem da CGU.

f) Os recursos para livre ordenação UFT

Os recursos de custeio restantes, após a subtração dos programas institucionais. São considerados de livre ordenação porque serão distribuídos conforme os critérios da Matriz Orçamentária, para a Reitoria, o almoxarifado geral, as despesas continuadas e para os campi.

g) Cursos e Concursos

São recursos destinados a manutenção cursos e concursos, os quais são geridos pelo setor competente a Copese. Falta definição de como ficará este centro de custo para anos posteriores.

h) O Almoarifado Geral da UFT

É o centro de custo onde serão alocados os recursos destinados às despesas de consumo estocáveis, para manutenção de toda a Universidade (Reitoria e os Campi).

Para matriz e armazenamento no almoarifado serão considerados materiais de consumo estocáveis, os itens elencados na tabela abaixo com seus respectivos exemplos:

Grupos de materiais	Tipos de materiais
Material hidráulico	Tubos, conexões, válvulas, registros, vedações, cola, etc.
Material elétrico	Interruptores, fios, lâmpadas, bocais, calhas, tomadas, extensões, reatores, etc.
Material de expediente	Canetas, grampeadores, clips, envelopes, pastas, capa de processos, cartuchos, tonner, mouse, papel, etc.
Material limpeza/copa/cozinha	Copos descartáveis, café, açúcar, detergentes, sabão, pan de limpeza, barbante, fósforo, papel higiênico, vassoura, etc.
Serviço gráfico e comunicação	Folder, cartazes, crachás, banner, pedra fundamental, placas comemorativa, etc.
Ferramentas	Chaves de fenda, alicate, machado, martelo, foice, etc.

Quadro 42 – Materiais de consumo estocáveis.
Fonte: CRM.

Despesas específicas de um campus ou curso, como por exemplo: vacinas, ração e outros, serão devidas ao centro de custo de cada campus segundo os recursos disponibilizados pela matriz para livre ordenação dos mesmos.

Tais despesas não possuirão um percentual de recursos estipulado. Será realizado um levantamento de tais gastos por centro de custo e determinado um valor no planejamento orçamentário-financeiro, o qual será subtraído do quadro de recursos de livre ordenação da UFT (custeio).

i) Despesas Continuadas

São as despesas de manutenção geral da UFT, ou seja, o custeio geral dos *Câmpus* e Reitoria para que os mesmos possam permanecer funcionando. Aquelas anteriormente descritas em um Decreto emitido no início de cada ano para que seja reservada parte dos recursos para suprir as necessidades de manutenção e outras que não constem do decreto,

porém sejam de caráter continuado e para manutenção. Alguns exemplos: água, energia elétrica, telefonia, serviço de limpeza, vigilância, motorista, combustível, manutenção de equipamentos em geral e outros.

Tais despesas serão subtraídas dos recursos do quadro de recursos de livre ordenação da UFT (custeio).

j) Recursos para manutenção dos campi

São as Despesas Discricionárias, ou seja, são os recursos de custeio destinados ao centro de custo dos campi, com distribuição segundo os critérios da Matriz Orçamentária, conforme os indicadores de gestão. Tais recursos são de livre ordenação de cada campus (cabe ao campus a decisão e gestão de como serão gastos esses recursos), desde que isso não contrarie as normas e políticas de gestão da UFT e Leis Federais de gestão de recursos (Como por exemplo: a Lei de contratos e licitações 8.666 de 1993).

Todas as despesas do campus que não pertencem ao grupo de despesas continuadas e nem ao almoxarifado geral serão de responsabilidade dos campi, ou seja, fazem parte de seus centros de custo e por isso serão subtraídas dos seus recursos.

l) Recursos para apoio às atividades da UFT

São os recursos de custeio destinados a atender as despesas para manutenção da área administrativa da Reitoria e de programas que a mesma apóia em toda a universidade. Assim estão inclusos o gabinete, as pró-reitorias e diretorias, os quais, estão definidos em cada quadro a eles específicos.

Gabinete: são os recursos destinados ao custeio de despesas e programas internos do Gabinete. Os recursos são destinados também aos setores diretamente ligados ao gabinete, como a Auditoria Interna, a Diretoria de Comunicação, Diretoria de Tecnologia da Informação, Diretoria de Assuntos Internacionais, Procuradoria, Diretoria de Obras, Vice-Reitoria e outros. Sabe-se, no entanto, que essas despesas internas não se referem a material de consumo interno, pois, este, já está garantido no centro de custo do Almoxarifado.

PROAD: são os recursos destinados ao custeio de despesas e programas internos da Pró-Reitoria de Administração e Finanças – PROAD.

PROEX: são os recursos destinados ao custeio de despesas e programas internos da Pró-reitoria de Extensão.

PROGRAD: são os recursos destinados ao custeio de despesas e programas internos da Pró-Reitoria de Graduação.

PROPESQ: são os recursos destinados ao custeio de despesas e programas internos da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

PROAP: são os recursos destinados ao custeio de despesas e programas internos da Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento.

PROEST: são os recursos destinados ao custeio de despesas e programas internos da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

m) Correção de Distorções

São recursos de custeio reservados a corrigir eventuais distorções de valores previstos que podem surgir nos centro de custos em face da evolução da matriz ou de possíveis divergências em dados históricos das despesas executadas.

n) Reserva de Contingência

São recursos de custeio reservados para utilização em casos de emergência, calamidade pública e situações imprevisíveis.

o) O quadro referente a distribuição de recursos segundo indicadores

Representa os recursos destinados aos campi que serão distribuídos segundo os indicadores de gestão: Ensino, Pesquisa e Extensão calculados conforme instruções do Tribunal de Contas da União.

A distribuição segundo AE (aluno equivalente) é o percentual de 71% dos recursos destinados a distribuição pelos Indicadores de Gestão que será feita entre os campi. Tal percentual se deve a considerável influência que representa o número de alunos equivalentes nas despesas de cada campus, já que este indicador leva em consideração a quantidade de alunos, o peso de cada curso e sua duração padrão (entre outras variáveis) que influenciam diretamente nos gastos dos campi. Também por esse indicador ser o pilar principal de distribuição de recursos para os campi e utilizado pelo MEC – Ministério da Educação.

O quadro que se refere a distribuição de recursos segundo os indicadores é o percentual de 15% dos recursos destinados aos campi segundo a distribuição através dos indicadores de gestão de ensino, pesquisa e extensão.

É uma forma de distribuir recursos pelas melhorias desenvolvidas por cada campus medidas pelos indicadores no ensino, pesquisa e extensão. Cada campus receberá recursos de acordo com seu esforço de melhoria na qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão (é uma forma de mérito).

Vale ressaltar que esse critério distribui segundo o esforço de cada um independente do tamanho de sua estrutura ou do número de alunos equivalentes que possua. Se considerarmos que só exista a TSG, e, por exemplo: se o campus “A” melhora sua taxa de sucesso na graduação em 10% (dez por cento) e o campus “B” também tem uma melhoria de 10% (dez por cento) no mesmo indicador, quer dizer, que ambos terão o mesmo incremento (apenas o acréscimo e não o valor total, pois as taxas podem ser diferentes) de recursos em seus centros de custo, independente de sua estrutura ou de seu AE.

O Indicador de Ensino que será considerado para o cálculo dessa parte da matriz é a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG). O mesmo recebe o maior peso considerado, peso 5 (cinco). Isto para incentivar a melhoria na TSG da UFT.

Os Indicadores de Pesquisa recebem peso 3 (três). Serão considerados os fatores descritos nesse documento para que docentes e alunos possam ser considerados na contagem dos indicadores.

I - TDP – Taxa de Docentes em grupos de Pesquisa;

II - IQCD – Índice de Qualificação do Corpo Docente;

III - TAP – Taxa de Alunos em grupos de pesquisa.

Os Indicadores de Extensão recebem peso 2 (dois). Serão considerados os fatores descritos nesse documento para que docentes e alunos possam ser considerados na contagem dos indicadores.

I - TDE – Taxa de Docentes executores de ações de extensão;

II - TAE – Taxa de Alunos executores de ações de extensão.

p) Fator Campus

A distribuição de um valor fixo considerando o Fator Campus é o percentual de 14% (quatorze por cento) dos recursos destinados a serem distribuídos para os campi segundo os indicadores de gestão, que leva em consideração apenas o fator de existência do campus.

Esse fator foi criado analisando o lado social da matriz, o qual, torna igualitário todos os campi pelo fato de existirem e de possuírem uma estrutura administrativa. Nesse aspecto não é considerado o tamanho da estrutura física, o número de alunos e nem a distância de cada campus da sede principal.

Os 14% (quatorze por cento) são distribuídos igualmente entre os 7 (sete) campi, sendo que cada um fica com 2% (dois por cento).

10.4 RECURSOS DE CAPITAL

São os recursos destinados a investimentos. Foram distribuídos também conforme o resultado dos indicadores de gestão na Matriz, porém com uma diferença no cálculo inicial, que para o caso de capital todos os recursos específicos de ações carimbadas (autorizadas na LOA para um fim determinado sem livre alocação) não fazem parte da matriz.

Forma da distribuição segue abaixo:

1- Recursos de capital – Recursos de destinação Específica (acervo bibliográfico ou outras ações que podem vir especificadas na LOA)

2- Recursos de Capital - Recursos sem destinação específica – que é o restante e é distribuído na matriz da seguinte forma:

Resultado = 30% para reitoria e 70% para os campi

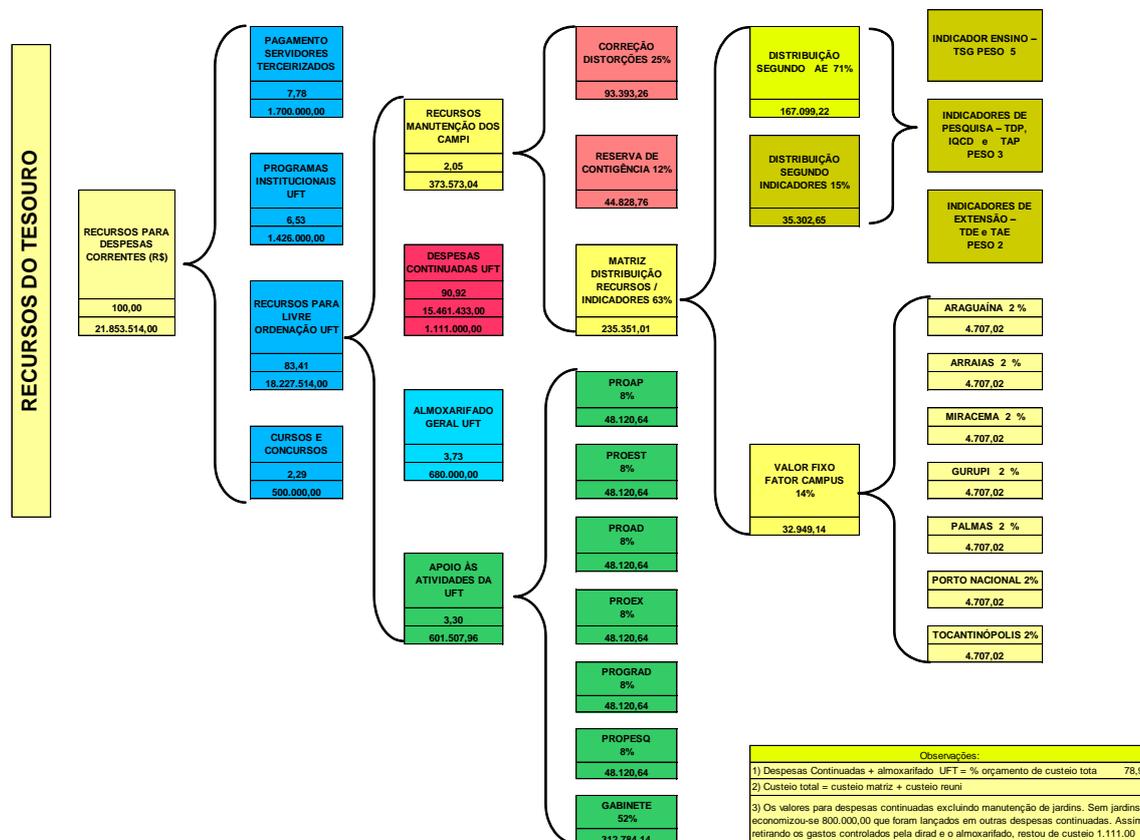
Do valor destinado aos câmpus = 18% para Estações Experimentais e Laboratórios e 82% para livre ordenação dos câmpus.

Os recursos para livre ordenação dos campi foram distribuídos relativamente pelos percentuais resultantes do cálculo dos indicadores de gestão, também utilizados para a distribuição dos recursos de custeio. Para os campi que possuem laboratórios e/ou estações experimentais foram acrescentados ao valor de livre ordenação os recursos destinados para este fim.

Demonstração ilustrativa da Matriz 2010:

Figura 01 - Demonstração ilustrativa da Matriz 2010.

MDR OCC 21 2010 Autorizada para 2010 PARTE 1 (LOA 2010 e indicadores de gestão 2009) atualização 23/02/10



Fonte: PROAP.

Parte 2 – Indicadores Ponderados

1) Incluir os valores de AE calculado segundo o número de alunos do câmpus e os índices do curso.

AGE POR CAMPUS		
CAMPI	AE	%
ARAGUAÍNA	3.308,5431	31,96
ARRAIAS	474,0504	4,58
GURUPI	982,5540	9,49
MIRACEMA	348,7302	3,37
PALMAS	3.901,6164	37,69
PORTO NACIONAL	1.063,4083	10,27
TOCANTINÓPOLIS	272,9706	2,64
TOTAL	10.351,8730	100,00

Quadro 42 - Cálculo segundo o número de alunos do campus e os índices do curso
Fonte: PROAP

2) Com o valor em % do AE Calcula os indicadores de ensino por câmpus.

CAMPI	INDICADORES DE ENSINO			
	PERCENTUAL AE	VALOR A DISTRIBUIR SEGUNDO AE	TSG (PESO 5)	NOTA
ARAGUAÍNA	31,96	53.406,27	0,5966	2,9830
ARRAIAS	4,58	7.652,09	0,5124	2,5620
GURUPI	9,49	15.860,32	0,9750	4,8750
MIRACEMA	3,37	5.629,18	0,3373	1,6865
PALMAS	37,69	62.979,62	0,4479	2,2395
PORTO NACIONAL	10,27	17.165,46	0,4598	2,2990
TOCANTINÓPOLIS	2,64	4.406,27	0,0556	0,2780
TOTAL	100,00	167.099,22		

Quadro 43- Valor em % do AE Calcula os indicadores de ensino por campus

Fonte: PROAP.

3) São acrescentados os valores definidos em outras planilhas (TDP, IQCD, TAP) relativos à pesquisa do câmpus.

CAMPI	INDICADORES DE PESQUISA – PESO 3				
	TDP (PESO 5)	IQCD (PESO 3)	TAP (PESO 2)	TOTAL (PESO 3)	NOTA
ARAGUAÍNA	0,3022	3,9568	0,0427	0,3970	1,1911
ARRAIAS	0,1212	3,6364	0,0159	0,2820	0,8459
GURUPI	0,7234	4,3191	0,1218	0,6452	1,9356
MIRACEMA	0,0345	3,3448	0,0023	0,2184	0,6552
PALMAS	0,1667	3,4433	0,0208	0,2941	0,8823
PORTO NACIONAL	0,3125	4,0250	0,0387	0,4055	1,2165
TOCANTINÓPOLIS	0,2593	3,7037	0,0165	0,3552	1,0655

Quadro 44- valores definidos em outras planilhas (TDP, IQCD, TAP) relativos à pesquisa do câmpus.

Fonte: PROAP.

4) São acrescentados os valores definidos em outras planilhas (TDE, TAE) relativos à extensão do câmpus.

CAMPI	INDICADORES DE EXTENSÃO – PESO 2			
	TDE (PESO 6)	TAE (PESO 4)	VALOR TOTAL (PESO 2)	NOTA
ARAGUAÍNA	1,0000	0,2306	0,6922	1,3845
ARRAIAS	1,0000	0,1182	0,6473	1,2946
GURUPI	0,9574	0,7607	0,8787	1,7574
MIRACEMA	0,8966	0,8448	0,8759	1,7518
PALMAS	1,0000	0,2706	0,7082	1,4165
PORTO NACIONAL	1,0000	0,3581	0,7432	1,4865
TOCANTINÓPOLIS	0,2222	0,0092	0,1370	0,2740

Quadro 45- valores definidos em outras planilhas (TDE, TAE) relativos à extensão do câmpus.

Fonte: PROAP.

5) Definição da nota final do câmpus e o percentual relativo a esta nota.

CAMPI	NOTA FINAL PONTUAÇÃO TOTAL	%	VALOR A DISTRIBUIR POR CAMPUS SEGUNDO OS INDICADORES	VALOR FIXO DISTRIBUIÇÃO FATOR CAMPUS
ARAGUAÍNA	0,5559	16,31	5.757,98	4.707,02
ARRAIAS	0,4702	13,80	4.871,11	4.707,02
GURUPI	0,8568	25,14	8.875,35	4.707,02
MIRACEMA	0,4093	12,01	4.240,27	4.707,02
PALMAS	0,4538	13,32	4.701,07	4.707,02
PORTO NACIONAL	0,5002	14,68	5.181,35	4.707,02
TOCANTINÓPOLIS	0,1618	4,75	1.675,53	4.707,02
TOTAL	3,4080	100,00	35.302,65	32.949,14

Quadro 46- Nota final do campus e o percentual relativo a esta nota.

Fonte: PROAP

6) Definição do valor relativo de cada câmpus - soma dos valores dos quadros 42 ao 46.

CAMPI	TOTAL A DISTRIBUIR POR CAMPUS	%
ARAGUAÍNA	63.871,28	27,14
ARRAIAS	17.230,21	7,32
GURUPI	29.442,69	12,51
MIRACEMA	14.576,47	6,19
PALMAS	72.387,71	30,76
PORTO NACIONAL	27.053,83	11,50
TOCANTINÓPOLIS	10.788,82	4,58
TOTAL	235.351,01	100,00

Quadro 47 - Definição do valor relativo de cada Câmpus.

Fonte: PROAP.

Parte 3 – Indicadores Ponderados

VALOR A DISTRIBUIR SEGUNDO OS INDICADORES DE GESTÃO E FATOR CAMPUS		
CAMPI	DISTRIBUIDO POR CAMPUS	%
ARAGUAÍNA	63.871,28	27,14
ARRAIAS	17.230,21	7,32
GURUPI	29.442,69	12,51
MIRACEMA	14.576,47	6,19
PALMAS	72.387,71	30,76
PORTO NACIONAL	27.053,83	11,50
TOCANTINÓPOLIS	10.788,82	4,58
TOTAL	235.351,01	100,00

Quadro 48 – Valor a distribuir segundo indicadores de gestão e fatos Câmpus.
Fonte: PROAP.

VALORES PARA MANUTENÇÃO UFT	Valores
TOTAL VIA INDICADORES	235.351,01
TOTAL VIA QUOTAS DESP CONTINUADAS	15.461.433,31
TOTAL VIA QUOTAS ALMOXARIFADO	680.000,00
MANUTENÇÃO REITORIA M P1	601.507,96
OUTRAS DESPESAS CONTINUADAS	1.111.000,00
TOTAL	18.089.292,29

Quadro 49 – Valores para manutenção do Câmpus.
Fonte: PROAP.

VALOR A DISTRIBUIR SEGUNDO AS QUOTAS PARA DESPESAS CONTINUADAS		
CAMPI	VALOR TOTAL DAS QUOTAS	% QUOTAS
ARAGUAÍNA	2.902.242,24	18,77
ARRAIAS	671.221,47	4,34
GURUPI	1.578.330,76	10,21
MIRACEMA	622.903,41	4,03
PALMAS	3.839.393,09	24,83
PORTO NACIONAL	1.870.686,20	12,10
TOCANTINÓPOLIS	637.111,38	4,12
REITORIA	3.339.544,75	21,60
TOTAL	15.461.433,00	100,00

Quadro 50 – Valor a distribuir segundo as quotas para despesas contínuas.
Fonte: PROAP

TOTAL DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS DE CUSTEIO DISTRIBUIDOS POR CAMPUS		
CAMPI	Soma das quotas e indicadores	%
ARAGUAÍNA	3.101.297,52	18,27
ARRAIAS	703.071,68	4,14
GURUPI	1.679.853,45	9,89
MIRACEMA	653.527,87	3,85
PALMAS	4.053.424,81	23,87
PORTO NACIONAL	1.973.084,03	11,62
TOCANTINÓPOLIS	676.732,21	3,99
REITORIA	4.137.300,72	24,37
TOTAL	16.978.292,29	100,00

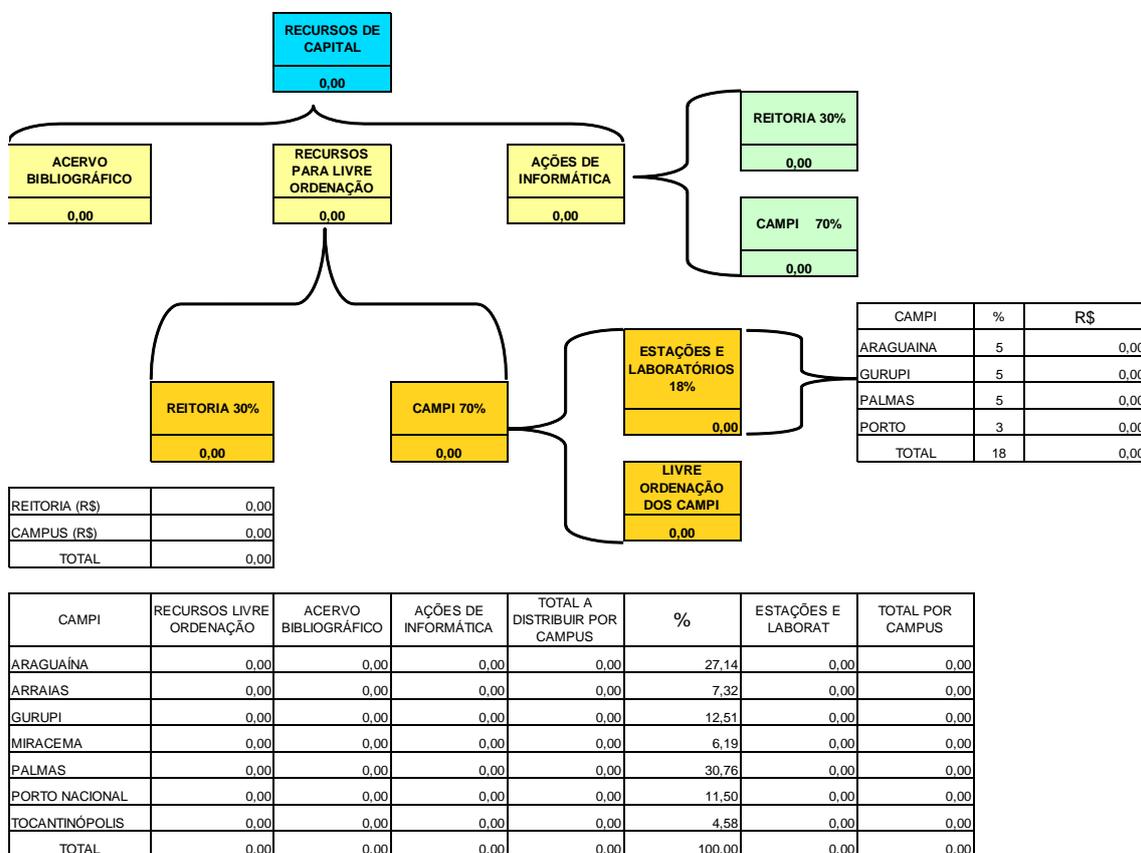
Quadro 51 – Total dos recursos orçamentários de custeio distribuídos por Câmpus.
Fonte: PROAP.

DISTRIBUIÇÃO TOTAL DO ORÇAMENTO DE CUSTEIO		
DISTRIBUIÇÃO	VALOR TOTAL	%
RESERVA DE CONTIGÊNCIA	44.828,76	0,21
CORREÇÃO DE DISTORÇÕES	93.393,26	0,43
PROGRAMAS INSTITUCIONAIS	1.426.000,00	6,53
MANUTENÇÃO UFT	18.089.292,29	82,78
PAGAMENTO SERVIDORES TERC	1.700.000,00	7,78
CURSOS E CONCURSOS	500.000,00	2,29
	21.853.514,31	100,00

Quadro 52 – Distribuição total do orçamento de custeio.
Fonte: PROAP

Parte 4 – Recursos de Capital

Figura 2 - Recursos de Capital



Não estão computados valores de assistência estudantil e de Reuni.

Fonte: PROAP

10.5 HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DA MATRIZ

A gestão de recursos orçamentários da Universidade Federal do Tocantins até o ano de 2006 era centralizada. Em 2006 com a posse de mais de 350 novos servidores possibilitou a implantação de novas rotinas, idéias, projetos e atividades na universidade.

Dessas novas idéias, surgiu a de descentralizar a gestão dos recursos orçamentários da UFT então geridos pela Pró-Reitoria de Administração e Finanças. Essa inovação partiu da Pró-Reitora de Administração e Finanças do ano de 2006, que passou a responsabilidade de dar andamento na criação de uma matriz de distribuição de recursos orçamentários para o então Núcleo de Estatística e Planejamento – NEP, que atualmente se tornou a Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento – PROAP. Essa idéia de descentralização tinha como objetivo dar maior transparência e melhorar a eficiência na gestão dos recursos; um processo de

transferência de responsabilidade e liberdade na tomada de decisões da universidade. Também porque a forma de distribuição dos recursos do Ministério da Educação (MEC) entre as instituições de ensino superior é feita via matriz orçamentária.

A matriz da UFT começou a ser criada a partir de um modelo de uma matriz de outra Universidade Federal. Foram realizadas várias pesquisas até a montagem da primeira proposta de matriz para a UFT. Essa proposta passou a ser discutida e melhorada a cada dia, a cada reunião, que inicialmente era realizada entre a Pró-Reitoria de Administração e Finanças, coordenadoria de orçamento e o Núcleo de Estatística e Planejamento.

Foram criadas várias versões de matriz para serem testadas e analisadas. Foram realizados vários testes de valores, indicadores, percentuais, modelos, que foram discutidos em reuniões. Desses testes e dessas versões chegou-se em três propostas para apresentação ao Reitor e aos Pró-Reitores, primeiramente, e após decisões dos mesmos, a melhor proposta seria apresentada aos diretores de campi, administradores e diretores gerais para discussão e crítica. E dessa forma ocorreu.

10.5.1 Características da Matriz

Após pesquisas definiu-se que as propostas da matriz teriam certas características básicas independentes da proposta que mais adiante fosse escolhida como a linha de gestão a ser seguida. Mesmo que uma proposta não possuísse todas essas características, deveria possuir pelo menos parte. Seguem abaixo as características básicas encontradas na Matriz:

1 – Todos os indicadores utilizados na matriz constam do manual do TCU de orientações para o cálculo dos indicadores de gestão, apesar de algumas adaptações realizadas no tocante às variáveis utilizadas, porém nada de interferência na fórmula de cálculo;

2 – Inicialmente a matriz foi criada apenas para os recursos orçamentários de custeio porque se queria conhecer os resultados após sua implantação para posteriormente analisar a hipótese de incluir na mesma todos os recursos orçamentários livres, ou seja, não carimbados por algum programa específico;

3 – Foi alicerçada em três pilares:

a) Número de alunos equivalentes – AE : calculado a partir de dados da graduação como número de alunos ingressantes, diplomados, duração padrão do curso, fator de retenção e peso do grupo do cursos, dados constantes de informações e tabelas do manual do TCU, citado anteriormente;

b) Indicadores de gestão nas áreas de ensino, pesquisa e extensão: nessa parte a UFT

criou uma inovação para os indicadores de pesquisa e extensão que foi aumentar o número de indicadores a serem utilizados e o aumento do peso do indicador de extensão de 1 para 2 e redução no de pesquisa de 4 para 3. Isso porque se pretendia valorizar mais que em outras universidades a produção da área de extensão. Os indicadores utilizados foram:

- Taxa de sucesso na graduação (TSG) como indicador de ensino;
- Taxa de docentes em grupos de pesquisa (TDP), taxa de alunos em grupos de pesquisa (TAP) e Índice de qualificação do corpo docente (IQCD) como indicadores de pesquisa;
- Taxa de docentes executores de ações de extensão (TDE) e taxa de alunos executores de ações de extensão (TAE) como indicadores de extensão.

c) Fator campus: como a característica social da matriz, a qual torna igualitários todos os campi simplesmente pelo fator de existência de todo um complexo administrativo, a qual não leva em conta sua estrutura, tamanho ou distância da sede principal Palmas. Por isso é considerado fator social pois possibilita a oportunidade de acréscimo de recursos por parte de um fator que torna os campi iguais.

10.5.2 Propostas para a Matriz UFT

Após alguns meses de estudo e após vários ajustes e adaptações na matriz para adequá-la a realidade multicampi da UFT, a mesma, estava pronta para ser apresentada aos Pró-Reitores e ao Reitor em uma reunião de gestão. Nesse momento o NEP tinha três propostas diferentes para ser apresentada a reunião de gestão e nela seria decidido qual seria a melhor proposta para a UFT, qual seria a linha de gestão descentralizada a seguir. Mesmo sendo três propostas diferentes, as mesmas possuíam pelo menos parte das características básicas citadas anteriormente. Seguem as propostas apresentadas.

a) Proposta 1 – Matriz custo aluno equivalente

Essa proposta foi baseada no custo do aluno equivalente da UFT, calculado para o TCU, o qual é um dos principais indicadores de gestão. Consiste em determinar o custo do aluno equivalente de cada curso da UFT com base nos dados do manual de orientações dos indicadores de gestão. Este custo é calculado dividindo o total de despesas correntes pelo número total de alunos equivalentes da UFT. Daí encontra-se o custo corrente médio por aluno equivalente.

No entanto, conforme orientações do TCU, cada curso tem um peso determinado conforme sua área possuindo uma duração padrão entre outras características. No caso utilizou-se do custo corrente médio, do peso médio para se chegar ao valor em R\$ do custo do aluno equivalente de peso 1. Para tal foi dividido o custo corrente médio pelo peso médio dos cursos. A partir desse custo do aluno equivalente de peso 1 pode-se calcular o valor do aluno equivalente de cursos de peso 1,5, 2 e 4,5.

Assim encontrando o custo corrente dos alunos de cada curso conforme seu peso e multiplicando esse custo pelo número de alunos equivalentes de cada curso, chega-se ao custo corrente do curso ocorrido naquele ano. Em seguida soma-se o custo corrente dos cursos do campus, chegando ao custo corrente do campus. Em seguida foi calculado o percentual que cada campus receberia de recursos com base no resultado do custo corrente por aluno equivalente do campus. Dessa forma se todo o orçamento ou parte do orçamento de custeio destinado aos campi fosse distribuído dessa forma, quanto maior o peso do aluno equivalente do campus, maior seria o valor de seus recursos e quanto menor o peso do aluno equivalente, menor seria o valor de recursos.

O que foi observado nessa metodologia é que o fato dos campi pequenos, como Tocantinópolis, Arraias e Miracema, possuírem um número bem menor de cursos e principalmente de peso 1, os mesmos receberiam um montante de recursos muito inferior aos campi maiores, o que tornaria impossível a sua própria manutenção. Mesmo sendo uma metodologia baseada em indicadores do TCU e do MEC, com variáveis instituídas pela Secretaria de Educação Superior (SESU), a sua aplicação demonstrou a diferença entre os cursos de acordo com seus pesos e a sua utilização inviabilizaria a existência de alguns campi, conforme o montante de recursos que receberiam. Isto ocorreu por ser a universidade multicampi. Pode ser que se a UFT não tivesse a característica multicampi essa metodologia poderia funcionar bem. Não foi a proposta escolhida.

b) Proposta 2 – Matriz Aluno equivalente percentual sem fator campus

É proposta foi baseada no cálculo do número de alunos equivalentes. Foi calculado o número de Alunos de graduação e pós- graduação equivalentes por curso do campus, posteriormente são somados formando o número de alunos equivalentes (AE) do campus. Com esse número para todos os sete campi da UFT foi realizado o valor percentual que representa mediante o número de alunos equivalentes da Universidade como um todo.

O percentual do aluno equivalente é aplicado sobre o montante de recursos destinados

para esse fim e chega-se a um valor para cada campus. Nessa matriz os recursos são distribuídos em várias caixas representativas de um centro de custo cada. Por exemplo, a caixa de recursos para manutenção de despesas continuadas é um centro de custo com a finalidade de manutenção de toda a Universidade.

Nela também outra parte distribui os recursos entre os indicadores de ensino, de pesquisa e de extensão. Essa matriz possui quase todas as partes já conceituadas anteriormente nesse documento, porém não possuía o fator campus e nem distribuição de recursos de capital.

O que foi observado durante os testes e apresentado ao reitor e pró-reitores é que, apesar de uma melhora significativa de recursos para os campi de Arraias, Miracema e Tocantinópolis por meio da matriz custo aluno equivalente, os recursos ainda ficaram aquém de suas necessidades reais para a manutenção de boa qualidade do ensino. Por isso, esta proposta também não foi escolhida.

b) Proposta 3 – Matriz Aluno equivalente percentual com fator campus (implantada na UFT em 2007)

Esta proposta também baseada no percentual do aluno equivalente para aplicabilidade dos cálculos possui todos os dados, parâmetros, fórmulas e centros de custo da proposta anterior, porém com o acréscimo do fator campus.

O Fator Campus, como conceituado anteriormente, é a distribuição de um valor fixo considerando o percentual de 14% (quatorze por cento) dos recursos destinados a serem distribuídos para os campi segundo os indicadores de gestão, que leva em consideração apenas o fator de existência do campus. Esse fator foi criado analisando o lado social da matriz, o qual torna igualitário todos os campi pelo fato de existirem e de possuírem uma estrutura administrativa. Nesse aspecto não é considerado o tamanho da estrutura física, o número de alunos e nem a distância de cada campus da sede principal.

Foi uma forma encontrada para manter bem os campi citados, os quais seriam prejudicados pela primeira proposta aqui apresentada. Também uma forma de atender a um pedido do reitor de que nenhum campus recebesse um percentual de recursos inferior a 5% (cinco por cento) dos recursos totais distribuídos pela matriz pela parte dos indicadores.

Foram realizados vários testes para concretizar os acordos firmados durante essa reunião decisória. E por todas as informações dessa proposta e por sua característica social, esta foi a proposta escolhida para ser a matriz base inicial para implantação na UFT.

10.5.3 Implantação da Matriz

Durante o ano de 2006, após a escolha pelo reitor e pró-reitores da proposta de matriz a ser implantada, iniciou-se várias reuniões com apresentação da matriz por partes aos diretores de campi, diretores de setores da Reitoria e administradores de modo geral da UFT e outros servidores convidados.

As primeiras apresentações da matriz se detiveram em demonstrar a filosofia de sua existência, seu objetivo principal de descentralização orçamentária e de gestão, quais suas vantagens, quais mudanças deveriam ocorrer entre outros. Em seguida foi apresentado os indicadores demonstrando seus objetivos, suas fórmulas de cálculo e suas características, como o que aconteceria quando um ou outro pudesse aumentar ou diminuir.

Após a parte filosófica e teórica ser discutida foi apresentado um esboço da matriz prática, ou seja, a matriz propriamente dita, porém com valores zerados, não foi apresentado nem indicadores e nem os valores orçamentários. Posteriormente já no final do ano de 2006 a matriz foi apresentada por completa com indicadores simulados para testes (pois ainda não era possível calculá-los para o ano de 2007) e com os valores de recursos de custeio da Proposta Orçamentária 2007 (valores previstos para UFT).

Em Janeiro de 2007 a Matriz foi implantada como experiência. Durante esse ano ela foi sendo observada para melhor servir ao fim para o qual foi criada. No final do ano de 2007 foi realizada uma reunião com todos os diretores de campi, seus administradores e outros servidores da Reitoria e constava da pauta dessa reunião a avaliação da existência da matriz. Ela recebeu avaliação positiva, com algumas críticas para melhoria, e que deveria continuar a existir.

Assim, a matriz vem sendo aperfeiçoada a cada ano e a partir de 2009 passou a contemplar também a descentralização dos recursos de capital. Sofreu alguns ajustes conforme às necessidades da UFT, porém não houve mudança em sua essência. Continua bem aceita pelos diretores de campi e gestores da UFT e é administrada pela Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento.

Campi	Recursos Manutenção Campus - Livre Ordenação	Recursos para Despesas Continuadas - Manutenção Geral	Recursos de Capital - Investimentos	Total dos Recursos Distribuidos
Araguaína	54.834,24	3.039.992,56	1.682.318,13	4.777.144,93
Arraias	15.864,78	798.035,00	395.089,54	1.208.989,31
Gurupi	26.308,79	1.608.107,88	971.932,69	2.606.349,35
Miracema	10.414,90	698.469,23	259.368,27	968.252,40
Palmas	64.383,22	4.017.610,06	1.920.122,05	6.002.115,34
Porto Nacional	21.136,84	1.470.956,12	716.432,70	2.208.525,66
Tocantinópolis	15.649,83	849.484,26	389.736,62	1.254.870,71
Total	208.592,59	12.482.655,11	6.335.000,00	19.026.247,70
Valores Autorizados na Matriz para 2011				

Quadro 53 - Demonstrativo da Alocação dos Recursos da Matriz Orçamentária de todos os Câmpus referente ao ano de 2011.

Fonte: PROAP.

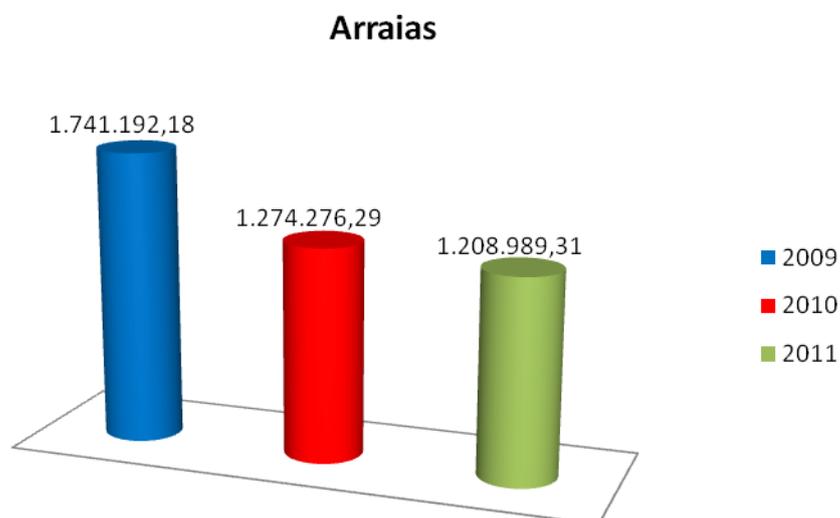
Observa-se que o orçamento de 2009 a 2011 houve um decréscimo do capital devido ao término do Programa de Expansão (REUNI) já pactuado. Outro ponto é quesito mérito que são distribuídos pelos indicadores de gestão que representa a produção acadêmica do Câmpus (pesquisa, ensino e extensão), indicadores como: Aluno Equivalente (principal indicador); Taxa de Sucesso da Graduação, (segundo critério). Desta forma o orçamento de cada campus pode aumentar ou diminuir.

Outra informação necessária que a Matriz é definida no início do ano, o recurso do Campus pode ser acrescido durante o ano por outros recursos fora da Matriz, como: Emenda de Bancada ou recurso já autorizado na Lei Orçamentária Anual.

Campi / Ano	2009	2010	2011	Total
Araguaína	8.361.190,07	5.682.264,39	4.777.144,93	18.820.599,39
Arraias	1.741.192,18	1.274.276,29	1.208.989,31	4.224.457,78
Gurupi	4.157.580,64	3.119.466,71	2.606.349,35	9.883.396,70
Miracema	1.569.765,84	1.136.757,13	968.252,40	3.674.775,38
Palmas	9.773.874,36	6.916.722,84	6.002.115,34	22.692.712,53
Porto Nacional	3.999.968,18	3.148.083,81	2.208.525,66	9.356.577,64
Tocantinópolis	1.633.383,67	1.034.396,02	1.254.870,71	3.922.650,40
Total	31.236.954,94	22.311.967,18	19.026.247,70	72.575.169,82

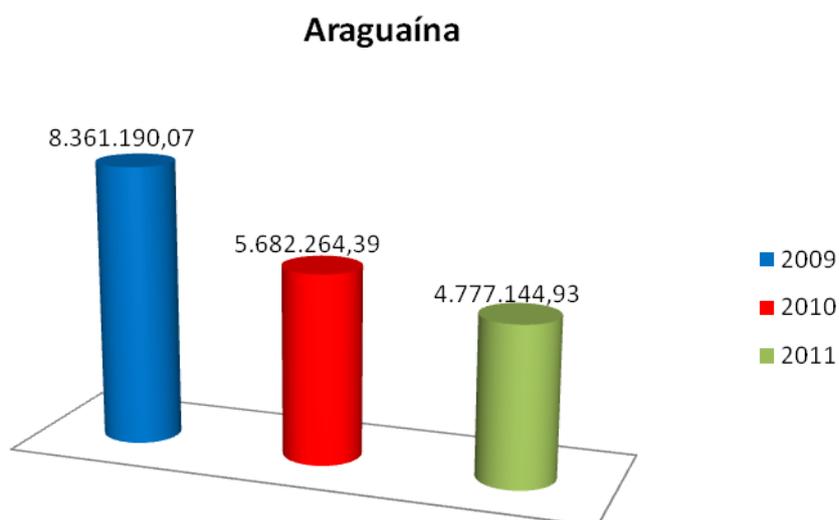
Quadro54 - Evolução dos Recursos distribuídos na Matriz (Custeio e capital) por câmpus – ano de 2009 a 2011.

Gráfico 28 - Evolução dos Recursos Distribuídos na Matriz Orçamentárias de Custeio e Capital do Câmpus de Arraias. - Ano 2009 a 2011.



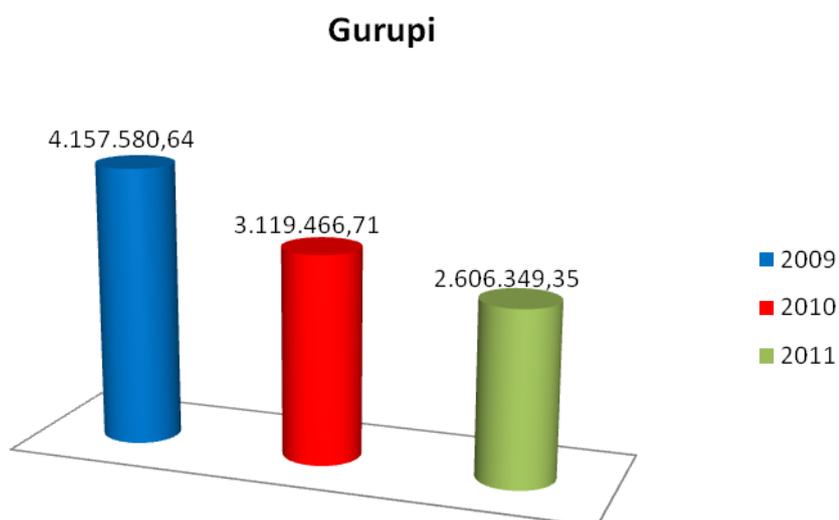
Fonte: PROAP

Gráfico 29 - Evolução dos Recursos Distribuídos na Matriz Orçamentárias de Custeio e Capital do Câmpus de Araguaína. Ano 2009 a 2011.



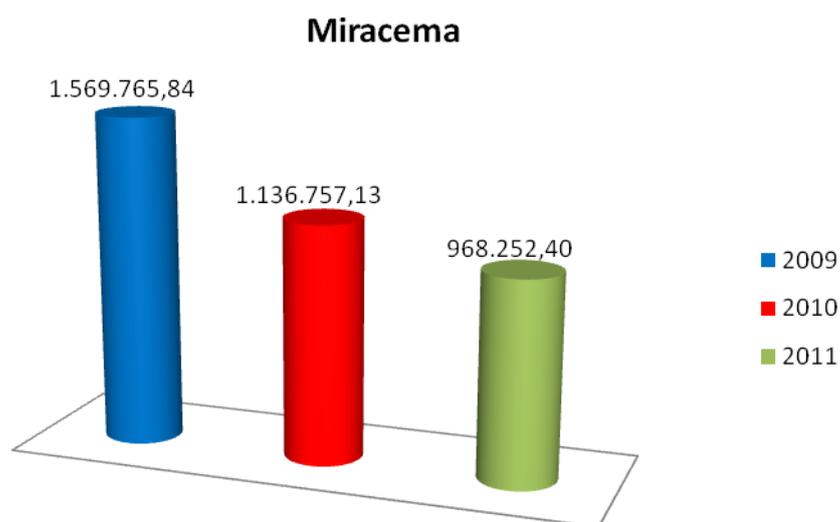
Fonte: PROAP

Gráfico 30 - Evolução dos Recursos Distribuídos na Matriz Orçamentárias de Custeio e Capital do Câmpus de Gurupi - Ano 2009 a 2011.



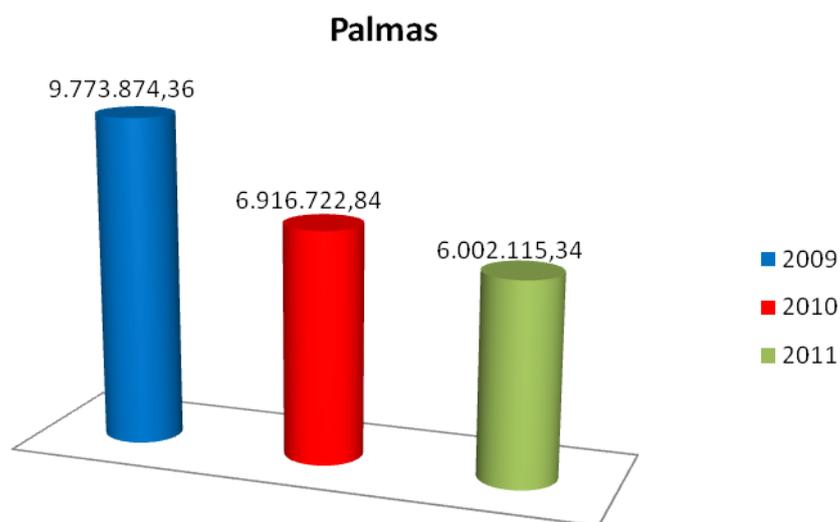
Fonte: PROAP

Gráfico 31 - Evolução dos Recursos Distribuídos na Matriz Orçamentárias de Custeio e Capital do Câmpus de Miracema - Ano 2009 a 2011.



Fonte: PROAP

Gráfico 32 - Evolução dos Recursos Distribuídos na Matriz Orçamentárias de Custeio e Capital do Câmpus de Palmas - Ano 2009 a 2011.



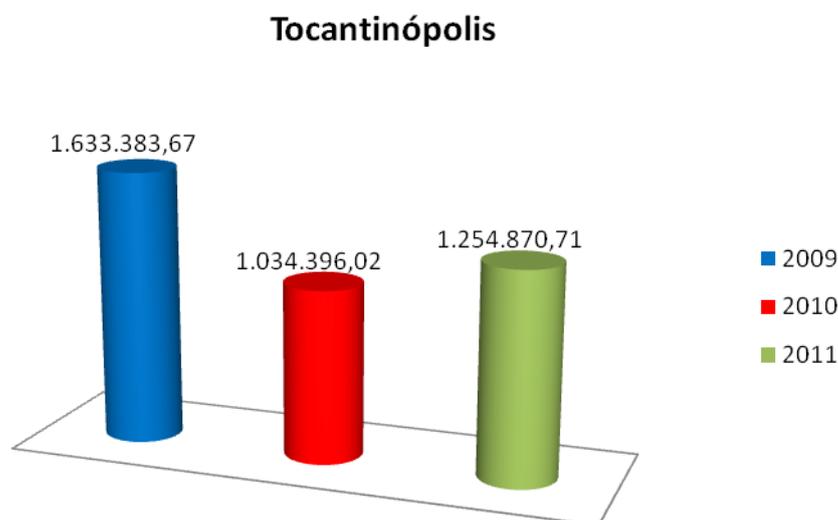
Fonte: PROAP

Gráfico 33 - Evolução dos Recursos Distribuídos na Matriz Orçamentárias de Custeio e Capital do Câmpus de Porto Nacional - Ano 2009 a 2011.



Fonte: PROAP

Gráfico 34 - Evolução dos Recursos Distribuídos na Matriz Orçamentárias de Custeio e Capital do Câmpus de Tocantinópolis - Ano 2009 a 2011.



Fonte: PROAP

Esse aumento no câmpus de Tocantinópolis foi devido à melhoria do desempenho acadêmico do câmpus sob a ótica da Taxa de Sucesso de Graduação (TSG), quando a TSG sobe há um reflexo no aluno equivalente (AE) que depende desses dois indicadores dos alunos diplomados. Em outras palavras quanto maior o número de diplomados de um Câmpus melhor será os indicadores de ensino e maior será seu orçamento.

Ação	Descrição	Dotação Inicial	Dotação Autorizada	Gasto 1º Semestre	Gasto 2º Semestre	Gasto Total 2011
0181	Pagamento de aposentadorias e pensões	442.196,00	642.791,00	288.352,07	291.049,17	579.401,24
09HB	Contribuição p/ o custeio do regime de previdência dos servidores	13.392.647,00	17.720.984,00	7.848.881,86	9.719.883,99	17.568.765,85
2E14	Universidade da maturidade - UMA (Emenda Parlamentar)	800.000,00	800.000,00	0,00	600.000,00	600.000,00
2E14	Reforma e modernização de infra-estrutura física das IFES - Emenda Parlamentar	1.000.000,00	1.800.000,00	0,00	0,00	0,00
20CW	Assistência Médica aos Servidores	114.149,00	149,00	0,00	0,00	0,00
2004	Assistência Médica e Odontológica aos Servidores	2.929.680,00	2.326.763,00	1.028.798,30	1.105.592,36	2.134.390,66
2010	Assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados	215.890,00	270.890,00	130.017,00	136.706,07	266.723,07
2011	Auxílio-transporte aos servidores e empregados	341.101,00	341.101,00	135.213,00	135.802,04	271.015,04
2012	Auxílio-alimentação aos servidores e empregados	4.415.491,00	5.015.491,00	2.455.980,67	2.500.495,83	4.956.476,50
4002	Assistência ao estudante do ensino de graduação	5.411.719,00	5.411.719,00	566.309,07	4.837.715,15	5.404.024,22
4004	Serviços à comunidade por meio da extensão universitária	371.900,00	371.900,00	38.479,40	137.131,64	175.611,04
4008	Acervo bibliográfico	1.000.000,00	1.000.000,00	900.000,00	100.000,00	1.000.000,00
4009	Funcionamento de cursos de graduação	97.396.593,00	120.569.359,00	56.197.623,99	62.274.571,83	118.472.195,82
4572	Capacitação de servidores públicos	230.000,00	230.000,00	30.696,00	163.599,97	194.295,97
8282	Reestruturação e expansão das universidades federais - REUNI	11.546.742,00	11.546.742,00	307.827,09	11.238.232,13	11.546.059,22
8429	Formação inicial e continuada a distância	1.200.000,00	1.200.000,00	21.435,19	886.732,22	908.167,41
TOTAL		140.808.108,00	169.247.889,00	69.949.613,64	94.127.512,40	164.077.126,04

Quadro 55 – Relação Orçamento/Gastos – UFT 2011.

Fonte: SIAFI (valores extraídos dos empenhos emitidos no exercício de 2011)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CPA elencou algumas potencialidades e fragilidades detectadas ao longo da elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional 2011, por meio dos relatórios das Pró-Reitorias e Diretorias, como também pelos diagnósticos dos campi elaborados pelas Comissões Setoriais de Avaliação.

A CPA em 2011 reformulou o roteiro de avaliação das 10 dimensões do SINAES, disponibilizando na página da CPA/UFT para acesso de cada uma das Pró-reitorias orientando na elaboração de seus relatórios parciais. Este método de sistematização dos dados e informações, ainda mostrou deficiência na coleta dos dados. Como nos anos anteriores, o problema de falta de informações relevantes ainda persistiu em alguns setores.

As informações disponibilizadas pela Propesq a respeito da pesquisa e pós-graduação na Instituição apresentaram um avanço significativo em relação aos anos anteriores, mesmo levando em consideração que o sistema informatizado para o registro da produção das atividades dos pesquisadores ainda encontra-se em fase de implantação.

Em 2011, a Proex realizou um processo de avaliação dos projetos de extensão, contando com a participação de 46% dos coordenadores de projetos cadastrados. Porém, ainda que não se tenha a adesão total dos coordenadores, considera-se que a iniciativa é positiva, pois o processo de avaliação é dinâmico e deve se tornar uma prática na universidade.

Foram destinados recursos financeiros, em 2011, para financiamento de projetos de extensão, mas, a quantidade de projetos desenvolvidos com estes recursos ainda é pequena. A maioria dos projetos de extensão foram executados sem auxílio financeiro.

A implantação do SIGPROJ melhorou a forma de registro dos projetos de extensão, o que facilitou na elaboração e na entrega dos relatórios finais dos projetos executados, além de agilizar a certificação dos participantes na extensão.

Foi notório o compromisso social que a Universidade demonstrou em relação às questões indígenas e étnicorraciais (negro), população historicamente excluída da sociedade, além de serviços para pessoas com necessidades especiais, objetivando a inclusão social desses segmentos.

A Universidade Federal do Tocantins demonstra ter realizado diálogo com a sociedade por meio de ações desenvolvidas junto ao poder Público Municipal, Estadual, Sindicatos, no entanto, não se constatou nos relatórios enviados a CPA, atividades no sentido de fortalecer as ações da Universidade junto aos Movimentos Sociais.

Observa-se que o processo de comunicação interna e externa da UFT foi aperfeiçoado em 2011. Um dos avanços percebidos refere-se ao Portal da Universidade na internet, que passou por um processo de reformulação (conteúdo, forma e navegabilidade). A página de notícias recebeu novos dados, principalmente após a implantação do programa Saci@Ypê. Outro trabalho relevante é a implantação da Rádio UFT Educativa. O canal FM autorizado pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC) para utilização da UFT está em etapa de estruturação física, equipagem e últimos preparativos para início efetivo de suas atividades e transmissão. De acordo com *clipping* das matérias veiculadas na imprensa relacionadas à UFT, de 2010 para 2011, manteve-se a imagem positiva da Instituição.

A quantidade de informações veiculadas no portal da UFT teve importante avanço para a comunicação na universidade. Mas, verificamos que grande parte das informações de interesse e produzida pelos *Câmpus* continuaram sendo afixadas nos murais e/ou apenas discutidas nas reuniões de Conselho e de Colegiado. É preciso melhorar a publicização das informações produzidas e de interesse dos cursos.

No que se refere à formação do quadro administrativo da Universidade, verificou-se que em 2011 houve importantes iniciativas no sentido de dar oportunidades de formação aos servidores envolvidos em atividades de gestão. Verificou-se como positivo também a instauração de processos internos de avaliação de desempenho dos servidores.

No processo de construção da universidade há um corpo docente e técnico-administrativo com planos de carreira, possibilitando consolidar um projeto de universidade pautada no compromisso da autoavaliação como prática permanente. A adesão ao GesPública, um programa do Governo Federal, que objetiva a desburocratização de suas atividades, na busca de excelência de suas ações é uma potencialidade da UFT.

Sobre o planejamento dos *Câmpus* não houve grandes mudanças de 2010 para 2011. Conforme diagnóstico das CSA's, a maioria não avançou na elaboração do plano diretor e/ou do seu planejamento estratégico. O *Câmpus* de Gurupi, como em 2010,

apresentou o Plano Diretor elaborado e com processo de acompanhamento permanente; o Campus de Porto Nacional informou a existência do Plano Diretor (2008 a 2012) que atualmente se encontra em execução; o *Câmpus* de Miracema informou que a discussão do Plano Diretor está apenas iniciada, os *Câmpus* de Araguaína, Tocantinópolis, Arraias e Palmas não possuem Plano Diretor.

Ressaltamos também que a retomada dos trabalhos na elaboração do estatuto em 2011 foi um passo significativo na tarefa de adequação do Estatuto da Universidade. Verificou-se também que a criação e a manutenção de um portal com várias informações referente a esse processo tornaram a discussão mais acessível para toda a comunidade acadêmica. No entanto, constatamos que o processo aconteceu de forma mais lenta do que o previsto. Mesmo sendo iniciado em 2008, encontra-se ainda na segunda fase. Por outro lado, embora se possam encontrar várias informações no portal, não há nenhuma previsão para conclusão ou para o início das fases seguintes.

A universidade no ano de 2011 teve importantes investimentos em infraestrutura, na construção, reestruturação e reforma dos prédios, buscando atender as demandas de sala de aula, laboratórios e setor administrativo. No entanto, percebe-se que ainda é insuficiente.

A construção da biblioteca de Palmas, bem como a aquisição de acervos bibliográficos para todas as bibliotecas, apresenta-se como ponto positivo, pois melhorou as condições de pesquisas e a disponibilidade de livros que atendem as bibliografias contidas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Como fragilidade está a falta de sinalização nos *Câmpus*, assim como o acesso aos portadores de necessidades especiais em alguns blocos. A falta de espaço de convivência é um problema relatado por todas as CSAs, a maioria dos *Câmpus* não possui espaço que garanta a permanência dos alunos no campus.

A falta de um número suficiente de motoristas, principalmente nos Campi de Gurupi e Araguaína, é uma fragilidade que compromete os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão nestes *Câmpus*.

A assistência estudantil na UFT tem conseguido avanços, mas observa-se a partir da avaliação institucional que ainda há muitos desafios. De acordo com relatório de avaliação externa de 2009 do Ministério da Educação – MEC, algumas fragilidades foram apontadas como: a falta de restaurantes universitários, espaços de convivência e lazer, quadras esportivas e acompanhamento psicopedagógico de estudantes em todos os *câmpus*. No que tange aos restaurantes universitários observa-se avanços com a

licitação para a construção de um restaurante universitário e cinco cantinas em 2010. Em 2011 foram destinados recursos para a construção de mais dois restaurantes universitários, bem como a elaboração de um termo de referência para a contratação de empresa especializada no fornecimento e instalação de material permanente.

De acordo com os diagnósticos das Comissões Setoriais de Avaliação, com exceção do campus de Gurupi, que conta com um Campo de Futebol, uma quadra de areia e uma sala para apresentação teatral e/ou de filmes, os demais *câmpus* não contam com locais apropriados para esse tipo de prática.

A falta de acompanhamento psicopedagógico de estudantes, apontada pelo relatório de avaliação externa do MEC em 2009, ainda persiste na maioria dos campi. Constata-se, por exemplo, que esse tipo de atendimento não é fornecido nem mesmo aos moradores das “Casas do Estudante” de comprovada vulnerabilidade social. Somam-se a isso, a limitada abrangência das políticas de assistência estudantil da Universidade.

De acordo com o relatório do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades brasileiras do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), que mapeou em 2010, a vida social, econômica e acadêmica de mais de 22 mil estudantes de graduação presencial das universidades federais, nacionalmente o número de estudantes das classes C, D e E chega a 43%. Na Universidade Federal do Tocantins esse número é bem mais acentuado, em torno de 70%, demonstrando que a Instituição precisa tratar com mais atenção a questão da assistência estudantil.

Na elaboração da Matriz Orçamentária da UFT, percebe-se também uma contribuição importante da Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento (Proap) ao processo de Avaliação Institucional. Ele apresenta uma exposição detalhada dos critérios e da forma de distribuição dos recursos financeiros da Universidade.

É importante registrar que a Avaliação Disciplina/Professor foi disponibilizada no fim do primeiro semestre de 2011, para que os discentes avaliassem as disciplinas cursadas naquele semestre, porém em virtude da greve dos técnicos administrativos ficou disponível por um curto período de tempo e a adesão foi pouco significativa. Como o segundo semestre de 2011 encerra-se no início de março de 2012, a CPA não dispõe de dados para proceder a uma análise sobre os resultados da Avaliação Disciplina/Professor neste período.

Por fim, a Comissão Própria de Avaliação considera que os avanços e desafios aqui apresentados podem ser objeto de análise por todos os setores administrativos e

acadêmicos da Instituição, subsidiando tomadas de decisões em busca da melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão realizadas pela UFT. Podem ainda, servir como fontes de informação à comunidade (interna e externa), possibilitando melhor conhecimento da instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Superior, Comissão Especial de Avaliação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Brasília: 2003.

BRASIL, Ministério da Educação, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições**. Brasília: INEP, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília: INEP, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Relatório da Diretoria de Desenvolvimento Humano -DDH**. Palmas, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS. **Relatório para Avaliação Institucional 2011: PROEX/ UFT**. Palmas, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. **Relatório de alunos matriculados**. Palmas, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Portal Estatuinte/UFT**. Disponível em: <http://www.uft.edu.br/estatuinte/> acesso em: 08 de fevereiro de 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Tocantins 2011-2015**. Aprovado em agosto de 2010. Disponível em: <http://www.site.uft.edu.br/component/option,com_docman/Itemid,69/task,doc_details/gid,3438/> Acesso em: 10 de fevereiro de 2012.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Relatório de Avaliação Institucional – UFT 2009-2010**. Org. Fernandes A. M.; Oliveira N. M *et all*. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pro-Reitoria de Avaliação e Planejamento. Diretoria de Avaliação. Comissão Própria de Avaliação, 2010.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Relatório de Gestão**

2009-2010. Org. Vergara F. E; Oliveira R. J *et all.* Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pro-Reitoria de Avaliação e Planejamento. Diretoria de Planejamento, 2010.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. UFT em Números 2010-2011. Org. Vergara F. E; Oliveira R. J *et all.* Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pro-Reitoria de Avaliação e Planejamento. Diretoria de Planejamento, 2010.